



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

**Educação para a Sustentabilidade Socio Ambiental em Cabo Verde:
um contributo das escolas secundárias**

Elisângela Filomena Semedo Varela

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos
do Ambiente e da Sustentabilidade

Orientadora:

Doutora Maria Antónia Barreto, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação e
Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria - IPL

Coorientadora:

Doutora Paula Castro, Professora Associada com Agregação de Psicologia Social no
Departamento de Psicologia Social e das Organizações – ECSH, ISCTE-IUL

Setembro, 2017

“Educa a criança no caminho em que deve andar
e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Dedico este trabalho às minhas
queridas filhas, Braunica e Ruana
aos meus queridos pais,
e ao meu querido e amado Néilson.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as bênçãos que tem proporcionado à minha vida, as quais permitiram que eu tivesse forças para lutar e ultrapassar as dificuldades com que deparei ao longo deste percurso.

Reconheço a oportunidade concedida pelo Camões IP através da Bolsa de Estudos.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram e me incentivaram nesta caminhada.

À minha orientadora, Professora Antónia Barreto, quem tornou possível este trabalho, agradeço a paciência, o estímulo, a disponibilidade e toda ajuda prestada durante a realização do trabalho.

À minha coorientadora, Professora Paula Castro, pela disponibilidade e toda ajuda prestada na compreensão e procura de melhores caminhos.

À Direção Nacional de Educação pela autorização concedida permitindo a realização da investigação nas duas escolas solicitadas.

Aos diretores e professores das duas escolas secundárias envolvidas, Cónego Jacinto e Constantino Semedo, pela simpatia, disponibilidade, participação, apoio e por terem mostrado acessíveis e tornado possível o desenvolvimento do trabalho de campo. Não podia deixar de agradecer também aos alunos que se disponibilizaram em responder às questões da entrevista.

Agradeço também aos técnicos ambientais pela recetibilidade, simpatia e colaboração em disponibilizar as informações e documentações que auxiliaram na elaboração deste trabalho, em especial à Engenheira Alcina Almeida da DNA pela maravilhosa conversa que tivemos sobre a EA em Cabo Verde; ao Sr. Ricardo Monteiro da ONU em Cabo Verde; e à Sra. Elsa da CNU.

Aos meus colegas e amigos do curso, em especial à Ida Schou, ao António Cardoso e ao Manuel Afonso, pelo apoio, compreensão, acompanhamento e estímulo, incentivando-me a continuar. Um agradecimento muito especial ao Marcos e Helena pelo amor, carinho e atenção, os quais fizeram-me sentir como se fosse uma filha, e pelos apoios concedidos, os quais foram muito importantes para mim e as minhas filhas. Agradeço também aos meus queridos amigos, Jaime Reis, Axel Domingues e Joana, e ao Luís, pela amizade e apoios concedidos.

Finalmente, gostaria de expressar a minha eterna gratidão pelo incentivo, estímulo, compreensão, amizade e amor dado pelo meu querido e amado Néilson, incentivando-me todos os dias, ao longo deste percurso, às minhas filhas por serem a razão de eu querer ter ainda mais forças para trilhar o caminho em que me encontro a percorrer, aos meus pais e irmãos, pelo amor, apoio e confiança depositado em mim,

RESUMO

A escola desempenha funções importantes na formação de cidadãos, contribuindo para o maior conhecimento do meio onde vivem, para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo e para intervirem no meio onde estão inseridos e nas questões socio ambientais de forma a conseguir-se uma maior sustentabilidade ambiental.

Em Cabo Verde a educação ambiental foi reconhecida como conteúdo a fazer parte dos currículos escolares e também se valorizam práticas de educação não formal.

Nesta investigação estudamos a contribuição da escola no âmbito da educação para a sustentabilidade socio ambiental. O estudo foi orientado pela pergunta de partida: qual é a perceção que os elementos da comunidade educativa têm sobre como a escola está a contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental, através das atividades curriculares e extracurriculares? O nosso objetivo foi descrever e analisar a perceção dos diretores, professores e alunos sobre o assunto. Optámos por um estudo de caso, numa investigação qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada.

Os resultados mostraram que há uma perceção positiva em relação à contribuição das atividades extracurriculares no âmbito da educação para a sustentabilidade socio ambiental, as quais contribuíram na opinião dos entrevistados para que ocorressem mudanças em algumas atitudes e comportamentos ambientais, o que poderá constituir-se num estímulo para que no futuro venham a tornar-se cidadãos ambientalmente conscientes. Quanto à contribuição das atividades curriculares, existe a perceção de que pouco ou nada contribuem para a educação socio ambiental devido à pouca valorização que têm no currículo.

Palavras-chave: educação socio ambiental, consciência ambiental, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade socio ambiental, Cabo Verde

ABSTRACT

School plays an important role in the edification of students, contributing to increase their knowledge about the environment, developing critical and creative thinking, and promoting their intervention in their surroundings and in socio-environmental issues so that a greater environmental sustainability may be attained.

In Cape Verde, environmental education has been recognised as relevant content that has to be included in the school curriculum where non-formal learning is also valued.

This research aims at studying the contribution of school in the scope of education for socio-environmental sustainability. This study was guided by the key question: How do the elements of the educational community perceive the contribution of school to the education for socio-environmental sustainability by means of curricular and extracurricular activities? Our aim was to describe and analyse the perceptions of principals, teachers, and pupils on this topic. We chose to conduct a case study, in a qualitative approach, resorting to semi-structured interviews.

Results show that there is a positive perception of the contribution of extracurricular activities in the scope of education for socio-environmental sustainability, which, in the opinion of the interviewees, have encouraged change in some environmental attitudes and behaviours, and this in turn might foster future environmentally aware citizens. Regarding curricular activities, there is the perception that their contribution to socio-environmental education is not substantial due to how little they are valued in the school curriculum.

Keywords: socio-environmental education, environmental awareness, education for citizenship, education for environmental sustainability, Cape Verde.

ÍNDICE GERAL

Índice de quadros	ix
GLOSSÁRIO DE SIGLAS	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	5
1.1. Desenvolvimento Sustentável	5
1.2. Educação para a Cidadania ambiental.....	7
1.3 – O papel da escola na educação ambiental	10
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO.....	15
2.1. Breve caracterização do Arquipélago de Cabo Verde	15
2.2. Princípios orientadores do atual Sistema Educativo Cabo-verdiano	17
2.3. Evolução da introdução da Educação Ambiental no ensino formal	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	23
3.1. Problemática, pergunta de partida, objetivos da investigação, hipóteses.....	23
3.2. Desenho da investigação	24
3.3. Técnicas de recolha de dados	25
3.4. Técnicas de tratamento de dados	27
3.5. Contexto do estudo.....	29
3.6. Campo de observação e amostra.....	29
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	31
4.1. Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental.....	31
4.1.1. Atividades curriculares	31
4.1.2. Atividades extracurriculares	32
4.2. Contribuição do trabalho escolar para o conhecimento do estado do ambiente	34
4.3. Parcerias estabelecidas.....	35
4.5. Ações de sensibilização.....	36
4.6. Impactos verificados e esperados	37
4.7. Contribuições futuras da escola	38
4.8. Cidadania sustentável e a escola	38
4.9. Metodologias/estratégias.....	39

4.9.1. Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos no desenvolvimento das atividades	39
4.9.2. Aquisição/transmissão dos conhecimentos	40
4.9.3. Recursos utilizados	40
4.9.4. Desenvolvimento das atividades.....	40
4.9.5. Capacitação dos professores.....	40
4.10. Valores e objetivos ambientais	41
4.10.1 Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais.....	41
4. 11. Perceção dos alunos sobre o ambiente	42
4.12. Efeitos da educação ambiental sobre os alunos	44
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	51
ANEXO	55
ANEXO A – Guiões de entrevistas	55
ANEXO B – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	61
ANEXO – GRELHA DE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS.....	136
ANEXO D: QUADRO N°3 – Caracterização dos docentes entrevistados	184

Índice de quadros

Quadro nº 1 – números de docentes entrevistados

Quadro nº 2 – número e caracterização dos alunos entrevistados

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

CILSS – Comité intér- États de lutte contre la sécheresse au Sahel

CIT – Convergência Intertropical

CNU – Comissão Nacional da UNESCO

DEDS – Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

DGA – Direção Geral do Ambiente

DNE – Direção Nacional de Educação

DS – Desenvolvimento Sustentável

EA – Educação ambiental

EDS – Educação para o Desenvolvimento Sustentável

LBSE – Lei de Base do Sistema de Ensino

MAA – Ministério da Agricultura e Ambiente

ME – Ministério da Educação

PANA I – Plano de Ação Nacional para o Ambiente I

PANA II – Plano de Ação Nacional para o Ambiente I

PFIE – Programme de Formation et d'Information pour l'Environnement

SE – Sistema de Ensino

SEI – Serviços de Educação e Inovação

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o meio ambiente teve sempre um papel crucial na vida dos seres vivos, sendo imprescindível para a vida do homem, pois é o lugar onde vive e retira todos os recursos de que necessita para realizar as suas atividades e satisfazer as suas necessidades. A relação que o homem mantém com o seu meio, principalmente a forma como vive, realiza as suas atividades e se organiza socialmente, tem levado a modificações (pouco ambientalistas) do ambiente para melhor aproveitar os seus recursos (Collado & Corraliza, 2012).

Com a evolução das sociedades, novas necessidades foram surgindo e novas formas de relacionamento com o ambiente foram acontecendo, que ao longo dos tempos foram deixando pegadas significativas, caracterizadas pela sob exploração e depredação dos recursos naturais sem ter em conta as particularidades e os limites dos ecossistemas. Esta situação tem afetado o equilíbrio da natureza, num mundo que se tornou globalizado, onde as ações de uns não respeitam os limites e as fronteiras de outros, o que levou Schild (2016) a considerar que o século XXI poderia ser definido como a idade da crise ambiental, onde questões ambientais e sociais desafiam a capacidade das sociedades para as enfrentar e resolver adequadamente.

Collado & Corraliza (2012) consideram que hoje, não resta dúvida que o meio ambiente está em perigo grave, tendo surgido vários problemas ambientais globais altamente complexos, inter-relacionados e interdependentes, que ameaçam a sustentabilidade da vida no nosso planeta, tanto das gerações presentes quanto das vindouras, tornando urgente repensar o quotidiano da humanidade e implementar uma mudança radical dos comportamentos e atitudes dos cidadãos.

É neste âmbito que surge a Educação Ambiental (EA), cuja base foi lançada na Declaração de Tbilisi (1977), com a preocupação em educar a humanidade para um uso sustentável dos recursos ambientais, tendo em consideração as gerações presentes e as vindouras, e a busca de soluções para as preocupações e problemas ambientais, perspetivando o bem comum. A evolução conceptual fez-se no sentido de integrar a EA num processo mais amplo e complexo de formação para a cidadania ambiental.

Foi reconhecida a importância da sua inclusão na educação escolar, como condição primordial para mudar as atitudes e comportamentos das pessoas em direção a um ambiente e sociedade sustentável (Collado e Corraliza, 2016). Às escolas são atribuídas as funções de formar um cidadão integral, com conhecimentos técnicos e científicos importantes para o desenvolvimento duma sociedade, mas também dotado de valores éticos, atitudes, comportamentos, capacidades intelectuais e reflexivas para conduzir e avaliar as ações humanas em prole da sustentabilidade, num mundo globalizado.

Cabo Verde que integra o grupo dos Small Islands States, é um arquipélago que enfrenta enormes desafios socio ambientais por ser vulnerável ecologicamente, economicamente e socialmente, possuindo características e particularidades próprias não favoráveis às alterações climáticas (Borges, 2007; MAHOTa, 2013). Alguns autores admitem que as ilhas de Cabo Verde já estão experimentando consequências resultantes das alterações climáticas (Medina e Gomes, 2015). Existem relatos de épocas em que o arquipélago foi assolado por dois dos principais problemas ambientais - a seca e a

desertificação - com consequências gravíssimas para a sociedade, a fauna e a flora, os quais cedo mereceram atenção nas políticas ambientais traçadas pelos sucessivos governos (Borges, 2007; Carreira, 1984).

Com recursos naturais limitados, um ecossistema frágil e degradado, principalmente pelas atividades humanas, acompanhado da sob exploração e depredação dos escassos recursos naturais para a satisfação das necessidades da população, uma economia vulnerável e dependente fortemente de recursos naturais e diretamente ligada ao clima, com condicionantes climáticos decorrentes da sua localização geográfica, as ilhas de Cabo Verde enfrentam grandes dificuldades para atender às necessidades sociais e económicas da população em crescimento, de forma sustentável (Medina e Gomes, 2015).

Em relação a Cabo Verde, Medina e Gomes (2015) consideram que muitas das atividades humanas, em conjunto com as características geoclimáticas do país, têm provocado mudanças nos ecossistemas, originando vários problemas ambientais, ameaçando e provocando a extinção de muitas espécies e, a longo prazo, a sustentabilidade do país. Uma das principais causas da degradação ambiental e perda da biodiversidade em Cabo Verde tem a ver com o deficiente conhecimento e a falta de consciencialização ambiental da população (Medina e Gomes, 2015; MAHOT, 2014) que são “fatores de agravamento da vulnerabilidade dos indivíduos e das comunidades” (PNUD, 2014, p. 1). Além disso, a deficiente abordagem da Educação Ambiental nas escolas constitui também um dos fatores para dificultar a resolução dos problemas ambientais e, automaticamente, compromete a sustentabilidade no uso dos recursos ambientais.

A população de Cabo Verde deve ser preparada e estar preocupada para o futuro, consciente ambientalmente de “que as ações de cada ser humano têm o potencial de afetar as oportunidades de vida de outras pessoas”, tanto a nível nacional, quanto internacional, bem como das gerações vindouras (PNUD, 2014, p. 22).

Com esta investigação pretendemos contribuir para dar a conhecer a perceção de alguns elementos da comunidade educativa de Cabo Verde sobre o papel que as escolas secundárias têm desempenhado na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental. O objetivo geral da nossa investigação é analisar e descrever a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre esta problemática. Estruturamos o nosso trabalho a partir da seguinte pergunta de partida: **qual é a perceção que os elementos da comunidade educativa têm sobre a contribuição da escola na educação para a sustentabilidade socio ambiental?**

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo dedicámos a uma abordagem teórica sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental (exploramos os conceitos de educação para o desenvolvimento sustentável, a educação para a cidadania ambiental e fazemos uma breve análise sobre a função da escola na formação de cidadãos ambientalmente conscientes e desta forma contribuindo para a sustentabilidade socio ambiental).

No segundo capítulo fazemos uma breve caracterização do arquipélago de Cabo Verde e apresentamos os princípios orientadores fundamentais do atual Sistema Educativo cabo-verdiano e a evolução da introdução da EA no ensino formal.

O terceiro capítulo é dedicado à metodologia utilizada na presente investigação e no quarto capítulo apresentamos, analisamos e discutimos os resultados obtidos na investigação realizada em duas escolas situadas na capital do país, Cidade da Praia.

Por último, apresentamos as nossas conclusões. Como parte integrante desta investigação, apresentamos um anexo contendo alguns documentos complementares: os guiões das entrevistas; as transcrições das entrevistas; as grelhas de análise; os quadros contendo algumas características dos entrevistados.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

1.1. Desenvolvimento Sustentável

Foi somente a partir da década de 60 do século XX que preocupações com questões da sustentabilidade, surgiram de uma forma global. O alerta para o aumento da consciencialização das sociedades sobre a necessidade do equilíbrio na relação homem/ambiente aconteceu na Conferência de Estocolmo, em 1972 (Schmidt, Nave e Guerra, 2010), onde se considerou a necessidade e a urgência de todos os Estados se empenharem em elaborar políticas para enfrentarem os desafios da sustentabilidade, e de se adotarem opiniões e princípios comuns que conduzam e orientem os esforços dos povos do mundo na preservação, conservação e melhoria da qualidade do meio ambiente, a bem da melhoria na qualidade de vida das pessoas (ODM, 2009; Toaldo e Meyne, s.d.).

O ambiente foi-se constituindo um setor específico da vida social moderna, da ação coletiva e das políticas públicas, devendo ser preservado e conservado. O desenvolvimento deve ser um “processo de mudança orientada, em que a exploração de recursos, o sentido dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mutações institucionais estão todos em harmonia e favorecem a capacidade presente e futura de satisfazer as “necessidades e aspirações humanas” (CMMAD, 1991 [1987], p. 55).

Muitos autores consideram que a sociedade global atual não é sustentável (Sachs 2015; Soromenho-Marques, 2005) devido ao rumo dos acontecimentos num mundo profundamente dividido, às diferenças de desenvolvimento entre os países, às diferenças existentes no interior dos países, às desigualdades económicas e à crise ambiental que põe em risco a sustentabilidade de todas as formas de vida, (ODM, 2009).

A Carta da Terra assinala que “uma sociedade global sustentável se baseia no respeito pela natureza e pelos direitos humanos universais, na justiça económica e numa cultura de paz” (ODM, 2009, p.102). Os autores Trigo, Lima e Oliveira (2014) dizem que a sustentabilidade implica “múltiplos aspetos, desde físicos, biológicos, culturais, socioeconómicos, jurídico-institucionais, políticos e morais, tendo como base o desenvolvimento humano e o ambiente ecologicamente equilibrado” (p. 8). Exige a utilização dos recursos ambientais, tendo em conta as necessidades e o bem-estar e “integrando variáveis não-económicas como a educação, a saúde, a pureza do ar e da água e a proteção da beleza natural” (CMMAD, 1991 [1987], p. 65).

Isto significa que é preciso “aumentar a conceção crítica das pessoas em relação ao meio ambiente, para que possam saber como o utilizar sem destruir os recursos totalmente e ao mesmo tempo conseguir alcançar o seu desenvolvimento sustentável” (Toaldo e Meyne, s.d., p. 661).

O conceito de desenvolvimento sustentável (DS), “considerado indispensável nas discussões sobre a política do desenvolvimento neste novo milénio” (Toaldo e Meyne, s.d., p. 664) e meta a ser atingida por todos os países, surge, então, como necessidade de reorientação dos estilos de desenvolvimento implementados até à década de 70 do século XX (Gonzalez-Gaudiano, 2006; Sachs, 2015). Constatou-se que as sociedades contemporâneas necessitam de um modelo de desenvolvimento que concilie a economia com a adoção de estilos de vida coerentes com os meios ecológicos, em que a exploração

dos recursos, o sentido dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as modificações institucionais sejam consistentes com as necessidades, tanto das gerações presentes quanto das futuras gerações (CMMAD, 1991 [1987]). O DS foi pensado como um tipo de desenvolvimento que permite a satisfação das necessidades das pessoas, com possibilidade de satisfazerem as aspirações a uma vida melhor, através de um progresso económico generalizado, uma confiança social encorajada por políticas que fortalecem a comunidade, um ambiente equilibrado e, uma boa governança (CMMAD, 1991 [1987]; Sachs, 2015).

Um dos desafios dos governos, é o de tomar decisões que conciliem a preservação e a conservação do meio ambiente, de forma a garantir a sustentabilidade socio ambiental e o fornecimento dos recursos ambientais para atender aos estilos de vida e às características do consumismo da humanidade (Spaargaren, 2011). Sobre este assunto uma das principais conferências dos últimos anos foi a COP21 (2015) na qual surgiu a promessa de que os países irão retificar as suas atuações para se tentar inverter as tendências de degradação ambiental, principalmente através da redução das emissões dos gases poluentes.

A UNESCO considera que é necessário educar as sociedades para que os objetivos em direção a um DS possam ser alcançados, implicando o desenvolvimento da consciência, da compreensão e do conhecimento (Schmidt, Nave e Guerra, 2010). Para Schmidt, Nave e Guerra (2010), para alguns autores, são necessárias “competências de ação nas esferas da equidade, justiça, democracia, respeito cívico e mudanças das estruturas políticas, socioeconómicas e dos estilos de vida” (p. 58).

No fórum de Dakar (2000) a educação foi considerada a chave para o DS e um meio indispensável para se alcançar a participação efetiva nas sociedades e nas economias do século XXI, pelo que todos “os países deveriam esforçar-se para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem que incluem conhecimentos, atitudes, valores, competências, habilidades e relações interpessoais” (Rabelo, Mendes Segundo e Jimenez, 2009, p. 8)

É neste contexto que a UNESCO lança a Década para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), considerando que a educação é a base do DS e recomendando que os objetivos do DS fossem integrados nos sistemas de educação, a todos os níveis educativos, com o objetivo de promover o papel da educação como agente de mudança (Gonzalez-Gaudiano,2006).

Para Schmidt, Nave e Guerra (2010) esta educação pretende capacitar os cidadãos com ferramentas que lhes permitem construir sobre anteriores conhecimentos novas experiências e ideias que lhes possibilitam transformar e abordar de forma crítica, os valores, pressupostos, visões do mundo e preceitos morais vigentes, como parte do padrão de consumo de cada um de nós e emancipar pela deteção, denuncia e alteração das distorções de poder que dificultam a mudança, pela transformação, conformação e influência sobre o mundo à nossa volta e procura de novas formas de viver que procuram contribuir para evitar o esgotamento dos recursos.

Múltiplas conferências e fóruns realizados no âmbito de “Educação para Todos”, conforme explicam Rabelo, Mendes Segundo e Jimenez (2009) assumiram como princípio que “a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, e, ao

mesmo tempo, favorecer o progresso social, económico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional” (p. 15). Daqui surge a constatação de que é preciso ensinar, orientar e educar os povos na procura de equilíbrios entre uma boa governação com a equidade e desenvolvimento social, a economia e a promoção da sensibilidade ambiental (Schmidt, Nave e Guerra, 2010).

A EA deve possibilitar que os indivíduos e a comunidade se consciencializem do seu meio e adquiram valores, conhecimentos, competências, experiências e vontade para agir individual e coletivamente na resolução de problemas ambientais atuais e futuramente, tornando os cidadãos conscientes de que o seu compromisso com o futuro da humanidade exige aprender a pensar e atuar de acordo com os critérios da sustentabilidade (Gonzalez-Gaudiano, 2006).

1.2. Educação para a Cidadania ambiental

A defesa de um desenvolvimento sustentável e a consciência da sua importância exigem comportamentos de cidadania ambiental. Segundo Gonzalez-Gaudiano (2006), a cidadania ambiental forma-se através de processos de diálogo e de compromissos, baseados na crença de que a “vida pública é possível a partir do desenvolvimento de formas de solidariedade socio ambiental que moldem as nossas subjetividades e, portanto, as relações entre nós próprios e o nosso ambiente” (p. 188).

A cidadania ambiental ou ecológica tem a ver com a relação entre os indivíduos e o bem comum e envolve o reconhecimento de que os direitos e as responsabilidades ambientais transcendem as fronteiras dos países e que o comportamento individual nem sempre protege ou contribui para a sustentabilidade ambiental (Dobson, 2007). É um conceito que está relacionado com a consciência de um conjunto de “valores de responsabilidade, compromisso, solidariedade, equidade, honestidade, atitudes de identificação e pertença, competência para a participação, que orientam os indivíduos para assumirem comportamentos sustentáveis ao longo da vida” (Gonzalez-Gaudiano 2006, p. 184).

Um cidadão ambiental, notado por Mrazek, segundo Gonzalez-Gaudiano (2007) é considerado “um voluntário, comprometido a aprender acerca do ambiente e a envolver-se numa ação ambiental responsável” (p. 183). Para Dobson (2007) o cidadão ambiental assume um compromisso com o bem comum, pela escolha de estilos de vida sustentáveis e pela assunção de responsabilidades em direção a uma sociedade sustentável, reconhecendo que cada atividade tem impactos ambientais, deixando uma determinada pegada ecológica.

A educação é um meio através do qual é possível desenvolver a consciência social e a capacidade de coexistência social nas pessoas (CMMAD, [1987], 1991). E a educação para a cidadania ambiental, na opinião de Gonzalez-Gaudiano (2006) implica uma pedagogia social cujo objetivo é dotar os cidadãos de competências para saberem escolher um modo de vida, de entre as várias opções, partindo de considerações éticas e interesses comunitários de vida pública, baseada em formas sociais apoiadas num exercício crítico da cidadania. A educação é um “agente fortalecedor e acelerador de processos de transformação” social (Gonzalez-Gaudiano, 2006, p.34)

Questões de cidadania são debatidas nos discursos políticos, sociais e educacionais e nelas estão incluídas questões de cidadania ambiental. Segundo Dobson (2007), a cidadania está relacionada com atividades com implicações públicas, com direitos e responsabilidades e neste âmbito a

responsabilidade pelo ambiente é um dos eixos fundamentais. E Schild (2016) considera que é preciso uma visão renovada da cidadania para enfrentarmos a presente crise ambiental, reconhecendo a necessidade de uma transformação nas crenças, atitudes e comportamentos dos indivíduos e o cultivo de valores. É consensual o papel e a responsabilidade da educação na promoção da cidadania e na formação da consciência do cidadão moderno (Caride Gómez, Freitas e Callejas, 2007). Precisamos socialmente de cidadãos com conhecimentos e valores para orientarem as práticas do quotidiano e com consciência de direitos e deveres perante si e perante os outros.

A globalização aglutinou os países, aumentou a velocidade de propagação de problemas transnacionais e simultaneamente, a complexidade e a urgência da formação de uma sociedade, “a partir do estabelecimento de uma ordem moral que leve em conta o respeito por todas as formas de vida, pela integridade dos ecossistemas, pela justiça social e económica, pela paz, pela democracia e pela não-violência” (Gonzalez-Gaudiano, 2006, p. 187). Precisamos de sociedades formadas por cidadãos com consciência do ambiente e capacitados para fazer face aos problemas socio ambientais resultantes da crise ambiental (Gonzalez-Gaudiano, 2006; Schmidt, Nave e Guerra, 2010; Collado e Corraliza, 2012). Estes problemas “repercutem-se de diversos modos e em graus diferentes na qualidade de vida da população e nas possibilidades de conservar a integridade dos ecossistemas” (Gonzalez-Gaudiano, 2006, p. 191) e levam-nos a questionar se as gerações futuras têm a possibilidade de satisfazer as suas necessidades da mesma forma que as presentes.

A educação como prática social está vinculada a múltiplos discursos em prole da sustentabilidade, e progressivamente, tem-se tornado um tema central nos debates políticos, e tem vindo a ser reconhecida como um fator decisivo para conduzir e orientar os processos de transformação social e as condições de vida dos indivíduos (Varela, 2012). Para Caride Gómez, Freitas e Callejas (2007) a educação como prática social realiza um conjunto de atividades, através dos quais as pessoas socializam o seu universo natural e socio cultural, e criam representações sociais, valores, comportamentos e capacidades que favorecem a compreensão, a interação e a transformação da realidade.

Os objetivos da Educação Ambiental (EA) já foram expostos na declaração de Belgrado e Tbilisi (UNESCO, 1975). A EA procura que as pessoas, a nível mundial, estejam consciencializadas e preocupadas com o meio ambiente e os seus problemas e que usem as suas habilidades, conhecimentos, atitudes, motivações e compromissos para trabalharem de forma individual e coletiva em busca de soluções para os problemas atuais e na prevenção dos novos problemas. Acredita-se que por meio da educação se pode levar as sociedades a questionarem valores e convicções éticas e morais que orientam as atuais relações com o ambiente e a reconhecerem a qualidade de estilos de vida menos consumistas.

Nos últimos anos a preocupação com o sentido do Desenvolvimento tem feito surgir outras dimensões para além da EA dentro da consciencialização e formação para a Cidadania Global, conceito que tem vindo a substituir o de Educação para o Desenvolvimento, mas a EA ou a Educação para a cidadania ambiental continua eixo fundamental, enquadrando as questões ambientais nas questões sociais, políticas, económicas e ideológicas.

A educação para a cidadania ambiental visa promover uma maior harmonia com o ambiente e maior preocupação social relativamente às questões das desigualdades sociais, considerando que o bem-estar da humanidade depende da manutenção da biosfera e de todos os seus sistemas ecológicos saudáveis (ODM, 2009).

Segundo Gonzalez-Gaudiano (2006), educar para a cidadania ambiental “requer uma luta contra uma série de elementos contraditórios que existem na ordem (...) em que nos inserimos como sujeitos sociais, que nos influenciam na maneira de atuar em relação ao ambiente” (p. 187).

Para Santos (2012), educar para a cidadania ambiental significa investir na formação de cidadãos ativos, participativos, mais humanistas, mais responsáveis, mais tolerantes, mais solidários, melhores pensadores e mais capacitados para tomarem as melhores decisões. Araújo (2008) reforça a importância de formar cidadãos conscientes da relação recíproca entre direitos e deveres individuais e coletivos, utilizando “práticas pedagógicas devidamente organizadas e coerentes com os valores que a organização escolar defende” (p. 92), pressupondo o bem comum e, nesta lógica, também a formação da cidadania ambiental.

As conferências sobre o ambiente realçam a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade, pela abordagem da EA. Na declaração de Tbilisi (1977) ficou estabelecido que a EA deve possibilitar que os indivíduos e a comunidade se consciencializem do seu meio e adquiram valores, conhecimentos, competências, experiências, vontade para agir individual e coletivamente na resolução de problemas ambientais atuais e futuramente (Collado e Corraliza, 2016), impulsionar o aparecimento de novos padrões de comportamento, tornando os cidadãos conscientes de que o seu compromisso com o futuro da humanidade exige aprender a pensar e atuar de acordo com os critérios da sustentabilidade (Gonzalez-Gaudiano, 2006; Schmidt, Nave e Guerra, 2010).

É comum a opinião que a EA na escola deve procurar transmitir os conhecimentos necessários à compreensão dos sistemas complexos que constituem o ambiente, adquirindo a forma de uma educação cívica para formar a eco cidadania exigida pelo futuro, através das atividades práticas para a melhoria da qualidade do ambiente e que permitem questionar as bases estruturais do sistema de produção, distribuição e consumo dos bens que dão origem à deterioração ecológica e à desigualdade social (Gonzalez-Gaudiano, 2006). Gonzalez-Gaudiano (2006), é de opinião que “a nossa vida quotidiana decorre a partir de práticas privadas e públicas que têm a ver com padrões e estilos de vida que manifestam as nossas maneiras de pensar, sentir e atuar (...) inscritos num conjunto de valores, conhecimentos, crenças que nos conferem identidades culturais”, e deve permitir-nos construir uma relação melhor com o que nos rodeia (p. 185).

O Relatório Brundtland considera que mudanças em atitudes e em valores sociais dependerão de largas campanhas de educação, pelo que as instituições educacionais têm funções importantes na sensibilização pública, construção de novas relações sociais e nas mudanças de políticas, e constituem uma parte crucial na orientação do mundo para os caminhos do desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1991 [1987]).

1.3 – O papel da escola na educação ambiental

Todos sabemos que a educação ultrapassa largamente a função e o espaço da escola. Com o acesso facilitado a múltiplos recursos, nomeadamente a multimédia, todos aprendemos dentro e fora da escola. A educação ambiental integrada ou não na educação para a cidadania global precisa de ser um vetor presente na educação formal, não formal e informal.

Quanto à educação formal, ou seja, à escola consideramos que esta assume funções importantes para o desenvolvimento de futuras sociedades sustentáveis, por vários meios, entre eles o da educação ambiental (EA), tendo em conta que a escolarização é uma das condições básica para se alcançar a “qualidade de uma determinada população e a gestão adequada dos recursos locais (CMMAD, [1987], 1991). A necessidade contínua de formação de cidadãos com consciência acerca dos problemas ambientais faz com que a escola tenha uma função muito importante na educação para a sustentabilidade, tendo em conta que “a educação por si só pode modificar o estado das coisas” (Gonzalez-Gaudiano, 2006, p. 33) até porque “tudo começa pela educação e nenhuma apropriação, utilização ou valorização da natureza e da sociedade é possível sem ela” (Maheu, 1999, p. 17). A escola é uma instituição capaz de proporcionar uma “visão transformadora da realidade socio ambiental por meio da educação ambiental” (Toaldo e Meyne, s.d., p.661), desenvolvendo nos alunos um espírito democrático, pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, com capacidade de avaliarem com uma visão crítica e criativa a sociedade da fazem parte e se empenharem na sua transformação (Maheu, 1999).

Assim, a escola é chamada a intervir na transformação e mudança de mentalidade dos cidadãos e na formação de uma nova consciência social sobre o ambiente, através de uma aprendizagem num contexto educacional, que reorienta a relação homem/ambiente e homem-homem (Schmidt, Nave e Guerra, 2010). Os alunos são os principais vetores para introduzir práticas sustentáveis na sociedade e têm um papel fundamental no futuro do planeta, tendo em conta que serão eles que enfrentarão os problemas ambientais nas próximas décadas (Collado e Corraliza, 2016).

Um dos grandes problemas de cidadania que as escolas enfrentam hoje tem que ver com a formação de alunos para serem cidadãos capazes de transformar as práticas de vida desequilibradas e formas insustentáveis de consumo e de produção, “num mundo de cidadãos consumidores, ansiosos por preencher as suas vidas de bens materiais, com pouca capacidade de resistências às propagandas consumistas, com satisfações diversas e preferências cada vez mais globalizadas e homogeneizadas” (Gonzalez-Gaudiano, 2006, p. 189).

Segundo Abrantes (2001), citado por Araújo (2008), “as escolas devem assumir-se como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e integrar e articular, na sua oferta curricular, experiências de aprendizagem diversificada”, o que inclui a educação para a cidadania” (p. 109).

Santos (2012) é de opinião que a escola deve ser vista como a instituição que reúne todas as condições necessárias para formar um cidadão ativo e crítico, cuja ação possa fazer a diferença no bem-estar comum e na reconstrução social, reposicionando o seu ser através do saber. Conforme argumenta a mesma autora, a educação para a cidadania é uma cultura a construir e a educação é chamada a

intervir nessa construção. A escola tem responsabilidades e oportunidades de intervir na formação de cidadãos ativos e participativos, com conhecimentos, atitudes, valores e habilidades. As condições são favoráveis a essa intervenção: as crianças, os adolescentes e os jovens passam um tempo significativo na escola.

Schmidt, Nave e Guerra (2010) argumentam que a escola é uma instituição com importantes funções no desenvolvimento e incentivo de atitudes e comportamentos do quotidiano, que pode recorrer a práticas exemplares, realizar atividades e aplicar medidas que permitem consolidar valores, comportamentos e atitudes ambientalmente equilibrados.

Isto implica a reforma da escola: a instituição de transmissão passiva dos conhecimentos e informações, deve ser substituída por um organismo responsável pela formação do cidadão moderno, dotado de aptidões para usar o conhecimento e a informação de forma a compreender a realidade e adequar-se ao mundo globalizado (Rabelo, Mendes Segundo e Jimenez, 2009; Araújo, 2008). Como metodologia para desenvolver na escola, a cidadania ambiental nos alunos pode recorrer-se à apreciação crítica de questões certas e erradas, justiça e injustiça, direitos e deveres sociais, à abordagem de questões-chave que estão no centro da sustentabilidade, ao incentivo de boas práticas que permitem desenvolver conhecimentos e valores, como por exemplo, debater, agir, protestar, exigir em público (Dobson, 2007). Os alunos precisam de se sentir parte integrante do ambiente e entenderem como funciona o mundo que os rodeia e os impactos das ações humana sobre eles.

Schild (2016), argumenta que para formar-se em cidadania ambiental, as práticas de educação ambiental devem ir para além de procurar mudar os comportamentos individuais dos alunos ou aumentar os seus conhecimentos sobre conteúdos ambientais. Considera que o papel da educação ambiental é oferecer aos estudantes a oportunidade de aprenderem a ser cidadãos ativos nas suas comunidades através da participação e engajamento cívico, além de ajudar os alunos a compreenderem as raízes estruturais e sistémicas de problemas sociais e ambientais.

Educar para a sustentabilidade constitui um processo que precisa de ir mais longe do que a transmissão passiva de informações sobre o ambiente e precisa da mobilização de estilos de ensino e aprendizagem participativos e críticos, devendo ir-se além da mera transmissão dos conhecimentos. Deve-se utilizar uma abordagem alternativa de ensino e aprendizagem nas escolas, a qual integra diferentes conteúdos temáticos devendo ser articulados com uma visão de mudança pessoal e social, que procura desenvolver, de acordo com Gough (2006), “virtudes cívicas e competência que concedam a todos os cidadãos e, com eles, às instituições sociais, o poder para ocupar postos decisivos de liderança na transição para um futuro sustentável” (Schmidt, Nave e Guerra, 2010, p. 58).

A escola, através da EA, deve, além de mostrar como funciona e os cuidados a ter com os ambientes naturais, procurar desenvolver a consciência dos alunos sobre a importância do ambiente como um bem que deve ser respeitado e cuidado (Collado e Corraliza, 2012). A EA deve promover a consciencialização e a preocupação, ao nível global, com o ambiente e os seus problemas para permitir que indivíduos e a coletividade construam “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, como um bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Toaldo e Meyne, s.d., p. 668).

Os autores Green, Medina-Jerez e Bryant (2016), consideram que as escolas, conforme as ideias de Gruenewald (2003), devem adotar uma abordagem educacional que mistura conscientemente uma pedagogia crítica com as práticas de base local que permite aos educadores e aos alunos aprenderem a ler o mundo em torno deles, a perceber e agir sobre as complexidades sociais, políticas, e económicas que estão na origem das situações ambientais.

Em muitos lugares do mundo ainda não é obrigatório integrar a EA nos currículos escolares. Também em sistemas educativos onde os professores têm experiências limitadas de participação como cidadão ambiental, a temática ambiental pode não ser tratada com a profundidade necessária (Green, Medina-Jerez e Bryant, 2016). Em alguns países a EA faz parte de um domínio mais vasto de educação para a cidadania.

Para Collado e Corraliza (2016), é durante a infância que se deve criar a base para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos ambientais nos adultos e, sendo assim, a escola é a principal instituição capacitada para, através de um programa de EA, proporcionar oportunidades para os alunos desenvolverem atitudes e comportamentos pró ambientais e pró sociais, o que lhes ajudarão a ter um maior compromisso com o ambiente na idade adulta, sendo importante para a formação de uma sociedade mais sustentável. As relações que as crianças têm com o meio ambiente, condicionarão a sua forma futura de comportar-se nele. Sendo assim, a escola é uma instituição privilegiada para introduzir as práticas educativas no quotidiano dos alunos, práticas estas que lhes permitirão avaliar as suas condutas e que conduzirão a mudanças sustentáveis nas suas atitudes e comportamentos ao longo da vida. A visão que as crianças desenvolvem do meio natural fará com que o protejam e o respeitem. Segundo os mesmos autores, esta visão deve ser trabalhada desde a tenra idade, posto que uma infância ecologicamente comprometida pode, por sua vez, originar um maior compromisso ambiental na idade adulta e, portanto, uma sociedade mais sustentável. Serão as gerações do futuro, que as suas ações e na forma de se relacionarem com o meio ambiente terão maiores impactos sobre o estado do planeta (Collado e Corraliza, 2012). Já na Declaração de Tbilisi se recomendou a realização de esforços para que as pessoas de todas as idades adquiram conhecimentos e motivações suficientes para mudar os seus comportamentos, através da EA, e a criação de sensibilidades ambientais desde a tenra idade (Collado e Corraliza, 2012).

Gonzalez-Gaudio (2006), também considera que a intervenção no comportamento e atitude das pessoas deve ser começada logo cedo, pois, conforme argumenta o autor, quando se pretende sensibilizar para “forjar hábitos e estabelecer comportamentos” (p. 172), deve se começar desde a tenra idade, e para os jovens, cujos interesses são múltiplos e os seus compromissos passageiros, é necessário adotar estratégias que evitem comportamentos de rotina, com resultados a curto prazo.

Para promover a sustentabilidade, a escola poderá começar por ser ela mesma uma instituição sustentável, integrando o conhecimento ambiental no currículo das principais disciplinas, incentivando e criando oportunidades para os alunos estudarem, compreenderem e discutirem os problemas ambientais e a importância da preservação do ambiente e incentivando a cidadania ambiental (Trigo, Lima, Oliveira, 2014). As instituições de ensino podem promover a sustentabilidade, adotando políticas, processos e programas que integrem as “operações e as tomadas de decisões que vão de encontro

com objetivos para a sustentabilidade social e ambiental, e desenvolver tecnologias e recursos humanos para atender à demanda ambiental” (Trigo, Lima, Oliveira, 2014, p. 8).

Os professores devem ser preparados para ensinar a sustentabilidade ambiental, já que possuem a potencialidade de influenciar a cidadania ambiental dos alunos, conforme as considerações de Hart (2003), citado por Green, Medina-Jerez e Bryant (2016).

Interessa referir que na escola se pratica o currículo explícito, estruturado com base nos conhecimentos com metas exclusivamente educativas, como um objetivo oficial e o “currículo oculto” constituído por um “conjunto de saberes, práticas, e usos que se transmitem sem uma intencionalidade manifesta, não existindo uma meta educativa na aprendizagem” (Caride Gómez, Freitas e Callejas, 2007, p.176). Em ambos os currículos se deve trabalhar a EA.

As recomendações de organismos internacionais como a ONU e UNESCO sobre a importância da implementação de projetos de educação ambiental no ensino como uma das estratégias para se aumentar a consciência ambiental dos cidadãos, tem vindo a merecer atenção em vários Estados

As mensagens educativas podem aumentar os conhecimentos e a consciência ambiental dos cidadãos, tornando-lhes “capazes de administrar corretamente o poder da técnica e da ciência no sentido de proporcionar maior justiça” (Soromenho-Marques, 2005, p. 11) social e cuidados para com todos os seres que habitam a Terra.

A escola deve ser considerada uma instituição comprometida em formar cidadãos que sejam ambientalmente conscientes, comprometidos em aprender acerca do ambiente, interessados a envolverem-se numa ação ambiental responsável, dotados de valores como responsabilidade, compromisso, solidariedade, equidade, honestidade, identificação e pertença e com competências para evitar, mitigar e participar na resolução dos problemas ambientais (Gonzalez-Gaudiano 2006).

CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO

2.1. Breve caracterização do Arquipélago de Cabo Verde

O Arquipélago de Cabo Verde, situa-se a Sul do Oceano Atlântico, a aproximadamente 500 km da costa ocidental africana, perto do Senegal. Tem uma superfície de aproximadamente 4033 km² (MAHOTa, 2013). É de natureza insular, frágil e de origem vulcânica; faz parte da Macaronésia; localiza-se na região do Sahel, possui “fracos recursos naturais e débeis condições ecológicas”. É um arquipélago vulnerável economicamente, socialmente e ecologicamente (MAHOTa, 2013). Constituído por dez ilhas, sendo 9 habitadas, e vários ilhéus, tem uma população em crescimento, de aproximadamente 553 432 habitantes, com uma taxa de crescimento “média anual de 1,5%” (Gomes e Medina, 2015, p. 4), espalhados pelos 22 concelhos, com uma média de idade de 24 anos, e uma esperança média de vida de 71 anos, existindo uma maior aglomeração da população na capital do país (INE, 2016). Nos últimos 10 anos tem-se acentuado a vulnerabilidade do território devido aos fenómenos naturais, principalmente a seca e a desertificação, e às chuvas torrenciais.

A influência do vento alísio de Nordeste divide o arquipélago em dois grupos de ilhas: as pertencentes ao grupo de Sotavento as quais são Maio, Santiago, Fogo e Brava; e as pertencente ao grupo de Barlavento as quais são Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santa Luzia, Sal e Boa Vista. Esta localizado na zona Subsaariana, “vasta zona de climas do tipo árido e semiárido que atravessa a África desde o Atlântico ao Mar Vermelho e prolonga-se pela Ásia, ficando uma faixa extensa compreendida entre os centros de alta pressão subtropicais do Atlântico Norte (anticiclone dos Açores) e a linha de Convergência Intertropical (CIT), no seio dos ventos alísios, o que influencia o tipo de clima, o regime das chuvas e permite que todo o ano o arquipélago seja coberto por uma nuvem densa de poeiras, a bruma seca, provenientes da África Subsaariana, trazidas por ventos quentes e secos, o harmatão” (MAHOTa, 2013, p.7).

O clima está marcado por duas estações, a seca e a das chuvas, separadas pelos meses de julho e novembro considerados meses de transição, marcados pela ocorrência de precipitação mínima ou quase nula. A estação das chuvas ocorre de agosto a outubro, é a mais quente e húmida, com precipitação anual aleatória e mal “repartida no tempo e no espaço, com períodos cíclicos de seca” (MAHOTa,). A estação seca, ou tempo das brisas, que decorre de dezembro a junho é a mais fresca e seca, resultante da influencia dos ventos alísios (Amaral, 2007).

Possui um relevo montanhoso, bastante acidentado, com encostas íngremes, alcantiladas, barrancos e afloramentos rochosos, picos e serras, vales encaixados, onde se situam as ribeiras e terras húmidas, sendo a maioria dos vales leitos secos de ribeiras, com declives muito acentuados, característicos de algumas ilhas como Santiago, Santo Antão, São Nicolau e Brava e parte da ilha do Fogo; outras ilhas são planas, com declives mais suaves formadas por autênticos areais particularmente improdutivos, Maio, Sal e Boa Vista. O ponto mais alto do arquipélago é um vulcão ativo, localizado na ilha do Fogo, com 2829 m acima do nível do mar (MAHOTa, 2013).

Os solos do arquipélago são pobres com fraca cobertura vegetal, as terras aráveis são escassas, apenas 10%, exploradas por modelos que têm aumentado a sua degradação e acelerado o processo

de desertificação (MAHOTa, 2013). As camadas do solo aproveitáveis são poucos extensas e de fraca espessura, das quais a maioria é utilizada para a prática de agricultura de sequeiro (cerca de 95%), pelo que existe uma enorme pressão sobre os recursos naturais e sobre o ambiente para a sustentação da população, originando dificuldades na cobertura alimentar da população e geração de riquezas de forma sustentável baseada nas terras (MAHOTa, 2013). Não possui cursos de água superficiais permanentes, havendo nascentes e lagos artificiais (barragens que armazenam a água das chuvas). Em algumas ilhas existem casos de sobre exploração dos recursos hídricos subterrâneos (MAHOTa, 2013; MAHOTb, 2013) e durante a estação chuvosa ocorrem cursos de água temporários.

O arquipélago é detentor de uma biodiversidade relativamente rica, típica de regiões tropicais, normalmente caracterizada por populações muito diversificada, mas de abundância relativamente reduzida, as quais estão mais bem preservadas onde existem parques naturais a funcionar (Gomes e Medina, 2015). No entanto, no arquipélago, semelhante a outras regiões insulares, existe uma enorme pressão sobre a biodiversidade resultante de fatores naturais e antrópicos e o país enfrenta grandes desafios económicos e ecológicos para satisfazer as necessidades sociais em recursos e ao mesmo tempo caminhar para a sustentabilidade ambiental, sabendo que, para além da importância ecológica, a biodiversidade representa o suporte de toda atividade económica do país (Gomes e Medina, 2015).

Integra o grupo dos Small Island Stats, possuindo falta de recursos naturais, e devido a esta condição semelhante aos outros Estados Pequenos, apresenta uma grande vulnerabilidade às mudanças ambientais, em particular às alterações climáticas, com baixa capacidade de adaptação (MAHOTb, 2013). De um modo geral, o território está classificado como uma das zonas mais vulneráveis devido a sua alta exposição aos efeitos das mudanças climáticas e/ou a capacidade limitada das suas populações se adaptarem às consequências” que poderão surgir (ODM, 2007). Em semelhança aos outros países subsaarianos, as alterações climáticas irão agravar cada vez mais os desafios de desenvolvimento em Cabo Verde, incluindo a segurança alimentar (a agricultura é uma das atividades que mais contribui para a segurança alimentar) e a disponibilidade de água, a pobreza em geral e a estabilidade política. A região costeira está marcada pela grande concentração da população em determinados centros. As atividades de extração de inertes, praticadas de forma ilegal, em algumas ilhas têm contribuído para a degradação das faixas costeiras (MAHOTa, 2013), o que tem provocado a intrusão salina, aumentando a salinidade do solo em algumas zonas agrícolas perto da região costeira.

Com a mudança climática, os problemas socio ambientais em Cabo Verde se intensificarão, o que torna urgente educar ambientalmente a população para fazer face às mudanças que estão ocorrendo e que poderão ocorrer, utilizando estratégias que permitem desenvolver a capacidade de adaptação e a redução da vulnerabilidade. Há baixo nível de preocupação com as atividades humanas que representam risco de poluição atmosférica, mas o país ainda possui problemas de saneamento, nomeadamente uma capacidade limitada de recolha e tratamento dos resíduos urbanos (MAHOTb, 2013).

2.2. Princípios orientadores do atual Sistema Educativo Cabo-verdiano

O Sistema Educativo (SE) cabo-verdiano encontra-se neste momento num processo de revisão curricular (MAHOTb, 2013). O sistema prevê o direito de todos à educação, conforme o artigo 6º do DL nº2/2010, de 7 de Maio. A educação formal é composta por vários anos de escolaridade, divididos por níveis subsequentes, com o objetivo de formar indivíduos para a vida, pessoal e comunitária e para o trabalho. Como assinala Varela (2012), “cada sistema educativo reflete uma determinada política educativa, que apresenta contornos específicos, em função das conceções teóricas, políticas e ideológicas em que se apoiam os seus fatores” (p. 5). O mesmo autor considera que as “opções da política educativa e curricular de Cabo Verde refletem as orientações e tendências, que ao nível mundial, caracterizam o campo educacional” (p. 18). Cabo Verde conta com uma taxa de alfabetização de 98,6%, na idade entre os 15 anos e os 24 anos (INE, 2016).

O reconhecimento do papel crucial da educação na formação de um indivíduo pode ser uma razão determinante para que ao longo dos tempos sempre haja reformas nas políticas educativas, no sentido de atender as exigências da sociedade. O SE cabo-verdiano caminha na sua terceira reforma educativa, marcada pelo Decreto-Legislativo nº2/2010 de 7 de Maio, que veio alterar a lei de Bases do Sistema Educativo, datada de 1990, Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro, e já revista pela Lei nº 113/V/999, de 18 de Outubro. As alterações tiveram como objetivos introduzir melhorias na qualidade do ensino e métodos inovadores no processo educativo e de avaliação das aprendizagens. Uma delas foi a implementação da Pedagogia da Integração, fundamentada numa “Abordagem por Competências” (B.O, I SÉRIE, nº17, 2010).

O Artigo 2º do DL nº 2/2010 estabelece que o sistema educativo é o conjunto das instituições de educação que operam sob a dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educativas levadas a efeito por outras entidades (B.O, I SÉRIE, nº 17, 2010).

Como objetivos e princípios gerais do SE, a atual LBSE no seu Capítulo II e Artigo 5º estabelece que a educação visa a formação integral do indivíduo e que esta deve ter em conta o trabalho, de modo a permitir ao cidadão alcançar conhecimentos, qualificações, valores e comportamentos que lhe possibilitam integrar-se e contribuir para o progresso da sua comunidade. Além de eliminar o analfabetismo, a educação deve também contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais e fator estimulante ao desenvolvimento harmonioso da sociedade (B.O, I SÉRIE, nº 17, 2010).

O artigo 14º da LBSE estabelece que o sistema educativo cabo-verdiano é para todos e compõe-se de formação teórica e formação prática, e deve contribuir tanto para o desenvolvimento do país como para a realização pessoal do cidadão.

O SE cabo-verdiano é formado pelos subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e da educação extraescolar, complementados por atividades de desporto escolar e apoios e complementos socioeducativos, numa perspetiva de integração, conforme o artigo 12º do Decreto-Legislativo nº2/2010, de 10 de Maio.

A educação pré-escolar, segundo o a LBSE em vigor (Decreto-Legislativo nº2/2010, de 10 de maio) visa uma formação complementar das responsabilidades educativas da família, objetivando o desenvolvimento da criança e a sua preparação para o ingresso no sistema escolar, não é obrigatória e destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 4 anos e a idade de ingresso no sistema escolar.

A educação escolar abrange os subsistemas do ensino básico, secundário e superior, bem como modalidades especiais de ensino e inclui ainda as atividades de ocupação de tempos livres. O sistema educativo integra ainda a componente de formação técnico-profissional.

O ensino básico, definido como um nível de ensino universal, obrigatório e gratuito, deve permitir aos alunos desenvolver capacidades de raciocínio e de aprendizagem, espírito crítico e criatividade e contribuir para a sua realização pessoal e integração na comunidade, através da aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades. É gratuito e tem a duração de 8 anos e está organizado em 3 ciclos sequenciais: no 1º ciclo, o ensino é de caráter mais global e lecionado por um único professor, tem uma duração de 4 anos; o 2º ciclo, com uma duração de 2 anos, está organizado por áreas interdisciplinares de formação básica e está dividido em regime de docente por área; o 3º ciclo, também com uma duração de 2 anos, está organizado segundo um plano curricular unificado e desenvolve-se em regime de um docente por disciplina ou grupo de disciplinas. Há articulação entre os ciclos segundo uma sequência progressiva. No entanto continua a funcionar com uma duração de 6 anos, segundo a Lei de Bases de 1990 (Lei nº 103/III/1990, de 29 de Dezembro) (B.O. I SÉRIE, nº 17, 2010).

O ensino secundário é a continuação do ensino básico, permitindo desenvolver os conhecimentos e aptidões adquiridos e obter novas aptidões, bases científico-tecnológicas e culturais, e capacidades intelectuais necessárias para permitir a intervenção criativa na sociedade e a inserção no trabalho. O artigo 26º LBSE, de Maio de 2010, estabelece para esse nível de ensino uma duração de 4 anos e está organizado em dois ciclos: um 1º Ciclo da via do ensino geral formado pelo 9º e 10º anos de escolaridade, que consiste na consolidação do ensino básico e orientação escolar e vocacional; e um 2º Ciclo que compreende o 11º e o 12º anos de escolaridade, é constituído por uma via do ensino geral e uma via do ensino técnico, disponível a partir do 11º ano de escolaridade. Ainda existe o ano complementar profissionalizante ao nível do ensino secundário, e que só os alunos que tenham completado o 12º ano podem frequentar, caso queiram obter uma especialização.

O ensino superior é formado pelo ensino universitário e o ensino politécnico, sendo no primeiro conferidos os graus académicos de licenciado, mestre e doutor.

A educação extraescolar abrange a alfabetização de jovens e adultos com mais de quinze anos, a formação profissional e técnico-profissional ministrada em alguns centros de formação profissional.

A escolaridade obrigatória é até o 10º ano de escolaridade, com perspetiva para o alargamento até 12º ano de escolaridade, conforme o artigo 13º do DL nº2/2010.

A LBSE de Cabo Verde, no seu artigo 10º, traça os objetivos gerais da política educativa os quais devem ser entendidos e executados conforme “as linhas orientadoras da estratégia de desenvolvimento

nacional” (nº2 do artº 10º), “tendo como meta a formação integral e permanente do indivíduo” (Varela, 2012, p.10). A política educativa é a de contribuir para a formação cívica do indivíduo, por meio da “integração e promoção dos valores democráticos, éticos e humanistas no processo educativo, numa perspetiva crítica reflexiva; fomentar “atitudes positivas em relação ao trabalho, à produtividade e à inovação nas atividades económicas, como fator de progresso e bem-estar; capacitar os indivíduos com uma educação e formação com valências científica e técnica, para que através do seu trabalho possa participar no desenvolvimento socioeconómico do país (B.O. I SÉRIE, nº 17, 2010; Varela, 2012).

O mesmo artigo reconhece a importância da produção do conhecimento e da sua utilização na educação e formação e determina que a política educativa deve impulsionar a investigação, a criatividade e a inovação visando o aumento do nível de conhecimento e qualificação dos cidadãos, como fatores de desenvolvimento nacional (B.O. I SÉRIE, nº 17, 2010).

A política educativa visa também promover o conhecimento e a escrita da língua nacional; fortalecer a consciência e a unidade nacionais e incentivar a preservação e reafirmação dos valores culturais e do património nacional e preparar os educandos para uma constante reflexão sobre os valores espirituais, estético, morais e cívicos. Constitui também objetivo da política educativa, promover a cidadania favorecendo o conhecimento e o respeito dos direitos humanos e desenvolver o sentido e o espírito de tolerância e solidariedade e incitar a participação das populações na atividade educativa e na gestão democrática do ensino (artigo 10º do DL nº2/2010).

Aos Serviços de Educação e Inovação (SEI), da Direção Nacional de Educação (DNE) foi concedida competência e atribuições que se prendem com as orientações, reajustes, execução e avaliação das medidas de políticas educativa e desenvolvimento curricular definidas para a educação pré-escolar, ensinos básico, secundário e técnico-profissional, educação especial e inclusão educativa, segundo as orientações estipuladas no artigo 10º da Lei Orgânica (Decreto-lei nº 55/2016) (B.O. nº 57, 2016).

Em relação aos currículos, Varela (2012) considera que as “prescrições dos documentos oficiais do país deixam espaços de adaptação e recreação no processo de conceção e operacionalização dos currículos os quais serão mais relevantes e adequados se a liberdade de iniciativa, a criatividade e a autonomia curricular atribuída às escolas e aos agentes educativos forem maiores (p.18).

Nos últimos anos, o currículo oficial tem vindo a ser organizado por competências, o que significa que a aprendizagem é encarada não como um fim em si mesmo, e deve “traduzir-se na capacidade do aprendente utilizar, criativa e reflexivamente, o conhecimento para resolver problemas nos diversos contextos, em especial nos exercícios da cidadania e de inserção na vida ativa e no mundo de trabalho” (Varela, 2012, p. 18). Contudo, por múltiplos fatores, tem havido dificuldades em generalizar nas escolas de Cabo Verde esta abordagem.

2.3. Evolução da introdução da Educação Ambiental no ensino formal

As características naturais de Cabo Verde contribuem para que a crise ambiental global seja muito significativa em Cabo Verde, daí que cedo se pensou na mudança de postura em relação ao uso dos recursos naturais, introduzindo a EA no sistema de ensino dos cabo-verdianos, para promover a mudança de comportamento e atitudes dos cidadãos. Questões ambientais mereceram atenção do governo logo após a independência do país, em 1975 (Borges, 2006; 2007). O direito e a responsabilidade de cada cidadão para com o ambiente vêm expressos na Constituição da República de Cabo Verde, no artigo 73º, que consagra, ainda, que é dever dos poderes públicos garantir o direito ao ambiente através de políticas que garantem o uso sustentável dos recursos e a promoção da EA.

Em Cabo Verde existe o Plano Nacional de EA elaborado para um horizonte de 10 anos (2013-2022), com o objetivo geral de “dotar o país de um instrumento orientador da implementação das políticas nacionais de EA para promover a cidadania ecológica e assegurar a gestão e a utilização sustentável dos recursos ambientais, a melhoria na qualidade do ambiente e o DS do país. Um dos objetivos específicos deste plano, é “reforçar e consolidar a abordagem da EA no SE formal e não formal” (MAOHTc, 2013, p. 3). Os princípios traçados no plano são garantidos pela DGA (Direção Geral do Ambiente) e o ME (Ministério de Educação), considerando que se deve dar maior atenção às crianças e aos adolescente e jovens para se garantir uma maior sustentabilidade das intervenções em matéria de EA, por estarem na faixa etária propícia para a formação da personalidade e podem tornar-se em «vetores de transmissão» de opiniões na comunidade (MAOHTc, 2013)

Vários programas e projetos locais, regionais e nacionais foram implementados buscando a sustentabilidade no uso, conservação e preservação dos escassos recursos naturais e com o objetivo de minimizar os impactos sociais e ambientais resultantes das crises ambientais provocadas pelas alterações climáticas. Mas a participação da sociedade civil foi desde sempre considerada muito importante para a implementação dos projetos ambientais.

A importância dada ao ambiente pelos Departamentos do Estado responsáveis pela política ambiental deu origem a vários organismos ambientais que, mais tarde, deram origem à Direção Geral do Ambiente (DGA), o Ministério de Desenvolvimento Rural, os Ministérios com designação Ambiental ligados ao Mar, à Pesca, e Agricultura, e o Ministério que tutela a política ambiental, o Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA) (Borges, 2007). O atual Ministério de Educação articula-se com o MAA na área das ciências agrárias e em matéria de educação ambiental, de acordo com o artigo 4º do Decreto-Lei n.º 55/2016 de 10 de Outubro (B.O. nº 57, I SÉRIE, 2016).

Preocupações com questões ambientais em Cabo Verde também foram influenciadas pelas conferências internacionais, como por exemplo a Conferência de Estocolmo (1972). O país aderiu ao CILSS (Comité Inter-estados para a Luta Contra a Seca no Sahel), após a independência (1975), em respostas aos problemas ambientais que já ocorriam no país e com tendência para o seu agravamento. A introdução da EA nas escolas sahelianas, depois da Cimeira de Dakar (1986), marcava assim o início de um longo percurso do SE cabo-verdiano na formação de cidadãos informados, sensibilizados e preocupados com o ambiente (Borges, 2007).

No entanto, no contexto do ensino cabo-verdiano, a EA passou a ser assumida como conteúdo da Educação Formal apenas após a década de noventa. A introdução da EA no Sistema de Ensino cabo-verdiano ocorreu a partir da implementação do programa PFIE (Programa de Formação e Informação para o Ambiente), programa de luta contra a seca e a desertificação e os seus efeitos (1990-2000), no sistema de ensino saheliano, ensino básico, tendo sido implementado numa primeira fase apenas ao nível da ilha de Santiago, entre 1990 e 1994 (Borges, 2007). Com a publicação da Lei nº 86/IV/93, de 26 de Julho, que define as Bases da Política do Ambiente foram elaborados dois importantes instrumentos de gestão ambiental, o PANA I e o PANA II (2004-2014), com metas ambiciosas para institucionalização da EA no SE Cabo-verdiano, visando o DS de Cabo Verde, de acordo com as orientações internacionais. O Plano Ação Intersectorial de Educação foi elaborado no âmbito do PANA II, incluía, entre os objetivos, elevar o nível de EA da população, e, no âmbito do sistema educativo, integrar a EA em todos os níveis de ensino e da formação, tanto formal como informal e no não formal, para abranger todos os estratos da população.

A generalização da EA ao nível do ensino básico de forma transversal e interdisciplinar ocorreu a partir do ano de 1995 (Borges, 2007). A atual Lei de Bases do SE, Decreto-legislativo nº 2/2010 de 7 de Maio, integra a EA no Ensino Básico, consagrando no artigo 22º c), e) e g) que constituem objetivos do Ensino Básico “fomentar a aquisição de conhecimentos que contribuam para a compreensão e preservação do meio circundante, desenvolver atitudes positivas em relação a questões ambientais e desenvolver atitudes hábitos e valores de natureza ética” (B.O, 2010, I Série, nº17).

A partir das orientações do Plano de Ação Intersectorial de Educação, o ME aprovou o Plano de Ação para a Integração da EA no Currículo Escolar, em 2007. Apesar de logo cedo se reconhecer que a EA deve fazer parte das estratégias para o DS de Cabo Verde e que deve ser incluída em todos os níveis de ensino e da formação, para permitir a formação da consciência ambiental dos cidadãos e promover a formação duma sociedade dotada de conhecimentos e informações, e comprometida em promover o DS e buscar soluções para mitigar, combater e evitar os problemas ambientais; a educação ambiental em Cabo Verde ainda não é uma “peça educativa forte” (Schmidt, Nave, Guerra, 2010, p. 17), e continua ao nível do ensino básico, como um conteúdo transversal a várias disciplinas, não integrando os outros níveis de ensino.

Contudo, a LBSE (Decreto-Legislativo nº 2/2010 de 7 de Maio, consagra como objetivos do ensino secundário, no artigo 25º b), d) e g), favorecer a aquisição de conhecimentos baseando-se na cultura humanística, científica e técnica, tendo em vista a sua ligação com a vida ativa; deverá permitir o entendimento dos valores fundamentais da sociedade em geral e contribuir para sensibilizar o aluno sobre os problemas sociais nacionais e internacionais e promover a educação para a cidadania e desenvolvimento de valores morais, ético e cívicos (B.O, 2010, I Série, nº 17)

A nível de algumas escolas secundárias do país têm sido desenvolvidas atividades de EA, por vezes em parceria com outras entidades, sobretudo em datas alusivas, como o Carnaval, o dia Mundial do Ambiente” (MAHOTc, 2013). O dia mundial do ambiente é comemorado nas escolas a 5 de junho. Algumas Escolas Associadas a UNESCO têm desenvolvido projetos de EA para promover a adaptação às mudanças climáticas e o DS, sob a coordenação da Comissão Nacional para a UNESCO (CNU) em

Cabo Verde. Existe uma rede de Escolas Associadas à UNESCO, constituída pelas escolas secundárias espalhadas ao nível do arquipélago, com uma maior expressão na ilha de Santiago. A principal missão de uma escola associada é de fomentar a cooperação internacional e a paz, e no âmbito nacional, importar inovações e dinamizá-las no sistema educativo e difundir os resultados obtidos no plano.

Um dos projetos implementado pelas escolas associadas à UNESCO, desde de 2009, é a Sandwatch, um programa direcionado para a gestão das praias, com objetivos de envolver os alunos e outros elementos da comunidade educativa na gestão e monitorização das praias, melhorar a compreensão dos efeitos das mudanças climáticas sob as zonas costeiras e a forma como cada um pode contribuir para a adaptação às mudanças climáticas. O programa é implementado em várias praias do país, nomeadamente, algumas praias das ilhas de Santiago, São Vicente, Boa Vista e Sal.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Problemática, pergunta de partida, objetivos da investigação, hipóteses

Atualmente, muitos autores partilham a ideia de que estamos perante uma crise ambiental planetária, apontando as ações antrópicas como as principais causas. A visão sobre a dinâmica da relação homem/ambiente tem sofrido transformações nas sociedades contemporâneas, verificando-se um aumento da consciência que é preciso mudar as atitudes e os comportamentos das pessoas sobre a natureza, as quais têm causado várias consequências catastróficas e imprevisíveis ao meio ambiente que desafiam a capacidade da resposta humana para mitigar, evitar e resolver os problemas ambientais.

A escola é percebida como uma instituição encarregada de proporcionar uma educação integral, importante na mudança de postura do cidadão, principalmente através da adoção de uma nova abordagem da relação com o meio ambiente, para fazer face a uma sociedade em mudança acelerada e combater a crise ecológica e os problemas ambientais que afetam o planeta. Mais do que nunca, tem se buscado respostas na educação formal e informal para resolver os problemas que afetam a humanidade contemporânea e alavancar a consciência dos cidadãos para que todos e cada um em particular seja defensor das causas socio ambientais. A importância da educação para a formação integral dos indivíduos, conscientes de si, do outro e do ambiente que o rodeia, teve maior realce a partir da Declaração de Estocolmo. Conforme os autores Collado e Corraliza (2012), educar para o ambiente constitui uma das estratégias para a sustentabilidade. Desde a conferência de Tbilisi, deixaram-se recomendações no sentido de que a transmissão dos conhecimentos técnicos e científicos devem ser acompanhadas da sensibilização e formação para os valores ambientais, para que possamos aprender a viver de um modo sustentável, evitando e minimizando os problemas ambientais e contribuindo para a sustentabilidade socio ambiental.

A Educação voltada para o Ambiente passou a merecer atenção na política educativa dos vários países espalhados pelo mundo, em Cabo Verde, em particular, sendo que passou a fazer parte da política educativa do SE cabo-verdiano, a partir da década de 90, ao nível do ensino básico, mas a EA ainda não faz parte do currículo do secundário embora a LBSE, Decreto-legislativo nº 2/2010 de 7 de Maio, deixa algumas orientações ambientais traçados nos objetivos para o ensino secundário. Contudo ao nível das escolas secundárias têm sido implementados algumas atividades ambientais, fazendo parte das atividades curriculares e extracurriculares de algumas disciplinas e/ou dos projetos/programas das escolas, a critério e criatividade dos professores, para se tentar colmatar as lacunas na abordagem das questões ambientais.

É nesta lógica, que procuramos saber a percepção que os diferentes elementos da comunidade educativa, diretores, professores e alunos, têm sobre como a escola, através das atividades curriculares e extracurriculares, está a contribuir para a sustentabilidade socio ambiental. Estabelecemos a seguinte pergunta de partida: **qual é a percepção que os elementos da comunidade educativa têm sobre como a escola está a contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?**

O nosso objetivo geral é:

Descrever e analisar a perceção dos elementos da comunidade educativa sobre a contribuição da escola para a promoção da Educação para a Sustentabilidade Socio Ambiental.

Traçámos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e descrever as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nas escolas para a promoção da sustentabilidade socio ambiental;
- Identificar as estratégias e metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares visando a formação da consciência ambiental;
- Analisar as visões da natureza e ambiente transmitidos aos alunos de forma a estes aumentarem os seus conhecimentos, desenvolverem comportamentos, atitudes e valores que levem ao exercício da cidadania ambiental;
- Analisar e descrever a perceção dos diretores e professores sobre a forma como a escola está a contribuir para a promoção da Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental;
- Analisar a perceção dos alunos sobre a importância das atividades ambientais realizadas pela escola.

Para responder à questão de partida, e alcançar os objetivos da investigação, traçámos a seguinte hipótese: a escola, através do desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares, é percebida como uma instituição que promove a Educação para Sustentabilidade Socio ambiental, recorrendo a várias estratégias e metodologias, visando o exercício e a promoção da formação da consciência ambiental nos alunos e na comunidade.

3.2. Desenho da investigação

A pesquisa foi conduzida numa metodologia de investigação qualitativa, que é uma estratégia que se utiliza quando se pretende fazer um estudo de caso e que “consiste na recolha de dados qualitativos ricos em pormenores que permitirão descrever o objeto de estudo” (Almeida et al., 1995, p. 198). As questões da pesquisa são formuladas com o objetivo de “compreender, o mais profundo possível, um fenómeno, uma entidade ou uma determinada situação em estudo” (Bravo, 1994, p. 25) procurando “descrever e interpretar mais do que avaliar” (Fortin, 2009:22).

Este tipo de pesquisa caracteriza-se por a fonte direta dos dados ser o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Recolhem-se dados em forma de palavras, imagens e não de número, atribuindo maior interesse ao processo do que a resultados e os dados são analisados de forma indutiva, não tendo a intenção de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente, mas sim constrói-se abstrações à medida que os dados particulares levantados se vão agrupando, constituindo desta forma a chama “teoria fundamentada”, segundo Glaser e Strauss (1967) citado por Bogdan e Biklen (1994, p. 50). Numa investigação qualitativa o investigador interessa-se pelas perspetivas dos participantes, procurando descrever registar o mais fiel possível a forma como os indivíduos interpretam os significados (Bogdan e Biklen, 199).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), “numa investigação qualitativa, ao recolher dados descritivos, os investigadores abordam o mundo de forma minuciosa e devem ter a ideia de que tudo tem potencial para constituir uma pista que lhes permite estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo” (p. 49). Ainda de acordo com Bogdan e Biklen (1994), numa investigação qualitativa, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses, mas sim procurar compreender os “comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação” (p. 16).

Fizemos um estudo de caso, metodologia em que “as questões a investigar são formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” e o ponto focal é a “compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação (Bogdan & Biklen, 1994, pp. 16-17), não podendo as suas conclusões serem alargadas a outras situações.

3.3. Técnicas de recolha de dados

Na nossa investigação, de entre as várias técnicas que uma investigação qualitativa pode recorrer, utilizámos a entrevista e análise de documentos. Utilizámos a entrevista semiestruturada, numa perspetiva intensiva. A entrevista semiestruturada caracteriza-se por ter um formato semiaberto, que representa uma espécie de diálogo entre entrevistador e entrevistado, seguindo uma grelha onde se encontram os tópicos na forma de perguntas abertas e não diretivas (Foddy, 1996), sendo a ordem da abordagem dos temas é mais ou menos livre. Na entrevista semiestruturada, como um “instrumento primordial para a abordagem em profundidade do ser humano” (Albarello et. al., 1997, p. 84), o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado responda livremente as perguntas, dando liberdade para os entrevistados formularem as suas próprias respostas (Foddy, 1996), sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Neste tipo de entrevista, “o entrevistador permite, por um lado, que o entrevistado estruture o seu pensamento em torno do objeto perspectivado, e por outro lado, tendo já definido o objeto de estudo, permite, a partir da intervenção do entrevistador, o aprofundamento de pontos que o entrevistado não tenha explicitado” (Albarello et. al., 1997, p. 87), e inserir questões que considere pertinentes no decurso da entrevista. Ainda, nas palavras de Albarello et. al. (1997) “o entrevistador segue a linha de pensamento do seu interlocutor, ao mesmo tempo que zela pela pertinência das afirmações relativamente ao objetivo da pesquisa, ou seja explora livremente o pensamento do outro, permanecendo ao mesmo tempo no quadro do objeto de estudo” (p.111).

Aplicamos as entrevistas semiestruturadas a diretores de duas escolas secundárias, 15 professores de diferentes disciplinas e 6 grupos focos de alunos, um total de 49 alunos. Os grupos de alunos foram constituídos segundo a disponibilidade e o voluntarismo de cada aluno em participar na entrevista, daí que aparecem grupos formados por alunos de classes e níveis diferentes (ver quadro nº3 no anexo). Foram elaborados 3 tipos de guiões de entrevistas (Anexo A), o qual aplicamos aos diretores, aos professores e outra dirigida aos alunos. Algumas entrevistas foram realizadas na Língua Crioula, resultado de um acordo prévio entre a entrevistadora e os entrevistados.

Com as entrevistas aos diretores, a nossa intenção era ter uma visão geral dos projetos e dos planos de atividades ambientais da escola, bem como as estratégias utilizadas no desenvolvimento das atividades e os parceiros da escola, considerando também a relação da escola com a comunidade. As entrevistas aos professores justificam-se por se considerar que são agentes educativos que possuem uma certa qualificação pedagógica e académica, dinamismo, criatividade e responsabilidade no cumprimento e na aplicação direta dos planos curriculares e uma certa autonomia na elaboração dos planos de atividades extracurriculares. As entrevistas aos alunos justificam-se por serem os verdadeiros agentes sob o qual é aplicado o processo educativo e onde é possível avaliar os resultados a partir das suas perceções sobre as mudanças que experimentaram devido à importância que atribuem às atividades realizadas. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas integralmente pela investigadora (Anexo B), sendo enumeradas de acordo com a ordem dos entrevistados

Todos os guiões foram testados em grupos com perfil idêntico ao dos entrevistados.

Os guiões tiveram os seguintes objetivos

Entrevista aos diretores:

- Descrever os projetos/programas e as parcerias estabelecidas pela escola no desenvolvimento das atividades para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental;
- Analisar a perceção dos entrevistados sobre o impacto das atividades realizadas;
- Apresentar ações, futuros projetos a serem desenvolvidos, implementados pela escola;
- Descrever as metodologias/estratégias utilizadas no desenvolvimento das atividades e preparação dos docentes para trabalharem questões ambientais;
- Analisar e descrever as ações de sensibilização sobre as causas ambientais dirigidas à comunidade para promover boas práticas ambientais comunitárias;
- Analisar a relação escola/comunidade e comunidade escola;
- Analisar a opinião dos diretores sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental.

Com o guião de entrevista aos docentes procuramos alcançar os seguintes objetivos:

- Descrever os planos de atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nas diversas disciplinas no âmbito da cidadania e educação ambiental;
- Analisar a perceção dos entrevistados sobre o impacto das atividades realizadas;
- Descrever os recursos e as metodologias utilizadas pelos docentes para transmitir os conhecimentos, motivar a aprendizagem e a participação dos alunos nas causas ambientais;
- Analisar a perceção dos professores sobre o contributo da escola para o conhecimento do estado do ambiente e desenvolvimento de valores ambientais;
- Analisar a opinião dos professores sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e o papel que a escola desempenha nisso.

Os objetivos do guião aplicado aos alunos foram:

- Analisar e perceção dos alunos sobre a importância das atividades realizadas;
- Descrever os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre o estado do ambiente no país e no mundo;
- Analisar e descrever as mudanças decorrentes das atividades realizadas percebidas pelos alunos

3.4. Técnicas de tratamento de dados

Como técnica de tratamento de dados, utilizámos a análise de conteúdo, através de uma das suas técnicas que é a análise categorial temática. É uma técnica que melhor se adequa ao nosso tipo de pesquisa, por ser um tipo de análise que, segundo Bardin (2009), utiliza “um conjunto de técnicas de análise das comunicações com o intuito de se obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos referente às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 44). A inferência será a partir da análise do significado das mensagens recolhidas durante as entrevistas.

Os dados recolhidos durante as entrevistas semiestruturadas foram objeto de uma análise de conteúdo, numa perspetiva descritiva, tendo em consideração os objetivos do estudo, o estatuto da pesquisa, e o “posicionamento paradigmático e epistemológico do investigador” (Guerra, 2006, p. 63). Para a análise das informações recolhida, análise por comparação, definimos 3 grelhas de análise de conteúdo (ver as grelhas I, II, III), tendo por base as variáveis nos guiões de entrevistas aplicadas aos diretores, aos professores e aos alunos, permitindo criar um total de 5 categorias à volta do qual o conhecimento foi construído. Depois da transcrição da entrevista, organizamos as apreciações dos entrevistados em função destas categorias e dispomos nas unidades de análise, de acordo com os objetivos da investigação. Segundo Bardin (2009), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (p. 145). Após a recolha dos discursos dos entrevistados, procedemos aos processos de categorização, tendo como objetivo a construção de conhecimento. A categorização caracteriza-se por ser uma operação de classificação de vários elementos que constituem um dado conjunto, usando para tal, critérios previamente estabelecidos.

Foram contruídas três grelhas de análise de conteúdo a partir das variáveis nos guiões de entrevistas, organizadas segundo as categorias e subcategorias, onde encaixamos as unidades de registo obtidas pela classificação “dos elementos de significação constitutivos” (Bardin, 2009, p. 39) das informações recolhidas nas entrevistas aos diretores, aos professores e aos alunos. As mensagens dos entrevistados foram analisadas em três blocos, por comparação. No primeiro bloco (grelha I) analisamos as informações recolhidas junto aos diretores; no segundo bloco (grelha II) analisamos as informações das entrevistas aos professores; e o terceiro bloco (grelha III) é dedicado à análise das informações obtidas nas entrevistas feitas aos alunos.

Grelha I – entrevista aos diretores

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	Projetos/programas Parcerias estabelecidas Ações de sensibilização Relação escola/comunidade Impactos verificados e esperados Contribuições futuras da escola Opinião sobre a importância da escola	
Metodologias/estratégias	Desenvolvimento das atividades Capacitação dos professores	
Valores e objetivos ambientais	- Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	

Grelha II – entrevista aos professores

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	Atividades curriculares Atividades extracurriculares Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente Impactos verificados Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	
Metodologias/estratégias	Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos Aquisição/transmissão dos conhecimentos Recursos utilizados	
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	

Grelha III – entrevista aos alunos

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Efeitos sobre os alunos	- Mudanças de ideias - Novos comportamentos revelados	
Perceção deles sobre o ambiente	- Conhecimentos adquiridos sobre o estado do ambiente	

3.5. Contexto do estudo

O estudo foi realizado em duas escolas Secundárias da cidade da Praia, as escolas secundárias Cónego Jacinto Peregrino da Costa e Constantino Semedo, no ano letivo 2016/2017. A Escola Secundária Cónego Jacinto localiza-se na zona Várzea da Companhia e a Escola Secundária Constantino Semedo localiza-se em Acha São Filipe. Ambas as escolas ministram o 3º ciclo do ensino básico (7º ano e 8º ano) e o 1º ciclo (9º ano e 10ºano) e 2º ciclo (11º ano e 12º ano) do ensino secundário, conforme os artigos 23º, 27º e 28º do DL nº2/2010, portanto funcionam com os três ciclos segundo a antiga LBSE. As aulas funcionam nos dois períodos, de manhã, das 7:30 às 12:30 e, à tarde, das 13 horas às a18 horas.

Ambas as escolas são de carácter público, e se encontram sob tutela do Ministério da Educação. Possuem uma estrutura organizativa constituída pela Assembleia da Escola, conselho Diretivo, Conselho de Disciplina, Conselho Pedagógico e os órgãos auxiliares. A Escola Secundária Cónego Jacinto entrou em funcionamento no ano letivo 1992/93, conta com 91 professores, distribuídos pelas várias áreas disciplinares, 46 turmas e um total de 1474 alunos. A Escola Secundária Constantino Semedo, entrou em funcionamento no ano letivo de 1996/97, conta com 778professores 44 turmas e um total de 1478 alunos. A população estudantil em ambas as escolas é constituída por alunos oriundos de diferentes zonas da cidade da Praia e do interior da ilha de Santiago e, alunos provenientes de outras ilhas. Ambas as duas escolas fazem parte duma Rede de Escolas Associada à UNESCO e neste sentido têm implementado programas de EA sob coordenação da CNU (Comissão Nacional para a UNESCO). As escolas continuam com o nível básico 3, como já referimos, nível que no quadro anterior da Lei de Bases constituí parte do ensino secundário.

3.6. Campo de observação e amostra

De acordo com Fortin (1999), a “amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população” (p. 202). Segundo Flick (2005), “a questão da amostragem, num estudo por entrevista, liga-se à decisão sobre a seleção das pessoas a entrevistar (amostragem de casos) e sobre os grupos a que devem pertencer (amostragem de grupos de caso)” (p.63). Conforme argumenta Fortin (1999), a amostra é “uma réplica em miniatura da população alvo” a qual deve conter presente as características da população visada (p. 202).

Neste estudo, a amostra (ver os quadros nº 1 e 2) é constituída pelos diretores das duas escolas, 14 professores, os quais lecionam desde o 7º ano até 12º ano, sendo 7 em cada escola (ver a caracterização dos docentes entrevistados no Anexo C, quadro nº 1) e 6 grupos de alunos (entrevista em grupo), constituído pelos alunos dos seguintes anos de escolaridade: 7º, 9º, 10º, 11º, 12º; sendo 3 grupos de cada escola. A escolha das escolas resulta do fato de se querer apresentar a percepção da comunidade educativa em duas escolas situadas na Cidade da Praia, sendo uma mais no centro da Cidade e outra mais na periferia. A escolha dos entrevistados foi aleatória, de forma voluntária, à medida que se disponibilizavam para participar do estudo.

Quadro nº1 – números de docentes entrevistados

Nº de Escolas	Nº de Diretores entrevistados	Disciplinas	Nº de Professores Entrevistados
2 (A/B)	2	Língua Portuguesa	3
		Geografia	3 (1Diretor)
		Ciências da Terra e da Vida	1
		Ciências Naturais/ Biologia	1
		Ciências Naturais	1
		Educação para a Cidadania	1
		Educação para a Cidadania e FPS	1
		Educação Artística	1
		Química e Educação para a Cidadania	1
		Filosofia e Educação para a Cidadania	1
		Ciências da Terra e da Vida/Biologia	1
História	1		
Total			16

Quadro nº2 – número e caracterização dos alunos entrevistados

Grupos de alunos entrevistados (G)	Sexo masculino	Sexo feminino	Idade	Turma/ano de Escolaridade	Escola	Total
Grupo 1	1	6	14-18	9º C e 11ºH2	A	7
Grupo 2	5	3	16-18	11ºES2	B	8
Grupo 3	5	4	17-19	12ºCT2	B	9
Grupo 4	6	2	12-13	7ºA	B	8
Grupo 5	6	2	15-16	10ºB	A	8
Grupo 6	4	5	14-15	9ºE	A	9
Total	27	22	12 a 18	7 turmas	2	49

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

4.1. Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental

4.1.1. Atividades curriculares

a) A opinião dos diretores é de que na escola tem havido preocupações relacionados com a sustentabilidade socio ambiental e, que têm sido desenvolvidas atividades ambientais num plano extracurricular. Ambos os diretores consideram que as atividades que promovem a educação para a sustentabilidade socio ambiental são transversais a todas as disciplinas (E1; E16). Paralelamente, um dos diretores argumenta que é um assunto que tem tido diferentes graus de atenção na escola e que “a escola tem desenvolvido várias atividades (...) avulsa (...) tem havido a preocupação (...) com (...) sustentabilidade ambiental (...) todos os professores têm dado atenção, uns mais e outros menos” (E1).

b) Quanto ao posicionamento dos professores entrevistados, em ambas as escolas, consideram que questões relacionadas com a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental, através de atividades ambientais, ainda não constam no currículo do ensino secundário e, sendo assim, consideram que o currículo não aborda diretamente a formação de cidadãos ambientalmente conscientes, não direciona e que oferece poucas oportunidades para trabalharem questões de educação e cidadania ambiental, conforme as respostas dos entrevistados E3 e E7.

Outros professores entrevistados consideram que existem temas nos currículos que se relacionam com as questões ambientais e que podem contribuir para a formação de um cidadão ambientalmente consciente, ou que podem ser aproveitados para introduzir questões ambientais, como podemos ver nos trechos das entrevistas aos professores E5 e E10: “às vezes exploramos ao máximo certos temas (...) e procuramos relacionar com a vertente ambiental” (E5); “efeito estufa, o aquecimento global (...) costumamos dar exemplos com os cosméticos que usamos” (E10). Associada a esta ideia, um dos professores entrevistados argumenta que “depende das estratégias/metodologias que o professor utilizar para trabalhar esses conteúdos” (E3) de forma a contribuir para a sustentabilidade socio ambiental.

Por outro lado, alguns professores entrevistados, em ambas as escolas consideram que existem disciplinas em que os conteúdos estão mais relacionados com o ambiente do que outras, esperando que sejam os professores destas disciplinas a realizarem atividades para promover a educação e cidadania ambiental na escola, como se pode ver nos trechos das entrevistas aos professores E13 e E10: “a disciplina de Ciências Naturais trabalha o tema sobre ambiente, daí não planificamos nada sobre isso” (E13); “há disciplinas mais ligadas ao ambiente do que a Geografia (...) acho que têm mais ligação ao ambiente, como é o caso de Biologia” (E10). Conforme as considerações de Hart (2003), citado pelos autores Green, Medina-Jerez e Bryant (2016), quando as práticas de EA não constituem conteúdos obrigatórios do currículo, os professores poderão não as incluir nos seus ensinamentos, embora haja um consenso de que a EA pode ser transversal a todas as disciplinas.

Ao nível do 8º ano, os professores consideram que “o programa do 8º ano (...) o próprio manual dos alunos está muito bem direcionado sobre as causas ambientais (...) no sentido de terem boas práticas” (E4) e que “há oportunidades para se trabalhar a questão ambiental (...) ao nível da sensibilização e educação ambiental” (E9).

Em suma, existe uma fraca perceção sobre a contribuição das escolas para a sustentabilidade socio ambiental, através das atividades curriculares. O facto de existir a perceção que o currículo do secundário pouco orienta o desenvolvimento de atividades ambientais, também influencia a perceção dos professores sobre o contributo dada disciplina para a educação para a sustentabilidade socio ambiental. O único nível em que os professores de diferentes disciplinas consideram que as atividades curriculares estão direcionadas para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental, é o 8º ano.

4.1.2. Atividades extracurriculares

a) Projetos/programas ambientais das escolas

Em ambas as escolas secundárias, conforme os diretores, apesar de não haver programas regulares direcionados para o ambiente, a escola tem elaborado e desenvolvido atividades, programas/projetos ambientais, de uma forma transdisciplinar, para promover a Cidadania e Educação Ambiental, e contribuir desta forma, para a sustentabilidade socio ambiente, conforme se pode demonstrar a partir dos trechos da entrevista aos diretores: “não há uma programação rigorosa sobre as atividades ambientais envolvidas na escola, mas no âmbito das várias disciplinas (...) tem havido a preocupação de facto relacionado com a sustentabilidade ambiental” (E1); “o plano é alargado a todas as disciplinas, enquadrado também nas atividades da escola” (E16). Paralelamente, um dos professores entrevistados argumenta que têm implementado “um conjunto de atividades em jeito de programa (...) sempre que haja oportunidades” (E14).

Em relação à elaboração e implementação das atividades extracurriculares, conforme os entrevistados, as escolas têm uma certa autonomia relativa para elaborar e implementar as atividades ambientais (E3; E7), sendo propostas, conforme os diretores (E1; E16), pela direção e pelos professores, e, por vezes, não deixam de recolher opiniões de alguns alunos.

De entre estas atividades, os diretores (E1; E16) referem ao projeto de monitorização de algumas praias de mar na ilha de Santiago, implementado em parceria com a CNU, denominado Sandwatch, que tem como objetivo educar as pessoas sobre o uso sustentável das praias e promover a sustentabilidade da região costeira. Neste projeto participam professores e alunos no desenvolvimento das atividades, “os quais fazem regularmente, intervenções nas praias” (E1).

Quanto a esta atividade, os professores E3, E12, E14 referem que se verifica uma preocupação com o desenvolvimento de atividades nas praias, por vezes em conjunto com todas as outras escolas associadas, desde limpeza, medições, entrevistas às pessoas que frequentam a praia, com intuito de informar e sensibilizar os banhistas para a preservação, conservação e bom uso da praia. A ênfase é colocada no impacto que as ações de sensibilização direta podem ter nas pessoas que frequentam as praias e não se tem desenvolvido atividades fora da praia como se pode confirmar nos seguintes

trechos da entrevista aos professores: “trabalhamos diretamente com os banhistas na questão da informação e da sensibilização para o uso sustentável das nossas praias” (E3); “não fizemos nenhuma atividade com a comunidade fora da praia” (E12). Por outro lado, o professor E13 considera que é necessário “fazer sessões de palestras, a divulgação sobre o que é Sandwatch” e argumenta que existe uma lacuna em relação à sua divulgação na escola.

Sobre a importância das atividades desenvolvidas nas praias, permite nos inferir que existe a percepção que é muito importante para a mudança de atitude e comportamento das pessoas e porque consideram o seu contributo para resolver problemas de acumulação do lixo nas praias e sensibilizar sobre as construções na região costeira, as quais podem causar insustentabilidade naquelas zonas, a médio e longo prazo, como se pode conferir no seguinte trecho de entrevista ao professor E12: “em algumas praias já encontramos grande quantidade de lixo (...) temos reparado que existem muitas construções na praia (...) e isso pode trazer impactos e comprometer a sustentabilidade” (E12).

Uma outra atividade extracurricular referido tanto pelos diretores (E1; E16) quanto por alguns professores entrevistados (E3; E5; E14; E15) é a criação/existência do Clube Ecológico nas escolas, considerando que é um projeto muito importante, um potencial promotor de eventos essenciais para a promoção da sustentabilidade socio ambiental, através da organização e desenvolvimento de atividades de EA, principalmente ações de sensibilização e conscientização que proporcionam o desenvolvimento e o fortalecimento de valores de proteção, conservação e utilização sustentável dos recursos e, atividades que permitem informar, sensibilizar e orientar e, proporcionar oportunidades para os alunos construírem experiências positivas, estando em contacto com o mundo natural, conforme se pode ver no seguinte trecho da entrevista a um dos professores: “informações e sensibilização (...) recolha do lixo, tratamento de canteiros (...) visitas de estudos (...) algumas atividades que temos vindo a desencadear para promover o contacto dos alunos com a natureza de forma a sensibilizá-los a preservarem aquilo que lhes está próximo” (E3). Isto vai ao encontro do que Collado e Corraliza (2016) têm destacado que é importante proporcionar aos jovens, oportunidades para construírem experiências positivas na natureza com o objetivo de melhorarem suas atitudes e comportamentos ambientais.

Na escola onde existe o Clube Ecológico, todas as atividades ambientais são realizadas ao nível deste clube, baseando-se num calendário ambiental (que contém as principais datas ambientais), conforme se pode confirmar na resposta obtida do professor E3: “tudo aquilo que nós fazemos relativamente a atividades ambientais, enquadrámos dentro de um plano extracurricular (...) trabalhamos com base num calendário ambiental” (E3). Por outro lado, na outra escola, as atividades ambientais são desenvolvidas ao nível das várias disciplinas, e atividades coletivas, conforme se pode ver nas respostas dos professores E15 e E12: “fizemos visitas de estudos a parques naturais (...) na comemoração do dia mundial do ambiente, elaboramos cartazes” (E15); “foi lançada aqui na escola uma campanha de sensibilização, a nível nacional, sobre a questão dos plásticos” (E12).

Quanto a estas atividades, podemos inferir que a criação/melhoramento da horta escolar é a atividade, considerada pelos diretores como importante para se produzir benefícios socio ambientais nos alunos, permitindo-lhes “aprenderem como utilizar (...) estrumes, a utilização e reutilização das águas (...) tratar das plantas” (E1), daí existe vontade, sonho de se implementar este projeto na escola (E16).

Quanto ao posicionamento dos professores, consideram que os alunos podem ser vetores de transmissão dos conhecimentos e replicação das informações e conhecimentos adquiridos na escola às suas comunidades, conforme se pode verificar no trecho da entrevista aos professores, E14 e E3, considerando que “estando eles aqui bem preparados, levam os hábitos para casa (...) e (...) poderão (...) contribuir para a mudança das atitudes que se deseja que estejam nas práticas dos cidadãos” (E14). Consideram que as atividades que promovem o contacto dos alunos com a natureza permitem melhorar as suas atitudes ambientais, tendo em conta que passam algum tempo na escola, tornando-se muito importante para o dia a dia dos alunos (Collado e Corraliza, 2016).

Em suma, a opinião dos diretores e dos professores relativamente à contribuição das atividades extracurriculares desenvolvidas à promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental é bastante positiva, e vai de encontro com o que Victor Corral Verdugo, no preâmbulo da obra dos autores Collado e Corraliza (2016) argumenta, que é importante que as crianças estejam em contacto com a natureza para poderem melhorar e desenvolver atitudes e comportamentos pró sociais e de cuidado com o meio ambiente, sendo muito importante nos dias que correm.

4.2. Contribuição do trabalho escolar para o conhecimento do estado do ambiente

Em relação a esta temática, existem diferentes perceções dos professores. Alguns consideram que têm contribuído para o conhecimento do estado do ambiente global e local através da abordagem de alguns problemas ambientais nas aulas e das atividades ambientais desenvolvidas na escola, para os alunos ganharem conhecimentos, conhecerem as áreas protegidas, terem o contacto com a realidade ambiental, trabalharem o seu quotidiano e desenvolverem o gosto e a sensibilidade pela conservação e preservação do ambiente (E3; E8; E2; E4; E6; E15). As alterações climáticas e o aquecimento global são os problemas ambientais globais abordados por quase todos os professores; a seca, a desertificação e a poluição, são exemplos de problemas ambientais abordados sobre Cabo Verde especificamente, conforme se pode ver nos seguintes trechos: “temas mais próximos, como o lixo, as águas residuais, para que os alunos possam trabalhar no seu quotidiano” (E3); “em Cabo Verde já falamos da apanha de areia nas praias (...) a seca e a desertificação (...) poluição do mar (...) a desflorestação (...) nível global, falamos do aquecimento global e das alterações climáticas” (E2)

Por outro lado, alguns professores consideram que algumas disciplinas pouco ou nada têm contribuído para o conhecimento do estado do ambiente, através da abordagem dos problemas ambientais, porque “o currículo não contempla temas de educação ambiental” (E7) e, por vezes são os conteúdos que “contribuem muito pouco para a educação para a sustentabilidade socio ambiental (E10). Por vezes, esta contribuição não é percebida, existindo a opinião de que podem estar a contribuir de uma forma inconscientemente para melhorar o conhecimento dos alunos sobre o estado do ambiente, como se pode inferir a partir da resposta da E6: “mostramos aos alunos que devemos preservar o ambiente,

isso acontece com muita frequência (...) chamo atenção aos alunos de acordo com a situação, talvez de uma forma inconsciente sem ter em mente, mostro-lhes a questão ambiental” (E6).

De uma forma geral, alguns professores, E4, E3, E6, têm uma perceção positiva sobre o nível de informação ambiental dos alunos, como se pode verificar nos seguintes trechos: “minimamente, mas têm noção em termos globais, sobre as mudanças climáticas (...) sobre como preparar para evitar os riscos no futuro (...) até sugerem o que se pode fazer” (E4); “podemos constatar que têm consciência ambiental e que estão informados sobre as causas ambientais e conseguem trabalhar as grandes questões ambientais” (E3). Paralelamente, a professora (E6) considera que os alunos de nível mais elevado estão mais consciencializados em relação ao nível mais baixo considerando que o processamento das informações ainda é lento.

Outros professores possuem uma perceção mais negativa: “alunos não estão bem informados sobre o ambiente” (E10); “têm informações (...) se prestam atenção e colocam em prática é que é mais difícil saber” (E11)

Em suma, existem diferentes perceções sobre o contributo do trabalho escolar para a promoção da educação para a sustentabilidade ambiental, através do conhecimento do estado do ambiente o que nos leva a inferir que também repercutiu na perceção sobre o nível de informação ambiental dos alunos. O aumento do conhecimento sobre o estado do ambiente em Cabo Verde, através da abordagem dos problemas ambientais, também contribui para a sustentabilidade socio ambiental, perspectiva que é defendida pelos autores Collado e Corraliza (2016), defendendo que o aumento de conhecimentos sobre os temas ambientais é uma das variáveis que influenciam comportamentos pró ambientais.

4.3. Parcerias estabelecidas

Relativamente a parcerias, os diretores de ambas as escolas (E1; E16) são unânimes em referir que a escola tem recorrido ou pensa recorrer a parceiros da comunidade, principalmente as instituições que lidam com assuntos relacionados com o ambiente, para desenvolver as atividades. Consideram que as parcerias são importantes para proporcionar as condições técnicas e financeiras para o desenvolvimento das atividades.

4.4. Relação escola/comunidade

As respostas dos diretores revelam que a relação da escola com a comunidade vem se tornando cada vez mais positiva. Um dos diretores (E1) considera que tem havido um entrosamento entre a escola e a comunidade em que a comunidade é convidada a participar nas atividades da escola, mas também a escola vai à comunidade, argumentando ainda que é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para se introduzir práticas sustentáveis na comunidade, conforme podemos ver no seguinte trecho da entrevista ao diretor E1:

A comunidade é convidada a participar nas atividades (...) nós também vamos à comunidade (...) para que possamos tirar melhor proveito dessas potencialidades existentes no local (...) pôr toda esta valência (...) ao serviço da própria comunidade (...) sem a relação estreita e forte entre a escola e a comunidade não teríamos a saúde necessária para a eficácia do processo/ensino aprendizagem (...) a sensibilização para a conservação do espaço escolar (...) é fundamental.

Por outro lado, na outra escola, considera-se que há menor presença da comunidade na escola e que é preciso que haja mais afluência dos pais à escola, conforme a resposta da E16.

Em suma, ambos os diretores consideram que é importante existir uma boa relação entre a escola e a comunidade para favorecer tanto o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, quanto a transformações que a escola poderá operar na comunidade.

4.5. Ações de sensibilização

Relativamente ao posicionamento dos diretores (E1; E16), a análise das entrevistas revelaram que as ações de sensibilização para o desenvolvimento de boas práticas são feitas através das várias atividades desenvolvidas na escola e fora da escola e, dos conteúdos trabalhados nas aulas, considerando que estes poderão promover o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos e da sociedade. As respostas de E16 indicam que o foco central nessas ações é o aluno, como podemos ver no seguinte trecho: “a consciencialização (...) dos alunos para a proteção (...) do ambiente escolar e todo o espaço social onde ele está inserido” (E16). Paralelamente, o professor E12 refere que a partir dos alunos, pode-se alcançar as mudanças desejadas, como se demonstra através do seguinte trecho retirado da entrevista a este professor: “queremos transmitir aos alunos, depois os alunos transmitem aos pais, depois os pais transmitem a vizinhas (...) que (...) têm de ter algum cuidado com a praia” (E12).

Por outro lado, o diretor E1 considera que as ações de sensibilização são desenvolvidas através de várias formas. As respostas do diretor E1, em relação a esta temática, permitem-nos inferir que além de se considerar o aluno como um elemento capaz de conduzir a transformação da consciência ambiental na sua comunidade, procura-se também o envolvimento direto da comunidade na construção da consciência crítica do ambiente, conforme se pode ver a partir do trecho retirado da entrevista a este diretor: “sensibilização é feita (...) em vários domínios aqui na escola (...) na comunidade (...) mostrar-lhes que é um dever de todos nós proteger (...) o ambiente” (E1).

Por seu lado a professora E5 afirma que os próprios alunos realizam ações de sensibilização, referindo que “os alunos do clube passaram a sensibilizar os outros sobre a forma de descartar o lixo e a importância de se manter um ambiente limpo” (E5)

Em suma, as principais ações de sensibilização são realizadas tanto pelos professores quanto pelos alunos. Conforme as respostas dos professores entrevistados E12, E14, E6, E2 e E8, estão relacionadas ao uso da água, o tipo de tratamento dado ao lixo, preservação e uso sustentável das praias e a reciclagem dos materiais, através das atividades na escola e fora dela. De entre as respostas, destacamos a afirmação do professor E3 afirmando que as ações de sensibilização têm sido desenvolvidas constantemente aproveitando-se de situações pontuais que surgem na sala, conforme se pode ver no seguinte trecho: “às vezes aproveitamos situações pontuais na sala para chamar a atenção que o nosso comportamento pode provocar problemas ao ambiente, para introduzir questões de cidadania ambiental” (E3). Por outro lado, das respostas dos diretores podemos inferir que existe uma conceção diferente no desenvolvimento das ações de sensibilização, pois enquanto um dos diretores (E16) considera o envolvimento dos alunos e a partir destes alcançar a comunidade, o outro

diretor (E1) considera o desenvolvimento destas ações também, diretamente nas comunidades. Os autores Collado e Corraliza (2012) argumentam que são as ações junto das futuras gerações e a forma como se relacionarão com o meio ambiente natural os quais terão maiores impactos sobre o estado do planeta. Sendo assim, as ações de sensibilização realizadas pela escola devem permitir uma mudança dos comportamentos e formação da consciência social para a conservação e combate aos grandes problemas ambientais, num mundo em transformação acelerada, fomentando nos alunos atitudes favoráveis ambientalmente.

4.6. Impactos verificados e esperados

Quanto ao posicionamento dos professores, conforme o resultado das entrevistas aos professores, E2, E5, E8, E14, E13, existe a percepção clara que as atividades ambientais realizadas trouxeram mudanças notórias ao nível do comportamento, do interesse dos alunos pelas questões ambientais, preservação do espaço escolar, relacionamento com o espaço verde da escola, a sensibilização pelas causas ambientais, e até mudanças na aprendizagem dos alunos através da reciclagem, conforme se pode ver no trecho da entrevista à professora E8: “reciclagem (...) os alunos passaram a ter outras ideias sobre aqueles produtos que utilizaram, houve melhoria na aprendizagem sobre o tema trabalhado”. Assim, os autores Collado e Corraliza (2016), consideram que a reciclagem é muito importante para promover ações do quotidiano pró ambientais.

Destacamos alguns outros trechos destas entrevistas: “nós vemos as mudanças aqui no interior do recinto escolar (...) forma como os alunos passaram a cuidar da sala de aula (...) a arrumar, até mesmo os materiais” (E2); “melhoraria em termos de comportamento (...) lixo, passaram a colocar nos recipientes distribuídos pelas salas (...) a ideia dos alunos (...) sobre o mar em si, está totalmente mudada” (E13); “alguns alunos até já conseguem chamar a atenção aos colegas” (E14)

Por outro lado, a resposta da entrevista ao professor E12 revela que as atividades realizadas provocaram impactos também na comunidade, considerando que as pessoas que frequentam a praia estão mais consciencializadas em relação a preservação e ao bom uso da praia como resultado da implementação do projeto Sandwatch.

Quanto à resposta dos alunos, o resultado da análise de conteúdo das entrevistas demonstra que notaram mudanças a partir das atividades realizadas e se sentem mais motivados e despertados pelas causas ambientais, como se pode ver no trecho da entrevista realizada a E20: “não via importância em não deitar o plástico no chão, mas agora coloco num lugar apropriado (...) escola ficou limpa e agora guardamos o plástico na mochila e deitamos no lixo em casa” (E20).

Por outro lado, alguns professores entrevistados consideram que é mais difícil avaliar, observar os impactos que poderão surgir com as atividades realizadas, por eles não terem um efeito de imediato, mas que acabam por acontecer com o tempo (E6). Destacamos o seguinte trecho da resposta dada pela professora E15:

é como se lançássemos uma semente esperando que produza resultados (...) quando desenvolvemos as atividades (...) notamos um certo engajamento e interesse dos alunos e acreditamos que terá efeito, mas é difícil dizer se põem em prática o que aprenderam.

Existe, também a percepção que, segundo a análise do conteúdo da entrevista de um dos diretores, as atividades realizadas “tem contribuído muito para o interesse do aluno para a sua cidade (...) grande importância porque os alunos hoje demonstram-se mais sensibilizados pela conservação do espaço escolar” (E16)

Em suma, podemos concluir que existe a percepção tanto dos professores, diretores e alunos que com as atividades realizadas surtiram alguns efeitos nos comportamentos, atitudes e interesse pelas causas ambientais, tantos nos alunos como nas comunidades. Os autores Collado e Corraliza (2012), dizem que as atividades de EA devem permitir a consciencialização e o aumento da preocupação com o meio ambiente e os seus problemas e a busca de soluções para os problemas atuais e prevenção dos que poderão surgir futuramente. Segundo os mesmos autores, o contacto direto com a natureza permitirá o desenvolvimento de um sentimento de afeição pelo meio ambiente natural e conseqüentemente, a formação de um compromisso pela sua proteção (Collado e Corraliza, 2016).

4.7. Contribuições futuras da escola

Em relação à contribuição futura da escola para o despertar da atenção pelas causas ambientais, as respostas da análise das entrevistas aos professores revelaram que esperam que as atividades ambientais desenvolvidas aumentem o nível da sensibilização e introduzam práticas ambientais saudáveis na comunidade, como se pode ver nos seguintes trechos das entrevistas: “resolver um problema que nós temos aqui na comunidade que é o problema de as pessoas deitarem água nas ruas (...) a reutilização das águas residuais” (E3); “a mudança não se dá apenas na escola (...) acreditamos que haverá uma conscientização dentro da família a favor do desenvolvimento sustentável” (E14)

Quanto ao posicionamento dos diretores, conforme os resultados da análise de conteúdo das respostas de E16, espera uma mudança de atitudes de alunos, professores e um alargamento da área de intervenção da escola e “realizar ações de formação para a própria comunidade. Por outro lado, o entrevistado E1 espera que as atividades possam contribuir para incentivar e sensibilizar a comunidade a criar uma horta urbana, utilizando garrafas pet e outros desperdícios como pneus velhos, perspetivando contribuir para melhorar a relação da comunidade com o ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Paralelamente, o professor E3 refere que a escola pretende “implementar um projeto cada casa, cada família da nossa comunidade (...) uma árvore de fruta” (E3).

4.8. Cidadania sustentável e a escola

Quanto ao posicionamento dos diretores (E1 e E16) em relação a esta questão, existe uma clara opinião que a escola é uma instituição fundamental na educação para a sustentabilidade socio ambiental, devendo por um lado partir do aluno e alcançar a comunidade, conforme se pode ver no seguinte trecho da entrevista realizada a um dos diretores: “mudar radicalmente a atitude em cada aluno (...) é um agente para a mudança (...) na comunidade, poderá transformar-se num líder comunitário (...) a escola tem as ferramentas certas” (E16). Por outro lado, o diretor E1 considera que a intervenção deve ser feita, também, diretamente também na comunidade, para se introduzir práticas saudáveis, “transmitir valores e atitudes (...) informações científicas de qualidade que permitem mudar a mente e a atitude das pessoas relacionados com a sustentabilidade” (E1). Paralelamente, a

professora E8 considera que “a escola deve estar mais próxima da população (...) e levar informações que lhes permitem mudar de atitudes”.

Quanto à opinião dos professores sobre a importância da escola na educação para a sustentabilidade socioambiental, formando cidadãos ativos com conhecimentos técnicos, científicos e valores que permanecem ao longo da vida e que possam alcançar a comunidade, que é ali onde existe a oportunidade para trabalhar a consciência ambiental, que muitas vezes pode não constituir num assunto prioritário das famílias (E15) e formar alunos dotados de conhecimentos, valores e sensibilidade que lhes permitem fazer frente às causas ambientais e contribuir para mudanças ambientais saudáveis na sociedade, conforme podemos verificar no seguinte trecho de entrevista: “formar cidadãos integrais (...) ao nível social, político (...) ambiental (...) é na escola que nós temos (...) oportunidades para trabalhar estas questões” (E6); “não é só transmitir conteúdos técnico e científicos, a questão de valores é fundamental” (E7)

O resultado da análise das respostas dos professores (E2, E14, E6) revelaram que o desenvolvimento da cidadania ambiental na escola passa pela consciencialização dos alunos sobre as consequências das ações humanas sobre o ambiente e das responsabilidades que cada um deve ter em relação à conservação e preservação do meio ambiente, conforme se pode ver nos seguintes trechos: “digo-lhes sempre que a sala limpa não é aquela que mais se limpa (...) até à comunidade (...) faça a sua parte (E2); “que a ação humana (...) desde que ela não seja de forma adequada ela altera o ambiente” (E14).

A professora E6 responde que:

às vezes sou um pouco dramática (...) chamo atenção que daqui a pouco não teremos um planeta para viver (...) mostrando-lhes (...) falamos da água, que existem muitas pessoas que não tem acesso a água potável (...) que esta responsabilidade é individual.

A visão que os alunos desenvolvem sobre o meio ambiente natural poderá constituir num fator importante para a sua proteção, conservação e respeito (Collado e Corraliza, 2012). Por vezes, transmite-se a ideia para alertar que é urgente a mudança sobre a forma como se tem relacionado com o meio ambiente, transmitindo uma visão negativa do estado do planeta e dos seus recursos. Os autores Collado e Corraliza (2016) argumentam que alguns educadores ambientais costumam utilizar os efeitos negativos que as ações humanas têm sobre a natureza para promover comportamentos ambientais (p. 119).

Em suma, tanto os diretores quanto os professores entrevistados, formularam a opinião sobre o que é uma cidadania sustentável à volta de preocupações com questões ambientais e sociais, o dever do zelo pelo ambiente e a utilização dos recursos sem comprometer as futuras gerações, o que vai de encontro às considerações de, por exemplo, Dobson (2007) sobre um cidadão ambiental.

4.9. Metodologias/estratégias

4.9.1. Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos no desenvolvimento das atividades

Das entrevistas realizadas aos professores E8, E6, E3 e E12, estes revelaram nas suas respostas que utilizam algumas estratégias para despertar o interesse e a participação dos alunos nas atividades,

capacitando-os através de formações (E12) para se sentirem mais preparados, e, por vezes, os professores recorrem à atribuição de notas à participação, conforme se pode ver nos seguintes trechos: “podemos motivar avaliando e atribuindo notas ao trabalho (...) os alunos participam mais (...) embora alguns costumam demonstrar interesses independentemente da nota” (E8); “mostrando que as atividades são feitas pensando neles próprios e sobretudo envolvê-los” (E6). Por outro lado, também se costuma recorrer a alunos do Clube Ecológico para motivarem os colegas a participarem nas atividades (E3) e a técnicos ligados ao ambiente para despertarem o interesse dos alunos (E10).

4.9.2. Aquisição/transmissão dos conhecimentos

Para a aquisição dos conhecimentos, conforme a análise das respostas dos professores E8, E14 e E11, tem-se em consideração a participação dos alunos na construção dos seus conhecimentos, através dos trabalhos de grupo, trabalhos práticos na horta escolar e pequenas investigações. Por outro lado, realizam-se ações de formação para os alunos adquirirem conhecimentos e sentirem-se capacitados para trabalharem as questões ambientais (E12), conforme se demonstra no trecho retirado da entrevista ao professor E3: “trabalhar os alunos para terem a capacidade de monitorizar as praias e de sensibilizar as pessoas (...) trabalhamos com os delegados de turma por forma a torná-los elementos de transmissão de conhecimentos nas suas turmas” (E3).

4.9.3. Recursos utilizados

Os recursos utilizados para trabalhar questões ambientais na sala de aula e na comunidade foram textos, vídeos, desdobráveis, cartazes, materiais recicláveis, a horta escolar, gravuras, conforme a análise das respostas de alguns professores (E12, E3, E5).

4.9.4. Desenvolvimento das atividades

Da análise das entrevistas realizadas aos diretores (E1 e E16), ressalta que ambas as escolas recorrem a parcerias no desenvolvimento das atividades ambientais, mas existe uma metodologia diferente no desenvolvimento das atividades ambientais nas duas escolas. Assim, o diretor E1 refere que para o desenvolvimento das atividades, organizou-se um grupo dinâmico, interdisciplinar de trabalho subdividido em vários subgrupos, constituído por professores e alunos os quais seriam os responsáveis pela realização das atividades ambientais da escola. Por outro lado, a diretora E16 refere que também existe um grupo organizado na escola, mas desenvolvem atividades de monitorização das praias e que as atividades ambientais são desenvolvidas também de forma pontuais pelos professores e diretores de turma.

4.9.5. Capacitação dos professores

Da análise das entrevistas aos diretores (E1 e E2) ressalta que alguns professores das duas escolas têm recebido ações de formação, orientações e seminários, cuja participação é voluntária, coordenados pela CNU, no sentido de ficarem melhores capacitados para multiplicarem as informações recebidas e trabalharem a EA na escola, fazendo a ponte entre as atividades da CNU e a escola no sentido de engajar todos na elaboração e desenvolvimento de atividades ambientais. Paralelamente, o professor E12 refere que fizeram “uma formação com 22 professores sendo 2 daquela escola, e a professora E7 explica que “foi um encontro de orientação e com alguns exemplos de projetos para implementarmos (...) tínhamos (...) envolver alunos professores de diversas áreas”.

Em suma, quanto às metodologias/estratégias, além da transmissão de conteúdos teóricos e práticos nas atividades, recorrendo a alguns recursos, tanto os alunos quanto os professores têm participado em ações de formação para se sentirem mais capacitados em trabalhar questões ambientais e contribuir deste modo para a promoção de atitudes e comportamentos sustentáveis no seio da comunidade educativa. Quanto ao desenvolvimento das atividades a formação de grupos de trabalhos permitiu uma maior dinâmica na realização das atividades.

4.10. Valores e objetivos ambientais

4.10.1 Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais

Das entrevistas realizadas aos diretores (E1, E16) ressalta que consideram que a realização das atividades ambientais contribui para o desenvolvimento de valores ambientais que permitem a conservação, preservação e o bom uso dos recursos ambientais, principalmente através do desenvolvimento da consciência dos alunos sobre os deveres e as responsabilidades ambientais de cada um (E16). O diretor E1 refere que:

mostrar-lhes que é um dever de todos nós proteger (...) cuidar do ambiente para que possamos todos tirar o bom proveito (...) a intenção é fazer com que esses valores, essas atitudes e essas práticas sejam (...) ampliadas à comunidade.

Relativamente ao posicionamento dos professores, das respostas dos professores E2, E5, E6 e E9, ressalta-se que têm trabalhado com os alunos valores que permitem o desenvolvimento de boas práticas no seu quotidiano, procurando principalmente tirar lições práticas para a vida (E6), conforme se pode ver nos seguintes trechos (como exemplos): “temos bebedouros, os alunos faziam o esbanjamento da água, então trabalhamos (...) como usar a água de forma racional (...) tento (...) fazer menos uso possível do papel, chamando a atenção (...) para o esbanjamento de recursos” (E2); “os alunos criaram um pequeno jardim a partir da exploração de um texto cujo título era jardim para realçar a importância da preservação e conservação do ambiente” (E5)

Em suma, de uma forma geral, da análise das respostas obtidas na entrevista realizada aos professores, concluímos que os professores consideram que não têm orientações no currículo para trabalharem questões de educação para a sustentabilidade socio ambiental, mas que existem disciplinas cujos conteúdos oferecem maiores oportunidades para se introduzir questões de sustentabilidade. O único nível em que consideram que os conteúdos estão mais direcionados para a promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental é o 8º ano. Todas as atividades que realizam e que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes do ambiente e do outro, consideram extracurricular. Recorrem a diversos métodos para desenvolver as atividades e, motivarem a participação e orientar a aprendizagem dos alunos.

Na escola onde há um Clube Ecológico, existe maior perceção sobre o contributo e as potencialidades que a escola tem de, através das atividades desenvolvidas, promover a sensibilização e a formação de valores nos alunos e na comunidade, havendo maior engajamento dos diferentes elementos da comunidade educativa na sua planificação, implementação e execução. Como resultado do desenvolvimento das atividades, os professores consideram que houve mudança notórias na aprendizagem, nas atitudes e nos comportamentos dos alunos, e preservação do espaço escolar, no

interesse pelas questões ambientais. Os professores consideram que têm trabalhado com os alunos valores que promovem o desenvolvimento de boas práticas no seu quotidiano.

Os diretores consideram que a escola tem desenvolvido atividades envolvendo toda a comunidade educativa (professores, alunos e a comunidade). A relação mantida com a comunidade é considerada positiva, até porque as escolas têm recorrido a parceiros para realizarem as suas atividades. Os projetos implementados com maior mobilização da comunidade educativa foi a monitorização das praias. Os professores e os alunos têm sido capacitados para trabalharem as questões ambientais.

A criação/melhoramento da horta escolar constitui também uma das atividades que tem contribuído para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental, levando a escola a perspetivar contribuir para o melhoramento da horta urbano, promovendo e incentivando as comunidades a criarem as suas próprias hortas, aproveitando ao mesmo tempo os desperdícios que poderão ser abandonados no ambiente.

4. 11. Perceção dos alunos sobre o ambiente

1) Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente

Da análise das entrevistas aos alunos, quando questionados sobre as atividades que foram desenvolvidas na escola que consideram que promovem o desenvolvimento da consciência ambiental, a campanha de limpeza foi apontada por todos os grupos de alunos, de E17 a E22, seguidas de algumas outras atividades conforme se pode verificar no seguinte trecho retirado dos entrevistados E20: “campanha de recolha de lixos na escola e ao redor da escola, campanha de limpeza (...) visitas de estudos à São Francisco, para fazermos jogos e recolha dos lixos na praia, palestras relacionadas com a preservação das praias”.

Relativamente a conteúdos, problemas ambientais que já abordaram na sala que consideram importantes para a formação de um cidadão com consciência ambiental, em ambas as escolas, os grupos entrevistados (E19, E20, E21 e E22) entrevistados apontaram alguns conteúdos relacionados com os efeitos da ação do homem no ambiente como o aquecimento global e a poluição. Algumas respostas indicam que os alunos têm a noção que, além da escola, existem outros meios para obter conhecimentos acerca do ambiente, conforme se pode verificar no trecho retirado da entrevista ao grupo (E20): “assisti um documentário sobre a poluição (...) na TV”

Em suma, as respostas indicam que os alunos têm pouco conhecimento sobre os problemas ambientais no nosso país e no mundo.

2) Opinião sobre cidadania e sustentabilidade

Os conceitos de cidadania ambiental, consciência ambiental, sustentabilidade, ambiente sustentável, sustentabilidade socio ambiental são ainda pouco ou nada conhecidos no mundo académico dos alunos entrevistados nos diferentes níveis de escolaridade, em ambas as escolas, mas possuem algumas opiniões formuladas sobre tais conceitos. Isto vai de contro ao que Caride Gómez, Freitas e Callejas (2007) através da educação se constroem representações sociais que permitem atribuir significado à realidade e contruir uma visão do mundo e dos seres que o integram (p.159). As respostas

indicam que os alunos construíram significados dos conceitos apresentados através das atividades, ensinações, ou outros acontecimentos.

Quanto à opinião dos alunos sobre os conceitos apresentados, no grupo de alunos do 7º ano (E20) os conceitos sustentabilidade, consciência ambiental são praticamente desconhecidos, pois quando foram apresentados estes conceitos aos alunos, a maioria respondeu que nunca tinha ouvido falar, conforme se pode verificar no seguinte trecho retirado da entrevista ao grupo E20: “não (...) sim, mas não sei muito bem o significado”. Quando confrontados com o termo cidadania sustentável e ambiente sustentável, alguns alunos deste grupo responderam associando-o ao tipo de tratamento que se deve dar ao lixo e os comportamentos amigos do ambiente, conforme se pode inferir a partir do seguinte trecho retirado da resposta do grupo E20:

colocar o lixo num contentor (...) coisas que fazemos que permite conservar o nosso ambiente (...) um bom cidadão não deve deitar plásticos no ambiente. Uma cidadania (...) para sustentar o nosso ambiente, para melhorar o ambiente e a sociedade

Quanto ao posicionamento dos alunos do 9º ano (E22), 9º e 11º ano (E17); 10ºano (E 21), 11º ano (E18) e 12º ano (E19), análise dos resultados das entrevistas permite nos inferir que tem noções semelhantes em relação aos conceitos de sustentabilidade, consciência ambiental e cidadania ambiental, relacionando os com a noção de segurança e as funções, os deveres de cada pessoa no bem-estar social e ambiental para o benefício de todas as gerações, mas é nos grupos entrevistados E21 e E22 que os alunos demonstraram noções mais claras. Como exemplo vejamos alguns trechos das respostas obtidas dos diferentes grupos entrevistados: “quando todas as pessoas contribuem para termos uma sociedade com melhor vivência (...) gerações futuras (...) protegemos para terem um ambiente melhor (...) acesso às suas necessidades (...) é não fazer males ao ambiente” (E17); “pessoas com saúde, boa alimentação (...) cidadãos com respeito, valores, com atitudes (...) quando o cidadão respeita o espaço onde está, preserva e partilha métodos de preservação do ecossistema (...) respeita a lei e direitos humanos” (E21).

As respostas dos alunos do 9º ano entrevistados (E22) permitiu nos inferir que tem a noção que os cidadãos precisam ser educados para que os propósitos da sustentabilidade possam ser alcançados, conforme se pode verificar no seguinte trecho retirado das respostas dos entrevistados E22:

é não ter falta de algo (...) um ambiente seguro (...) que não nos prejudica (...) quando usamos recursos sem prejudicar as gerações futuras. cidadania sustentável é aproveitar do nosso dia-a-dia, mas sem degradar (...) deixar algo correto para as gerações vindouras imitarem (...) um cidadão tem de ser educado para poder fazer algo pelo ambiente.

Os alunos do 12º ano, quando questionados se costumam falar de sustentabilidade socioambiental nas aulas, a resposta geral foi negativa. No entanto, quando confrontados com a questão sobre a noção de sustentabilidade socio ambiental, algumas respostas indicam que os alunos construíram alguma noção sobre o significado da sustentabilidade socio ambiental relacionando-os aos cuidados no sentido de se evitar consequências negativas para as futuras gerações e para o ambiente, conforme se pode verificar no seguinte trecho da entrevista E19: “cuidar para que gerações futuras não sofram as consequências dos nossos maus hábitos (...) viver de forma a não prejudicar o ambiente”.

Quanto solicitados a opinião sobre a importância de na escola se desenvolver atividades de educação para a sustentabilidade, a análise das respostas obtidas permitiu nos inferir que consideram que na escola podem sensibilizar-se, aprender os conteúdos adequados (E19), consciencializar-se ambientalmente e ganhar conhecimentos que orientam a preservação ambiental, conforme se pode verificar nos seguintes trechos: “ajuda na nossa formação (...) informa sobre os riscos que podem surgir, através das campanhas, orientações e sensibilizações” (E18); “na escola ajudam os alunos a pôr em prática aquilo que aprendem (...) através dos conteúdos aprendemos muitas coisas que não aprendemos em casa (...) aprendemos que não devemos deixar que outras pessoas poluam o nosso ambiente” (E21)

Quanto ao desenvolvimento da consciência ambiental, algumas respostas permitiram-nos inferir que os alunos consideram que a formação da consciência ambiental constitui também um processo individual e passa pelas aprendizagens tanto em casa quanto na escola (E19) devendo a função da escola alcançar as famílias para que se possa produzir melhores resultados (E17), conforme os seguintes trechos que apresentamos: “a escola contribui (...) os alunos muitas vezes não demonstram consciência” (E 17); “consciencialização deve vir de casa também, porque não é somente a função da escola, deve-se começar em casa pelos pais” (E19)

Em suma, a análise das respostas obtidas da análise das entrevistas permite-nos inferir que os alunos do 9º ano e 10º ano construíram uma opinião mais clara à volta da sustentabilidade e cidadania, comparado com os alunos dos outros grupos. Os alunos do 12º ano afirmaram que conteúdos de sustentabilidade é pouco comum entre os conteúdos que têm estudado e, isso permite-nos inferir que influencia na formulação das suas opiniões sobre cidadania e sustentabilidade.

4.12. Efeitos da educação ambiental sobre os alunos

1) Mudanças/aquisição de valores ambientais e novos comportamentos

A análise das respostas obtidas nas entrevistas permite-nos verificar que em ambas as escolas os alunos consideraram que ocorreram algumas mudanças de atitudes com as atividades desenvolvidas na escola (E21, E20, E17), conforme se pode verificar nos seguintes trechos da entrevista: é mais difícil deitar o lixo no chão (...) aprendemos a cuidar mais da nossa escola” (E21); “fiquei contente, mas depois aconteceu tudo outra vez, continuam a deitar o lixo no chão (...) o trabalho era muito duro e ficamos a pensar que podemos não votar a sujar a escola” (E20); “aproveitamos para sensibilizar os colegas sobre as formas de proteger o meio ambiente (...) sobre a utilização das águas” (E 17).

2) Novos comportamentos revelados

A análise da entrevista aos alunos permite-nos inferir que em ambas as escolas alguns alunos têm a percepção que devido às atividades ambientais desenvolvidas na escola passaram a preocupar-se mais com o ambiente e a comportar-se de uma maneira diferente, conforme se pode verificar nos seguintes trechos: “temos mais preocupação em colocar o lixo nos caixotes” (E17); “aprendemos a respeitar mais as plantas (...) antes os alunos apanhavam os frutos na horta da escola ainda verdes (...) os guardas não deixam” (E 21; “agora é mais difícil deitar o lixo nas praias (...) as pessoas, e nós quando vamos para à praia, recolhemos o lixo nas praias (...)” E19; “não via importância em não deitar o plástico no

chão, mas agora coloco num lugar apropriado (...) escola ficou limpa e agora guardamos o plástico na mochila e deitamos no lixo em casa” (E20)

Em suma, a resposta obtida da entrevista aos alunos permitiu-nos inferir que os alunos perceberam que as atividades ambientais na escola influenciaram positivamente os seus comportamento e atitudes e que até podem sensibilizar os outros colegas a terem comportamentos ambientais saudáveis (E17).

Os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas dos alunos mostram que os conceitos relacionados com a cidadania ambiental, consciência ambiental e sustentabilidade são poucos conhecidos no mundo académico dos alunos, os quais foram construindo e atribuindo significados segundo as suas perceções e o contexto do quotidiano.

A importância das atividades realizadas na escola nota-se pelos impactos causados. Os alunos têm a percepção que na escola podem desenvolver cidadania ambiental e a consciência ambiental, ganhar conhecimentos que orientam a preservação ambiental e que depende de cada um fazer a sua parte. Também consideram que a escola deve envolver a comunidade nas atividades para que o impacto possa ser maior. Das atividades realizadas na escola, a campanha de limpeza foi considerada como aquela que melhor contribuiu para as suas mudanças nas atitudes e comportamentos, tanto dentro como fora do espaço escolar. Na escola onde há Clube Ecológico, os alunos revelaram que adquiriram um maior compromisso ambiental.

CONCLUSÃO

Mais do que nunca, assistimos um pouco por todo mundo um apelo para mudanças de atitudes e comportamentos, e aquisição de novos valores que permitem a formação de cidadãos de regras para fazer face a um mundo globalizado e em transformação complexa, e caminhar em direção à sustentabilidade para que as gerações presentes e do futuro possam ter a oportunidade de usufruírem dos bens que lhes permitem satisfazer as suas necessidades e aspirações humanas. O indivíduo constrói percepções e atribui significado ao que lhe rodeia, à medida que vai crescendo. Estas percepções e significados precisam de ser orientados. Já é de consenso de todos que a sustentabilidade implica que os indivíduos estejam comprometidos com o bem comum, com o outro e com o ambiente, dotados de valores e de responsabilidades que lhes permitem desenvolver atitudes e comportamentos sustentáveis ao longo da vida. A escola “aparece” como uma institucional social para proporcionar mudanças e conduzir a formação da consciência ambiental dos seus educandos, através de programas de educação ambiental que ajudam os alunos a compreenderem como funciona o meio ambiente e qual a sua importância para os seres humanos e todas as outras espécies que habitam o planeta, colmatando muitas vezes lacunas que possam surgir durante a formação de valores proporcionados por outras instituições de socialização. O conceito de educação para a sustentabilidade socio ambiental encerra em si a formação de cidadãos conscientes ambientalmente, aptos para participarem e liderarem as tomadas de decisões para caminhar para um futuro sustentável.

As nossas conclusões da investigação sobre a cidadania ambiental nas escolas públicas em Cabo Verde, um contributo para a educação para a sustentabilidade socioambiental, resultaram das informações obtidas a partir da análise de conteúdos das entrevistas realizadas a diretores, professores e alunos em duas escolas secundárias com o objetivo de encontrarmos respostas para a questão de partida: **qual é a percepção que alguns elementos da comunidade educativa têm sobre como a escola está a contribuir para a educação para a sustentabilidade socioambiental, através do desenvolvimento de atividades ambientais curriculares e extracurriculares?** Para recolher os dados, baseamos numa metodologia qualitativa, descritiva, um estudo de caso, e utilizamos como instrumento de recolha de dados a entrevista semiestruturada que permitiu nos recolher informações junto dos participantes.

Podemos afirmar que encontramos uma resposta para a nossa pergunta de partida. Concluímos que os diretores, professores e alunos têm uma percepção positiva sobre a contribuição da escola à educação para a sustentabilidade socio ambiental, através das atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola, as quais permitiram sensibilizar e impulsionar a consciencialização da comunidade educativa sobre a necessidade e a responsabilidade de todos se envolverem nas causas ambientais. Assim, os professores consideram que as atividades realizadas são propensas a aumentarem os conhecimentos dos alunos sobre o estado do ambiente e desenvolver os valores ambientais e hábitos sustentáveis nos alunos e na sua comunidade.

A promoção da sustentabilidade socioambiental foi considerada através dos impactos verificados nas atitudes, comportamentos e conhecimentos dos alunos e da comunidade. Por outro lado, existe uma percepção negativa sobre a contribuição curricular à promoção da educação para a sustentabilidade

socio ambiental, a qual pode estar relacionada com a inexistência de objetivos de EA traçados nos currículos.

Concluimos que a escola, através do desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares que visam a formação de cidadãos ambientais, é percebida como uma instituição que promove a educação para sustentabilidade socioambiental, recorrendo a várias estratégias e metodologias que permitiram transformar os conhecimentos, as atitudes e os comportamentos e o desenvolvimento de hábitos sustentáveis visando o exercício e a promoção da formação da consciência ambiental nos alunos e na comunidade.

Outras conclusões: na escola onde as atividades ambientais são organizadas mais frequentemente, principalmente, ao nível do Clube Ecológico, existe uma maior perceção sobre o contributo da escola à educação para a sustentabilidade socio ambiental. Verifica-se uma perceção que as funções da escola ultrapassam as barreiras físicas da escola, procurando melhorar o relacionamento com a comunidade, estabelecendo parcerias e procurando o seu envolvimento direto nas atividades com o objetivo de introduzir hábitos sustentáveis. As atividades extracurriculares realizadas que consideram de maior impacto na educação para a sustentabilidade foi a de monitorização das praias, Sandwatch. Consideram que a participação dos alunos neste projeto tem sido algo que os alunos gostam de fazer. Assim, no âmbito deste projeto, além de permitir uma reflexão do professor sobre o papel da escola na transformação da sociedade, procura promover atitudes de cidadania ambiental nos alunos e oportunidades para os alunos estarem em contacto direto com ambientes marinho de diversas zonas; capacitar os alunos para compreenderem a importância da conservação e preservação do ambiente e intervirem conscientemente em ações para a proteção do ambiente; transmitir outras visões da natureza e desenvolver o gosto e a sensibilidade ambiental nos alunos, para que se transformem em cidadãos responsáveis com o futuro do ambiente em que vivemos e comprometidos com a sustentabilidade (Collado e Corraliza, 2016), a meta tem sido a consciencialização das pessoas que frequentam as praias, tornando-as mais conscientes e preocupadas com a conservação, proteção e uso sustentável da praia, através da sensibilização sobre os atos que contribuem para a degradação do ambiente marinho e que precisam ser transformados.

Durante a nossa investigação descobrimos que as duas escolas fazem parte duma rede de Escolas Associadas a UNESCO e que têm implementado atividades de redução das vulnerabilidades resultantes das alterações climáticas, em que Sandwatch é uma dessas atividades. Futuramente recomendamos um estudo aprofundado para se verificar os resultados da implementação deste projeto na escola e na comunidade. Segundo os autores Collado e Corraliza (2012), as relações que as crianças mantêm com o meio ambiente, condicionará a sua forma de comportar-se com ele futuramente. Verificamos que existe uma deficiente divulgação das informações acerca deste projeto dentro da própria escola. O Estudo permitiria verificar o nível de consciência ambiental alcançado com a implementação do projeto.

As principais dificuldades encontradas estiveram relacionadas com o facto de ter tido um tempo limitado para fazer a recolha dos dados. Os dados foram perspectivados para serem recolhidos durante 1 mês, durante uma viagem realizada à Ilha de Santiago. No entanto tal não aconteceu devido à obtenção

demorada da autorização que permitia-me efetuar a recolha dos dados junto às escolas secundárias. Outra dificuldade sentida foi relativamente ao universo dos alunos que se disponibilizavam para participar no estudo. Tentamos obter a participação de alunos de todas as classes, mas tal não foi possível. Até à data do regresso não consegui que os alunos do 8º ano participassem do estudo. Também sentimos falta de planos de atividades curriculares e extracurriculares. Nenhuma das duas escolas apresentou planos de atividades elaborados, prontos para serem executados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Albarello, L. et. al. (1997). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Almeida, J.F. et. al. (Coord). (1995). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Amaral, I. do. (2007). *Santiago de Cabo Verde: a terra e os homens*. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa.
- Araújo, S. A. (2008). *Contributos para uma educação para a Cidadania: Professores e alunos em contexto intercultural*. Lisboa: acidi.
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdam, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, A. (2007). O estado da arte da educação ambiental em Cabo Verde. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/templates/cplpunccd/Estado_da_arte_Galiza2007_1_.pdf
- Borges, A. (2006). A educação Ambiental no Contexto Lusófono: o caso Cabo-verdiano. *Udc.es*. Ano I, Núm. 1-2, p. 69-73. Disponível em: <http://revistas.udc.es/index.php/RAS/article/view/736/40>
- Bravo, R. S. (1994). *Técnicas de investigación social, Teoría y Ejercicios*. Madrid: Paraninfo.
- Caride, J. A. & Meira, P. A. (2004). *Educação ambiental e Desenvolvimento humano*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Caride Gómez, J.A., Freitas, O. M. P. de & Callejas, G. V. (2007). *Educação e desenvolvimento comunitário local: perspetivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.
- Carreira, A. (1984). *Cabo Verde: Aspetos Sociais, Secas e fomes do XX*. Lisboa: Ulmeiro.
- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1991 [1987]). *O nosso futuro comum*. Lisboa: Meribérica.
- Collado, S. & Corraliza, J. A. (2012). *Naturaleza y bienestar infantil*. Madrid: editorial CCS.
- Collado, S. e Corraliza, J. A. (2016). *Conciencia ecológica Y bienestar infantil*. Madrid: editorial CCS.
- Dobson, A. (2007). Environmental citizenship: Towards Sustainable Development. *Wiley InterScience*. Vol.15 Issue, p. 276-285. DOI: 10.1002/sd.344.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Foddy, W. (1996). *Como perguntar: Teoria e Prática da Construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta.
- Fortin, M-F. (1999). *O processo de investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.
- Gonzalez-Gaudiano, E. (2006). *Educação ambiental*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Green, C., Medina-jerez, W. & Bryant, C. (2016). Cultivating environmental citizenship in teacher education. *Teaching Education*. V 27. N 2. p. 117-135. DOI: 10.1080/10476210.2015.1043121.
- Guerra, I. (2006), *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo – sentidos e formas de uso*. Estoril: Princípio.
- Maheu, R. (1999). *In Revista de Educação*, vol. VIII, nº1. Departamento de Educação da FCUL.
- Medina, A. & Gomes, I. (2015). V Relatório Nacional sobre o estado da Biodiversidade em Cabo Verde. Disponível em: <https://www.cbd.int/doc/world/cv/cv-nr-05-pt.pdf>.
- ODM (2009). *Ganhar a vida. Objetivo 7: garantir a sustentabilidade ambiental*. Lisboa: IPAD
- Rabelo, J., Mendes Segundo, M. D. & Jimenez, S. (2009). Educação Para Todos e reprodução do Capital, *rev. trabalho necessário*, ano 7- nº 9- Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN09%20JIMENEZ,%20S.%20et%20al.pdf>

Sachs, J. (2015). *The Age of Sustainable Development*. Columbia: University Press

Santos, M. E. dos. (2012), Educação em cidadania/ Educação pela Cidadania/ Educação para a cidadania, in Susana Gonçalves e Florbela Sousa (Orgs.). *Escola e Comunidade: laboratórios de cidadania global*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/7457>

Schild, R. (2016). Environmental citizenship: what can political theory contribute to environmental practice? *The Journal of Environmental Education*, Vol. 47, NO.1, pp. 19 -34.

DOI: 10.1080/00958964.2015.1092417

Schmidt, L., Nave, J.G., Guerra, J. (2010). *Educação ambiental: balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Lisboa: ICS

SOROMENHO-MARQUES, V. (2005). *Metamorfoses: entre o colapso e o desenvolvimento sustentável*. Publicações Europa-América.

Spaargaren, G. (2011). Theories of practices: Agency. Technology and culture. Exploring the relevance of practice theories for the governance of sustainable consumption practices in the new world-order, *Global Environmental Change*, 21(3): 813-822

Teixeira, F. (2003). *Educação Ambiental em Portugal*. Lisboa: Liga para a Proteção da Natureza.

Toaldo, A. M. e Meyne, L. S. (s.d.). Educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. *Rev. Eletrónica do Curso de Direito da UFSM*.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8393/5083#.WJhwkX9kkk1>

Trigo, A. G.M., Lima, R. DA S. X. de, Oliveira, M.de (2014). Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino. *REV. ADM. UFSM*, Santa Maria, V. 7, Edição Especial, pp. 07-22. DOI: 10.5902/1983465912771

Varela, B. (2012a). Perspetiva e desafios atuais da política educativa e curricular em Cabo Verde.

Disponível em: <portaldoconhecimento.gov.cv/hdl.handle.net/10961/1649>

Varela, B. (2012b). Abordagem por Competência no currículo escolar em cabo Verde: desfazendo equívocos para uma mudança significativa nas políticas e praxis educativa. Praia: Uni-CV (Produção Científica). Disponível em: <portaldoconhecimento.gov.cv/hdl.handle.net/10961/2461>

Fontes:

B.O. I SÉRIE, Nº 17, da República de Cabo Verde, 7 de maio de 2010

B.O. I SÉRIE, Nº 57, da República de Cabo Verde, 10 de Outubro de 2016

Carta da Terra. (2006). Guião de educação para a sustentabilidade. Ministério de Educação.

INE (2016)

MAHOT (2013a). Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. DGA

MAHOT (2013b). Plano nacional de Educação Ambiental 2013-2022. DGA

MAHOT (2012). Plano de Ação Nacional para o Ambiente II, 2004-2014. Revisão e atualização. DGA

MAHOT (2014). Estratégia e plano de ação nacional para a conservação da Biodiversidade. (2015-2030). DGA

PNUD (2014). Sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência. Relatório do desenvolvimento humano. Communications Development Incorporated, Washington DC, EUA.

UNESCO (1998) Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, 1990

<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

UNESCO (2005), Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável (2005-2014): documento final de esquema internacional de implementação, Brasília. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>

<p>metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares visando a formação da consciência ambiental na escola e na comunidade</p>	<p>utilizadas no desenvolvimento das atividades</p>	<p>desenvolvimento das atividades visando a transmissão dos conhecimentos e a motivação dos alunos?</p> <p>Que estratégia a escola utiliza para introduzir práticas sustentáveis na comunidade?</p> <p>Os professores são preparados para trabalharem a consciência ambiental dos alunos? Que tipo de preparação?</p>	<p>P7</p> <p>P8</p>	
<p>Descrever a Perceção sobre a contribuição da escola à promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental</p>	<p>Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental</p>	<p>Que funções tem desempenhado os parceiros da escola no âmbito da promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?</p> <p>Como tem sido a relação da escola com a comunidade?</p> <p>Como a escola tem contribuído para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?</p>	<p>P9</p> <p>P10</p> <p>P11</p>	

IDENTIFICAÇÃO idade (>,<, = 35 anos); habilitação académica; anos de docência e tempo na direção

Entrevista semiestruturada a professores

OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO	VARIÁVEIS	PERGUNTAS	Guião 2	OBS
---------------------------	-----------	-----------	---------	-----

<p>Identificar e descrever as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas na escola para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental</p>	<p>Identificação e descrição das atividades curriculares e extracurriculares</p>	<p>Que atividades são planificadas para esta disciplina que se enquadram no âmbito da cidadania e educação ambiental? Quais atividades já desenvolveram até agora? Quais atividades foram planificadas com o objetivo específico de promover a cidadania ambiental?</p>	<p>P12 P13 P14</p>	<p>Não definimos previamente o tempo de duração da entrevista</p>
<p>Descrever a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre a contribuição da escola à promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental</p>	<p>Perceção sobre a Importância das atividades e dos conteúdos estudados para a promoção da educação para sustentabilidade socio ambiental</p>	<p>Com que frequência costuma abordar questões relacionados com a cidadania e educação ambiental? Quais atividades considera que introduziram mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos? Que mudanças aconteceram? Acha que os conteúdos estudados nesta disciplina contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes? Sabe o que é cidadania sustentável? Já abordou nas suas aulas os conteúdos relacionados com a sustentabilidade socio ambiental? Em qual(ais) conteúdo? E quais são relativos ao nosso país? Os alunos demonstraram mudanças nos conhecimentos, preocupações e valores ambientais na escola? De que forma?</p>	<p>P15 P16 P17 P18 P19 P20 P21 P22</p>	<p>Os tópicos apresentados constituem pontos de partida para a construção das perguntas durante as entrevistas</p>

		<p>Qual é a sua opinião sobre a importância de nos conteúdos desta disciplina se tratar a questão da Educação para a sustentabilidade socio ambiental?</p> <p>Que tipo de trabalhos autónomos costuma propor aos alunos no sentido de promover a sustentabilidade socio ambiental?</p> <p>Na sua opinião, os alunos apresentam agora uma maior consciência ambiental? Porquê?</p>	P23	
<p>Identificar as estratégias e metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares visando a formação da consciência ambiental na escola e na comunidade</p>	<p>Os Métodos e as estratégias utilizadas na planificação e execução das atividades</p>	<p>Quais métodos e estratégias utiliza na planificação e execução das atividades?</p> <p>De que forma costuma motivar a participação dos alunos?</p> <p>Como avalia o grau do envolvimento dos alunos nas atividades?</p> <p>Que estratégias são utilizadas para introduzir conhecimentos, atitudes e valores nos alunos na escola e na comunidade?</p>	<p>P24</p> <p>P25</p> <p>P26</p> <p>P27</p>	
<p>Perceber que visões da natureza e ambiente são transmitidos aos alunos</p>	<p>Conhecimentos sobre o estado do ambiente no país e no mundo</p>	<p>Costuma falar sobre os problemas ambientais globais? Quais? E sobre Cabo Verde? Quais?</p> <p>Acha que os alunos estão bem informados sobre o real estado do ambiente de uma forma global? Porquê?</p>	<p>P28</p> <p>P29</p>	

	<p>Visões da natureza e ambiente e as preocupações ambientais transmitidos aos alunos</p>	<p>De que forma aborda a relação homem/ambiente nas suas aulas?</p> <p>Quais ideias costuma transmitir aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente?</p> <p>E quais ideias costuma transmitir aos alunos sobre as nossas responsabilidades relativamente à preservação e conservação do meio ambiente?</p>	<p>P30</p> <p>P31</p> <p>P32</p>	
--	---	--	----------------------------------	--

IDENTIFICAÇÃO: escola, turma, ano e nível de escolaridade**Entrevista semiestruturada aos alunos**

Objetivos de investigação	Variáveis	Perguntas	Guião 3	OBS
Identificar e descrever as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nas escolas	Descrição das atividades curriculares e extracurriculares	Quais atividades foram desenvolvidas na escola relacionados com o ambiente?	P33	Não definimos previamente o tempo de duração da entrevista
Descrever a Perceção sobre a contribuição da escola à promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental	Perceção sobre a Importância das atividades e dos conteúdos estudados para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental	Sabem o que é ser um cidadão com consciência ambiental? As atividades desenvolvidas na escola provocaram alguma mudança nos seus comportamentos em relação ao ambiente? De que forma? Já ouviram falar de sustentabilidade? O que é um ambiente sustentável? Na vossa opinião é importante falar nas aulas de conteúdos que contribuem para a formação de cidadãos com consciência ambiental? Porquê?	P34 P35 P36 P37 P38	Os tópicos apresentados constituem pontos de partida para a construção das perguntas durante as entrevistas
Descrever o contributo para o conhecimento do estado do ambiente no país e o mundo	Conhecimentos sobre os problemas ambientais	Quais problemas ambientais já abordaram nas aulas? A nível mundial? E em Cabo Verde?	P39	

ANEXO B – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

D1, professor, ESCOLA A (E1)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental em Cabo Verde, através das atividades realizadas, sobre o que pensam. Vou fazer entrevistas em duas escolas, aos professores, alunos e no seu caso, como o diretor desta escola. Passamos agora à sua apresentação, qual é o seu nome? Qual a sua formação académica? O tempo como diretor? Idade >, < ou = a 35 anos, anos de docência?

E1.: sou licenciado em Geografia e trabalho nesta escola há mais de 20 anos, faço parte do corpo diretivo da escola desde 1999, neste momento ocupo o cargo de Diretor da escola, desde o início do presente ano letivo

Eu: a escola tem elaborado e implementado atividades para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental? Atividades se enquadram no âmbito da cidadania e educação ambiental?

E1.: exato, a escola tem desenvolvido várias atividades, dizia a bocado, avulsa né? porque não há uma programação rigorosa sobre atividades ambientais envolvidas na escola, mas no âmbito das várias disciplinas, da Educação para a Cidadania, da Biologia, de Ciências Naturais, do Desenvolvimento Económico e Social, da Formação Pessoal e Social, tem havido a preocupação de facto relacionado com ah ... sustentabilidade ambiental ah ... porque é um tema muito transversal e desrespeito a todas as áreas disciplinares ah ... um tema da vida e para a vida da nossa escola e não só, por isso todos os professores têm dado atenção, uns mais e outros menos, a essa problemática que nos aflige a todos, portanto, à problemática ambiental. A escola tem desenvolvido plantações de fruteiras, como se pode ver facilmente à entrada, de goiabeira ah... mangueira ah... tamareira, coqueiro, são várias as plantas que nós temos ali e outros tipos de plantas, também temos plantas ornamentais, nos nossos canteiros eh ... pretendemos neste momento melhorar ah ... o nosso manto verde da escola com mais plantas ornamentais e mais plantas fruteiras. Para o efeito já desencadeamos um conjunto de medidas ... um conjunto de ações, junto de autoridades ligadas a agricultura, nomeadamente a Direção Nacional do Ambiente, Direção do Espaço Verde da Câmara Municipal da Praia, Delegação do Ministério de Agricultura de São Domingos, na perspectivas de conjuntamente fazermos aqui ah ... um plano um bocadinho mais ambicioso e, por conseguinte, mais sustentável, porque a sustentabilidade do manto verde, espaço verde da escola depende ah ... tem os seus custos, naturalmente, os seus custos financeiros, mas também os seus custo do ponto de vista da manutenção técnica ah ... é por isso que estamos a tentar desenvolver contactos com estas entidades ligadas a este setor na perspectiva de em conjunto desenvolvermos as atividades.

Eu: estas atividades foram desenvolvidas no presente e anterior ano letivo?

E1.: exatamente, neste ano letivo estamos a trabalhar em parceria com a Comissão Nacional para a UNESCO, estamos a desenvolver um plano estratégico para o ambiente que envolve a preservação das praias de mar, através do projeto Sundwatch que cuida das praias e das espécies marinhas, implementado pela escola em parceria com a UNESCO. Já constituímos um grupo liderado por professores nê? como animadores, vários professores, e alunos os quais fazem regularmente, intervenções nas praias. Não só a escola Cónego Jacinto, mas também fazem parte do projeto outras escolas secundárias da Capital, nomeadamente a escola Manuel Lopes, a escola Constantino Semedo, Cesaltina Ramos, etc, etc, portanto, é uma preocupação do concelho sobre a problemática ambiental, e estamos todos engajados neste processo da promoção da sustentabilidade ambiental

Eu: existem mais atividades desenvolvidas pela escola?

E1.: temos feito várias intervenções, além destas atividades, na nossa escola temos o Clube Ecológico, que tem funcionado com maior ou menor intensidade ao longo dos anos, mas vem funcionando porque tem havido sempre grupos de trabalhos organizados neste âmbito, mas só que devido à saída de alunos, sobretudo do 3º ciclo, é necessário fazer sempre a reconstituição dos grupos, e da coordenação, pois depende também da ah ... é uma atividade extracurricular eh ... os coordenadores dessas atividades normalmente são aproveitados em função da disponibilidade do horário e isso tem complicado a gestão de uma forma sistematizada dos grupos, sobretudo na perspetiva da manutenção dos grupos, mas para o ano, já a partir de agora, porque a nossa preocupação é criar um núcleo duro nê? um núcleo duro que se dedica quase em exclusividade, portanto, dentro da disponibilidade do horário, a estas atividades, e o professor escolhido este ano já sabe que a partir do próximo ano letivo continuará a desenvolver as atividades com os seus alunos. E assim acreditamos que teremos mais consistência nos nossos trabalhos e os resultados serão naturalmente melhores porque vamos contar com pessoas a dedicarem-se em regime quase exclusivo a tais atividades

Eu: à questão da educação para a sustentabilidade socio ambiental na escola?

E1.: exatamente, isso através das várias disciplinas, como a Educação para a Cidadania, Ciência da Terra e da Vida (CTV), Química, ah ..., Desenvolvimento Económico e Social, fui professor desta disciplina e abordávamos temas como a pobreza, a sustentabilidade do ambiente, a escassez dos recursos naturais nê? Então teríamos necessariamente de falar desses temas. Acredito que a abordagem em termos ah... temáticos nas várias disciplinas é uma realidade, o que nos falta é trazer, passar da teoria para a prática. EVT ... EVT, por exemplo, nós ah ... temos aqui, já estivemos numa fase mais avançada ah..., numa fase da reciclagem do lixo eh... sobretudo das garrafas pet para fazer objetos diversos, como, por exemplo, o protetor das lâmpadas, várias outras coisas, flores para a ornamentação, sobretudo na época natalícia, aproveitamos mesmo bocados de materiais aqui, carteiras danificadas para fazer cofres, caixinhas para brincos, etc. a reciclagem dos equipamentos escolares, de facto tem havido essa preocupação eh com isso,... queremos incentivar cada vez mais os alunos na perspetiva de assumirem a problemática ambiental como uma realidade que deve ser vista de frente e não ser uma preocupação apenas de momento, eh ... acreditamos que com um trabalho sério junto dos alunos, que são o futuro, naturalmente, nê? podemos ter resultados a breve trecho nê?, mais substanciais em relação à problemática do ambiente uma vez que ficando

sensibilizados vão trazer esta atitude ambiental na vida nê? e para a vida e isso vai mudar, e de que maneira, a forma como podem lidar com o ambiente no geral.

Eu: existem alguns projetos e programas elaborados/implementados pela escola no âmbito da cidadania e educação ambiental neste presente ano letivo?

E1.: temos a horta, a ideia de incentivar, de sensibilizar para a criação de hortos urbanos utilizando garrafas pet e outros desperdícios como pneus velhos, e outros objetos ah ... horto escolar para os alunos aprenderem como utilizar ah ... estrumes, a utilização e reutilização das águas, e como tratar das plantas para produzir eh ... ter o resultado que se espera eh ... diversificar, ter uma vasta gama de plantações, sobretudo de horticultura, eh... plantas como couve, cebola eh ... tomate, salsa, essas coisinhas que utilizamos diariamente na nossa culinária e que muita gente infelizmente não conhece qual é a origem, muita gente aqui da Praia não sabem como é que se trabalha estas plantações eh... vamos tentar ajudar os alunos a compreenderem como é que se faz o cultivo dessas plantas até chegar, portanto ao mercado.

Eu: isto se enquadra no projeto do melhoramento da horta escolar e horto urbano?

E1.: naturalmente, naturalmente porque com isso também queremos que os alunos ganhem o hábito e desenvolvam também estas práticas em suas casa com os pais e queremos que, num espaço relativamente curto, em parceria com os serviços ah ... ambientais aqui na cidade, a começar pela Direção Nacional do Ambiente e o Gabinete da Câmara Municipal da Praia responsável pelo espaço verde, conseguir as plantas para os alunos plantarem nas suas zonas, nas suas casas, onde houver espaço para aproveitarem para fazer as plantações sobretudo de plantas fruteiras, árvores para sombras e lenhas

Eu: para implementar estas atividades, a escola recorre ah ... tem recorrido a vários parceiros?

E1.: sem a parceria vai ser difícil porque nós não queremos produzir um trabalho isolado, a escola faz parte da comunidade e queremos desenvolver um trabalho que abrange a comunidade no seu todo. A intenção é maximizar as informações em matéria de ambiente para que as pessoas possam apropriar-se, portanto dessas informações eh ... desenvolvê-las para o nosso bem, para o bem comum.

Eu: quais são as vossas ideias para o melhoramento do espaço verde da escola, como um dos projetos que a escola tem neste momento?

E1.: no melhoramento do espaço verde, como ações concretas já temos em curso um grupo interdisciplinar formado pelo professor de biologia, um agrónomo, professores de várias áreas disciplinar, mesmos professores de língua portuguesa, o professor de Português esteve aqui há bocado, porque sabemos que é um problema como eu dizia, transversal e que deve envolver toda gente, e envolvendo toda gente toda gente fica de facto melhor preparado para fazer face a este grande problema que é o ambiente, a questão da sustentabilidade ambiental. E essa sensibilização é feita naturalmente em vários domínios aqui na escola, mas também em casa, na comunidade através de associações comunitários, através de palestras, formações, eh... há bem pouco tempo, trouxemos para a escola, por exemplo, uma palestrante da Direção Nacional do Ambiente e que proferiu aqui uma palestra sobre as áreas protegidas em Cabo Verde, e os meninos tiveram a oportunidade de conhecer

as diferentes realidades das nossas áreas protegidas aqui em Cabo Verde, as práticas comunitárias para a preservação do espaço, muito importante a questão da sensibilização e mostrar-lhes que é um dever de todos nós proteger de facto o ambiente, cuidar do ambiente para que possamos todos tirar o bom proveito do ambiente, e passamos a informação de que se não cuidarmos bem do ambiente, todos nós podemos padecer com a situação da doença que pode surgir devido a situação do ambiente

Eu: que outras atividades foram desenvolvidas na escola para promover a consciência ambiental?

E1.: nós somos uma escola que faz parte da rede de escolas associadas à UNESCO, e a UNESCO tem estado muito preocupada com as intervenções das escolas associadas, exatamente para podermos estar à altura de responder aos desafios que demandam da situação internacional, ah ... dizia a bocado que nós temos aqui um grupo Sandwatch nê? Que se ocupa da limpeza e preservação das praias de mar, a partir deste grupo, temos um subgrupo a tratar só do espaço verde da escola na perspetiva ornamental, um outro subgrupo vai ocupar da horta escolar, e teremos de ter a água sem a qual não se pode fazer nada, temos o projeto para o aproveitamento das águas das chuvas, já temos cisternas que foram construídos pela iniciativa da escola, sem nenhum apoio dos parceiros, com uma capacidade de recolha de 32 metros cúbicos de água, e pretendemos com o apoio da Câmara Municipal e outros organismos desenvolver, ampliar mais essa prática de construção de cisternas para a recolha da água e pretendemos também aproveitar os poços de água, temos grandes poços de água cobertos aqui, no recinto escolar, os quais são grandes reservatórios, com grande capacidade de armazenamento, pretendemos saber, conhecer a qualidade da água que possuem, para saber como intervir, se é necessários fazer tratamento para depois utilizarmos a água, ou se vamos aproveitar a água diretamente para a irrigação e outras necessidades. Pretendemos trabalhar em parcerias com a INIDA, a empresa Águas de Santiago, para ver as melhores práticas que podemos desenvolver nesta zona, tendo em conta que é uma zona árida e o terreno não é muito fértil, queremos ver as melhores práticas e espécies que possam adaptar a esta zona

Eu: a escola tem autonomia para desenvolver projetos e atividades relacionadas com a educação e cidadania ambiental?

E1.: teoricamente sim, mas nos falta naturalmente as condições financeiras, e por vezes condições técnicas efetivas, temos pessoas com algum conhecimento teórico, mas o saber, o saber fazer, portanto, ah ... acredito que temos alguma limitação nesse aspeto, mas eh ... é por isso que pensamos recorrer a técnicos de agricultura, e da Delegação de Agricultura para os Concelhos da Praia e São Domingos, para nos ajudar a por de pé os nossos projetos as nossas ideias, transformar todas as nossas ideias em projeto e materializá-las.

Eu: quais estratégias/metodologias a escola tem estado a utilizar no desenvolvimento das atividades, para transmitir o conhecimento aos alunos, motivar e maximizar a participação dos mesmos?

E1.: seminário e formação para professores para ficarem mais capacitados e também palestras com os alunos, temos recorrido muito a palestras, todos os anos fazemos nê? Palestras com os nossos alunos, no sentido de ficarem melhor preparados para enfrentarem essas situações, e várias outras formas de formações, passeios, convívios, visitas de estudos, para conhecerem as diferentes

realidades e as diferentes práticas, ao jardim botânico, por exemplo, já fizemos várias vezes ah ... às áreas protegidas da Serra da Malagueta, por exemplo, eh... são oportunidades que nós aproveitamos para fazer com que os alunos entrem em contacto com a realidade ambiental do ponto de vista académico, e assim acreditamos que poderão ganhar o gosto e a sensibilidade mesmo o amor para essas questões

Eu: as atividades ambientais desenvolvidas foram propostas por quem? alunos? professores?

E1.: os alunos estão quase sempre abertos a estas atividades, são curiosos e aderem com facilidade a estes projetos, estão sempre engajados quando solicitados, mas a iniciativa vem da direção da escola e dos professores, e algumas vezes de elementos do clube ecológico, que são alunos já informados, sensibilizados que reclamam até uma maior participação na escola em atividades de caris ambiental

Eu: eh ... e a comunidade, como tem sido a relação da escola com a comunidade?

E1.: uma das formas que a escola tem utilizado para se relacionar com a comunidade e aproveitar a comunidade é recorrer relativamente às famílias, normalmente às famílias com algum tipo de conhecimento que possam servir à escola. Há muitas pessoas, muitos quadros que estão na reforma, e que estão em casa e com algum saber acumulado eh... vontade de participar, então nós a nossa intenção é criar projetos incluindo estas pessoas pontualmente para nos ajudarem, nós queremos sistematizar na medida do possível nestas práticas, para que possamos tirar melhor proveito dessas potencialidades existentes no local, na nossa comunidade escolar e ... pôr toda esta valência, essas competência ao serviço da própria comunidade, porque nós entendemos que não podemos trabalhar de costas virado para a comunidade, sabendo que os nossos alunos fazem, parte da comunidade, nós fazemos parte da comunidade, então temos de interagir, organizar de forma a garantir os sucessos almejados para a comunidade educativa. Uma das formas, como eu dizia, é através de pessoas com diferentes conhecimentos em matéria de saúde, de ambiente, educação, segurança, temos psicólogos, médicos, militares, enfermeiros, que estão ali com diferentes valências, conhecimentos e experiências, mas não sendo aproveitados, vamos criar as condições para aproveitá-los, temos professor de filosofia, o senhor Mateus por exemplo é um militar que está sempre disponível, vem sempre à escola, temos várias pessoas que nos dão apoio, polícias nê? que têm dado um bom contributo em matéria de segurança, as famílias, os pedreiros que trabalham connosco cá, os quais são pais dos nossos alunos, temos os serralheiros, são várias as formas que vamos desenvolver com a comunidade para ver de facto o resultado que se deseja. Naturalmente que não é um trabalho fácil e estamos muito longe mesmo de atingir a sensibilidade a participação que se deseja. Mas a pouco e pouco vamos conquistando o terreno e as coisas vão melhorando

Eu: A escola tem estado a convidar a comunidade a participar nas atividades? Ou a escola vai á comunidade?

E1.: com certeza, neste preciso momento temos os professores de Língua Portuguesa a declamarem poemas, portanto na comunidade, com os nossos alunos, os quais foram preparados para declamarem poemas e outras atividades de caris literário, mas também a comunidade é convidada a participar nas atividades recreativas, desportivas e culturais aqui dentro da escola, mas nós também vamos à

comunidade, temos realizados jogos desportivos com equipas da comunidade, por iniciativa da escola como também por iniciativa da própria comunidade, há um entrosamento entre a escola e a comunidade, como dizia há pouco, longe de ser aquilo que nós desejaríamos que fosse, mas estamos paulatinamente a singrar nesta perspetiva. A escola está aberta à comunidade

Eu: no sentido de fortalecer a relação escola/comunidade?

E1.: sim, no sentido de fortalecer a relação escola comunidade, porque é fundamental, sem a relação estreita e forte entre a escola e a comunidade não teríamos a saúde necessária para a eficácia do processo/ensino aprendizagem. Isso ajuda porque vamos conhecer melhor os nossos alunos, a realidade dos nossos alunos, e vamos saber redimensionar, portanto as nossas perspetivas as nossas metodologias pedagógicas ah ... no sentido de rentabilizar, adequar a metodologia às necessidades reais dos nossos alunos ah ... conhecendo a realidade naturalmente. Hoje esta relação é melhor do que anos atrás e há mais participação da comunidade nas atividades da escola e na preservação do património escolar.

Eu: para promover as práticas saudáveis na comunidade, que atividades a escola tem realizado?

E1.: diversas atividades culturais e recreativas, palestras, encontros de reflexão, nós cedemos o espaço à comunidade para realizarem as suas atividades culturais, as reuniões associativas acontecem cá, ações de formação acontecem cá eh ... eh ... para outras eh... atividades públicas, pedem o espaço e nós cedemos o espaço, os meninos treinam cá, aproveitam ah ... a placa desportiva, as condições existentes aqui, as pessoas da comunidade, responsáveis, vêm cá aproveitar o internet livre da escola nas horas não letivas ah ... portanto são as contribuições que a escola dá à comunidade e que podem servir para o fortalecimento das relações com a comunidade. Podemos fazer ainda muito mais ah ... é necessário de facto, mas temos também de ter alguma prudência porque sabemos que estamos a lidar com o património público, é necessário responsabilizar as pessoas pelos atos infelizes que podem ser capazes de eh ... realizar nê? como a danificação, há crianças que têm o gosto pela danificação dos bens públicos, ainda nestas férias, estiveram cá alunos que ... partiram ... pessoas estranhas que partiram as janelas das salas, só por querer, sem nenhuma razão aparente nê? por isso devemos fazer estas coisas com devida prudência , com cautelas necessárias para não prejudicar o património escolar.

Eu: quais estratégias a escola tem utilizado para promover práticas ambientais sustentáveis?

E1.: a sensibilização para a conservação do espaço escolar, a ordem e a disciplina comunitária é fundamental para o fortalecimento do desenvolvimento harmonioso da relação escola comunidade. Devo dizer que a relação já foi difícil no passado, antes até arrombavam as paredes para cá entrarem e subtrair pertences da escola, mas hoje não, hoje as pessoas ah ... não quero aqui dizer que não roubam, roubam sim, mas com mais cautela, e quem rouba na escola são de facto pessoas muito desviados, pessoas com vícios, vícios de roubar eh ... pessoas com transtornos graves em termos de saúde mental é que fazem estas coisas, gente de bom senso naturalmente não faz mal à escola, isso é fruto do trabalho, da confiança já estabelecida entre a escola e a comunidade e nós não precisamos

estar cá durante todo o tempo para vigiar o espaço. O pessoal da vizinhança assume essa responsabilidade, ajudam os guardas a fazerem os seus trabalhos

Eu: existem outras entidades que têm colaborado e promovido as atividades ambientais da escola?

E1.: com certeza, temos parceiros da comunidade, associações que cooperam com a escola. Como os Black Panthers em que temos uma parceria social, apoiam muito os alunos e idosos ah ... jovens crianças e idosos, temos aqui uma franja importante de alunos que eh ... são membros da associação e também no âmbito da parceria escolar, o Black Panther aproveita da população estudantil da várzea para formular os seus projetos, e pedir apoio internacional, para a sobrevivência da própria instituição, ajudam os alunos carenciados, não só os Black Panthers , temos também parceria especial com as Forças Armadas onde desenvolvemos anualmente feiras de saúde, campanhas de limpeza, acolhemos o grosso dos pupilos das forças armadas aqui ah ... quando é necessário pedimos a intervenção das forças armadas nos oferecem reforço em matéria de segurança na escola, principalmente na realização das atividades que exigem maior controlo e fiscalização da segurança, maior presença das autoridades formais, atividades escolares de grande monta como a comemoração do aniversario da escola nós convidamos a banda musical para brilhar a nossa festa, é certo que as forças armadas colaboram sempre connosco, daí ah ... há uma parceria sustentável com as Forças Armadas, além disso participam nas atividades da escola com a banda musical. Há parcerias fortes com os diferentes agentes comunitários na perspetiva de desenvolver as nossas relações comunitárias para melhor servir de facto o bem comum de todos nós aqui da zona nê?

Eu: na sua opinião, que contributo a escola tem dado à educação para a sustentabilidade socio ambiental, a promoção de hábitos sustentáveis?

E1.: a sustentabilidade socio ambiental passa necessariamente pela perenidade das práticas e atitudes que levam ao desenvolvimento sustentável, do ambiente e não só, o homem deve ser visto como um todo e o ambiente nunca deve ficar à margem da preocupação e da boa vivência do homem nê? Por isso que a prática é fundamental e temos desenvolvido práticas importantes envolvendo a comunidade e não só, com formação académica, os conhecimentos científicos que nós transmitimos aqui nas salas de aulas, mas também com palestras, palestras abertas à comunidade, abertas a pais e encarregados de educação, palestras abertas a todos quantos queiram participar, com atividades também que envolvam as comunidades, nomeadamente campanhas de limpeza, realizadas dentro e fora do espaço escolar, com convívios que se fazem para comemorar o dia do ambiente, recorrendo a uma alimentação saudável que faz parte do ambiente ah ... realizamos todos os anos feiras relacionadas com o ambiente ah ... atividades gastronómicas destinadas à sensibilização para a alimentação saudável realizado para a comemoração do dia mundial da alimentação, e é realizada todos os anos, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e aproveita-se a roda dos alimentos para informar e sensibilizar para a alimentação saudável, e quando se fala da alimentação saudável está-se a falar de um ambiente saudável, e consumo sustentável de produtos saudáveis, o ambiente está sempre «na moda» nas nossas práticas, procuramos transmitir também valores e atitudes nas salas de aula, palestras para os alunos, como tinha dito, e no âmbito da escola voltada para a comunidade, em anos anteriores realizamos palestras na comunidade, nós mesmos, o que demonstra que já tínhamos dado um passo

importante há uns anos atrás mas nós vamos retomar, se Deus Quiser, essas práticas para podermos melhorar cada vez mais a nossa relação com a comunidade na perspectiva de melhorar cada vez mais o nosso ambiente e fazer com que o nosso ambiente seja cada vez mais sustentável para que tenhamos mais saúde mais vida mais qualidade garantindo que as gerações vindouras venham ter, se não essas, melhores condições das que temos agora. Eu diria até mais, a escola é a única instituição organizada, sistematizada para transmitir informações científicas de qualidade que permitem mudar a mente e a atitude das pessoas na comunidade, estamos felizes ou infelizmente, melhor posicionados para desenvolver essas atitudes, e essas práticas relacionados com a sustentabilidade. É a instituição que melhor investe no futuro das gerações, portanto, não tenhamos ilusão de que haja mais instituições ou melhores instituições que nós, para desenvolvermos estas práticas, porque a escola é efetivamente a base de toda a mudança que se quer operar, e que deve ser operada em qualquer país, não só em Cabo Verde né? isto para dizer que sem informações corretas e ambiciosas ...naturalmente na escola não se pode atingir patamares que se quer atingir. Se não investirmos estaremos condenados ao fracasso, se não investirmos na juventude, nas crianças, nos jovens dificilmente teremos mudanças necessárias para a sustentabilidade, o futuro, diria até não só sustentabilidade ambiental, mas sustentabilidade no seu todo, económica, política, social, ambiental no seu todo, é necessário um investimento muito serio né? muito responsável e muito eficaz para que eh ... possamos ter eficiência nas relações futuras que resultem em favor em benefício para o ambiente sustentável integral

Eu: e introduzir hábitos saudáveis e valores na comunidade?

E1.: com certeza, os alunos aprendem cá, mas a intenção é fazer com que esses valores essas atitudes e essas práticas sejam estendidas, estejam ampliadas à comunidade para podermos ter a famosa sustentabilidade porque se os pais, os alunos e os familiares não assimilarem essas práticas e esses valores dificilmente teremos lugar no mundo né? É necessário que todos embarquemos no mesmo barco para que a gente possa efetivamente atingir o porto que se quer chegar, o porto de chegada né?

Eu: agradeço o tempo disponibilizados e a colaboração. Muito obrigado

E1: nós é que agradecemos a oportunidade de apresentar a nossa modéstia contribuição para que o nosso ambiente seja cada vez melhor e para começarmos a pensar em deixar um ambiente melhor para as próximas gerações. Obrigada nós.

P1, professor, ESCOLA A, (E2)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >,< ou = a 35 anos

E2.: sou professor há mais de 10 anos, tenho maior de 35 anos, licenciado em Geografia, coordenador da disciplina de Geografia, trabalho com o 9º ano

Eu: a nível da disciplina de Geografia, possuem planos de atividades curriculares e extracurriculares para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental na escola?

E2.: neste momento não planificamos nenhuma atividade específica para promover a sustentabilidade socio ambiental, mas a Geografia sempre trabalha com conteúdos relacionados com o ambiental, mas não desenvolvemos nenhuma atividade ah ... não temos um programa específico para este assunto, nem curricular e nem extracurricular, mas os temas da Geografia se relacionam claramente com as questões ambientais, até porque um geógrafo é um ambientalista. Os conteúdos de Geografia estão relacionados com questões ambientais, desde assuntos sobre o clima, alterações climáticas, a questão da água, da pobreza, etc

Eu: na sua opinião o que é uma cidadania sustentável?

E2: uma cidadania sustentável, ou um cidadão que se preocupa com cidadania ambiental é aquele que se preocupa com questões ambientais, desde a conservação da água, ah ... o esgotamento sanitário ah... questão do lixo ah Uma pessoa que é responsável ... toma cuidado com aquilo que faz particularmente quando se relaciona com o ambiente, com tudo que se lhe cerca ah ... é uma pessoa que eu considero responsável, usa os recursos que estão disponíveis com rigor, com racionalidade, portanto, eh ... usa, dando oportunidade às próximas gerações.

Eu: acha que os conteúdos de geografia contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes?

E2: com certeza

Eu: apesar de não haver um plano curricular e extracurricular a nível desta disciplina para trabalhar a cidadania e educação ambiental, nas tuas aulas costumava abordar conteúdos que promovem a formação da consciência ambiental nos alunos?

E2.: as questões que promovem a cidadania ambiental não são abordadas apenas na disciplina de Geografia porque nós os professores de geografia também trabalhamos com a disciplina de Desenvolvimento e Económico Social, daí nesta disciplina muitas vezes trabalhamos questões relacionadas com a cidadania ambiental

Eu: e alguma vez já traçaste nas tuas aulas objetivo para promover a sustentabilidade socio ambiental?

E2.: nas aulas, os objetivos servem para sensibilizar os alunos para questões ambientais, os conhecimentos são levados à casa à família à comunidade, portanto utilizamos os alunos como veículos de transmissão das informações

Eu: quais problemas ambientais costuma trabalhar nas tuas aulas? E quais são relativamente ao nosso país?

E2: a seca e a desertificação, a questão da água, a questão da poluição do mar, a extração de areias ... a desflorestação, entre outros assuntos ...

Eu: alguma vez desenvolveu alguma atividade envolvendo a comunidade?

E2.: sim, por exemplo, a criação do clube ecológico, as visitas às áreas protegidas ah... as campanhas de limpezas, distribuição de géneros alimentícios em épocas festivas ah ... a sensibilização aqui do bairro da Várzea relativamente as formas de descarte do lixo, as vezes jogam o lixo no chão ... particularmente a poluição sólida e líquida

Eu: os alunos demonstraram algum tipo de mudanças de comportamentos, atitudes e valores que se com as atividades ambientais realizadas?

E2.: sim, só que aqui na escola não é fácil ver, nós vemos as mudanças aqui no interior do recinto escolar, mas fora daqui temos dificuldades para acompanhar aqui dentro os alunos demonstram mudança, por exemplo temos bebedouros, os alunos faziam o esbanjamento da água, então trabalhamos assuntos relacionados com a água, importância da água, como usar a água de forma racional, e conseguimos ver aqui mudanças, assim como a forma como os alunos passaram a cuidar da sala de aula em si, as paredes a forma como passaram a arrumar, até mesmo os materiais, passam a fazer reciclagem, eu, por exemplo, tento nas minhas aulas fazer menos uso possível do papel, exatamente para passar a mensagem aos alunos da necessidade de evitarmos o esbanjamento de recursos

Eu: quais são as metodologias/estratégias que costuma utilizar para desenvolver as atividades com os alunos?

E2.: os alunos fazem trabalhos de grupo, as vezes imagens, cartazes, visitas de estudos,

Eu: como costuma motivar os alunos a participarem nas atividades?

E2.: aqui dentro é mais fácil trabalhar, os alunos estão sempre dispostos a trabalharem, mas sair para fora é que é mais difícil, por falta de condições financeiras

Eu: costuma propor algum tipo de trabalho autónomo aos alunos para a autoformação da consciência ambiental?

E2: particularmente o uso da água ... eu costumo chamar a atenção sobre a forma como devemos usar e reutilizar a água ... a energia ... e o lixo, deitam na rua? e os alunos investigam e trazem informações sobre os bairros. E a partir da análise das informações que apresentam consegue-se perceber se têm alguma noção sobre os problemas ambientais ou não, e aproveito para trabalhar na sala, e proponho os trabalhos a realizarem em casa ou na rua onde moram.

Eu: nas tuas aulas costumavas abordar alguns problemas ambientais em Cabo Verde? E a nível global?

E2.: sim, particularmente em Cabo Verde já falamos da apanha de areia nas praias, e outros, e a nível global falamos do aquecimento global e das alterações climáticas

Eu: achas que os alunos estão bem informados em relação ao estado do ambiente no geral e em Cabo Verde?

E2.: no geral eu acredito que sim, em Cabo Verde, muito pouco ah ... talvez porque os nossos alunos mal conhecem a Cidade da Praia! Quando falamos com os nossos alunos dos concelhos, das ilhas,

dos centros urbanos mais importantes em cada ilha, reparamos que os alunos têm problemas a nível da localização dos lugares, pois confundem concelhos com bairro ah ... etc.

Eu: quais ideias costuma transmitir aos alunos sobre as nossas responsabilidades relativamente à preservação e conservação do meio ambiente?

E2.: estas ideias são transmitidas frequentemente, tanto na sala de aula quanto na rua ... nós devemos ser responsáveis ... na escola, o aluno sabe que deve manter a sala limpa, há um cesto do lixo, então o aluno deve usá-lo para por o lixo, e eu digo-lhes sempre que a sala limpa não é aquela que mais se limpa. Começa-se pela sala, passa-se pelo recinto escolar até à comunidade, e digo se você quer a sua rua o seu bairro a sua comunidade seja mais limpa, faça a sua parte. Começamos pela sala, pelo respeito pelos colegas, respeito pela sala, pelo espaço público ah...isso começa-se pela sala, passando pelo bairro, pelo país ...

Eu: na sua opinião, qual é o papel da escola relativamente à promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E2.: a escola tem um papel fundamental nisso, os valores relacionados com o ambiente, com as boas relações sociais/ambientais são aprendidos em casa, mas reforçados na escola através de programas próprias, os programas específicos, particularmente, nas disciplinas de Geografia, Educação para a Cidadania e outras disciplinas. Trabalhamos conteúdos nas várias disciplinas que permitem reforçar os conhecimentos dos alunos sobre as questões socioambientais, eh ... se realmente os alunos aplicarem fora da sala, da aula serão certamente cidadão ambientalmente conscientes. Estas questões são, portanto, trabalhadas em casa e reforçados na escola, eh ... portanto, da mesma forma que a família tem um papel importante a escola acaba por contribuir para melhorar, não só através dos conteúdos mas também pela responsabilização que nós os professores devemos fazer ah ... a escola deve utilizar os alunos como veículos para introduzir mudanças no seio da família e depois da comunidade. É importante transmitir valores relacionados com questões ambientais

Eu: obrigado pelo tempo disponibilizado

E2.: agradeço também a oportunidade de refletir sobre o ambiente

P2, professor, ESCOLA A, (E3)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a questão da Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde (...), sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >,< ou = a 35 anos

E3.: sou professor nesta escola desde o ano letivo 2004/05, sou professor e coordenador de Biologia 11º e 12º ano, Ciências Naturais 10º ano e CTV 7º ano, licenciando em ensino de Biologia

Eu: quais atividades curriculares e extracurriculares planificaram, ao nível do vosso coletivo disciplinar, para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E3.: em relação ao plano das atividades curriculares e extracurriculares, o plano curricular muito pouco nos dá esta oportunidade de fazer uma abordagem relativamente à cidadania e educação ambiental, porque existem conteúdos que são pouco flexíveis, então não nos permite, na sala de aula, por exemplo, ter um tempo disponível para falar de cidadania ambiental, porque o conteúdo não nos permite fazer, não nos direciona, não nos encaminha por esse lado da cidadania ambiental ah ... Porém tudo aquilo que nós fazemos relativamente a atividades ambientais, enquadrámos dentro de um plano extracurricular, trabalhamos com base num calendário ambiental ah ... então ali desenvolvemos um conjunto de atividades que visa trabalhar essa questão de cidadania ambiental nos alunos e não só, nos professores e outras pessoas que estão ligadas á escola

Eu: na comunidade educativa?

E3.: a comunidade educativa de uma forma geral ...

Eu: o calendário ambiental é relativo ao dia do ambiente?

E3.: o calendário ambiental existe ao longo do ano, existem várias datas que podem ser comemoradas, então trabalhamos também com base nesse eh ... calendário. Inclusivo o dia do ambiente, dia da água, da árvore está tudo enquadrado dentro de um calendário ambiental e nós vamos desenvolvendo um conjunto de atividades para comemorar esses dias, mas não ficamos presos a estas datas ah ... existem outras atividades que nos fazemos no âmbito da ah ... cidadania ambiental

Eu: que atividades já desenvolveram?

E3.: até este momento eu ah ... posso falar, por exemplo, de alguns anos atrás quando ah ... eu fazia parte do Clube ecológico, na altura eu era o responsável, então, fazíamos um conjunto de atividades, desde atividades com desdobráveis, palestras, onde fazíamos sessões de informações e sensibilização dos alunos e dos professores no que desrespeito ás grandes questões ambientais não só a nível local como também global. Também fizemos atividades de recolha do lixo, tratamento de canteiros, portanto são esses conjuntos das atividades que nós desenvolvemos no sentido de sensibilizar e informar alunos sobre os grandes problemas ambientais que existem atualmente não só ao nível local, mas também de uma forma global

Eu: e as atividades que realizam para promover o contacto dos alunos com a natureza?

E3.: sim, também tivemos oportunidade de fazer visitas de estudo ao Parque Natural de Serra da Malagueta onde os alunos tiveram a oportunidade de estar em contacto com diversidades vegetais e animais que existem naquele espaço eh ... já tivemos também a oportunidade de ir ao Jardim Botânico para conhecerem as espécies existentes no local, a forma como os técnico lidam com ... com ... ah ... diversidade das espécies que existem naquele local, então, são algumas atividades que temos vindo a desencadear para promover o contacto dos alunos com a natureza por forma a sensibilizá-los a preservarem aquilo que lhes está próximo conhecendo aquilo que existe no parque, também podem ganhar o gosto de preservar aquilo que está próximo deles, por exemplo, na escola , na sua

comunidade. É mais neste sentido. O objetivo é de conhecerem aquilo que existe no nosso país através de visitas a parques naturais

Eu: já realizaram visitas de estudo às outras ilhas?

E3.: ainda não fizemos noutras ilhas por falta de condições financeiras. Já fizemos à volta da ilha para conhecerem situações que tem que ver com a extração das areias nas praias, principalmente em Santa Cruz, que é uma das zonas mais afetadas, e o objetivo da visita era localizar as zonas afetadas por aquele tipo de atividade, e sensibilizar os alunos sobre a importância de se combater a extração das areias nas praias. Uma outra atividades que temos estado a participar, se enquadra no projeto da Sundwatch, coordenado pela UNESCO

Eu: e que tipo de atividade fazem no projeto Sundwatch?

E3.: este projeto visa a monitorização e preservação das praias, limpeza, medição da qualidade da água, inclusive temos aqui um quite que nos permite medir a qualidade da água, é um projeto que trabalhamos em conjunto com a UNESCO e cada escola escolhe uma praia para monitorizar e fazer medições e ver as mudanças que estas praias vão tendo ao longo do tempo com a presença das pessoas etc, etc, este é um projeto que desenvolvemos anos anteriores, sobretudo a nível do club ecológico. Atualmente não sei como as atividades estão sendo desenvolvidas porque o clube está sob responsabilidade de outras pessoas, a nossa praia era a praia da Gamboa, e ao longo da formação que tivemos no âmbito do projeto, trabalhamos na praia de Quebra Canela

Eu: tiveram uma formação de base?

E3.: tivemos uma formação de base, por exemplo ah... eu, pessoalmente, participei na formação para formadores. Neste momento, depois da formação, fizemos algum trabalho, mas depois deixei de fazer parte do Clube Ecológico, mas a ideia é mesmo, a partir de, agora, se houver disponibilidade, o que é uma questão importante, se houver disponibilidade juntamente com a nova gestão do Clube Ecológico poderemos também promover sessões de formação para os alunos e para os professores, é ver até que ponto estão a implementar esta questão da monitorização das praias e dar a continuidade, a continuidade daquilo que já tinham sido feitos nos anos anteriores.

Eu: e a comunidade, tem sido incluída no desenvolvimento das atividades de monitorização das praias?

E3.: podemos não trabalhar diretamente com as famílias, neste caso concreto de monitorização das praias, mas trabalhamos diretamente com os banhistas na questão da informação e da sensibilização né? como preservar as nossas praias aqui eu entendo que o público alvo devem ser as pessoas que frequentam as praias, há essa orientação no projeto, de trabalhar com as pessoas que frequentam as praias no sentido de informá-los e sensibilizá-los para o uso sustentável das nossas praias

Eu: qual é a estratégia que costumam utilizar?

E3.: é estar sempre na praia, o objetivo é trabalhar os alunos para terem a capacidade de monitorizar as praias e de sensibilizar as pessoas que frequentam as praias para a sua preservação e conservação, o programa visa a preservação do ambiente marinho, o ambiente costeiro

Eu: na sua opinião o que é exercer uma cidadania sustentável?

E3.: não tenho uma definição eh... científica elaborada, mas tenho uma opinião. Eu penso que ser cidadão sustentável eh ... não apenas ambiental ah ... implica ter um conjunto de comportamentos e atitudes que vai ao encontro da preservação de aquilo que temos a nível ambiental, gerir de forma sustentável, conjunto de atitudes e comportamentos que vão de encontro à preservação daquilo que temos a nível ambiental nê? cidadãos capazes de utilizar de forma racional os recursos, de forma que as gerações vindouras também possam utilizar nê?

Eu: usufruir dos bens ambientais ...

E3: usufruir dos bens ambientais que estamos a usufruir hoje, ser um cidadão capaz de utilizar de uma forma gerenciada os recursos para que as gerações vindouras possam usufruir dos bens ambientais de uma forma sustentável

Eu: já desenvolveram atividades com o objetivo específico de promover a formação da consciência?

E3.: existem ações pontuais, como tinha referido, trabalhamos com o calendário ambiental por exemplo, aproveitamos o dia mundial da água, com a plantação de árvores, para informar e sensibilizar os alunos sobre o dia mundial da água, já desenvolvemos a campanha de limpeza, porque acreditamos que a melhor forma de sensibilizar é fazer, desenvolvemos também ações de campanha das plantações de árvores eh ... recolhas pontuais de lixo, reciclagem de materiais. Na escola, a nível de EVT, por exemplo, trabalhamos com a reciclagem, houve um ano em que nós produzimos aqui uma árvore de Natal utilizando garrafa pet, para mostrar aos alunos que esses materiais que para nós é um lixo poderá ter uma outra utilização. Utilizamos essas valências para promover a cidadania ambiental e sensibilizar os alunos nesta questão.

Eu: os professores do EVT faziam parte do clube Ecológico da escola?

E3.: no clube tínhamos professores de todas as áreas disciplinares porque entendemos que as questões ambientais são transversais, daí trabalhamos com os professores de todas as áreas disciplinares

Eu: na sua opinião, os conteúdos traçados para as disciplinas do teu coletivo contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes?

E3.: na minha opinião, os conteúdos podem estar relacionados com a cidadania ambiental, ou seja conteúdos que nos dá a oportunidade para trabalharmos a cidadania e educação ambiental, mas depende da estratégia/metodologia que o professor utilizar para trabalhar esses conteúdos, por exemplo ao nível do 8º temos alguns conteúdos que nos dão essa oportunidade de trabalhar um pouco a questão da cidadania ambiental, portanto quando se fala da poluição, por exemplo, podemos utilizar esse tema para trabalhar ... a cidadania ambiental, mas depende da estratégia que o professor utilizar na sala de aula para trabalhar esses conteúdos. Por outro lado, temos algumas áreas em que os conteúdos não estão direcionados para a cidadania ambiental e quando é assim teremos de recorrer a planos extracurriculares para trabalhar alguns temas que o plano curricular, não nos dá oportunidade de trabalhar questões de cidadania ambiental. Grande parte dos temas que trabalhamos a nível ambiental, trabalhamos a nível extracurricular, espero que com a nova reforma curricular possamos ter mais oportunidade para trabalhar melhor as questões de cidadania ambiental.

Eu: que métodos/estratégias costumam utilizar no desenvolvimento das atividades?

E3.: o nosso principal alvo é o aluno, fazendo com que levem para fora da escola aquilo que aprenderam, aquilo que trabalhamos a nível da cidadania ambiental, a nossa estratégia é trabalhar com os alunos não? por vezes nem sempre é possível abranger todos os alunos. Procuramos sensibilizar com ações concretas e pequenas estratégias vamos tentando fazer com que os alunos mudem as suas atitudes e comportamentos eh ... por exemplo, um dia um aluno deitou o papel no chão e eu apanhei e o devolvi dizendo que ele tinha deixado cair. Por vezes utilizamos tratamentos de “choque” não? mostramos alguns vídeos, por exemplo, já mostrei vídeos de alguns acidentes ambientais como Chernobyl, o caso de Hiroxima

Eu: e estratégias para motivarem a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades para formação da consciência ambiental?

E3.: não existe uma estratégia ah ... uma fórmula não? mas sim eh ..., normalmente, numa escola em que temos 1500 alunos, temos alunos com interesse de uma forma fracionada não? há alguns que se interessam por questões ambientais e interessam em fazer parte do clube ecológico, informamos sempre que existe um Clube Ecológico para quem estiver interessado em fazer parte do clube, fazer a sua inscrição, trabalhamos com esses alunos e eles mesmo trabalham com os outros colegas, usamos esta estratégia para motivar a participação dos alunos por entendermos que é mais fácil os alunos se entenderem de que eu enquanto professor, fazer o trabalho de sensibilização. Houve anos em que tivemos um clube com cerca de 90 alunos que se inscreveram de forma espontâneo. Quando temos uma atividade por desenvolver, os alunos que integram o clube realizam campanhas de informação, sensibilização e motivam os colegas a participarem nas atividades. As informações passam, pois consideramos que existe uma rede de comunicação e amizade entre os alunos não? É esta a estratégia que utilizamos para motivarem os alunos a participarem nas atividades do clube

Eu: as atividades são propostas pelos professores? Pelos alunos?

E3.: o plano das atividades do clube é elaborado de forma conjunta, pelos elementos do clube, professores e alunos, para podermos contar com todas as partes na execução do plano. Funciona mais ou menos de uma forma autónoma, mas o clube está dentro da política da escola, uma escola que se quer que seja sustentável, temos uma certa autonomia em elaborar o plano de atividades e apresentar à direção da escola

Eu: e a nível das disciplinas do coletivo, os alunos participam na elaboração dos planos de atividades extracurriculares?

E3.: trabalhamos um plano extracurricular que muitas vezes vai nesta linha de consciência ambiental, mas trabalhamos em conjunto com o clube ecológico, na elaboração desse plano

Eu: já desenvolveram atividades na comunidade?

E3.: neste ano letivo não, mas temos estado a trabalhar em concertação com a comunidade. Neste momento, falando agora do grupo disciplinar, a escola está a elaborar um projeto para trabalhar com a comunidade ah ... estive a falar com o diretor ... a ideia de implementar um projeto cada casa, cada

família da nossa comunidade aqui da Várzea uma árvore de fruta, mas como estamos já no final do ano letivo, fica difícil implementá-lo este ano, grande parte das atividades são desenvolvemos nos 2 primeiros trimestres. O projeto é cada família uma árvore de fruta, isso para resolver um problema que nós temos aqui na comunidade que é o problema de as pessoas deitarem água nas ruas, trazendo problemas de questões ambientais, da saúde pública e não só, também para a preservação da pavimentação da rua, da saúde pública

Eu: e a reutilização das águas residuais ...

E3.: sim ah, a reutilização das águas residuais. Um outro projeto que queremos levar para a comunidade é a questão da horta urbano, sabemos que temos problemas com o espaço verde, então queremos que as pessoas desenvolvam pequenos hortos em suas casas utilizando a técnica de hidroponia, é uma ideia que ainda estamos a discutir, estamos a contar com algumas parcerias, nomeadamente da Câmara Municipal, Direção Nacional do Ambiente, Direção Geral da Agricultura. São estas ações que pensamos desenvolver na comunidade neste momento final do ano letivo e continuar nos próximos anos. Mas também temos desenvolvidos outras ações pontuais, por exemplo, a nível do Clube Ecológico, já tivemos oportunidades de sair à comunidade com desdobráveis no dia da água, da árvore, o próprio clube ecológico, e entregamos na comunidade, para a sensibilização para as grandes causas ambientais

Eu: das atividades desenvolvidas, quais é que considera que introduziram mudanças nos alunos?

E3.: ah ... desde que cheguei aqui até esta data, notei alguma mudança, por exemplo, sobretudo, antes da formação do Clube Ecológico, encontrávamos papeis espalhados pelo chão, mas agora, se tiver reparado a nível da estética do espaço, é mais difícil encontrar papeis no chão, temos pessoas aqui que limpam, mas a melhor forma de limpar é não sujar, é essa a preocupação e vê-se alguma mudança nos alunos, mas todos os anos temos de fazer mais porque entram novos alunos que precisam deste tipo de trabalho de sensibilização, temos que estar ciente porque o trabalho de educação ambiental é um trabalho sistemático e contínuo, temos de fazer de forma continua, mas notamos que houve uma melhoria na cidadania ambiental dos alunos, observando o nosso espaço, dá para notar que houve essa melhoria.

Eu: houve alguma atividade concreta em que os alunos demonstraram mudanças?

E3.: uma das atividades que desenvolvemos anteriormente, é a conferência infantojuvenil para o meio ambiente, tivemos oportunidade de promover aqui na escola duas edições de conferência infantojuvenil para o meio ambiente, foi um momento não só de muito trabalho com os alunos, em que eles mesmos escolhiam os temas para trabalharem, ali ... ah ... pudemos constatar que têm consciência ambiental e que estão informados sobre as causas ambientais e conseguem trabalhar as grandes questões ambientais. A ideia era fazer as conferências na escola e eleger delegados para participarem na conferência nacional e depois internacional. Por duas vezes a nossa escola conseguiu eleger delegados para participarem na conferencia internacional. Isso demonstra até que ponto os nossos alunos tem a consciência ambiental. Essas duas edições da conferência infanto-juvenil foram as atividades mis marcantes aqui na escola. Mas todas as atividades têm o potencial de causar mudanças

nos alunos, afinal é aos poucos que se forma a cidadania ambiental. o importante é continuar a fazer, para despertar a consciência ambiental, continuar a fazer, com pequenas ações, para que o conhecimento se acumule e a consciência vá formando e libertando

Eu: quais mudanças demonstraram após as conferências realizadas?

E3.: o facto de hoje não termos problemas com o lixo na escola, o facto de termos espaços verdes na escola que foram trabalhados com pneus velhos, aproveitando a reciclagem, todos os canteiros foram trabalhados, melhorados pelos alunos após as conferências, houve o interesse por parte dos alunos em trabalhar os canteiros da escola, e eles mesmos tinham interesses em trabalhar os canteiros já existiam e foram melhorados eles. Foi um momento de festa, com convites a pais e encarregado de educação. Das conferências saíram compromissos ambientais assumidos pela escola de entre outras ações, a captação das águas pluviais através de cisternas, o melhoramento do espaço verde, e incentivar a Câmara Municipal para melhorar a vala que existia em frente à escola, e de facto o nosso pedido foi atendido e hoje já não temos problemas, pois, durante as épocas pluviosas, tínhamos problemas com as enxurradas.

Eu: na sua opinião, qual é a importância das atividades desenvolvidas na escola para promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E3.: de uma forma pessoal, quando se fala na questão da educação ambiental, não falamos da importância, eu não falo da importância, mas sim dos efeitos, porque pequenas ações acabam por ser importantes, pequenos comportamentos para o bem do ambiente é importante, quando se fala da educação ambiental temos que valorizar cada ação, cada comportamento e atitudes amigas do ambiente, todos têm o seu efeito no ambiente. Os simples gestos que sensibilizamos os alunos a realizarem contribui para a sustentabilidade do ambiente e incentiva o outro a copiar o bom exemplo. Cada ação para o benefício do ambiente, contribui para a sustentabilidade social também.

Eu: que trabalhos autónomos costumam ser propostos aos alunos para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E3.: a nível do clube, desenvolvemos algumas atividades em que os alunos teriam de ir a comunidade fazer um inquérito, nós já pedimos aos alunos para realizarem um inquerido na comunidade sobre o uso da água, tratamos os dados na escola e depois sugerimos medidas de melhoria para transmitirem na família, acredito que podemos usar os alunos como veículos de transmissão de informações de sensibilização. Fazer com que os alunos levem informações que são sintetizadas, formatadas aqui na escola sobre a EA para as suas comunidades.

Eu: costumam abordar questões ambientais globais ou nacionais com os alunos?

E3.: agimos localmente não? Nós, enquanto cidadão, o nosso contributo para com o meio ambiente é aquilo que nós fazemos no dia-a-dia, é aquela história de pensar global e agir localmente. Sempre temos essa preocupação do impacto ambiental global, mas damos ênfase ao que é local, aquilo que está próximo de nós para podermos contribuir para que o ambiente global seja mais sustentável. Mais local, digamos assim ... trabalhamos as questões do lixo, saneamento do meio, tratamento de águas residuais, e a nível global centramos em temas que tem que ver com as mudanças climáticas,

sensibilizando os alunos sobre os desafios que temos para evitar as grandes catástrofes ambientais, então, trabalhamos os temas mais próximos, como o lixo, as águas residuais, para que os alunos possam trabalhar no seu quotidiano e contribuir para a sustentabilidade ambiental, para que de uma forma global seja sustentável. Mas também trabalhamos um tema de grande foco no momento que são as mudanças climáticas, apresentamos vídeos, trabalhamos com os alunos do clube, com os delegados de turma por forma a torna-los elementos de transmissão de conhecimento nas suas turmas

Eu: na sua opinião, os alunos têm hoje melhor conhecimento sobre os grandes problemas ambientais? É importante abordar conteúdos de educação para a sustentabilidade nesta disciplina?

E3.: eu penso que sim. Essa questão é uma questão que está na ordem do dia nê? Hoje, em todos os lugares ouvimos informações sobre as mudanças climáticas, penso que os alunos estão minimamente informados, as informações estão a chegar e os alunos tem conhecimento. O que pode estar errado é a forma como estamos a lidar com as informações, ou seja, não estamos a traduzir de uma forma mais sistemática as informações que estamos a receber. Acredito que ah ... temos conhecimento, os alunos têm conhecimento, mas falta uma ação mais efetiva, para termos um comportamento mais amigo do ambiente, por forma a mitigar alguns efeitos das mudanças climáticas

Eu: que ideias são transmitidas aos alunos sobre a forma como podemos relacionar com o ambiente?

E3.: as vezes aproveitamos ah... como tinha dito anteriormente, o programa curricular nem sempre nos dá essa margem, esta oportunidade eh ... às vezes aproveitamos situações pontuais na sala para chamar a atenção que o nosso comportamento pode provocar problemas ao ambiente, para introduzir questões de cidadania ambiental. Na disciplina de Ciências Naturais aproveito situações para falar de problemas ambientais, que devemos ter comportamentos adequados no uso dos recursos, por exemplo, já aproveitei de conteúdo sobre a osmose para chamar a atenção sobre a importância da preservação da água, utilizamos algumas estratégias para introduzir conteúdos de educação para a cidadania ambiental.

Eu: quais ideias costuma transmitir aos alunos relativamente sobre a responsabilidade que cada um tem na preservação e conservação do ambiente?

E3.: a ideia-chave principal é de que tudo aquilo que existe na natureza nê! acaba nê? transmitimos aos alunos, sobretudo do clube, que todos os recursos que temos à nossa disposição um dia irá acabar, que é necessário usar de forma racional. A ideia é de que aquilo que existe hoje de forma racional para que as gerações vindouras também possam utilizar utilizamos algumas estratégias para sensibilizar e mostrar a necessidade que temos hoje de utilizar os recursos de forma sustentável. Até, as vezes os alunos costumam perguntar porquê devemos usar e deixar para os outros e eu costumo responder pedindo-lhes para imaginarem se as pessoas que existiam antes deles tivessem utilizado tudo aquilo que encontramos hoje. Uso essa estratégia para consciencializar sobre a necessidade que temos de usar aquilo que a natureza nos oferece e que é esgotável nê?

Eu: muito obrigado pela colaboração.

E3.: eu é que agradeço por esta oportunidade de partilhar um pouco algumas ideias nê? obrigada

P3, professor, ESCOLA A, (E4)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E4.: sou professor, Mestre em Agronomia, participo em projetos da escola de implementação de práticas sustentáveis para a proteção ambiental que ainda estamos a meio do caminho, pode ser que no próximo ano letivo tenha mais visibilidade, maior de 35 anos, trabalho com a disciplina de Ciências da Terra e da Vida, 8º ano e 7º ano

Eu: quais atividades curriculares e extracurriculares são planificadas a nível da disciplina de Ciência da Terra e da Vida (CTV) para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E4: as atividades realizadas foram palestras, exposições e com os alunos a criar um núcleo ligado ao clube ecológico, com o qual trabalharemos diretamente e que servirão de ponto focal para a sensibilização dos outros colegas. A nossa finalidade é de fazer chegar a mensagem às comunidades à população da várzea, o que trabalharemos para não ficar só no recinto escolar. Há o projeto da horta escolar, do melhoramento do espaço verde da escola, mas ainda está apenas como um plano, e estamos a espera do feed back dos parceiros.

Eu: que tipo de exposição? e palestras realizaram?

E4: exposição sobre vulcanologia realizada pelos alunos, os seus trabalhos, e palestra sobre espaço verde e as áreas protegidas, temos no plano palestras sobre mudanças climáticas e pensamos fazer palestras no dia da biodiversidade e no dia do ambiente. Temos projetos sobre o melhoramento do espaço verde para implementar antes do dia do ambiente

Eu: melhoramento do espaço verde

E4: temos planos, falta a materialização ... e a sensibilização deve ser feita pelos núcleos de alunos e diretores de turma. Vamos atribuir responsabilidades às turmas pelos cuidados com os espaços verdes, foi uma prática implementada em anos anteriores. Os nossos parceiros, a UNESCO e a Câmara Municipal prometeram colaborar na implementação do projeto do melhoramento do espaço verde.

Eu: a nível da disciplina de CTV, que atividades, curriculares e extracurriculares, costuma planificar para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E4.: extracurricular estamos a tratar do projeto do clube ecológico. Atividades curricular, o programa do 8º ano está bem direcionando, o próprio manual dos alunos está muito bem direcionado sobre as causas ambientais, 7º ano não.

Eu: então, que atividades já desenvolveram para promover a educação ambiental?

E4.: no 8ºano, no primeiro trimestre limitou se a tratar dos conteúdos sobre a germinação com o intuito de mostrar os alunos como se faz a germinação de uma semente, fizemos trabalhos de grupo, era uma atividade prática durante 1 mês, no laboratório. Mas não fizemos exposições. Mas podia se fazer e dar a conhecer a toda a comunidade escolar. Fica uma sugestão para o próximo ano de fazermos a atividade e dar a conhecer a toda a comunidade escolar. No segundo semestre fizemos uma palestra sobre as áreas protegidas em Cabo Verde e para o terceiro trimestre, o plano é fazer exposição sobre as mudanças climáticas, já vem no programa curricular, acompanhado de sessões de palestras. O assunto é para os alunos do 8º ano, mas pode-se envolver outros alunos

Eu: já desenvolveram atividades com o objetivo específico de promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E4.: não, não foi feito, mas pode-se fazer futuramente, podemos ir à comunidade ou trazer a comunidade à escola

Eu: sabe o que é cidadania sustentável?

E4.: é aquela que promove em termos globais, educar, ou orientar, sensibilizar para boas práticas com garantias da continuidade, para o futuro, digamos assim

Eu: quem propões as atividades? Alunos? Professores?

E4.: são os professores, coletivos de professores

Eu: e os alunos costumam propor atividades?

E4.: se for pedido, se forem solicitados opinam, mas não é um hábito,

Eu: que metodologias costumam utilizar no desenvolvimento das atividades para motivar e maximizar a participação dos alunos?

E4.: trabalhos de grupo, trabalhos práticos, podia se fazer melhor se termos maior aderência, para se sentirem mais motivados, se utilizarmos metodologias para estimular a aderência, teríamos maior sucesso, no próprio aproveitamento do aluno, nós trabalhos com notas, a atribuição de notas, o próprio sistema de avaliação do aluno tem esse critério, a atribuição de notas à participação dos alunos. Também criar atividades que despertem interesse e que vão de encontro ao quotidiano do aluno, o próprio aluno propor as atividades, fazer os alunos sentirem donos das atividades

Eu: houve atividades que desenvolveram e que verificaram mudanças nos alunos, mudanças a nível da consciência ambiental?

E4.: não, neste ano não, mas nos anos passados, houve praticas de plantação a nível do 11º e 12º ano, e os alunos cuidaram do canteiro durante o ano.

Eu: costuma propor atividades autónomos aos alunos para promover a formação da consciência ambiental?

E4.: não, mas pode se fazer isso, a partir de agora, é uma boa ideia, vamos tentar fazer isso

Eu: na sua opinião, qual é o contributo que os conteúdos da disciplina de CTV podem dar à educação para a sustentabilidade socioambiental?

E4.: se houvesse a continuidade, os alunos ficariam bem sensibilizados com questões ambientais,

Eu: que ideias são transmitidos aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente?

E4.: é um dos temas que os alunos irão fazer trabalhos de grupo, o tema é a ação humana no desequilíbrio do ambiente, o que o homem fez ou faz ou tem feito ou contribui negativamente para o desequilíbrio ambiental, como uma chamada de atenção ou um alerta sobre o que tem de ser feito daqui para a frente para mudar ou melhorar o estado das coisas ...

Eu: e as nossas responsabilidades na preservação e conservação do meio ambiente?

E4.: qual é o reflexo negativo que as ações humanas têm sobre o meio ambiente e sugerir medidas para acabar ou diminuir essas consequências

Eu: essas medidas são as nossas responsabilidades em relação à conservação e preservação do meio ambiente? É esta ideia que se quer transmitir aos alunos?

E4.: é isso, é esse o objetivo, tentar inculcar neles esta ideia de boas práticas pela causa ambiental. Mostrar e dar a conhecer as consequências das práticas negativas, no sentido de corrigir, sensibilizá-los para as boas práticas

Eu: que visão tem transmitido aos alunos sobre o tipo de relação que o homem deve ter com o ambiente?

E4.: o próprio currículo é de passar, sensibilizar, orientar explicar aos alunos no sentido de terem boas práticas para causas ambientais, a proteção ambiental em todos os lugares, práticas pessoais. Para terem uma prática saudável ao ambiente, inculcar neles estas ideias no sentido de ter sustentabilidade, isso a nível do 8ºano. Os alunos do 7º já trazem algum conhecimento do EBI

Eu: que problema ambiental, em Cabo Verde, costuma abordar nas tuas aulas?

E4.: poluição atmosférica em Cabo Verde, enumeraram e identificaram quais as mais frequentes destacando as queimadas e as suas causas

Eu: acha que os alunos têm maior conhecimento acerca dos problemas ambientais, nacionais e globais?

E4.: minimamente, mas têm noção em termos globais, sobre as mudanças climáticas as suas causas, sobre como preparar para evitar os riscos no futuro, quais os riscos que o nosso planeta corre se as coisas continuarem assim ... as mudanças mais visíveis, até sugerem o que se pode fazer

Eu: obrigado pela colaboração

E4.: obrigado também.

P4, professora, > 35 anos, ESCOLA A, (E5)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E5.: sou professora de Língua Portuguesa, trabalho nesta escola há 23 anos, e como professora há 15 anos, nesse momento trabalho com o 9º e 10 ano

Eu: a professora é um dos membros do Clube Ecológico da escola?

E5: sim, faço parte do clube há muitos anos, incluindo este ano letivo.

Eu: quais atividades costumam ser desenvolvidas pelo clube ecológico para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E5.: sim, o Clube Ecológico, a própria palavra fala um pouco por si ah... a ecologia, tem a ver com os cuidados a ter com o ambiente, e nós, na escola, no momento em que fazia parte do clube, o objetivo da realização das atividades era cuidar do ambiente, em que promovíamos oportunidades para os alunos plantarem árvores, participarem nas campanhas de limpeza na escola, cuidar dos colegas com dificuldades em termos de higiene pessoal, dificuldades financeiras, embora não sendo o objetivo principal do clube, era uma forma de promover a cidadania nos alunos, ajudando aqueles que possuíam maiores dificuldades financeiras ah ... promovíamos lanches com o objetivo de chamar a atenção sobre a importância da realização de uma alimentação saudável

Eu: houve algumas atividades que implementaram e que considera que promoveram mudanças saudáveis nos alunos?

E5.: sim, quando deslocamos à ilha de São Vicente, há alguns anos, para o intercâmbio com os alunos do Clube Ecológico duma escola secundária, o qual nós ajudamos na sua criação. Também fizemos uma visita de estudos ao Parque Natural da Serra da Malagueta, onde realizamos trabalhos com plantas ah ... já esqueci o nome ah ...

Eu: endémicas?

E5.: sim. Fizemos intercâmbios com outras escolas com clubes ecológico, aqui na ilha de Santiago, já realizamos uma grande caminhada com os alunos da escola secundária de São Domingos, do concelho de São Domingos até a Serra da Malagueta, com objetivo de manter a saúde, há mais ou menos 5 anos atrás

Eu: quais mudanças os alunos demonstraram?

E5.: passaram a tratar o ambiente com um outro olhar, principalmente plantas, flores, tornaram-se mais delicados, mais preocupados com os cuidados a ter com as plantas aqui na escola, e em relação ao

espaço escolar os alunos do clube passaram a sensibilizar os outros sobre a forma de descartar os lixos, principalmente as que eram produzidos na cantina escolar, e a importância de se manter um ambiente limpo.

Eu: na sua opinião, o que é uma cidadania sustentável?

E5.: na minha opinião duma maneira geral, cidadania e sustentabilidade são conceitos com sentido amplo. Um cidadão sustentável é aquele que se assume como tal na sociedade uma pessoa responsável, coerente saudável

Eu: a nível da Língua Portuguesa, já abordaram os problemas ambientais com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental nos alunos?

E5.: de uma forma geral sim, mas ah... não abordamos especificamente, tendo em conta que a nossa área, a Língua Portuguesa eh... não querendo dizer que não tenha esta função, mas tendo em conta que é uma disciplina de língua, tem determinado foco e objetivos, mas ah... podemos abordar num texto ou determinada atividade para demonstrar aos alunos que apesar de ser uma disciplina de língua, também é uma disciplina que procura promover bons hábitos, semelhante às outras disciplinas

Eu: quais ideias costuma transmitir aos alunos sobre a nossa relação com o ambiente?

E5.: às vezes exploramos ao máximo certos temas num determinado texto e procuramos relacionar com a vertente ambiental. Uma vez, os alunos criaram um pequeno jardim a partir da exploração de um texto cujo título era “jardim” para realçar a importância da preservação e conservação do ambiente

Eu: costumas abordar problemas ambientais nas tuas aulas?

E5.: sim, até porque esta escola sempre participou nas atividades relacionadas com o meio ambiente os nossos alunos já participaram nas conferências infantojuvenil sobre o meio ambiente no Brasil, e como tínhamos de trabalhar textos, em cada grupo haviam 3 a 4 professores, incluindo os de Língua Portuguesa para ajudar na produção e correção dos textos

Eu: no desenvolvimento das atividades costumam ter a preocupação de transmitir aos alunos ideias sobre as nossas responsabilidades perante a conservação e preservação do meio ambiente?

E5.: sim, as pesquisas são feitas pelos alunos nós desempenhamos o papel de orientadores

Eu: na sua opinião, qual é a função que a escola tem na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental? Acha importante abordar conteúdos de educação para a sustentabilidade socioambiental nesta disciplina?

E5.: sim, a própria escola tem um grande problema na manutenção da sua sustentabilidade por ser formada por diferentes atores que constituem a comunidade educativa ... daí a promoção deve começar na própria escola, a comunidade educativa deve por em prática as ações na própria escola, temos de sair de dentro para fora ...

Eu: a escola tem de ser uma instituição sustentável?

E5.: exatamente, para podermos ter a capacidade de exigir dos outros, a escola tem uma importância capital na transmissão de orientações aos alunos, nesse sentido, para poderem levar esta ideia e transmitir na comunidade

Eu: obrigada pela colaboração

E5.: nós também agradecemos esta oportunidade de refletir sobre o ambiente.

P5, professora, > 35 anos, ESCOLA B, (E6)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E6.: sou professora de Língua Portuguesa do 7º ano e do 12º ano, licenciada em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, trabalho como professora há 18 anos

Eu: que atividades curriculares e extracurriculares são planificadas a nível da disciplina de Língua Portuguesa para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E6: em primeiro lugar, é preciso salientar que a disciplina de Língua Portuguesa é uma disciplina onde nós podemos trabalhar vários conteúdos de forma transversal, nós trabalhamos a língua em si, mas para trabalharmos a língua podemos utilizar vários conteúdos, sobretudo quando se trata de textos, podemos utilizar vários textos, com temas diversos, eh ... sempre há temas relativos ao ambiente realizamos outras atividades como visitas de estudos a alguns locais e estes locais estão inseridos em algum meio ambiente

Eu: neste presente ano letivo, que atividades já desenvolveram para promover a formação da consciência ambiental?

E6.: eu não posso dizer que nós trabalhamos enquadrado na questão ambiental ah... sinceramente ah... o nosso foco é a língua, agora, como eu tinha dito há pouco, nunca trabalhamos a língua de forma isolada, porque trabalhamos a língua para o uso

Eu: de acordo com o contexto ...

E6.: de acordo com o contexto ah ... de acordo com a planificação, é neste âmbito que nós trabalhamos, agora eh ... sendo uma área transversal, trabalhamos também questões ambientais. Neste ano letivo, além da visita de estudos, não temos planificado nada que vá ao encontro com a educação e cidadania ambiental em si, como um foco, como um objetivo último, porque nós trabalhamos mais questões linguísticas

Eu: acha que os conteúdos traçados para esta disciplina podem contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental? De que forma? É importante que, a nível desta disciplina, seja trabalhado conteúdos de educação para a sustentabilidade socioambiental?

E6.: eu acredito que sim. Trabalhamos questões relacionados com a língua, mas haverá sempre uma lição que nós podemos aprender a partir dali eh ... nos permitirá trabalhar a consciência ambiental. Só a título de exemplo, no dia 22 de março em que se comemora o dia da poesia, da árvore ah ... nós fizemos uma aula livre aqui no recinto escolar, debaixo de uma árvore, e para a introdução, nós falamos da importância daquela árvore específica, e de uma árvore de uma forma geral, ressaltamos a necessidade que todos nós temos de preservar o meio ambiente e de ter um ambiente seguro para todos nós, ao mesmo tempo, aproveitamos aquele ambiente, aquele espaço para fazer declamação de poemas, então é aquilo que costumamos fazer, aproveitando um contexto específico para trabalhar a língua, para trabalhar a educação ambiental e diria até atividades recreativa, foi um momento para os alunos aproveitarem e brincarem um pouco com a língua e com o conteúdo

Eu: que outras estratégias e metodologias costumam utilizar no desenvolvimento das atividades, além da saída do contexto da sala de aula?

E6.: os trabalhos feitos em grupo, as ensinações, tudo acaba por ter um impacto ambiental, mesmo sendo uma professora de Língua portuguesa, ao chegar na sala por exemplo, e encontrar papéis no chão, ou a sala suja ou qualquer outro fenómeno deste género, acredito independentemente, acredito que nós os professores independentemente da disciplinas com que trabalhamos organizamos para estarmos num ambiente saudável, chamamos a atenção dos alunos para sua colaboração no sentido de trazerem recipientes para lixo no sentido de preservar a sala de aula enquanto o seu ambiente de estudo e espaço que é nosso. Falando de outras atividades, em si, sinceramente, não me lembro de outras estratégias

Eu: existem mais estratégias que costumam utilizar?

E6.: ah ... às vezes surgem situações pontuais na sala, o professor nunca tem as estratégias fixas, de vez em quando deve mudar

Eu: quem propõe as atividades que costuma realizar?

E6.: eu particularmente, proponho atividades mas gosto muito de ouvir os alunos, tendo em conta que são os principais atores do processo de educação, então as vezes eu recolho os subsídios junto dos alunos, no início de cada trimestre eh ... acabo por ouvir sugestões, recolher e acatar mesmo, sobretudo com os alunos ah ... do 3º ciclo já com os do 7º ano eh ... é mais difícil por que são turmas numerosos e as vezes cada um tem a suas ideias que nem sempre é fácil conciliar, mas também costumo fazer, eu diria para aliviar a sobre carga do professor

Eu: e que atividades realizaram e que consideras que introduziram mudanças nos alunos ... que introduziram mudanças ao nível da consciência ambiental?

E6.: bem eu não sei até que ponto isso pode ser medido, a questão da consciencialização. Nós as vezes trabalhamos o conteúdo, isso só o tempo dirá, com a atitude dos pequenos cidadãos, só o tempo

nos diga, porque nós não podemos dizer, que falamos determinados conteúdos e isso teve um impacto, se fosse em termos linguísticos, eu diria que sim, que o meu aluno teve uma melhoria em termos de performance linguístico, que melhorou a sua leitura ou a sua rentabilidade, realidade, seria mais fácil dizer isso, mas em termos de consciencialização, aí é algo que se calhar tempo é quem diga, e as atitudes futuras poderão dizer se realmente aquilo teve um impacto ou não

Eu: de que forma costuma motivar a participação dos alunos nas atividades?

E6.: em primeiro lugar ah ... mostrando que as atividades são feitas pensando neles próprios e sobretudo envolve-los. E quando há envolvimento que eles mesmos fazem e avaliam ou avaliam-se uns aos outros, acabam por se sentirem mais motivados e envolvidos eh ... e também é claro com a atribuição de notas, não poderia deixar de ser

Eu: um incentivo ...

E6.: um incentivo, as vezes até funciona eh ... fazem com mais vontade. Porque estão na sala de aula quer queiramos quer não ah ... muitas vezes os alunos têm atenção na nota eh ... eu acho que é justo.

Eu: e como avalia o grau de participação dos alunos?

E6.: quando se trata de atividades extracurricular, há uma participação em massa, sobretudo os alunos que tem mais dificuldades

Eu: na sua opinião o que é cidadania sustentável?

E6.: eu poderei não ter palavras específicas para definir, mas ah ... tenho a noção, hoje em dia fala-se muito da sustentabilidade a todos os níveis, económico, político, ambiental eh... quando falamos de cidadania sustentável tem a ver com o ato em si de desenvolver nas pessoas a capacidades de conviver, relacionar com o ambiente de uma forma ah... saudável, com alguma sustentabilidade, de acordo com a capacidade daquilo que a natureza nos oferece , sem exagerar, sem maltratar, eu diria assim, mais ou menos, em traços largos

Eu: nas suas aulas, com que frequência costuma abordar questões para a formação da consciência ambiental?

E6.: eu diria que com alguma frequência porque eh ... em qualquer momento ah ... mostramos aos alunos que eh ... devemos preservar o ambiente, isso acontece ah ... com muita frequência ... chegamos na sala ah ... chamamos a atenção aos alunos de acordo com a situação eh ... talvez de forma inconsciente sem ter em mente, mostrar-lhes a questão ambiental em si

Eu: trabalham a consciência ...

E6.: a consciência

Eu: isto quer dizer que às vezes aproveitam das situações que acontecem na sala de aula?

E6.: na maioria das vezes

Eu: e, nas suas aulas, alguma vez já abordou conteúdos que se relacionam com a sustentabilidade socio ambiental?

E6.: já, e, eu lembro-me particularmente de um texto que fala dos recursos hídricos, é um texto que vem no manual do 7º ano, o género é notícia que fala da inauguração de água canalizada, na Ribeira Brava e então acabamos por mostrar esta questão, que temos de utilizar a água de forma racional, porque é um recurso que faz falta, faz muita falta, que é vida, que devemos poupá-la, é um texto que acabamos por abordar todos os anos

Eu: na sua opinião, os conteúdos para esta disciplina também contribuem para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E6.: diria que ate certa medida, talvez se houvesse maior interdisciplinaridade seria melhor, como existe uma outra disciplina que é ciências da terra e da vida geralmente eh ... está mais virada, está mais sensível a questões ambientais, muitas vezes os conteúdos da Língua Portuguesa eh ... pelo menos aquilo que vem nos programas, não estão diretamente ligados, mas não deixa de haver uma ligação, porque qualquer texto que fala da água, da arvore ou da natureza em si, nós acabamos por tirar lições práticas para a vida, afinal a educação é um processo para a vida ah ... afinal estamos a educar cidadãos para a vida e não meros estudantes que precisam mudar de ano

Eu: há algum trabalho autónomo que costumam propor aos alunos com o objetivo de promover a formação da consciência ambiental?

E6.: particularmente, eu não me lembro de ter feito algo do género, pensando em cidadania ambiental, temos mais preocupação com a língua, temos consciência também que um cidadão completo é aquele que não só domina a língua, mas domina o espaço onde esta a viver, porque não adianta dominar a língua e não ter condições ambientais para viver né?

Eu: quais estratégias costuma utilizar para introduzir conhecimentos e a formação de valores e atitudes e comportamentos ambientais?

E6.: não porque já temos alguma dificuldade em aproximar as famílias à escola, e sinceramente não, nós trabalhamos com o aluno em si pensando que ele é um meio de chegar à família, trabalhar diretamente com a família ainda não. Nesse caso seria bom que houvesse aquela interdisciplinaridade, por exemplo entre as disciplinas de língua portuguesa e Ciência da terra e da vida, porque em todas essas disciplinas trabalha-se a língua portuguesa, porque é a nossa língua de ensino, e então poderia haver mais aproximação ... juntar o útil ao agradável ... para mim seria uma das estratégias que poderíamos usar, e fazer mais aulas fora da sala

Eu: e nas suas aulas, alguma vez já analisaram textos relacionados com os problemas ambientais globais e também em Cabo Verde?

E6.: há um texto que fala sobre o aquecimento global ah ... já trabalhamos isso, talvez de forma esporádica, mas já

Eu: e específicos de Cabo Verde?

E6.: eh ... não me lembro. Nos globais, acabam por incluir Cabo Verde, lembro me ter trabalhado com os alunos a questão do lixo na praia ah ... não me lembro de outros

Eu: acha que os alunos estão bem informados sobre o real estado do ambiente no mundo e em Cabo Verde?

E6.: ah ... vou para a questão do nível de escolaridade, nos alunos do 12º há mais consciencialização, mais informação porque já se interessam mais por questões sociais, globais, da vida em si, já os alunos do 7º acredito que são mais sensíveis a essas questões, porque muitas vezes quando são trabalhadas na sala de aula, já vem do ensino básico muito informado, pelo menos de acordo com ah ... a sua capacidade enquanto criança, mas ainda o processamento das informações nesse nível de escolaridade eu considero que ainda é um pouco

Eu: lento?

E6.: sim um pouco lento, quer dizer falam aquilo da boca para fora, mas em termos práticos, às vezes não é muito visível eh ... ainda, acabam de comer eh ... jogam o lixo no chão, ainda ontem aconteceu eh ... vejo que ainda existe essa situação.

Eu: que ideias costuma transmitir aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente?

E6.: eu as vezes sou um pouco dramática ah ... chamo atenção para eles que daqui a pouco não teremos um planeta para viver ah ... as vezes brincando um pouco, mas mostrando-lhes eh ... por exemplo quando falamos da água, que existem muitas pessoas que não tem acesso a água potável eh ... que deveríamos poupá-la, e que existem muitos locais no mundo, os nossos irmãos aqui na África, que não tem acesso a água potável

Eu: além das consequências, foi passada a mensagem sobre as nossas responsabilidades ...

E6.: as nossas responsabilidades ah ... chamo a atenção sempre que esta responsabilidade é individual

Eu: na sua opinião, os alunos ah ... apresentam agora maior consciência ambiental?

E6.: em termos teóricos sim, mas em termos práticos isso não se verifica ah +... há uma certa incoerência entre aquilo que dizem e aquilo que demonstram na prática, que muitas vezes não é o mais adequado

Eu: na sua opinião qual é a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E6.: a escola tem um papel muito importante porque aqui nós acabamos por formar cidadãos integrais, não só a nível social, político, mas também a nível ambiental e, mais, trabalhando com os alunos, nós poderemos trabalhar de uma forma indireta com a família toda. Então, as crianças, os adolescentes acabam por ser meios para alcançar as famílias, além do mais é na escola que nós temos muitas vezes oportunidades para trabalhar estas questões, embora eu sei que os meios de comunicação social também podem fazer isso, mas, nós estamos mais diretamente envolvidos com os adolescentes, com as crianças, eles passam muito tempo conosco aqui na escola, muitas vezes, do que em casa, por isso eu penso que a escola tem um papel fundamental que, caso seja coordenado, haverá sucesso nesse sentido.

P6, professora, < 35 anos, ESCOLA B, (E7)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E7.: sou professora, tenho menos de 35 anos, Licenciada em Ensino de Filosofia, 11 anos como docente, trabalho com a disciplina de Filosofia 11º e Educação para a Cidadania 7º ano, (vr quadro) também já trabalhei com a disciplina de FPS 9º ano, trabalho nesta escola há 5 anos, sou coordenadora de Educação para a Cidadania e FPS, sou coordenadora da escola associada ao UNESCO e no dia 10 tivemos um encontro sobre questões relativamente a mudanças climáticas, a ideia era vir aqui na escola e formar grupos, equipas da trabalho para trabalhar a questão ambiental, dar um contributo, criar projetos

Eu: os objetivos da formação promovida pela UNESCO eram relacionados com as mudanças climáticas?

E7.: tínhamos de vir aqui na escola, criar uma equipa de trabalho, arranjar um projeto no âmbito do ambiente

Eu: e já terminaram a formação?

E7.: não foi bem uma formação, foi um encontro de orientação e com alguns exemplos de projetos para implementarmos

Eu: até então, ainda não implementaram nenhum projeto?

E7.: ainda não porque foi no dia 10, o tempo não dá, uma professora sugeriu que no próximo ano os coordenadores tenham redução da carga horária

Eu: qual era o tema da formação?

E7.: é combater as mudanças climáticas e tínhamos que criar a educação ambiental nos nossos alunos, envolver alunos, professores de diversas áreas para tralharem projetos, são formas de ajudar a combater as mudanças climáticas

Eu: ... há ideias para trabalhar com a comunidade?

E7.: fizemos no trimestre anterior ah ... na comemoração do dia da escola ah ... uma campanha de limpeza ah ... dentro e fora da escola e a comunidade participou,

Eu: quais são as atividades curriculares e extracurriculares são planificadas a nível da Educação para a Cidadania e FPS eh ... que contribuem para a promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E7.: não há uma unidade temática que trata sobre questões ambientais do âmbito da educação para a cidadania, mas no início do ano elaboramos regras de convivência na sala de aula, no âmbito do conteúdo, sobre a segurança no espaço escolar, eu e a minha escola para tentar consciencializar os alunos com relação a própria escola

Eu: isso quer dizer que o currículo não aborda diretamente a formação de um cidadão ambientalmente consciente?

E7.: não

Eu: tanto para FPS como para a Educação para a Cidadania?

E7.: não

Eu: até agora já desenvolveram alguma atividade visando a formação de um cidadão ambientalmente consciente?

E7.: não, no primeiro trimestre trabalhamos a questão dos direitos humanos, direitos sociais e ambientais, e fizemos referencia ao direito ao ambiente, mas nada muito aprofundado

Eu: que método e estratégia costuma utilizar no desenvolvimento das atividades?

E7.: eu particularmente, houve uma altura em que eu projetei um vídeo que falava da ação do homem sobre o meio ambiente, os efeitos que causamos ao ambiente eh ... foi mais para sensibilizar os alunos sobre o ambiente, os danos que causamos, para demonstrar a responsabilidade de cada um fazer a sua parte,

Eu: era para demonstrar as nossas responsabilidades perante o meio ambiente?

E7.: era sobretudo para passar a ideia de que cada um deve fazer a sua parte eh ... é usar e não abusar

Eu: acha que a atividade realizada introduziu mudanças nos alunos, demonstraram mudanças?

E7.: no momento sim, pelas suas reações a educação para a cidadania não se faz somente entre 4 paredes, chamamos atenção aos alunos constantemente dentro e fora da sala

Eu: de que forma costuma motivar os alunos para participarem nas atividades?

E7.: a nossa escola participa do programa Sandwatch, os alunos já visitaram várias praias e irão à Ribeira das Pratas

Eu: em relação às atividades realizadas pela equipe de Sandwatch, quais atividades têm sido realizadas aqui na escola?

E7.: ainda não temos chance para desenvolver as atividades eh ... é como eu tinha dito, o fator tempo

Eu: como tem sido o grau de participação dos alunos nas atividades?

E7.: participam e gostam de participar

Eu: na sua opinião o que é uma cidadania sustentável?

E7.: é um cidadão que participa, colabora em termos ambientais ah ... um cidadão consciente dos seus direitos e seus deveres com relação ao meio ambiente, acho que é mais ou menos isso

Eu: com que frequência costuma abordar questões que promovem a formação da consciência ambiental?

E7.: raramente, o currículo não contempla temas de educação ambiental eh ... arranjam espaço para trabalhar o ambiente

Eu: e os conteúdos que promovem a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E7.: também não

Eu: conteúdos para a formação de cidadãos sustentáveis?

E7.: não, na educação para o consumo, desenvolvemos uma palestra sobre a educação para o consumo, os alunos fazem trabalhos de grupo, já visitaram associação para a defesa do consumidor

Eu: costuma propor trabalhos autónomos aos alunos com objetivos de promover a formação da consciência ambiental?

E7.: não

Eu: qual a sua opinião sobre a importância de nos conteúdos das disciplinas de Educação para a Cidadania e FPS se inserir conteúdo de educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E7.: acho importante que se comece muito cedo, trabalhar as questões ambientais com alunos do 7º ano eh ... estaremos num bom caminho porque fazer mudança em pessoas já adultas é mais complicado eh ... estarão a altura de fazer o mesmo na sua comunidade

Eu: já abordaste nas tuas aulas, os problemas ambientais globais, e em Cabo Verde?

E7.: não

Eu: na sua opinião ... acha que os alunos estão bem informados sobre os problemas ambientais globais e em Cabo Verde?

E7.: acho que não

Eu: na sua opinião, é importante a papel da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E7.: a escola tem um papel fundamental, eu acho que o importante não é só transmitir conteúdos técnico e científicos, a questão de valores é fundamental, o ideal é que isso comece em casa e a escola vai complementar, acho que a educação ambiental deve estar em pé de igualdade com os outros conteúdos que abordamos na escola tendo em conta que é o mundo onde nós vivemos ... o ambiente é a nossa casa ... temos de trabalhar nesse sentido

Eu: obrigada pela colaboração

P7, professora, > 35 anos, ESCOLA A (E8)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E8.: sou professora, Pós-graduação, trabalho com Ciências Naturais 10º e Biologia 11º, já fui coordenadora do coletivo de Biologia, Ciências Naturais e Ciências da Terra e da Vida, tenho 17 anos de docência e tenho mais de 35 anos.

Eu: que atividade curricular e extracurricular costuma planificar para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E8.: plano em si não temos, trabalhamos mais conteúdos relacionados com as plantas, na disciplina de Biologia 12º ano, aqui na escola, temos trabalhado em alguns canteiros, por exemplo, já houve anos em que distribuimos os canteiros por turmas, para cuidarem das plantas e fazerem estudo práticos, sobre as partes constituintes das plantas isto em anos anteriores avaliamos e atribuímos prémios para as turmas que cuidarem melhor dos canteiros e que utilizarem técnicas que permitem utilizar menor quantidade de água possível, em anos anteriores, este ano não, também temos propostos atividades em que os alunos trabalham com materiais reciclados, nomeadamente a construção de maquetes de acordo com determinados conteúdos proposto, com o objetivo de mostrar que existem materiais que poluem o ambiente mas que também podem ter outra utilidade, também realizamos palestrar, sobretudo no dia do ambiente, dia da água, da arvore para demonstrar a importância da preservação do ambiente, conservação da água eh ... são essas atividades que temos desenvolvidos

Eu: em anos anteriores?

E8.: em anos anteriores, este ano trabalhamos somente a parte escrita, por exemplo, no dia mundial da água os alunos falaram sobre a importância da água, o estado da água no mundo na África e em Cabo Verde, também através da reciclagem construíram maquetes e expomos na comemoração do dia da escola, ainda temos mais maquetes para contruir e expor numa feira a ser realizada no dia mundial do ambiente no Parque 5 de Julho

Eu: e que tema pretendem retratar na exposição?

E8.: temas que abordamos na aula nomeadamente as células, o DNA, os alunos vão representar utilizando a reciclagem, unindo o tema ah ... à reciclagem

Eu: isto tudo para demonstrar que podemos trabalhar a consciência ambiental de diferentes formas?

E8.: sim, mesmo sem estar nos planos, introduzimos assuntos relacionados com o ambiente, a primeira vez que realizamos atividades da construção de maquetes foi no ano passado, daí gostei muito, notei que os alunos passaram a ter outras ideias sobre aqueles produtos que utilizaram, houve melhoria na

aprendizagem sobre o tema trabalhado, os alunos conseguiam diferenciar os organitos das células eh ... DNA de RNA, fiquei muito contente, somente eu tinha realizado tal atividade no ano passado, e partilhei a experiencia com os meu colegas, mostrei que é uma ideia que todos deviam adotar eh ... no inicio os alunos podem demonstrar alguma resistência em realizar tal atividade, mas depois acabam por gostar e podemos motivar avaliando e atribuindo notas ao trabalho, já trabalhamos o sistema solar, simulação do sismo, tudo isso é muito importante, mesmo nas turmas onde os alunos têm notas baixas, fizeram trabalhos melhores do que as outras turmas alunos realizaram

Eu: conciliar a prática e a teoria?

E8.: sim, pode se tirar a conclusão de que às vezes podem não ter muita capacidade para a escritas, mas conseguiram fazer ótimos trabalhos. Nas nossas reuniões de coordenação temos discutido algumas atividades, sobretudo ao nível do 8ºano, no conteúdo sobre a poluição, algumas atividades que abordam as formas da diminuição da poluição ambiental

Eu: os conteúdos traçados para as disciplinas podem contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente consciente?

E8.: sim, mesmo sem elaborar planos, é necessário trabalhar temas, mesmo que não estejam relacionados com os conteúdos, no decorrer das aulas há necessidades de trabalhar determinados assuntos eh ... como tinha referido fizeram um ótimo trabalhar na produção escrita relacionado com a agua, fiquei surpreendida ah ... falaram sobre as consequências do uso irracional da água, fatores que contribuem para a diminuição da agua no planeta

Eu: quem propõe as atividades? Os professores?

E8.: na semana da Ciência costumo pedir ideias aos alunos para as atividades a serem realizadas. Algumas turmas apresentam ideias, mas na maior das vezes são os professores que propõem as atividades

Eu: quais são as estratégias que utiliza para incentivar, motivar a participação dos alunos?

E8.: basta dizer que á atribuída uma nota aos trabalhos, os alunos participam mais ainda não aprenderam que tem sempre a ganhar com as atividades, sempre temos de dizer que conta para avaliação

Eu: como tem sido o grau de participação e envolvimento dos alunos nas atividades?

E8.: basta dizer que conta para avaliação a participação é sempre mais, embora alguns costumam demonstrar interesses independentemente da nota ... e são poucos

Eu: costuma abordar nas tuas aulas conteúdos que se enquadram na educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E8.: não, os conteúdos traçados para o 10º e 11º não tem nada a ver, não, nestes 2 níveis de escolaridade não, mas ao nível de 8º ano, na disciplina de CTV, existem conteúdo que se relacionam com a sustentabilidade eh ... em todos os outros níveis que eu trabalhei não havia conteúdos que se relacionasse com a questão da sustentabilidade socioambiental eh ... e fiquei mesmo contente com os

conteúdos traçados, pois muitas vezes quando os conteúdos não estão traçados, acabamos por fugir de temas da atualidade que são importantes

Eu: além da construção de maquetes através da reciclagem, fizeram outras atividades para a promoção da consciência ambiental?

E8.: ah ... fizemos palestras, mas em anos anteriores podem ter realizados mais atividades,

Eu: na tua opinião, o que é uma cidadania sustentável?

E8.: acho que são ações que desenvolvemos com o objetivo de melhorar o nosso ambiente e tornar o nosso planeta melhor no futuro, se calhar é aqui na escola onde temos os líderes do futuro, é aqui que devemos atuar para melhorar as suas mentalidades. Particularmente, lembro-me de que no meu curso de licenciatura ah ... depois de ter a disciplina de Conservação do Meio, nunca mais deitei o lixo no chão, se calhar, assim como a minha professora despertou em mim a atitude de não deitar o lixo no chão, podemos também ah ... promover o desenvolvimento de atitudes do tipo nos alunos. Muitas das vezes é porque ainda não notaram a importância de não deitarem o lixo no chão eh ... que a partir de simples atos podemos ter desenvolvimento de atitudes mais ousadas.

Eu: ou seja, inculcar neles valores que permitem preservar o meio ambiente ...

E8.: o qual está quase perdido, constantemente, assistimos as pessoas a deitarem o lixo no chão e os restos de comida

Eu: a escola tem um Clube Ecológico, neste momento está a funcionar?

E8.: tem sim, e eu faço parte, mas nesse momento não funciona, inicialmente fazíamos muitas atividades. Este ano a sala onde funciona o clube eh ... precisa de manutenção ah ... o espaço precisa de ser melhorado

Eu: participas no projeto coordenado pela UNESCO, Sundwatch?

E8.: não, eh ... temos algumas ideias para o melhoramento do espaço verde na escola, mas ainda está apenas como projetos.

Eu: na sua opinião, é qual é o papel da escola na promoção da cidadania e educação para a sustentabilidade socioambiental?

E8.: acho que a escola tem muita importância, mas temos desenvolvido poucas ações. Acho que a escola deve estar mais próxima da população. Tem um papel muito importante, primeiramente porque a população da Várzea, não diria que é por falta de informação ... mas que podem não ter ainda encontrado informações que lhes sensibilizam, daí a escola deve estar mais perto e levar informações que lhes permitem mudar de atitudes ... a escola tem um papel importante ... e deve desenvolver ações que permitem a mudança de consciência da sociedade e também para podermos ter uma escola melhor ao nível deste aspeto e para podermos ter ... jovens com outro tipo de atitude ao nível do desenvolvimento sustentável, ... no ritmo que caminhamos, com as mudanças climáticas, se não fizermos nada, vai ser complicado

P8, professora, > 35 anos, ESCOLA B, (E9)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E9.: sou professora, coordenadora e professora de Educação Artística 8ºano, não terminei a formação em Desenho e trabalhos há mais de 10 anos como professora

Eu: ao nível da disciplina de educação artística, possuem planos de atividades curriculares e extracurriculares para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E9.: está no programa. Não trabalhamos com a cola, a reciclagem, porque não resulta, seria aula perdida. A Nível do 8º ano trabalhamos a simetria, o eixo vertical, por exemplo, os alunos desenhavam um prédio e pintam simetricamente, utilizando cores com tonalidades diferentes, trabalhamos o significado da cor. Propus um trabalho para os alunos pintarem com o lápis de carvão, mas os alunos apresentaram outra proposta, de usarem cores vivas no trabalho, alegando que o lápis de carvão torna tudo cinzento, semelhante à rua deles. Daí nota-se que captaram o significado da cor e já não querem a sua rua cinzenta, já querem tudo pintado e organizado. Eu fiquei muito contente, o que demonstra que perceberam o significado da cor, e do meio envolvente, o meio ambiente também. Mas não trabalhamos com reciclagem, embora tenhamos feito uma formação há 15 anos atrás ou mais, formadores de Portugal, ocorrido no Centro Cultural Brasileiro, sobre a reciclagem de papel e desenho e pintura. Não dá para trabalhar aqui na escola, porque não temos água, não temos sala própria, o tempo não é suficiente, então torna difícil trabalhar. Não temos as condições básicas para isso, há oportunidades para se trabalhar a questão ambiental, tanto na parte musical como parte plástica, ao nível da sensibilização e educação ambiental, para os alunos terem outra atitude, mas muitas vezes não seguindo o programa, alguns conteúdos terão pouca atenção.

Eu: quais conteúdos traçados para as disciplinas que podem contribuir para a formação da consciência ambiental já desenvolveram?

E9.: lembro-me, que, em anos anteriores, trabalharmos cartazes. Eu elaborei um cartaz em casa como exemplo para despertar a ideia dos alunos para trabalharem. Cartazes contendo mensagens ilustradas e escritas para sensibilizar para a preservação das praias e a mensagem era “Viva as praias limpas da nossa Capital”. Trabalharam em grupo, utilizando cartazes, moldes, papel de lustro, e colavam. Mas a dificuldade é que poucos alunos apresentavam os materiais. Criavam cartazes. Um outro tipo de cartaz elaborado continha uma mensagem “Você e o lixo”, para sensibilizar sobre as formas de descartar o lixo na rua. Sensibilizávamos sobre os tipos de comportamentos na rua. Contruímos outros cartazes contendo uma outra mensagem que era “Praia limpa tem outra pinta” para sensibilizar as pessoas para

a higiene na cidade. A nossa disciplina tem a capacidade de trabalhar a sensibilização ambiental. Já trabalhamos a origami, para o aproveitamento dos papeis.

Eu: no entanto, há limitações no desenvolvimento das atividades?

E9.: turmas numerosas, não seguimento dos programas, falta de condições apropriadas. Recentemente, trabalhamos ilustrações representando o pano de terra, os elementos da cultura cabo-verdiana, onde os alunos tinham de propor um visual para a nossa cidade, limpa e bem organizada, sensibilizar os alunos para serem bons cidadãos e respeitarem os outros e o ambiente. A nível da disciplina de Educação Artística e, os alunos são avaliados a partir de projetos que elaboram e apresentam. Não aplicamos testes.

Eu: eles apresentaram um trabalho prático?

E9.: sim, apoiamos na elaboração, pois existem dificuldades. Eu proponho um tema e eles fazem os trabalhos

Eu: propõem temas relacionados com o ambiente na elaboração dos projetos?

E9.: O programa permite isso. No dia 5 de junho, podemos também elaborar cartazes sobre comportamentos no meio ambiente. Há 10 anos atrás participamos numa exposição promovida pela Câmara Municipal, no Parque 5 de Julho. Escolhemos 15 alunos de 8º ano e apresentaram trabalhos com a reciclagem, elaboraram um painel decorativo em casa de uma professora, mas isso não dá para fazer na aula e nem com todos os alunos, e até 15 eram demais. Fora do horário da aula, ninguém vai sacrificar o seu tempo para trabalhar.

Eu: qual é a sua opinião sobre o papel da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E9.: a escola tem um papel fundamental em trabalhar a mentalidade das pessoas, nós os professores temos um papel fundamental. Daqui a 10 anos, por exemplo, podemos encontrar-nos com um aluno na rua e ele mesmo recordar-nos os assuntos que tínhamos tratado na aula. O resultado vê-se daqui a 10 anos e não agora, e o aluno pode dizer “ah, professora, a senhora tinha-me dito para não fazer isso ou aquilo, não dirá para um engenheiro, ou o Ministro, nós é que devemos trabalhar a consciência. É uma luta tremenda e passa pela promoção da educação ambiental.

Eu: e ao nível da disciplina de Educação Artística?

E9.: o conteúdo no programa permite-nos trabalhar isso. Dá para trabalharmos a consciência ambiental.

Eu: na sua opinião o que é uma cidadania sustentável?

E9.: é inculcar a ideia dos nossos papeis na preservação e conservação do meio ambiente, a responsabilidade perante o ambiente.

Eu: obrigada pela colaboração

E9.: obrigada nós, chegou sensibilizou e vou pensar durante as férias de verão em criar trabalhos sobre o ambiente, para os alunos em cada trimestre, e não propor apenas um trabalho e esquecer do

ambiente. Temos de bater na mesma tecla para sensibilizar, quando insistimos pode ser que o resultado seja positivo. Obrigadíssima.

P9, professor, > 35 anos, ESCOLA B, (E10)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E10.: sou professor, licenciado em Geografia e sou professor de Geografia e trabalho nesta escola desde 2001

Eu: e este ano está a trabalhar com que nível?

E10.: o 7ºano e o 11ºano de escolaridade

Eu: e a nível do 7ºano trabalhas com que disciplina?

E10.: Historia e Geografia de Cabo Verde

Eu: a nível de Geografia 11º ano e História e Geografia de Cabo Verde, que atividades curriculares e extracurriculares são planificadas para promover educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E10.: devido às dificuldades da escola eh ... a nível curricular seguimos um programa, e extracurricular eh ... programamos visitas de estudos ah ... para proporcionar oportunidades de os alunos conhecerem no terreno os conhecimentos que recebem na aula, os quais têm, de forma direta e indireta, ligação com o ambiente, ali vêem as plantas, o solo eh ... temperatura, elementos do clima e terem contacto direto, mas por vezes essa visitas são programadas e não são cumpridas dada às dificuldades da escola em custear, são os alunos carenciado que tem problemas em custear e as vezes , e a escola não tem recursos para, se forem programadas a escola tem recursos mas quando não são programadas ah ... há dificuldades em fazer essa visitas , gostaríamos de fazer mais vezes

Eu: visitas de estudos, este ano já fizeram algum?

E10.: não, tínhamos programado no primeiro trimestre fazer uma visita para o Instituto nacional de Meteorologia e Geofísica, mas dada a falta de contacto fomos adiando e neste momento estamos ainda a tentar eh ... os alunos vão ter contacto com alguns aparelhos que falamos na sala e que medem elementos do clima

Eu: que outras visitas de estudo já realizaram?

E10.: no meu caso concretamente, já fui à Serra da Malagueta com os alunos eh ... para conhecerem um clima diferente ah ... um microclima aqui em Santiago ah ... ali entram em contacto com uma realidade diferente eh ... fizemos uma visita ah ... são Jorge dos Órgãos, ali os alunos têm contacto com os instrumentos de medição do tempo ah ... fomos acompanhados por técnico que davam

informações uteis a respeito do tempo eh ... da minha parte é o que tenho feito até aqui, com os alunos do 9º e 11º ano

Eu: alguma vez foram desenvolvidas atividades para promover a formação da consciência ambiental?

E10.: falamos na sala eh... no caso de visitas de estudo, tentamos sempre sensibilizar pessoas para um uso sustentável do ambiente, ou seja fazer com que os recursos não percamos, ou seja preservar o ambiente as espécies eh ... essas visitas têm esse âmbito embora seja difícil de controlar o aluno fora do ambiente escolar, mas tentamos sempre sensibiliza-los para o aspeto do ambiente eh ... tento passar isso aos alunos, quer nas visitas de estudos quer aqui na sala de aula, tenho sempre essa preocupação ah ... fazer com que as pessoas que venham depois de nós tenham um ambiente saudável, é a minha preocupação pessoal, de promover a sustentabilidade do ambiente

Eu: que métodos/estratégias utiliza na planificação e desenvolvimento das atividades? E para motivar a participação dos alunos?

E10.: mais a nível de informações orais ah ... temos lacuna nesse aspeto, nossa disciplina não está vocacionada diretamente para falar do ambiente, falamos de temas que se relacionam com o ambiente, mas eh ... no programa não está especificado o ambiente, mas tentamos dentro do possível fazer mais informações orais, devia haver mais cartazes, mais exposição de eh ... passamos mais informações orais. Devia haver mais atividades, mas infelizmente temos lacunas neste aspeto

Eu: e para motivar a participação dos alunos, utilizam algum método para os alunos participarem mais, terem mais interesse?

E10.: ah ... trazemos técnicos do ambiente para falarem do ambiente eh ... deixaram algumas revistas. Trazemos pessoas ligadas ao ambiente para os alunos terem maior atenção, porque ah ... não dão atenção a nós como às pessoas que vem de fora para falar do ambiente, ah ... técnicos para fazerem palestras e sensibilização de aspetos relacionados ao ambiente eh ... fazemos o possível

Eu: o grau de participação dos alunos, é muito grande?

E10.: não muito grande, ah ... os jovens, até 12º são poucos sensíveis a questões ambientais parece que não pesam no futuro, é a minha constatação, eh ... é uma tarefa que deve ser a nível nacional, a sensibilização de pessoas para questões ambientais

Eu: na sua opinião, o que é uma cidadania sustentável?

E10.: sim, tenho uma ideia vaga, ah ... não posso falar como um especialista no estudo da cidadania sustentável ah ... a palavra cidadania tem a ver com algumas regras, ah ... um conjunto de regras para vivência normal em sociedade, sustentável de forma que não ponha em risco o futuro ah ... conjunto de regras de boa convivência, mas que devem preservar gerações futuras

Eu: e nas suas aulas, com que frequência aborda questões para promover a formação da consciência ambiental?

E10.: não posso assim especificar, tenho sempre essa preocupação, falo isso com humildade ah ... tenho sempre essa preocupação, tento sempre que possível tocar neste no aspeto da cidadania sustentável, uma vez que o futuro me preocupa sempre

Eu: já abordou nas tuas aulas assunto que promovem a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E10.: já abordamos, concretamente posso falar do efeito de estufa ... gases do efeito estufa ... das pequenas práticas que podemos ter no dia a dia e que podem ser importantes para proteger a camada do ozono, as práticas do quotidiano que podem afetar a camada de ozono. O efeito de estufa, o aquecimento global, que podemos evitar emissão dos gases para a atmosfera ah ... todos os anos falo dessas coisas, e costumo dar exemplos com os cosméticos que usamos, que é importante verificar se possuem os gases que destroem o ozono. E também chamo atenção em relação às queimadas, que contribuem para o aumento do dióxido de carbono na atmosfera

Eu: na sua opinião, os conteúdos destas disciplinas contribuem para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E10.: alguns são importantes, e outros ah ... não tem nenhuma relação. Na Geografia, por exemplo, há alguns conteúdos de Geografia não têm uma relação direta com o ambiente eh ... contribuem muito pouco para a educação e cidadania ambiental

Eu: de que forma alguns conteúdos podem contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E10.: mais a nível de sensibilização, e informação

Eu: e para informar aos alunos sobre as questões ambientais, problemas ambientais?

E10.: nas aulas muito pouco porque os alunos estudam mais para terem notas ah ... do que para outra coisa, não estudam para informar-se eh ... esse é um grande problema e que não contribui muito para a causa do ambiente, o que não deixa de ser um obstáculo ao nível de aquisição de conhecimentos ambientais

Eu: costuma propor trabalhos autónomos para os alunos no sentido de promover a formação da consciência ambiental?

E10.: não, não me lembro de ter feito isso, mas há disciplinas mais ligadas ao ambiente do que a Geografia, a Geografia tem sim a ver, mas acho que têm mais ligação ao ambiente como é o caso de Biologia, eu pessoalmente nunca fiz, não está no programa e não temos tempo para fazer isso

Eu: não teve esta preocupação?

E10.: não é falta de preocupação, o programa é que não permite

E10.: nas tuas aulas costuma abordar problemas ambientais globais?

E10: já falamos no caso do ah ... aquecimento global, efeito de estufa, no 11º

Eu: e a nível do 7º?

E10.: não há temas que falam do ah ... não entramos nos conteúdos que tem a ver com ambiente, tem muito pouco a ver

Eu: e os problemas ambientais em Cabo Verde, costuma abordar nas tuas aulas?

E10.: não, não está programado

Eu: acha que os alunos estão bem informados sobre o estado do ambiente no mundo e em Cabo Verde?

E10.: penso que os alunos não estão bem informados sobre o ambiente eh ... da forma como vejo os seus comportamentos eh ... penso que não estão bem informados sobre o ambiente eh ... mesmo nos adultos não vejo uma grande preocupação com o ambiente em Cabo Verde

Eu: que ideias são transmitidos aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente, que ideias costumam transmitir?

E10.: precisamente quando falamos do aquecimento global ah ... mostramos um conjunto de problemas que podem advir desse aquecimento global eh ... quando se fala da camada de ozono, as nossas práticas que contribuem para aumentar os buracos na camada de ozono, penso que há um défice de informações relativas ao ambiente na população

Eu: e as nossas responsabilidades perante a conservação e proteção do meio ambiente, como isso é transmitido aos alunos? transmitem algumas ideias?

E10.: procuro passar a informação que o mundo é de todos, que as nossas ações vão ser adicionadas à dos outros, que o simples facto de eu fazer a minha parte, se todos fizerem a sua parte acabamos por ter consequências positivas ou negativas, de acordo com as nossas ações, eh ... que o todo é a soma de cada parte ah ... tento mostrar-lhes que a ação de cada um deles pode ser benéfica ou não para o ambiente.

Eu: na sua opinião qual é o papel da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental

E10.: vejo que a escola tem um papel importante, através das várias disciplinas que falam do ambiente, mas a Geografia não é uma disciplina apropriada para falar do assunto eh ... há mais disciplinas que têm responsabilidade maior em falar do ambiente que a Geografia. Sobre o ambiente temos uma ideia vaga, procuramos dar o nosso contributo sobre o que ouvimos e já sabemos, mas penso que há alguma lacuna em Geografia para falar do ambiente, a escola tem um papel importante, porque é na escola que os alunos procuram mais informações apesar de termos internet e outros meios de comunicação, ainda muitos limitam estes meios mais a entretenimento do que propriamente para procurarem informações e é na escola que têm mais informações ...

Eu: muito obrigado pela participação

E10.: estou sempre disponível para colaborar e espero ter contribuído para as causas ambientais

P10, professora, < 35 anos, ESCOLA B, (E11)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E11.: sou professora, Mestre em ensino de Filosofia, trabalho com Filosofia 11º e 12º ano e Educação para a Cidadania 7ºano (a substituir uma professora), professora há 13 anos, tenho menos de 35 anos

Eu: que atividades curriculares e extracurriculares são planificadas para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E11.: a nível do 7ºano, nós ficamos muito limitado á sala de aula, normalmente organizamos visitas de estudo, orientamos os alunos a fazerem trabalhos ligados a esse tema eh ... algumas aulas do tipo prático eh ... que incluímos nas atividades extracurricular, em termos práticos, nós não desenvolvemos grandes atividades à volta disso, e ao nível da escola, ah ... no início do 3º trimestre fizemos uma jornada pedagógica voltada neste âmbito, em Rui Vaz com temas relativos a esta realidade

Eu: qual era o tema da jornada pedagógica?

E11.: era “o professor e a preocupação ambiental ah ... o desafio do professor na promoção de um ambiente sustentável” ah ... especificamente ah ... já não recordo me bem do tema, é mais ou menos isso

Eu: participaram alunos e professores ou só professores?

E11.: só professores

Eu: era uma atividade voltada para os professores?

E11.: exatamente, fizemos jogos dinâmicos de cultura geral num concurso entre coletivos onde respondíamos perguntas relacionados com questões ambientais

Eu: trouxeram ideias para implementar na escola, partindo daquela atividade?

E11.: ainda não porque foi no início do 3º trimestre, e nós estamos agora sobrecarregados com a questão da avaliação dos alunos do 12º ano

Eu: pensaram, discutiram algo para o próximo ano?

E11.: no início do ano letivo é que costumamos elaborar planos de atividade e propomos à direção da escola

Eu: há atividades que desenvolveram com os alunos para a formação da consciência ambiental?

E11.: não, este ano não, eh ... não tem sido fácil organizar estas atividades

Eu: e a nível da filosofia, já desenvolveram atividades relacionados com questões ambientais?

E11.: há conteúdos programados na parte final do programa do 12º ano, mas ainda não abordamos. As atividades a serem realizadas tem de ser depois das avaliações

Eu: acha que os conteúdos programados para as disciplinas de Filosofia ... e Educação para a Cidadania contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente consciente?

E11.: eu credito que tudo, tudo o que se trabalha em filosofia tem essa funcionalidade porque a filosofia prepara o homem crítico, o homem responsável, o homem que automaticamente ao ter noção das coisas coloca em prática, daí que acredito que a filosofia pode sim e tem mesmo que contribuir +para boas praticas ambientais

Eu: e a nível de Educação para a Cidadania?

E11.: a própria disciplina fala por si, os problemas ambientais fazem parte do nosso quotidiano, então o aluno tem de estar consciente disso. Esta disciplina vai ser retirada do currículo escolar no próximo ano com a reforma educativa, daí eu não acredito que o aluno venha cultivar a consciência ambiental nos próximos anos.

Eu: acha que a questão ambiental pode ser incluída no currículo de uma forma transversal?

E11.: é preciso pensar na questão da sensibilização, o trabalhar a consciência dos alunos para por em prática, e é isso que a Educação para a Cidadania faz

Eu: costuma utilizar alguns métodos/estratégias no desenvolvimento das atividades?

E11.: a dinâmica do grupo ah ... utilização de vídeos ligados a estes temas para trabalhar a consciência

Eu: quem propõe as atividades ...? Professores? Alunos?

E11.: normalmente, o professor pode ter uma certa autonomia que é muito limitada, em propor as atividades a serem realizadas. Como a intenção é a aprendizagem dos alunos, os professores sempre ouvem os alunos, os alunos acabam por dizer como nos devemos organizar para aprenderem melhor

Eu: das atividades que realizaram, qual ou quais consideras que introduziram mudanças nos alunos?

E11.: nós também fizemos a campanha de limpeza ... em que houve um grande engajamento de alunos, e começam a ter responsabilidades a volta disso porque sabem o que é necessário

Eu: os alunos demonstraram alguma mudança?

E11.: acredito que sim, não totalmente, há sempre uns e outros que já estão habituados, porque a formação da consciência ambiental, ela não acontece ah ... com um ou outro atividade, é algo que tem de ser trabalhada e nós recebemos alunos aqui a partir dos 12 anos, transformar esse hábito tem que ter um acompanhamento, um procedimento que leva algum tempo, então não acredito que seja logo de imediato

Eu: e quanto ao grau de participação dos alunos nas atividades, é elevado?

E11.: nas atividades práticas a participação é sempre muito elevada, os alunos estão sempre empenhados nisso

Eu: e de que forma costumam motivar os alunos a participarem nas atividades?

E11.: os alunos do 7º participam com mais facilidade, mas os alunos de níveis mais altos precisam ser convencidos ah ... pressionados para poderem participar

Eu: e como é que conseguem convencê-los?

E11.: mostrando a importância, mas as vezes recorremos a outras coisas

Eu: como por exemplo?

E11.: dizemos que marcamos as faltas, mas não marcamos

Eu: na tua opinião o que é cidadania sustentável?

E11.: acho que é, envolve um conjunto de práticas que venham promover ah ... atividades que preservem tudo o que o homem precisa e utiliza para que os outros possam, a geração vindoura possa também aproveitar da melhor forma possível ... são todas as práticas que envolvem a vida na comunidade de uma forma sustentável

Eu: com que frequência costuma abordar nas tuas aulas questões para a formação da consciência ambiental?

E11.: temos os conteúdos e programas que seguimos, mas não é de uma forma ortodoxa posso assim dizer, reta, se surgir uma outra circunstância, o professor chama a atenção ao aluno, por exemplo, se estamos numa aula eh ... o assunto não tem a ver com uma prática ambiental, mas se o aluno colocar o lixo no chão o professor chama a atenção ao aluno eh ... explica o porquê de aquilo estar errado. Hoje é preciso explicar o porquê que as coisas têm de ser de determinado jeito

Eu: e a sustentabilidade socioambiental, já abordaste em alguns conteúdos?

E11.: sim, há conteúdos relacionados aos deveres sociais que nós abstraímos da própria constituição, isso no que se refere à sustentabilidade social, também conteúdos programados voltados para a sustentabilidade ambiental, por exemplo, quando falamos das doenças tropicais ah ... falamos nas formas de prevenção e automaticamente falamos do ambiente

Eu: os conteúdos das disciplinas de Filosofia e Educação para a Cidadania podem contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E11.: a nível da filosofia, postura do homem eh ... o procedimento do homem, a consciência do homem é trabalhada em filosofia e os conteúdos de educação para a cidadania remetem para proteção do ambiente e da responsabilidade que o homem tem perante aquilo que é social

Eu: costuma propor algum trabalho autónomo aos alunos para promover a cidadania ambiental ... na família, na comunidade?

E11.: não, nunca fiz as aulas são duas vezes por semana ah ... não conseguimos interagir com a família eh ... tento trabalhar a consciência do aluno, mas não há seguimento e nem orientações para a prática em casa, não tenho como supervisionar

Eu: e quais são as ideias que costuma transmitir aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente?

E11.: normalmente recorremos a vídeos para passar a mensagem aos alunos eh ... mostramos as alterações que acontecem eh ... as consequências de cada prática, ai conseguimos chamar a atenção deles para essa realidade

Eu: e a responsabilidade que devem ter na conservação e preservação do meio ambiente?

E11.: claro

Eu: costuma abordar nas tuas aulas os problemas ambientais globais?

E11.: o aquecimento global eh ... relacionamos com a nossa realidade, sobre a época das águas ... agora já há uma alteração e conseguimos mostrar aos alunos ... que os lixos devem ser colocados nos seus devidos lugares a preservação do ambiente no seu geral, mas não temos muito tempo porque temos outros conteúdos

Eu: falam dos problemas ambientais em Cabo Verde?

E11.: temos de falar, o lixo, a seca ...

Eu: achas que os alunos estão bem informados sobre os problemas ambientais?

E11.: informações tem, se prestam atenção e colocam em prática é que é mais difícil saber

Eu: obrigada por ter colaborado

E11.: obrigada eu, todos devemos abraçar a causa ambiental

P11, professor, > 35 anos, ESCOLA B, (E12)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E12.: sou professor Licenciado em Física, Pós-Graduado em Educação e Especialização em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, trabalho com Química 11ºano, FPS 9º ano e Educação para a Cidadania 7º ano, 18 anos como docente,

Eu: quais são as atividades curriculares e extracurriculares planificadas a nível de Química, Educação para a Cidadania e FPS para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E12.: em relação à planificação, a parte de química 11º não engloba nenhuma planificação específica da parte ambiental, bem como FPS e Educação para a Cidadania, na parte que eu estou a trabalhar, tendo em conta que a Educação para a Cidadania, só vou trabalhar durante mais ou menos com os alunos e os conteúdos que eu vou tratar não são relativamente à questão de ambiente, embora tratamos algumas coisas que podem ligar com o ambiente , por exemplo, a questão da saúde, a questão da educação para a saúde, está relacionada mas não temos uma coisa prática ou então concreto em

relação ao ambiente. No entanto, na escola eu trabalho com um projeto, na escola e fora da escola, eu trabalho com um projeto, sou coordenador de um projeto que está inteiramente ligado à questão ambiental que tem a ver com o projeto Sandwatch, a nível da ilha de Santiago.

Eu: em que consiste o projeto Sandwatch? Quais atividades têm sido desenvolvidas no âmbito deste projeto?

E12.: o programa está em Cabo Verde desde 2012, a nossa escola faz parte desde projeto, o programa desde 2013 até esta data, inclusive hoje somos uma escola associada à UNESCO desde setembro de 2016, com base nesse programa, e com isso reforçamos o nosso trabalho. O Projeto, se calhar tenho que dizer o que significa Sandwatch que é um projeto que trabalha problemas específicos relacionados com as praias, a palavra Sandwatch significa vigia da praia e promoção à adaptação às mudanças climáticas, podemos resumir que é um projeto que visa monitorizar as praias, é um projeto trabalhado em várias escolas em simultâneo. Neste momento trabalhamos em uma rede, que portanto, também é o objetivo das escolas associadas à UNESCO, esta escola trabalha com o Liceu Domingos Ramos, Escola Secundária Manuel Lopes, a escola de Salineiro, a escola secundária de Achada Grande, a escola Secundária Pedro Gomes, a escola secundária Cónego Jacinto, a escola Secundária Abílio Duarte, e com duas escola do interior, portanto a escola da Calheta São Miguel e a Escola Secundaria de Chão Bom, Tarrafal. Como objetivo temos: fazer a observação da praia, medidas e análises científicas das alterações das praias, a limpeza das praias, a consciencialização dos alunos em relação à limpeza das praias, ou seja, que a não limpeza das praias poderá trazer consequências no futuro, portanto a sustentabilidade do ambiente. Para além de outras atividades ligadas a praias. neste ano, em específico, nós já fizemos três atividades, a primeira atividade foi a formação dos coordenadores das escolas secundárias, portanto, temos de ter um ponto focal em cada escola secundária. Tínhamos um conjunto de 10 a 12 professores e queríamos reforçar a equipa, daí fizemos uma formação com 22 professores sendo 2 desta escola, visava, portanto, preparar os professores para serem mentores dos projetos nas escolas, essa formação foi feita no início deste ano, em janeiro de 2017, e após essa data já fizemos duas atividades nas praias. Fizemos uma primeira atividade na praia de Prainha para capacitar esses professores coordenadores no âmbito do projeto, e uma segunda atividade realizada com os alunos selecionados por aqueles professores na praia de São Francisco, com o objetivo de fazer a monitorização da praia, começando pelo mapeamento e conhecimento da praia, a limpeza da praia, e começamos a fazer a monitorização da praia, as medições da praia, breve caracterização da praia (como era antigamente, o que houve na praia, se houve erosão ou acreção da praia). Fizemos uma outra atividade há mais ou menos 30 dias na praia de Prainha, com o mesmo objetivo, portanto é uma praia que temos monitorizado desde 2013, com um grupo antecedente a este grupo, desde 2012, fazemos a monitorização da praia para ver o que está a acontecer com a praia, já fizemos várias atividades na praia, inclusive já aplicamos questionário aos banhistas, no ano passado, e na praia da Quebra Canela, inclusive fizemos entrevistas aos banhistas para ver as suas preocupações em relação às construções nas orlas marinhas, nós podemos ver que a praia da Quebra Canela tem muitas construções, isto pode trazer inúmeros problemas para a sustentabilidade do ambiente, sobretudo nas costas marinhas, para os peixes etc. o que mais tarde, não sabemos se vai ser, daqui a 5 ou 10 anos certamente surgirão problemas. E temos mais duas atividades para completar o ano, uma será

realizada na praia de Caniço, que é uma praia vigiada pelos alunos da escola secundária de Salineiro e uma outra atividade a ser realizada na praia de Ribeira das Pratas, no Tarrafal, que é uma praia vigiada pelos alunos da escola secundária do interior de Santiago. O objetivo é expandir o programa de modo que todas as praias, pelo menos ao nível de Santiago sejam vigiadas pelos alunos, das escolas secundárias

Eu: o programa existe ao nível do país?

E12.: é um programa ao nível do país, é um programa que está neste momento em Santiago, Boa Vista e São Vicente, neste momento em Santiago e São Vicente a monitorização das praias é realizada diretamente por alunos das escolas secundárias, mas acho que na Ilha da Boa Vista a monitorização é feita por elementos da sociedade civil, turistas, pessoas ligadas aos hotéis etc. Objetivo é expandir o programa a nível nacional. O programa já existe há mais de 4 anos em Cabo Verde, neste momento com mais atividades na ilha de Santiago e São Vicente, mas quem responde por isso é a CN, nós temos a incumbência apenas para trabalhar a ilha de Santiago

Eu: o programa foi proposto pela CNU ou pelas escolas?

E12.: é um programa a nível mundial, o programa surgiu desde 1998, e a ONU abraçou o programa e começou a expandir pelas escolas associadas ao nível do mundo, e neste momento creio que são mais de 200 escolas no programa nível mundial com o objetivo sobretudo de, portanto sabemos que o grande impacto do que acontece no ambiente, para além da libertação dos gases, etc, temos um grande problema que provém das marés, dos mares, das praias, etc, porque sabemos que com a produção do lixo, principalmente o plástico, etc, que ficam na praia e depois são arrastadas pelas ondas e depois são comidos pelos peixes, e cria um desequilíbrio no ecossistema, então é essa a ideia que queremos transmitir aos alunos, depois os alunos transmitem aos pais, depois os pais transmitem a vizinhas etc, que as pessoas quando vão para a praia de mar, têm de ter algum cuidado com a praia

Eu: já realizaram algumas atividades, no âmbito deste programa, na escola para sensibilizar os alunos na escola e dar a conhecer o programa?

E12.: o primeiro objetivo, sempre em todas as escolas no início do ano, é arranjar novos alunos e professores para trabalharem no programa, portanto o primeiro objetivo é formar os alunos, para conhecerem os objetivos do programa, para que possam trabalhar, não trabalhamos com todos os alunos de forma geral, mas trabalhamos com alunos específicos, de preferência são sempre os alunos do 7ºano e 8º ano com o objetivo de crescerem no programa ao longo dos anos e poderem transmitir isso aos colegas

Eu: nunca fizeram palestras na escola relacionados com a preservação das praias?

E12.: já fizemos palestras mas não exatamente ligado a Sandwatch, portanto fizemos palestras ligados a outros temas, ligados a educação ambiental, mas não propriamente ligado ao projeto, o projeto ultrapassa a ideia de trabalhar só nas praias, tem-se a ideia da ocupação ambiental, trabalhamos com os alunos, já fizemos algumas atividades na escola que, em conjunto com a associação ADAD, uma associação que localiza-se em Fazenda, é uma associação que trabalha com a Educação Ambiental, fizemos duas palestras aqui na escola, e foi lançada aqui na escola uma campanha de sensibilização,

a nível nacional, sobre a questão dos plásticos, há aproximadamente mais de um ano atrás. Digamos que a associação colheu fruto porque foi com essa associação é que se chegou à consciencialização de que a partir do mês de janeiro, as pessoas não devem utilizar os sacos de plásticos que não sejam biodegradáveis,

Eu: como foi lançada o programa na escola?

E12.: através de uma palestra feita pela associação, envolvendo alunos, utilizando questionários, panfletos, há mais de 1 ano. Portanto, a partir de janeiro deste ano, entra em vigor a lei que proíbe o uso do saco de plástico não biodegradável, principalmente graças à associação, porque é uma associação que trabalha muito a questão ambiental voltada para a proteção do ambiente, sobretudo dos lixos que não desaparecem facilmente da natureza, mostrar os impactos etc. Também fizemos um trabalho com os professores, não exatamente no âmbito do programa, no sentido de trabalharem a educação ambiental na escola, com projetos, portanto deveriam submeter os projetos à Comissão Nacional da UNESCO, e teriam financiamento, mas de temas ligados a questões de proteção ambiental, projetos ligados a ambientes na escola. Conjuntamente a ADAD fizemos plantações de árvores aqui na escola, repare que temos bastante quantidade de árvores de sombra, mas o objetivo é trocá-las pelas árvores de fruta,

Eu: melhorar o espaço verde da escola?

E12.: melhorar o espaço verde, mas aproveitando plantas que dão sombras e que também dão frutos, como pode ver, por exemplo, em frente à escola já trocamos as plantas por mangueiras, etc, fizemos plantação das arvores com os alunos, desde o 7º ao 12º, como uma forma de sensibilização, cada um devia cuidar de uma planta, a ideia é essa, o aluno planta a árvore e cuida dela, até crescer

Eu: costumam envolver os pais no desenvolvimento das atividades na escola?

E12.: nesta atividade, foram convidados os pais, sobretudo, representante da Associação dos pais, no sentido de também apoiarem nas atividades, e alguns pais até trouxeram plantas, os que estão ligados ao ministério da agricultura

Eu: já desenvolveram atividades na comunidade, no âmbito do projeto Sandwatch, para dar a conhecer o programa e sensibilizá-los para a conservação das praias?

E12.: ainda não, a única coisa que fizemos com o projeto, foi levar, não à comunidade, mas como é uma atividade muito ligado à praia, consideramos importante as atividades com os banhistas, distribuir panfletos, damos a conhecer o programa, fizemos entrevistas aos banhistas para saber as suas preocupações em relação às construções nas orlas marinhas, como temos reparado que existem muitas construções na praia de Quebra Canela e isso pode trazer impactos e comprometer a sustentabilidade do ambiente, sobretudo das costas marinhas, e não sabemos se vai ser daqui a 5 anos ou mais anos, mas trará problemas certamente, e para saber o que pensam do lixo que está na praia, como proteger a praia, fizemos um relatório e encaminhamos para a Câmara Municipal, no sentido da Câmara ter a noção sobre a preocupação dos banhistas que frequentam aquela praia. Apresentaram algumas preocupações em relação ao lixo, e que os recipientes para o lixo não estão acessíveis, sempre fazemos uma campanha para as pessoas sensibilizarem que é preciso usarem a

praia de uma forma sustentável, é um programa que está muito voltado para as praias, então não pensamos em trabalhar com a comunidade, não fizemos nenhuma atividade com a comunidade fora da praia

Eu: têm alguns parceiros para o desenvolvimento das atividades?

E12.: ligados a Sandwatch não sei porque é um programa liderado pela UNESCO

Eu: como é que os alunos foram motivados para participarem nas atividades?

E12.: eu creio que o facto de dizer aos alunos para participarem num programa, de 1500 alunos, apenas 10 é que são escolhidos, esses alunos sentem-se privilegiados, já é um passo, depois ao receberem a formação e irem a primeira atividade que é uma atividade na praia, isto puxa os alunos no sentido de participarem, e até hoje não tivemos atividades em ter novos elementos, fica difícil escolher, mas damos preferência aos alunos do 7º e 8º ano para poderem progredir no programa, e as vezes mudamos de elementos, trabalhamos com 10 alunos durante um tempo e escolhemos mais 10 novos alunos, até saírem e entrarem novos alunos.

Eu: as atividades são sempre realizadas pelo grupo na praia?

E12.: sim, e juntamos sempre todas as escolas, isso quer dizer que em cada atividade temos mais de 100 pessoas a participarem, sendo o impacto maior, chegando na praia os alunos interagem com as pessoas e dão a conhecer o programa, posteriormente realizamos a monitorização da praia, os resultados são sempre positivos. Verificamos uma maior consciencialização dos banhistas em relação ao bom uso das praias.

Eu: a participação sempre é em massa?

E12.: sim

Eu: já depararam com algum tipo de problema ambiental?

E12.: ainda não encontramos grandes problemas, mas em algumas praias já encontramos grande quantidade de lixo, principalmente os plásticos. Já sabemos que esses lixos podem provocar alguns problemas.

Eu: acha que todos os professores deveriam trabalhar no projeto?

E12.: sim, por exemplo, pode se fazer a sensibilização para que os professores, todos os dias disponibilizassem 5 a 10 minutos falem com os alunos sobre o ambiente, em todas as disciplinas, porque sabemos, eu estava a ver um vídeos em que se pode fazer o calculo com os alunos sobre a quantidade de lixo em matemática que pode haver nos oceanos e ver qual é o impacto que pode resultar, e os professores de língua podem aproveitar textos relacionados com o ambiente e trabalhar, sensibilizar a todos sobre as nossas ações sobre os meio ambiente, essa deve ser o trabalho do professor

Eu: a nível de química costuma abordar substâncias que são nocivos ao ambiente?

E12.: sempre falamos, quando trabalhamos o conteúdo sobre os gases, a primeira coia que referimos é sobre a quantidade de gases que se produzem nas indústrias, no sentido de terem a consciência que

devemos poupar o ambiente porque é a nossa casa, e que quanto mais destruimos ambiente estamos a destruir a nossa própria vida, a ideia é essa, aproveitar os conteúdos que podem relacionar-se com o ambiente e a natureza e falar com os alunos.

Eu: acha que os conteúdos de química podem contribuir para a formação da consciência ambiental nos alunos

E12.: há, sempre podemos aproveitar os conteúdos para falar com os alunos sobre as consequências nefastas, por exemplo do uso dos hidrocarbonetos, que podem trazer para o ambiente se forem usadas incorretamente e devemos aproveitar sempre para sensibilizar os alunos, porque costumam comer muitos gelados e deitam plásticos no chão e vão parar ao mar. trabalhar em todas as disciplinas

Eu: os conteúdos da disciplina relacionam com a sustentabilidade socioambiental? O que achas de serem incluídos no programa conteúdos que abordam questões de sustentabilidade socioambiental ver

E12.: tudo aquilo que trabalhamos devia ser voltado sempre para os objetivos da sustentabilidade a nível geral, quer de poupança de dinheiro, da água, do ambiente, tudo devia estar focado para a sustentabilidade. Ver a ligação dos conteúdos a este tema, são agora 17 os objetivos da sustentabilidade, todos professores deviam ter noção desses objetivos e trabalhar com os alunos na sala.

P12., professor, < 35 anos, ESCOLA A, (E13)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E13.: sou professor, trabalho nesta escola há 10 anos, sou formado em Ciências da Educação, sou coordenador e professor das disciplina de Educação para a Cidadania 7º ano e 8º ano e FPS 9ºano, leciono Empreendedorismo 11º ano, faço parte do grupo SANDWATCH,

Eu: quais são as atividades curriculares e extracurriculares que são planificadas a nível das disciplinas que lecionas que promovem a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E13.: ... mais ao nível do 8º ano que falamos um pouco sobre os direitos e deveres de um cidadão e abordamos a proteção do meio ambiente e do património, inculcar nos alunos as suas responsabilidades sociais e ambiental, com ênfase nos cuidados a ter no espaço escolar, e nas suas comunidades.

Eu: que atividades já desenvolveram até agora para promover a formação da consciência ambiental?

E13.: não temos nada planificados

Eu: não tem nenhum plano?

E13.: o programa da educação para a cidadania é longo, e se planificarmos algumas atividades extracurriculares, levará muito. É demasiado para a faixa etária dos alunos ... e o tempo é limitado. temos feito algumas atividades oportunos, mas não planificadas desde o início ... a disciplina de Ciências Naturais trabalha o tema sobre ambiente, daí não planificamos nada sobre isso ... a única coisa que trabalhamos é inculcar neles os direitos e deveres de um cidadão ... e fala-se um pouco da responsabilidade de cada um na preservação do ambiente e do nosso património

Eu: e a nível do Empreendedorismo, abordam questões ambientais?

E13.: como falamos de negócios ... de acordo com o conteúdo também falamos de cuidados a ter com o meio ambiente pela empresa, ou seja, responsabilidade social da empresa e responsabilidade com o meio ambiente ... de acordo com conteúdos ... discutimos sobre o tema na sala. Nesse momento estamos a falar sobre o negócio a família e o ambiente, a relação que existe ... a responsabilidade de um empresário, não é só ... o lucro, mas também tem uma responsabilidade social e ambiental

Eu: na sua opinião, os conteúdos traçados contribuem para a formação de um cidadão ambientalmente consciente?

E13.: numa forma geral, o tempo que passamos com os alunos pode não ser suficiente, mas pode despertar o interesse para a investigação ... sobre a proteção ambiental e também da sua responsabilidade de cuidar do ambiente ...

Eu: e trabalhos autónomos aos alunos com o objetivo de ... formação de consciência ambiental, costumam propor?

E13.: não

Eu: e sobre atividades, até agora já realizaram algumas?

E13.: este ano não, mas no ano passado realizamos a campanha de limpeza na escola ... com todos os alunos ... e este ano ... cada coletivo cuida de uma determinada sala de aula ... atribuindo responsabilidade aos alunos para vigiarem o comportamento uns dos outros, e acabaram por ter uma melhoria em termos de comportamento, isso a nível da sala de aula

Eu: os alunos mudaram de comportamento a partir do momento que assumiram a responsabilidade de cuidar da sala?

E13.: sim ... demonstraram algum tipo de responsabilidade, e as empregadas quase já não encontram os Blocos sujos ... os alunos em vez de deitarem o lixo no chão, passaram a colocar nos recipientes distribuídos pelas salas

Eu: além de inculcar nos alunos a ideia sobre as suas responsabilidades na preservação do espaço escolar, houve algum outro tipo de motivação ... para passarem a cuidar das suas salas de aula ...?

E13.: ... a motivação foi mostrar-lhes a importância de um ambiente limpo e saudável, qual é o benefício, as vantagens de se assistir a aula numa sala limpa ...

Eu: com que frequência costuma abordar questões que promovem a formação da consciência ambiental?

E13.: frequentemente, Educação para a Cidadania e FPS ... são disciplina voltadas para a formação de um individuo ... e sempre durante 10 minutos falamos da responsabilidade de cada um, não está planificado ... mas falo com os meus colegas para falarmos da responsabilidade de cada ... de uma forma frequente ... de acordo com a necessidade da sala e a necessidade do momento ... faço com frequência

Eu: na sua opinião, os conteúdos das disciplinas que lecionas contribuem para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E13.: os conteúdos têm importância, mas as vezes a mudança de comportamento dos alunos não aparece momentaneamente ... mas considero os temas importantes ...

Eu: já realizaram atividades com o objetivo de introduzir comportamento, atitudes e valores ambientais na família ...?

E13.: não ... a nível do ambiente não

Eu: e ao nível do programa Sandwatch?

E13.: o programa tem apenas 3 meses, já desenvolvemos atividades com os alunos ... contribui bastante para a proteção do meio ambiente ... a ideia dos alunos sobre o ambiente, sobre o mar em si, está totalmente mudada ... eu também aprendi muito ...

Eu: já pensaram em utilizar os alunos para introduzir mudanças ambientais saudáveis nas famílias, na comunidade enquadrado no programa Sandwatch?

E13.: nós trabalhamos diretamente com um grupo de alunos, existem aqueles com o qual trabalhamos indiretamente, e teremos de fazer sessões de palestras, a divulgação sobre o que é Sandwatch

Eu: o programa Sandwatch tem apenas 3 meses de implementação ...

E13.: não, antes estava sob a responsabilidade de outros professores eh ... a lacuna que constatamos é a não divulgação das informações aqui na escola eh ... uma das primeiras atividades é a divulgação das informações e o relatório das atividades desenvolvidas

Eu: já pensaram nas formas de fazer monitorização das praias indiretamente?

E13.: ideia é incutir nos alunos o sentido de responsabilidade ... para adquirirem valores

Eu: costumas abordar os problemas ambientais ... nas tuas aulas, globais e nacionais?

E13.: falamos ... o aquecimento global ...

P13, professor, > 35 anos, ESCOLA A, (E14)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professor de que disciplina

e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos?
A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E14.: sou professor, fiz complemento de licenciatura em Ciências da Educação, trabalho com 11º ano, 12º e 7ºano com as Disciplinas de Língua Portuguesa e Comunicação e Expressão, sou professor há 28 anos, coordenador do projeto Sandwatch, coordenado pela Comissão Nacional para UNESCO. Neste momento, a nível do projeto nós já desenvolvemos várias atividades, nomeadamente ... exposições ligadas a vários temas como a rota dos escravos ... exposição sobre as origens ... mudanças climáticas, portanto nas áreas de Física Química e Ciências Naturais

Eu: é coordenador do programa aqui na escola?

E14.: sou coordenador do programa SANDWATCH aqui na escola, sou facilitador dos programas que temos de desenvolver ligados a boas práticas e desenvolvimento sustentável do milénio

Eu: em que consiste o programa?

E14.: ... o nosso propósito seria os jovens e mudanças climáticas. Este programa tem a ver com a abordagem dos desafios e também das oportunidades e boas práticas relacionados com as mudanças climáticas explorar a interpelação entre as mudanças climáticas e os estilos de vida a partir de um pressuposto científico político económico e social ético cultural e identificar um conjunto de ações que podem ser tomadas pelos jovens com orientação dos professores em direção a estilos de vida mais sustentáveis ... estilos de vida sustentável é todas as práticas, exercício de cidadania que permite criação de condições para que as gerações vindouras possam encontrar um ambiente favorável para terem uma vida com qualidade

Eu: isso é para o exercício de uma cidadania sustentável?

E14.: ... global e sustentável

Eu: e que atividades já desenvolveram no âmbito deste projeto?

E14.: ... algumas atividades, nomeadamente, aqui na escola criamos o espaço verde, e para sustentabilidade deste espaço verde tínhamos grupos de alunos divididos por canteiros ... e lá tinham a incumbência de preservar a espécie que plantamos ... proteger as plantas que plantamos, para termos um ambiente verde e agradável.

Eu: já desenvolveram atividades fora da escola?

E14.: ... a nível do programa SANDWATCH ... as atividades são viradas para a orla marítima, lá fazemos várias atividades nomeadamente conhecer as praias e tentar fazer uma abordagem sobre as mudanças que têm sido vistas e acompanhadas para podermos ter uma intervenção mais adequada e sustentável. De entre as atividades, visitamos as praias, fazemos as medições, avaliamos o ritmo das ondulações, analisamos a água para ver a qualidade para os banhistas, entrevistamos os banhistas se tem notado mudanças climáticas, interessa nos saber se se sentem bem na praia, exploramos a flora marinha para conhecermos alguns animais, sua vida no habitat. Se alguns animais estiverem em perigo tomamos algumas medidas para evitar o desaparecimento das espécies. É mais ou menos este tipo de trabalho que fazemos em todas as praias que visitamos, já visitamos as praias de Gamboa, Quebra

Canela, Prainha, fomos a São Francisco, temos programa para visitar a praia do Caniço e também do Tarrafal

Eu: Ribeira das Pratas?

E14.: Ribeira das Pratas, precisamente ...

Eu: ... o professor é o coordenador do clube ecológico da escola?

E14.: sou também coordenador do clube ecológico, e no clube ecológico ... queremos implementar um conjunto de ações e boas práticas, principalmente através da horta escolar e urbano, para que os alunos tenham em atenção a proteção do ambiente ... o ambiente enquanto espaço onde vivemos ... tem que ser saudável para garantir também a nossa qualidade de vida ... lá desenvolvemos várias atividades de nível pedagógico, científico ... por exemplos, poesias para educar para a cidadania ... poemas que falam do ambiente de uma forma geral, da sua proteção ... criamos grupos culturais, nomeadamente o batuque em que os alunos criam letras direcionadas para a proteção do ambiente e também para as suas atividades escolares nomeadamente o bem estar o respeito que deve estar associada a cidadania global ... o nosso propósito era ter um programa, um projeto a seguir com toda disciplina necessária e que os alunos fossem evoluindo, dentro dos programamos que elaboramos de forma que possamos usar os alunos como principais agentes de transformação de atitudes fora da escola, porque estando eles aqui bem preparados, levam os hábitos para casa e la poderão de uma forma direta ou indireta contribuir para a mudança das atitudes que se deseja que estejam na práticas dos cidadãos

Eu: quem são os elementos do club ...?

E14.: estamos a abrir um leque para a interdisciplinaridade .. já temos o projeto, vamos implementá-lo já, temos um projeto sobre o horto escolar e vamos implementar esse projeto e para implementação desse projeto o objetivo é invocar a participação de vários professores de várias áreas científicas ... já desenvolvemos algumas palestras ... esperamos que haja uma monitorização para que os alunos não percam os conhecimentos adquiridos até então

Eu: e os alunos, que tipo de alunos integram o clube?

E14.: temos todos os tipos de alunos, desde o 7º ao 11º ano ... maior incidência dos alunos do 8º ano ... o que nos satisfaz porque é com eles que nós faremos uma caminhada mais longa, se estiverem já preparados ... garantiremos a continuidade do programa daqui a mais quatro anos nomeadamente

Eu: ... que outras atividades já desenvolveram a nível do clube?

E14.: neste momento não temos um programa de atividades... temos um conjunto de atividades em jeito de programa que vamos implementando sempre que haja oportunidades ... formação do carater, com os 3 R , o respeito pelo próprio, pelo outro e a responsabilização pelos atos praticados, desenvolvemos isso dentro do clube, organizamos a campanha de limpeza no ano passado fizemos a plantação de arvores ... quando tivermos datas comemorativas reforçamos resumindo queremos elevar o patamar da higiene da proteção da promoção de boas praticas e também a conservação do património escolar ... já pedimos ao diretor ... recipientes de conservação do lixo, os alunos tem o

hábito de comer ... e jogar o resto no chão, temos em vista também uma atividade ... “pára e recolhe o lixo, “pára e limpa a tua escola” um programa que queremos implementar para ver se tem maior consciencização de higiene e proteção do ambiente e não deixar que o lixo tome conta de nós

Eu: a nível de língua portuguesa, que atividades costuma planificar para promover a formação da consciência ambiental?

E14.: como já tinha referido antes, nós fazemos jograis, ensinamos os meninos a declamarem poemas

Eu: poemas sobre questões ambientais

E14.: sim, questões ambientais, florestas

Eu: analisam textos?

E14.: não, não analisamos textos específicos ... apenas orientamos os alunos para a leitura de alguns aspetos científicos ... leitura com objetivo já planificado. Quando estamos próximos de datas importantes como o dia da água, dia da árvore ... os alunos produzem textos na sala de aula, corrigimos, expomos, e isso também é uma das atividades no âmbito da cidadania ambiental para que estejam a par dos acontecimentos

Eu: acha que os conteúdos traçados para a disciplina de língua portuguesa contribuem para a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E14.: eu acho que sim porque em todas as disciplinas há uma oportunidade de se poder fazer alguma coisa ainda que seja de forma transversal, há sempre uma oportunidade para educar o homem do futuro no sentido de avaliarem as suas atuações e exercerem uma cidadania sustentável, e nos temos feito isso ... s programas são flexíveis e ... aproveitamos a brecha, é muito fácil, a disciplina de Língua portuguesa facilita isso ... ao analisar um texto ... aproveitamos para educar ... eles comportam a altura daquilo que pretendemos que façam

Eu: no desenvolvimento das atividades ... utilizam algumas estratégias?

E14.: as vezes usamos o método expositivo, expomos para permitir que os alunos façam o mapeamento do conhecimento ou de um conjunto de recursos que lhe permita desenvolver as suas competências ... depois criamos situações várias da vida real para praticarem ... com metodologias eficazes que nos permitam fazer duas coisas ao mesmo tempo ... educar o cidadão para a vida e para o conhecimento, conhecimento linguístico ... e a realização de boas praticas

Eu: há alguma atividade que desenvolveram e que considera que introduziram mudanças nos alunos?

E14.: acho quase todas ... os alunos abraçam todas as dinâmicas, demonstram mais interesse na aprendizagem ficam impregnados de outro espírito, mais inovador, cheios de ideias... e contribuirão para a cidadania global e cidadania fiscal também ...

Eu: ... como avalia a o grau de participação dos alunos nas atividades?

E14.: é muito positivo ... as dinâmicas provocam muita atitude, ação e também felicidade

Eu: como é que costuma motivar os alunos a participarem nas atividades?

E14.: a motivação é feita a partir da própria dinâmica ... precisamos é de participação de todos, convidamos os alunos a participarem nas atividades, motivamos despertando ideias

Eu: costuma abordar conteúdos para promover a educação para a sustentabilidade socioambiental?

E14.: ... o programa de língua portuguesa é ... versátil, não tem direcionamento ... esta aberto e acessível, cria oportunidades De poder fazer qualquer coisa, de educar para a elevação da educação para a sustentabilidade socio ambiental... fazemos composições ... os alunos dão opiniões

Eu: alguma vez foi proposto trabalhos autónomos aos alunos para promover a formação da consciência ambiental?

E14.: já propusemos ... através da composição ... os alunos pesquisam ... e produzem uma composição ... os alunos criam mensagens interessantes através de cartazes ...

Eu: na sua opinião o que é cidadania sustentável.

E14.: para mim, ... é um modo, um conjunto de práticas que os alunos devem ter em atenção e implementa-las no percurso das suas vidas para dar continuidade a vida ... o ambiente e a vida estão intimamente ligados ... as práticas que os alunos aprendem ... que conscientizamos ... é isso que é educar para a cidadania sustentável ...

Eu: que estratégia e métodos costumam utilizar para desenvolver as atividades?

E14.: já, ... muita das vezes os nossos alunos não são pessoas isoladas, educando- os, eles vão educar a família ... o comportamento deles vai tornar se uma prática em casa ... no dia 21 de abril fomos á comunidade declamar poemas ... mostraram a educação que os professores tem dado ... através dos poemas eles demonstraram que existem valores e que eles tem a consciência deles, e que esses valores vem de casa, transformam-se na escola e regressam à casa ... e tem um impacto ... a mudança não se dá apenas na escola, utilizado este tipo de estratégia, acreditamos que haverá uma ... conscientização dentro da família a favor do desenvolvimento sustentável

Eu: nas suas aulas, falam de problemas ambientais globais e em Cabo Verde?

E14.: é óbvio, isso é inevitável ... os problemas ambientais globais devem ser ditos, inclusive falei numa palestra que nos tivemos sobre as reservas de Cabo Verde que veio um técnico. As reservas naturais porque é uma preocupação nossa também ... hoje na minha aula falamos das mudanças climáticas, utilizei umas gravuras para que os alunos comentassem ... comparassem ... e achei que é uma atividade boa. O programa Sandwatch ... detetaram o problema de acumulação de resíduos numa zona ... lixos tóxicos, lixos informáticos ...

Eu: que ideia costuma transmitir aos alunos sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente e das nossas responsabilidades relativamente a preservação e conservação do meio ambiente?

E14.: ... que os alunos devem estar conscientes de que a ação humana desde que ela não seja de forma adequada ela altera o ambiente ... é desta forma que temos vindo a trabalhar e a alertá-los para essas consequências ...

Eu: ... tenta-se passar a ideia de que as nossas ações devem ser ... sustentáveis

E14.: ações sustentáveis e adequadas para a própria sustentabilidade, não fazer coisas que ... prejudicam o futuro

Eu: achas que os alunos apresentaram alguma mudança coma as atividades ambientais desenvolvidas?

E14.: ... eu tenho verificado isso, alguns alunos até já conseguem chamar a atenção aos colegas, quer dizer que já ficou impregnado nele o espírito de proteção do próprio ambiente e também de fazer tudo para o desenvolvimento sustentável

Eu: e na sua opinião, qual é a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E14.: a escola é o condutor ... aquilo que não ensinamos as nossas crianças hoje, amanhã elas não saberão responder, portanto é preciso educar as crianças hoje para que amanhã não possamos bater nos homens, é preciso educar as crianças hoje ...

P14, professora, > 35 anos, ESCOLA B, (E15)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socio ambiental em Cabo Verde, sobre o que pensam. És professora de que disciplina e que nível(is) leciona? Qual é a sua formação académica? Trabalhas nesta escola há quantos anos? A sua idade é >, < ou = a 35 anos

E15.: sou professora, licenciatura incompleta em Ciências Naturais, a trabalhar com 12º ano Biologia e 7º e 8º ano CTV, coordenadora daas disciplinas e de Ciências da terra e da Vida, Ciências Naturais do 9ºano e Biologia, 25 anos como professora

Eu: que atividades curriculares e extracurriculares costumam planificar para promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E15.: o programa de Ciências da Terra e da Vida 8º ano (CTV) está voltado para a questões ambientais, quanto a atividades extracurriculares, costumamos realizar algumas atividades, em todos os níveis menos o 7º ano em que os alunos são numerosos o que trás alguma dificuldades, ao nível do 8º ano, tem se feito aulas práticas fora da sala e fora do ambiente escolar ... temos desenvolvidos atividades mais a nível do 10 e 11º ano ... já fizemos visitas de estudos a parques naturais e anualmente ... na comemoração do dia mundial do ambiente, elaboramos cartazes na escola sobre temas relacionados com o ambiente, temos participado sempre na feira do ambiente, trabalhamos muito com materiais recicláveis, no ano passado fizemos pequenos horto escolar com ervas aromáticas e plantas medicinais ... mas deixamos no Parque... prometeram trazer para a escola mais ainda estamos à espera

Eu: a feira do Ambiente foi realizada no Parque 5 de Julho?

E15.: sim

Eu: quem promoveu esta atividade, a Camara Municipal?

E15.: sim a Camara Municipal, e convidam – nos, temos participado sempre

Eu: e convidam todas as escolas?

E15.: penso que sim

Eu: teve participação de outros parceiros?

E15.: não ... a Camara fornece-nos materiais e nós trabalhamos, os alunos tem participado sempre de boa vontade ...

Eu: e a participação tem sido em massa?

E15.: não, escolho os alunos porque não dá para todos participarem ... geralmente ... temos lançamos convite e os alunos se oferecem e escolhemos

Eu: é a escola quem propõe os temas ou a Camara?

E15.: a Camara ... propõe temas e escolhemos ... sugestões

Eu: que tema já apresentaram?

E15.: trabalhos com a reciclagem, e incentivos para a criação de pequenos hortos escolar, e na escola temos um projeto já pronto para a criação do Clube Ecológico ... mas ainda não temos condições para a sua implementação

Eu: já desenvolveram atividades com o objetivo de promover a educação para a sustentabilidade socio ambiental?

E15.: acho que todas as atividades que desenvolvemos é para promover a cidadania ambiental, todas as nossas atividades são voltadas para isso, a nossa ideia é educar os meninos para o futuro, para termos um ambiente saudável no futuro ...

Eu: há mais atividades que queira referir?

E15.: o projeto sobre horto escolar ... ainda não começamos porque temos problema com a água, mas fizemos algumas plantações na escola de arvores de fruta, fizemos campanha de limpeza

Eu: há alguma atividade que desenvolveram que introduziu mudança nos alunos?

E15.: não sei ... nos desenvolvemos atividades ... é como se lançássemos uma semente esperando que produza resultados, não fazemos avaliações ... tempo não permite ... quando desenvolvemos as atividades os alunos notamos um certo engajamento e interesse dos alunos e acreditamos que terá efeito ... mas é difícil dizer se ... poem em prática o que aprenderam

Eu: ... costuma abordar problemas ambientais globais e em Cabo Verde nas tuas aulas?

E15.: sim, já abordamos poluição global e em Cabo Verde, a nível do 8º ano...

Eu: só poluição?

E15.: ... também a água, mas este ano ainda não abordamos este conteúdo, trabalhamos mais a nível do 8º ano ...

Eu: acha que os conteúdos contribuem para a promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental?

E15.: acho que sim, mais a nível do 8º...

Eu: costuma propor trabalhos autónomos aos alunos para a sensibilização e formação da consciência ambiental?

E15.: neste momento estão a fazer um trabalho de grupo sobre a poupança da água, ... e não temos tempo para fazer como um trabalho individual ...

Eu: e para trabalhar com a família e a comunidade há dificuldades?

E15.: sim, torna-se difícil por causa do tempo disponível...

Eu: ... na sua opinião o que é cidadania sustentável?

E15.: não é algo que tenho abordado todos os dias e a noção que tenho é de que a cidadania sustentável é quando cada cidadão ... dá o seu contributo para mantermos o que existe no planeta e para as gerações vindouras, a educação o comportamento, tudo o que um indivíduo pode fazer como cidadão para deixar um planeta saudável

Eu: nas tuas aulas, costuma transmitir aos alunos ideias sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente e as nossas responsabilidades relativamente à preservação e conservação?

E15.: sim ... sempre que surgir oportunidades ou algo que chame a nossa atenção ... embora não temos muito tempo ... falamos de forma informal e nem planificado

Eu: ... na sua opinião qual é a importância da escola na promoção da educação para sustentabilidade socio ambiental?

E15.: a escola é o lugar onde esta questão deve ser mais trabalhada ... sabemos que na família ... pode faltar tempo para falar de ambiente ... na escola os alunos aprendem mais, e quando os professores ensinam e os colegas referirem terá mais impacto ... por isso considero que é uma responsabilidade da escola

D2, professora, ESCCOLA B (E16)

Eu: peço autorização para gravar a entrevista. Sou mestranda em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a educação para a sustentabilidade socio ambiental nas escolas, concretamente a perceção de alguns elementos da comunidade educativa sobre como a escola está a contribuir para a educação para a sustentabilidade socio ambiental em Cabo Verde, através das atividades realizadas, sobre o que pensam. Vou fazer entrevistas em duas escolas, aos professores, alunos e no seu caso, como o diretora desta escola. Passamos agora à sua apresentação, qual é o seu nome? Qual a sua formação académica? O tempo como diretor? Idade >, < ou = a 35 anos, anos de docência?

E16.: sou a Diretora desta escola, desde o início do presente ano letivo, pós-graduada em História, professora há quase 26 anos, com muito gosto, tenho 44 anos

Eu: a escola tem planos de atividades relacionados com a educação para a sustentabilidade socioambiental?

E16.: dentro da educação ambiental ah ... o plano é alargado a todas as disciplinas, enquadrado também nas atividades da escola, nós respeitamos o plano disciplinar, o plano das disciplinas, de cada grupo, mas sempre falando da educação ambiental é um tema transversal a todas as disciplinas, não só ligado a disciplinas de Ciências da Terra e da Vida, Educação para a Cidadania, mas, nós temos ah ... o nosso plano de atividade é primar para a consciencialização, portanto dos alunos para a proteção, primeiro do espaço, do espaço familiar onde estão inseridos mais tempo, saindo do espaço familiar, o espaço do ambiente escolar e todo o espaço social onde ele está inserido, e falando de um ambiente sustentável nos falamos da própria postura do aluno como um cidadão ativo, portanto cuidando de si próprio e depois cuidando de tudo que está à sua volta. Do espaço escolar, nós temos a própria conservação da sala, e todo o espaço envolvente dentro e fora da escola e nós normalmente culminamos sempre com uma campanha de limpeza, pois no início do ano passa pela consciencialização e tivemos uma campanha de limpeza já realizada no segundo trimestre, o qual teve grande importância porque os alunos hoje demonstram-se mais sensibilizados pela conservação do espaço escolar, é uma atividade que envolve muita logística mas tentamos fazer com que o próprio aluno se sinta num espaço capaz de promover a autoestima do próprio aluno, portanto, o aluno sai do seu ambiente familiar e sente também o espaço como um espaço onde ele possa estar-se a vontade e sentir-se um cidadão integrado e seguro. Seguro, falando em termos da ah ... da integridade higiénica dos alunos, passar os valores básicos de como proteger o nosso espaço envolvente

Eu: são atividades que visam promover a formação de um aluno responsável?

E16.: é praticamente isso, fazer o aluno consciencializar-se que o primeiro passo é ele mesmo consciencializar-se ele mesmo do eu tenho que fazer e fazer com que o próximo faça o mesmo, não vale a pena só estar a falar e não ter nenhuma ação, é necessário ter a teoria e a prática lado a lado

Eu: quais estratégias/metodologias utilizaram no desenvolvimento das atividades, visando a transmissão dos conhecimentos e motivação dos alunos? Quem propõe as atividades?

E16.: normalmente há atividades pontuais propostas pela direção, pelos professores, pelos alunos, que é chegar naquele aluno que carece de algumas ah ... condições essenciais para que ele possa sentir-se um cidadão interveniente, portanto, aqui nos temos o papel de cada professor, o papel do próprio diretor da escola e há estratégias que são atividades conjunta, com uma turma, atividades mais coletivas, realizar palestras, debates, desenvolver temas dentro das várias disciplinas, temas que possam levar o aluno a criar, a ser criativo, onde o próprio aluno possa propor à escola ações que o outro pode desenvolver.

Eu: a escola tem alguns projetos, programas relacionados com a cidadania e educação ambiental? Há autonomia para desenvolver esses projetos?

E16.: digamos que sim. A escola ah ... tem trabalhado com alguns parceiros, a CNU (Comissão Nacional da UNESCO) temos alguns grupos de alunos que participam, portanto, em algumas atividades realizadas dentro dos objetivos do DS, a Sandwatch, e esperamos contribuir para a promoção da mudança de atitude dos alunos, dos alunos e dos professores, e temos trabalhado também em conjunto com a Câmara Municipal com ah ... a Direção de Saneamento eh ... neste momento temos o projeto ... vamos tentar desenvolvê-lo juntamente com a Câmara Municipal que é alargar o espaço de intervenção fora da escola, se calhar tentar trabalhar com os alunos por zonas da nossa comunidade educativa, realizar ações de formação para a própria comunidade, ainda não temos nada por escrito, é uma proposta também da Câmara, portanto, criar parcerias para ver ah ... qual é o limite de cada um, temos de apresentar uma proposta à Câmara como uma parceira muito interessada, também, na preservação do espaço da cidade, é a escola sair e ir de encontro à comunidade, portanto, inserir no meio do aluno para ver até que ponto também as ações do espaço do aluno pode interferir nas ações, na má postura do alunos aqui dentro da escola. Temos o projeto do clube ecológico que também nós abraçamos que é da área de CTV e Ciências Naturais, infelizmente o projeto não foi avante porque estamos à espera do espaço, nós não temos espaço, é preciso ter espaço. Também na disciplina de Educação Artística os professores têm trabalhado em alguns projetos que é a produção, através da produção artística, a produção do espaço, ou seja, os alunos transferem para a tela o espaço desejável, uma cidade desejável, e isso tem contribuído muito para o interesse do aluno para a sua cidade, como o aluno vê a sua Cidade, como poderia ser uma cidade bonita para se viver, das pessoas se inserirem, são os projetos que a direção abraça para apoiar os professores e alunos na medida do possível

Eu: e o projeto sobre a horta escolar?

E16.: é o nosso grande sonho neste momento. Temos um espaço no qual gostaríamos de desenvolver a horta, mas ainda temos de fazer um trabalho mesmo a fundo. A escola não é tão antiga, mas nunca recebeu nenhuma remodelação. Neste momento para termos uma horta escolar é preciso termos água, portanto a disponibilidade de água. E estamos a trabalhar para ver como primeiro ter essa disponibilidade 24h, porque fazer uma horta e comprar água decididamente não é viável, então estamos à espera de algumas intervenções, possivelmente, o Ministério poderá vir fazer ainda este ano ou próximo ano letivo, e só depois dessas intervenções é que poderemos avançar com alguns projetos, temos mesmo que mudar algumas configurações e fazer intervenções a nível da horta escolar.

Eu: já pesaram em aproveitar a água das chuvas?

E16.: temos um tanque subterrâneo para isso, mas neste momento há um grave problema com o sistema de canalização, como eu disse, tudo está muito velho e a escola não tem condições financeiras, nós damos primeiramente, damos prioridade eh... tentar fazer a recuperação do sistema para o abastecimento da água às casas de banho que é muito importante e só depois ver a retenção das águas das chuvas. Nós temos o tanque subterrâneo que foi feito para isso, mas neste momento está praticamente tudo ... não funciona ... está praticamente estragado, é preciso uma intervenção de fundo, já tivemos a visita de técnico da Câmara Municipal e recomendaram uma intervenção a fundo

Eu: como membro da rede de escolas associada à CNU, os professores têm recebido alguma formação para trabalharem questões ambientais?

E16.: sim, temos dois facilitadores. Às vezes, esses programas, muitas vezes é difícil porque há sempre mudança de facilitadores, não é constante, depende do horário do professor, muitas vezes é mais em termos de voluntariado, então felizmente nós temos um professor que já participa há 2 anos e este ano temos uma nova que entrou e o conceito é receber a formação e depois multiplicar para os outros colegas, e participamos num projeto da CNU que é sobre as mudanças climáticas, que ocorre ao nível das escolas Associadas, que é desenvolver, ver a área de intervenção da escola e apresentar um projeto. A Sandwatch tem sido uma atividade implementada pela escola, os alunos são os do ano passado e têm recebido alguma formação e os professores também, o próprio coordenador do programa a nível da Cidade da Praia é um professor desta escola

Eu: qual é a função dos facilitadores?

E16.: fazer a ponte entre atividades da CNU e os alunos, portanto, acompanham e transmitem as informações aos alunos, vão à formação e depois transmitem informações aos professores e alunos, principalmente os elementos do Sandwatch, para a realização de projetos que vai de encontro ao DS e as necessidades da escola

Eu: sobre as mudanças climáticas, os professores receberam algum tipo de formação para trabalharem ou ainda é apenas um projeto?

E16.: ... um projeto que todas as escolas associadas vão ter de entrar e passo a passo temos de desenvolver, portanto, de acordo com a necessidade da escola. No caso da horta escolar, é uma atividade que estará dentro e ... outras atividades, se calhar, por a funcionar o nosso painel solar que temos instalado e que nunca funcionou e criar espaço do Clube Ecológico estará também dentro desse projeto, eh neste momento temos de escolher um que seja mesmo viável, que possa dar resultados. Mas nós estamos a ver com alguns parceiros se poderemos fazer o projeto e trazer um técnico e ver qual é o real problema. Se o painel funcionar, será de grande ajuda para a escola. A escola ficará autossustentável energeticamente

Eu: no âmbito da formação que os professores receberam sobre as mudanças climáticas, já realizaram formações internas para passar as informações aos outros professores?

E16.: ainda é um processo, os facilitares receberam algumas informações, o projeto ainda esta em andamento, temos tido reuniões com outros diretores para vermos como cada escola vai atuar dentro desse projeto porque de acordo com a especificidade de cada escola, então nos vamos também entrar, a formação é geral e de acordo com a formação recebida vamos transmitir para os professores que vão multiplicar para cada grupo disciplinar, e cada grupo disciplina terá a sua intervenção no projeto

Eu: no desenvolvimento das atividades a escola tem estabelecido outras parcerias?

E16.: parceiros pontuais, a própria comunidade tem sido uma parceira da escola, porque sempre que realizamos as atividades nós recebemos o apoio dos pais, não tanto quanto gostaríamos, só para dizer, neste momento nós temos outras parcerias, a Polícia Nacional como um parceiro não só ao nível de segurança, quando falamos de segurança, estamos a falar também a nível da proteção do espaço, porque estamos a falar do apoio da escola segura, por exemplo, na tentativa de impedir que pessoas venham estragar o espaço escolar, apoio com a segurança impedindo, por exemplo, aproximação de

peças que venham oferecer produtos tóxicos, estupefacientes aos alunos, estamos a falar também da proteção da própria pessoa, neste sentido tem sido uma parceira, trabalhando na prevenção do próprio aluno. Isso também tem a ver com a consciencialização do aluno perante coisas nocivas a ele mesmo.

Eu: como tem sido a relação da escola com a comunidade?

E16.: ah ... já foi mais difícil, mas neste momento, estamos, eu não diria num amor porque infelizmente nós ... há muita falta de presença, principalmente dos pais na escola, às vezes aqueles em que mais precisamos, trabalhar em relação a educação para os valores, a escola pode trabalhar hoje, e o aluno volta para casa. Se não tem uma base familiar muito forte, uma família que nós chamamos desestruturada, trabalhamos hoje e amanhã teremos de repetir o trabalho e nós não temos a presença dos pais para saber, é preciso a escola ir de encontro á comunidade deveria ser o contrário, a comunidade tem de vir à escola para saber, os alunos passam muito tempo na escola, estamos a fazer um duplo trabalho, não um trabalho de complementaridade mas sim de raiz, então isso muitas vezes leva-nos muito tempo quando poderíamos estar a partilhar o tempo para outras atividades. Temos que trabalhar o próprio alunos, consciencializar e trabalhar a cidadania, mas ah... ultimamente há presença da comunidade, nós temos tido uma relação muito boa, um feedback da comunidade, sempre que são chamados participam, se calhar como eu tinha dito, não em números como gostaríamos para poder dar a resposta a todas as atividades, mas têm satisfeitos os nossos pedidos

Eu: a escola tem utilizado alguma estratégia/metodologia para introduzir práticas sustentáveis no seio da comunidade ...?

E16.: trabalhar o aluno para que ele possa trabalhar os pais, através do aluno chegar à família. Muitas vezes os próprios alunos acabam por ser veículos de mudança do comportamento dos próprios pais, quando eles não têm, digamos ah ...back ground que podiam ter como pais e educadores, então através do alunos é tentar chegar à família, às vezes diagnosticando o aluno podemos chegar a família, saber quais são as informações e como interferir para a mudança e fazer com que o espaço do aluno seja também um espaço de cidadania, o espaço de transmissão de valores para uma vida sustentável, portanto, passar valores adequados para que o aluno possa multiplicá-los em casa, transforme o seu espaço com o que aprendeu aqui na escola, e muitas vezes é ir de encontro à família porque o próprio gabinete de ação social tem feito este trabalho e muito bem, nós temos o psicólogo, a assistente social e agora temos a coordenadora de orientação vocacional também, que procura orientar o alunos não só para a escola da profissão, mas escolhas certas e saber transmitir as suas escolhas aos pais

Eu: a escola vai à comunidade ... já realizaram alguma atividade na comunidade para introduzir práticas ambientais saudáveis na comunidade?

E16.: houve um tempo em que nós fomos à comunidade para saber quais eram as inquietações em relação ao acesso à escola eh ... este ano estamos a pensar ir à comunidade no final do ano letivo, a nossa comunidade educativa vai à comunidade, para saber que alunos vamos receber para podermos trabalhar na prevenção, o professor vai à comunidade, se ele notar que é preciso a intervenção de um coletivo ... trabalhamos também com as instituições, por exemplo o ICA, o centro de recuperação,

Hospital da Trindade, no encaminhamento de família, não somente do aluno, a partir do alunos identificamos que a família tem também necessidade de intervenção e trazemos a família, se a escola não pode dar resposta adequada encaminhamos para as instituições das quais nós temos parcerias, e isso tem tido um efeito muito positivo na relação com a comunidade, porque existem pais que vem para a escola consultar psicólogos porque tem problemas e a ideia de que ir a um psicólogo seja coisa de louco está a ser abandonada, muito pelo contrario é uma forma de prevenir

Eu: na sua opinião que contributo a escola tem dado à promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental?

E16.: a escola é fundamental nesse processo, primeiramente, é dar ao aluno o conceito de sustentabilidade de modo que cada aluno seja o ator da sua sustentabilidade, económica, pessoal, a sustentabilidade, é mudar radicalmente a atitude, em cada aluno em cada homem em que possamos intervir e mudar a sua mentalidade, já é um agente para a mudança em casa, para a mudança na comunidade, poderá transformar-se num líder comunitário, então, o papel da escola é muito importante porque tem as ferramentas certas, desde o conceito até o trabalho do próprio aluno como um homem interventivo e é muito fundamental porque o professor está metade do dia com o aluno, portanto passar as informações certas é fazer com que o aluno saia do passa escolar e reproduza em qualquer outro espaço, assim como também informações erradas que forem passadas aqui terão o mesmo efeito, então a escola tem um papel de formar ... não só informar, um cidadão certo ... ativo, capaz de multiplicar e aí sim, juntos podemos modificar a sociedade e tornar todo o espaço social num espaço sustentável para a geração futura.

Eu: obrigada pela colaboração, pelo tempo disponibilizado

E16: nós é que agradecemos.

ENTREVISTA FOCUS GRUPOS

G1, alunos do 9ºano, turma C e 11ºano, turma H2, ESCOLA A (E17)

Eu: sou mestranda em estudos do ambiente e da sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, o que pensam sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde. São alunos de que turma?

G: 9ºC, 11ºH2

Eu: alguma vez já falaram de cidadania sustentável nas aulas? Ou já ouviram falar de cidadania sustentável?

sim; não; não; não; não ouvimos;

sim, mas não de uma forma aprofundada

Eu: então o que é uma cidadania sustentável? na tua opinião o que é uma cidadania sustentável?

é quando todas as pessoas contribuem para termos uma sociedade com melhor vivência

Eu: mais alguém quer responder?

contribuir para que as novas gerações ah ... gerações futuras ah ...

Eu: gerações futuras ... para quê ... para terem mesmo recursos que temos?

ou protegemos para terem um ambiente melhor

para os outros terem melhor vivência

para os outros terem acesso às suas necessidades básicas como alimentação, saúde, educação, ter trabalho, habitação

Eu: já ouviram falar de cidadania ambiental?

cidadania ambiental não, mas já fizemos trabalhos sobre direito ambiental que tem uma certa ligação com cidadania ambiental, que todos temos o dever de proteger e cuidar do ambiente

Eu: mais alguém já ouviu falar de cidadania ambiental?

não

Eu: sabem o que é ter consciência ambiental?

é aquele que faz tudo para proteger o seu meio

é não fazer males ao ambiente, como por exemplo, destruir plantas e apanhar as areias nas praias

Eu: já abordaram alguns conteúdos na sala que consideram importantes para a formação de um cidadão com consciência ambiental?

não me lembro

não

Eu: e no 9º ano, na disciplina de Geografia ou Ciências Naturais, por exemplo, já falaram de algum conteúdo que consideram importante para a formação de um cidadão que se preocupa e cuidada do ambiente?

ainda não falamos deste assunto

falamos da poluição na disciplina de Geografia;

apresentamos trabalhos de grupo sobre direito ambiental onde aproveitamos para sensibilizar os colegas sobre as formas de proteger o meio ambiente, como devemos estar no ambiente e a professora também ficou contente com o nosso trabalho

Eu: e da sustentabilidade costumam falar nas aulas?

Não; não

Eu: quais atividades foram desenvolvidas na escola que consideram importantes para a formação de um cidadão com consciência ambiental?

campanha de limpeza, campanha de limpeza nas praias, pintura nas paredes feitas pelos alunos

através da disciplina de educação para a Cidadania que também ensina alguns conteúdos aos alunos

Eu: visitas de estudos?

Não me lembro

a feiras de saúde também foi realizada na escola

lembro-me das atividades do clube ... campanha de limpeza, fizemos jornal de parede, atividades de dança como batuque, Funana

Eu: as atividades realizadas aqui na escola sobre o meio ambiente trouxeram mudanças? O que aprenderam?

aprendemos que não devemos poluir o meio ambiente

não deitar o lixo no chão, nem estragar as pinturas, nem cortar árvores

nós também podemos sensibilizar os outros sobre cuidados a ter sobre o meio ambiente

sobre a utilização das águas, para não deitarem nas ruas

aproveitar as águas e não deitar na rua, para evitar doenças por mosquitos

Eu: em relação ao comportamento, houve mudança com as atividades desenvolvidas?

há menos lixo;

temos mais preocupação em colocar o lixo nos caixotes; conhecemos alguns cuidados a ter no meio ambiente

Eu: e as atividades desenvolvidas na horta ... trouxeram mudanças?

aprendemos a respeitar mais as plantas, não tiramos os frutos das plantas sem estarem maduros, antes os apanhávamos os frutos na horta ainda verdes

os guardas não deixam mesmo

podiam oferecer aos pobres, mas deixam ali até se estragarem

eu costumo regar as plantas, mas não me dão nenhum fruto

Eu: acham que é importante desenvolver atividades na escola que ensinam as pessoas a terem uma boa postura no ambiente e na sociedade?

sim; é muito importante

Eu: porquê?

sensibilizar as pessoas sobre a importância da preservação do ambiente é importante

a escola não só deve ensinar os alunos, mas também a pais e encarregados de educação e quanto mais pessoas receberem informação, maior será o impacto

na minha opinião a escola contribui, mas também os alunos muitas vezes não demonstram consciência, pois mesmo assim deitam o lixo no chão

a escola deve ensinar os bons comportamentos

Eu: obrigado pela vossa colaboração.

G2, alunos 11º ano, turma ES2, ESCOLA B (E18)

Eu: sou mestranda em estudos do ambiente e da sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, o que pensam sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde. São alunos de que turma?

ES2 11º ano

Eu: já ouviram falar de consciência ambiental?

não; não; não,

Eu: sabem o que é um cidadão com consciência do ambiente?

nunca tínhamos ouvido, mas temos alguma noção

cidadão que protege o ambiente, que colabora ... não deixa o ambiente ficar poluído

é um cidadão que tem consciência de o que é o ambiente e partilha tal conhecimento com os outros e sobre as formas de cuidar e proteger o meio ambiente, por exemplo, não deita o lixo no chão e reutiliza alguns materiais ...

alguém que protege o ambiente e conhece os seus direitos e deveres

Eu: já ouviram falar de cidadania sustentável?

Não, não, não ...

Eu: e de sustentabilidade, já ouviram falar?

Não; não; é satisfazer as necessidades básicas das pessoas e não só ... é proteger as gerações futuras

Eu: sabem o que é um ambiente sustentável?

Não, mas temos uma ideia

É quando cuidamos do nosso ambiente e que nos beneficia

Eu: foram desenvolvidas na escola algumas atividades que ajudam na formação de cidadão ambientalmente conscientes, cidadãos que cuidam do ambiente?

campanha de limpeza

Eu: acham que a campanha de limpeza trouxe alguma mudança no vosso comportamento e dos colegas?

também houve distribuição de recipientes de lixo pela escola daí contribuiu para não deitarmos o lixo no chão

Sim; sim, temos menos problemas com o lixo; cuidamos mais da nossa sala; acho que podemos até sensibilizar os outros;

Eu: na vossa opinião o que é um ambiente sustentável?

não sei; não

Eu: já abordaram nas aulas conteúdos que consideram importantes para a formação da consciência ambiental?

poluição

Eu: e os problemas ambientais em Cabo Verde e no mundo, costumam falar nas aulas?

o lixo, a poluição que traz algumas consequências como efeito de estufa

efeito de estufa

Eu: acham importante falarem nas aulas conteúdos para a formação duma sociedade sustentável e um ambiente sustentável? Porquê?

sim,

ajuda na nossa formação

a escola ajuda e informa sobre os riscos que podem surgir, através das campanhas, orientações e sensibilizações

Eu: obrigado a vossa participação

G3, alunos 12ºano, turma C&T ESCOLA B (E19)

Eu: sou mestranda em estudos do ambiente e da sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, o que pensam sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde. São alunos de que turma?

Ciências e Tecnologia (C&T) 12º ano

Eu: alguma vez já ouviram falar de cidadania sustentável?

não, sim, sim, não, não

Eu: o que é cidadania sustentável?

agir de forma que a geração futura não seja prejudicada

Viver de forma a não prejudicar o ambiente, mas viver bem

Eu: já ouviram falar da consciência ambiental?

Não, não

Eu: costumam abordar nas aulas alguns conteúdos relacionados com a sustentabilidade?

não

Eu: alguma vez já abordaram nas aulas conteúdos que consideram importantes para a formação de uma cidadania sustentável?

não; sim; no 7ºano, na disciplina de Biologia no ano passado falamos de algum assunto relacionado com isso, mas nada aprofundado

fizemos um trabalho de grupo sobre aquecimento global na disciplina de Inglês

plantações de árvores com os estagiários da disciplina de Biologia no ano passado

Eu: quais atividades foram desenvolvidas aqui na escola e que consideram que contribui para a formação de uma cidadania sustentável? Lembram-se de alguns?

Campanha de limpeza na escola, plantações de árvores ... houve um tempo em que fizemos plantações de árvores aqui na escola, foi numa época em que haviam alguns estagiários aqui na escola

Eu: as atividades realizadas provocaram mudanças nos vossos comportamentos, na forma de relacionamento com o ambiente? Quais mudanças?

pode ajudar ... normalmente são coisas do dia a dia, que nós sabemos, mas só com alguma orientação que acabamos por fazer

por exemplo, a maioria dos alunos têm consciência que comer e deitar o lixo no chão é errado, e que o plástico demora muito tempo para se decompor, mas mesmo assim o fazem;

sabemos que o plástico demora para se decompor, o problema é que é mais fácil jogar no chão do que ir procurar o recipiente de lixo ... acho que é o hábito que adquirimos

Não é só o hábito, também a preguiça

Eu: alguma vez falam de sustentabilidade socioambiental nas aulas?

Não; não; não

Eu: o que significa sustentabilidade socioambiental, na vossa opinião?

cuidar para que gerações futuras não sofram as consequências dos nossos maus hábitos

Eu: que problemas ambientais globais e a nível de Cabo Verde costumam abordar nas aulas? Podem ser de outros anos letivos

Na disciplina de inglês, sobre o aquecimento global,

poluição relacionado com o lixo nas praias, descarte do lixo nas ribeiras e produtos do esgoto,

aquecimento global; efeito de estufa; aumento do nível da água do mar; poluição; foram feitas palestras sobre poluição marinha

Eu: e em Cabo Verde?

Má organização na recolha do lixo

poluição relacionado com o lixo nas praias, por exemplo, na Praia da Gamboa o meu irmão disse me que encontraram muitos lixos, principalmente o plástico

Eu: qual é a importância de se desenvolver na escola atividades que contribuem para a formação de uma sociedade e um ambiente sustentável?

a escola pode sensibilizar os alunos, ensinar utilizando os conteúdos adequados;

a consciencialização deve vir de casa também, porque não é somente a função da escola, deve-se começar em casa pelos pais,

a escola deve fazer mais palestras, mais campanhas de limpeza

mais atividades

Eu: que atividade desenvolvido na escola trouxe mudança na vossa atitude?

Não foi bem uma atividade desenvolvida aqui na escola, mas sim promovida pela escola, em que nós fomos convidados a participar numa palestra noutra escola, sobre a poluição, aquela palestra foi TOP, serviu para a consciencializar-nos sobre os nossos atos e sobre o meio ambiente

Eu: qual era o tema da palestra?

poluição atmosférica

Eu: e o programa Sundwatch, teve efeito no vosso comportamento na praia?

Participar na recolha que é mais complicado, mas agora é mais difícil deitar o lixo nas praias,

eu nunca mais deitei o lixo nas praias

Uma das mudanças que verificamos é que agora as pessoas e nós quando vamos para a praia, recolhemos o lixo nas praias e deixamos as praias limpas antes de irmos embora, também alguns cidadãos passaram a colaborar e é mais difícil encontrarmos uma praia suja, temos sim, de preservar as praias

a sociedade está cada vez mais consciencializada

Eu: agradeço por terem participado na entrevista

G4, alunos 7ºano, turma A, ESCOLA B (E20)

Eu: estou a fazer o mestrando em estudos do ambiente e da sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, o que pensam sobre como a escola está a contribuir para termos uma sociedade e um ambiente sustentável em Cabo Verde. São alunos de que turma?

7ºA

Eu: já ouviram falar de sustentabilidade?

Não; não

sim, mas não sei muito bem o significado;

Eu: e de cidadania, já ouviram falar?

sim,

Eu: em qual disciplina?

Educação para a Cidadania

Eu: já ouviram falar de cidadania sustentável?

Não

Eu: sabem o que é uma cidadania sustentável?

Não;

para mim é uma cidadania que eh ... para sustentar o nosso ambiente, para melhorar o ambiente e a cidadania;

Eu: e de um cidadão com consciência ambiental?

não

Eu: e de um ambiente sustentável, já ouviram falar? Costumam falar nas aulas?

Não; ambiente sustentável ... colocar o lixo num contentor;

coisas que fazemos e que permite conservar o nosso ambiente...

posso perguntar o que significa sustentável?

Eu: é, por exemplo, usar os recursos sem comprometer as gerações futuras

Eu: costumam falar de cidadania ambiental nas aulas?

Não

Eu: e de consciência ambiental, já ouviram falar?

não

Eu: que atividades foram desenvolvidos na escola e que acham importante para as pessoas aprenderem e desenvolverem o gosto para cuidar do ambiente?

Campanha de recolha de lixos na escola e ao redor da escola, campanha de limpeza na escola; na nossa sala;

Eu fiquei contente, mas depois aconteceu tudo outra vez, continuam a deitar o lixo no chão

Eu: só campanha de limpeza, participaram nas atividades?

sim; também visitas de estudos à São Francisco, para fazermos jogos e recolha de lixos na praia,

Eu: alguma vez foram desenvolvidas atividades na escola para ensinar como devem comportar-se nas praias?

Sim; os professores falaram na sala sobre o assunto

Eu: sobre como devem comportar-se na praia?

Sim; também na disciplina de educação para a Cidadania a nossa professora disse que um bom cidadão não deve deitar plásticos no ambiente

Eu: costumam falar nas aulas de temas que contribuem para formação de um cidadão responsável e que cuida do ambiente?

Não, não me lembro que isso tenha sido feito na sala de aula, mas já sabemos que devemos contribuir para um ambiente sustentável, porque se não contribuirmos, para um ambiente sustentável eh ... apanhamos as doenças

Eu: lembram-se de algumas atividades na escola que podem contribuir para serem um cidadão que cuida do ambiente?

Para mim foi aquela campanha, porque ao fazermos aquele trabalho, o trabalho era muito duro e ficamos a pensar que podemos não sujar a escola ...

Eu assisti a um documentário sobre a poluição no planeta Terra na TV, e durante a campanha de limpeza fiquei muito sensibilizada, não via importância em não deitar o plástico no chão, mas agora coloco num lugar apropriado

Eu: notaram alguma mudança com a campanha de limpeza?

sim, notamos que os professores ficaram felizes eh ... a escola ficou limpa ... e agora guardamos o plástico na mochila e deitamos no lixo em casa,

Eu: e os problemas ambientais ao nível mundial, já falaram disso em algumas disciplinas? Problemas que existem no ambiente ao nível do mundo e em Cabo Verde?

Vi na televisão que ... há muitas fábricas na China e as pessoas usam máscaras ...

Eu: poluição do ar e da natureza

Eu vi na televisão que as pessoas ... deitavam coisas no mar, e o mar ... mudava de cor

Eu: e os problemas ambientais em Cabo Verde?

lixo numa vala perto das casas; muitas pessoas ainda jogam o lixo nas ribeiras, e quando vier a chuva vão parar ao mar

Eu: obrigado pela vossa colaboração

G5, alunos do 10ºano, turma B, ESCOLA A (E21)

Eu: sou mestranda em estudos do ambiente e da sustentabilidade. A entrevista destina-se à realização da parte prática de um estudo sobre a cidadania ambiental nas escolas, o que pensam sobre como a escola está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde. São alunos de que turma?

10ºB

Eu: costumam falar de sustentabilidade aqui na escola?

não; sim,

falamos desse tema na disciplina de Desenvolvimento, em que o tema era Desenvolvimento Sustentável, em que devemos utilizar os recursos naturais não prejudicando as gerações futuras, por

exemplo com uma foca, não podemos matar todas as focas porque as gerações futuras não terão oportunidades de conhecer as focas

Eu: na vossa opinião o que é um ambiente sustentável?

é um ambiente sem poluição; um ambiente favorável para nós; é um ambiente adequado, plantas vivas, animais não em extinção, sem poluição dos carros, fábricas, limpeza do lixo, não deitar o lixo nas valas, criar redes de esgotos, ajudar para que o nosso meio ambiente seja mais limpo possível

o desenvolvimento sustentável é o primeiro passo para o bom desenvolvimento do país; ambiente sustentável surge através das ONGs para a proteção dos ecossistemas, é um lugar onde existe poluição; é um ambiente onde existe projeto de organização da cidade e a população colabora para que a cidade se mantenha limpa e também há plantações que são regadas e cuidadas

Eu: já ouviram falar de cidadania?

sim

Eu: como é uma cidadania sustentável?

São pessoas com saúde, boa alimentação;

na minha opinião é ter cidadãos com respeito, valores, com atitudes, ter uma boa educação, ser humilde amigo, compreensivo, ajudar os outros, fazer o bem de todos; é quando o cidadão respeita o espaço onde está, preserva e partilha métodos de preservação do ecossistema; é quando temos um cidadão que respeita a lei e direitos humanos, não causa problemas sociais, respeita a todos, trabalha para o desenvolvimento do país

Eu: e o que é ser um cidadão com consciência ambiental?

Ter consciência do que fazemos; dos nossos atos; do nosso modo de ser; da nossa forma de expressar; é pensar se não estamos a poluir o ambiente, se não estamos a extinguir os animais, se não estamos a destruir as florestas, se não estamos a poluir o mar;

Eu: então o que é ser um cidadão com consciência ambiental?

é quando uma pessoa tem consciência dos seus atos, preserva o ambiente de um modo racional, usa recursos de um modo racional para não haver extinção ou perda dos recursos naturais;

é um cidadão que respeita o ambiente, não só animais e plantas, mas também tudo o que lhe rodeia, respeita a sociedade, não causa problemas sociais, e contribui para o desenvolvimento da natureza e preserva a natureza;

Eu: algumas vezes abordaram nas aulas conteúdos que consideram importante para a formação de um cidadão com consciência do ambiente?

o lixo; que não devemos usar a água de forma inadequada

Eu: quais atividades foram desenvolvidas na escola e que acham que contribui para a formação de um cidadão com consciência ambiental?

campanha de limpeza e distribuição dos recipientes de lixo pela escola; trabalhamos com as plantas; cuidados com a água eh ... no bebedouro

Eu: as atividades provocaram alguma mudança? Quais mudanças?

Campanha de limpeza; aprendemos a cuidar mais da nossa escola; da nossa sala; *quando vamos beber água no bebedouro, temos mais cuidados*

Com os recipientes de lixo é mais difícil deitar o lixo no chão;

também agora aprendemos a respeitar mais as plantas, árvores de fruta, antes os alunos apanhavam os frutos ainda verdes, que nem dá para comer, mas agora é mais difícil, os guardas também não deixam

Eu: algumas vez falaram nas aulas sobre os problemas ambientais globais e em Cabo Verde?

Sim; o nível de poluição no mundo que provoca o aquecimento global, resultando outras consequências como as doenças, aumento do nível do mar;

Eu: e sobre Cabo Verde?

não falamos, mas sabemos que existem problemas do lixo;

e águas residuais nas ruas;

Eu: sabem da existência na vossa escola de uma equipa formada por professores e alunos, que fazem a monitorização das praias?

não; sim, alguns alunos fazem parte,

Eu: a equipa costuma desenvolver alguma atividade na escola sobre os cuidados a ter nas praias?

Não

Eu: qual é a importância de na escola serem desenvolvidas atividades que contribuem para termos um ambiente e uma sociedade sustentável?

a escola tem muita importância, os alunos na escola ajudam os outros alunos a porem em prática aquilo que aprendem em casa e na escola;

através dos conteúdos aprendemos muitas coisas que não aprendemos em casa, como por exemplo como comportar-se na sociedade, que não devemos poluir o ambiente porque podem surgir doenças ou até provocar nos a morte;

também aprendemos que não devemos deixar que outras pessoas poluam o nosso ambiente, que podemos orientá-las assim como fomos orientados na escola

Eu: obrigado por terem participado na entrevista

G6, Alunos 9ºano, turma E, ESCOLA A (E22)

Eu: sou mestranda em estudos do ambiente e da sustentabilidade e estou a fazer um trabalho sobre a educação e cidadania ambiental nas escolas. E gostaria de ouvir a vossa opinião sobre como a escola

está a contribuir para a Educação para a Sustentabilidade Socioambiental em Cabo Verde. São alunos de que turma?

9ºE

Eu: costumam falar de sustentabilidade nas aulas?

não ...

Eu: e de um ambiente sustentável costumam falar nas aulas?

Não

Eu: já ouviram falar de ambiente sustentável?

é um ambiente seguro; ambiente que não nos prejudica; é quando usamos recursos sem prejudicar as gerações futuras;

Eu: e de cidadania, já ouviram falar?

sim;

Eu: sabem o que é sustentabilidade?

é não ter falta de alguma coisa

Eu: sabem o que é cidadania sustentável? Já ouviram falar?

Não; penso que é semelhante a um ambiente sustentável;

é aproveitar do nosso dia a dia, mas sem degradar alguma coisa, e sempre deixar algo correto para as gerações vindouras imitarem;

é não deitar o lixo no chão por que existem determinados materiais que demoram muito tempo para se decompor traz problemas ao ambiente, e devemos buscar isso na cidadania;

é claro que um cidadão tem de ser educado para poder fazer algo pelo ambiente

Eu: sabem o que é consciência ambiental? O que é um cidadão com consciência do ambiente?

Não; é um cidadão que pensa na sua cidade sempre limpa, contribui para que a sua cidade esteja sempre limpa; é um cidadão que faz coisas corretas no ambiente;

Eu: quais atividades foram desenvolvidas na escola, que consideram importante para a formação de um cidadão que se preocupa e cuida do ambiente?

campanha de limpeza; trabalhamos com a reciclagem no 7º e 8º ano com garrafas pet; palestras

Eu: costumam falar nas aulas de conteúdos que consideram importantes para a formação de um cidadão com consciência do ambiente?

não me lembro; na disciplina de físico-química 7º ano tínhamos falado do tempo em que determinado material leva para se decompor no ambiente;

no 8º ano falamos de consumismo, coisas que consumimos por consumir, às vezes por vaidade, e pouco tempo depois descartamos e acabamos por poluir o ambiente;

Eu: já abordaram alguns problemas ambientais nas aulas?

sim; aquecimento global e algumas das suas consequências como a subida do nível do mar; poluição; efeito de estufa

Eu: e em Cabo Verde, já falaram de problemas ambientais em Cabo Verde?

Sim; queimadas; leva ao empobrecimento do solo, poluição da atmosfera;

Eu: das atividades desenvolvidas na escola, qual é que consideram que causaram mudanças nos vossos comportamentos?

a reciclagem,

Eu: só reciclagem?

campanha de limpeza

Eu: quais mudanças surgiram?

hoje quase não encontramos os lixos espalhados no chão; na sala não deitamos os lixos pelo chão

com a reciclagem, fizemos vários objetos;

trabalhamos com garrafas pet e outros tipos, e hoje podemos até descartar certos objetos, mas num local correto;

Eu: acham que é importante falarem nas aulas conteúdos que contribuem para termos um ambiente sustentável e uma sociedade sustentável?

sim, porque aprenderemos como cuidar do ambiente; é muito importante

Eu acho importante porque se não conservamos o ambiente, os seres vivos podem desaparecer

Não só na escola, mas também em casa, ajuda-nos a saber como cuidar

Eu: agradeço a vossa colaboração.

ANEXO – GRELHA DE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS

GRELHA I – ANÁLISE DE ENTREVISTA AOS DIRETORES

ESCOLA A - D1 (E1)

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	Projetos/ programas	<p><i>“escola tem desenvolvidos várias atividades (...) avulsa (...) porque não há uma programação rigorosa sobre atividades ambientais (...) mas, no âmbito das várias disciplinas (...) tem havido a preocupação de facto relacionado com a sustentabilidade ambiental (...), todos os professores têm dado atenção, uns mais e outros menos, (...) à problemática ambiental”</i></p> <p><i>“a horto escolar (...) estamos a desenvolver um plano estratégico para o ambiente que envolve a preservação das praias de mar através do projeto Sundwatch”</i></p> <p><i>“além destas atividades, na nossa escola temos o Clube Ecológico, que tem funcionado com maior ou menor intensidade ao longo dos anos”</i></p> <p><i>“desenvolvemos anualmente feiras de saúde, campanhas de limpeza”</i></p> <p><i>“a reciclagem dos equipamentos escolares (...) tem havido essa preocupação (...)”</i></p>
	Parcerias estabelecidas	<p><i>“já desencadeamos um conjunto de medidas (...) junto às autoridades ligadas à agricultura, nomeadamente a Direção Nacional do Ambiente, Direção do Espaço Verde da Câmara Municipal da Praia (...) Delegação do Ministérios de Agricultura da Praia e São Domingos (...)</i></p> <p><i>“estamos a trabalhar em parceria com a Comissão Nacional para a UNESCO,”</i></p> <p><i>“Associações comunitárias” (...) pretendemos trabalhar em parceria com a INIDA, a empresa Águas de Santiago, para ver as melhores práticas (...)</i></p>
	Ações de sensibilização	<p><i>“essa sensibilização é feita naturalmente em vários domínios aqui na escola, mas também em casa, na comunidade através de associações comunitários, através de palestras, formações”,</i></p> <p><i>“queremos incentivar cada vez mais os alunos na perspetiva de assumirem a problemática ambiental como uma realidade que deve ser vista de frente”</i></p>

		<p><i>“sensibilizar para a criação de hortos urbanos utilizando garrafas pet e outros”</i></p> <p><i>“diversas atividades culturais e recreativas, palestras, encontros de reflexão”</i></p>
	Relação escola/ comunidade	<p><i>“é recorrer relativamente às famílias, normalmente às famílias com algum tipo de conhecimento (...) criar projetos incluindo estas pessoas pontualmente para nos ajudarem (...) para que possamos tirar melhor proveito dessas potencialidades existentes no local, na nossa comunidade escolar e ... pôr toda esta valência, competência ao serviço da própria comunidade, porque nós entendemos que não podemos trabalhar de costas virado para a comunidade”</i></p> <p><i>“mas também a comunidade é convidada a participar nas atividades (...) há um entrosamento entre a escola e a comunidade”</i></p> <p><i>“no âmbito da escola voltada para a comunidade, em anos anteriores realizamos palestras na comunidade”</i></p> <p><i>“Hoje esta relação é melhor do que anos atrás”</i></p> <p><i>(...) sem a relação estreita e forte entre a escola e a comunidade não teríamos a saúde necessária para a eficácia do processo/ensino aprendizagem”</i></p>
	Impactos verificados e esperados	<p><i>“queremos que os alunos ganhem o hábito e desenvolvam também estas práticas em suas casas com os pais (...)”</i></p> <p><i>(...) “acreditamos que com um trabalho sério junto dos alunos, que são o futuro (...) podemos ter resultados a breve trecho (...) mais substanciais (...) em relação à problemática do ambiente”</i></p>
	Contribuições futuras da escola	<p><i>“a ideia de incentivar, de sensibilizar para a criação de hortos urbanos (...)”</i></p>
	Opinião sobre a importância da escola	<p><i>os conhecimentos científicos que nós transmitimos aqui nas salas de aulas (...) diria até mais, a escola é a única instituição organizada, sistematizada para transmitir informações científicas de qualidade que permitem mudar a mente e a atitude das pessoas na comunidade,”</i></p>

Metodologias/ estratégias	Desenvolvimento das atividades	<p><i>“já temos em curso um grupo interdisciplinar formado (...) professores de várias áreas disciplinar (...) porque sabemos que é um problema (...) transversal”</i></p> <p><i>“sem a parceria vai ser difícil porque nós não queremos produzir um trabalho isolado” (...)</i></p> <p><i>“a iniciativa vem da direção da escola e dos professores, e algumas vezes de elementos do clube ecológico que são alunos já informados, sensibilizados”</i></p>
	Capacitação dos professores	<i>“seminário e formação para professores para ficarem mais capacitados”</i>
Valores e Objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<p>”</p> <p><i>(...) conhecerem as diferentes realidades e as diferentes práticas (...) oportunidades que nós aproveitamos para fazer com que os alunos entrem em contacto com a realidade ambiental do ponto de vista académico, e assim acreditamos que poderão ganhar o gosto e a sensibilidade, mesmo o amor para essas questões”</i></p> <p><i>“mostrar-lhes que é um dever de todos nós proteger de facto o ambiente, cuidar do ambiente para que possamos todos tirar o bom proveito do ambiente, e que se não cuidarmos do ambiente, todos nós podemos padecer com a situação da doença que pode surgir devido a situação do ambiente”</i></p> <p><i>“os alunos aprendem cá, mas a intenção é fazer com que esses valores essas atitudes e essas práticas sejam estendidas, estejam ampliadas à comunidade para podermos ter a famosa sustentabilidade” (...)</i></p>

ESCOLA B – D2 (E16)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a	Projetos/ programas	<p><i>(..) “educação ambiental (...) o plano é alargado a todas as disciplinas, enquadrado também nas atividades da escola, nós respeitamos o plano disciplinar, o plano das disciplinas, de cada grupo (...) é um tema transversal a todas as disciplinas (...) a própria conservação da sala, e todo o espaço envolvente dentro e fora da escola (...) culminamos sempre com uma campanha de limpeza” (...)</i></p>

<p>sustentabilidade socioambiental</p>		<p><i>“temos alguns grupos de alunos que participam, portanto, em algumas atividades realizadas dentro dos objetivos do DS, que é para promover a mudança de atitude (...)”</i> no projeto Sandwatch</p> <p><i>“(...) neste momento temos o projeto (...) que é alargar o espaço de intervenção fora da escola, se calhar tentar trabalhar com os alunos por zonas da nossa comunidade educativa, realizar ações de formação para a própria comunidade (...) na preservação do espaço da cidade, é a escola sair e ir de encontro à comunidade, portanto, inserir no meio do aluno para ver até que ponto também as ações do espaço do aluno pode interferir nas suas ações (...) aqui dentro da escola” (...)</i></p> <p><i>“temos o projeto do Clube Ecológico que também nós abraçamos que é da área de CTV e Ciências Naturais” (...)</i></p> <p><i>“também na disciplina de Educação Artística os professores têm trabalhado em alguns projetos (...) através da produção artística, a produção do espaço (...) desejável, uma cidade desejável” (...)</i></p> <p>No aproveitamento das águas pluviais <i>“temos um tanque subterrâneo para isso, mas neste momento há um grave problema com o sistema de canalização (...) mas neste momento está (..) estragado”</i></p> <p><i>“(...) por a funcionar o nosso painel solar que temos instalado e que nunca funcionou” (...)</i></p>
	<p>Parcerias estabelecidas</p>	<p><i>“a escola (...) tem trabalhado com alguns parceiros, a CNU (Comissão Nacional da UNESCO”</i></p> <p><i>“temos trabalhado também em conjunto com a Câmara Municipal (...) a Direção de Saneamento” (...)</i></p> <p><i>“parceiros pontuais, a própria comunidade tem sido uma parceira da escola, porque sempre que realizamos as atividades nós recebemos o apoio dos pais” (...)</i></p> <p><i>“neste momento nós temos outras parcerias, a Polícia Nacional” (...)</i></p> <p><i>trabalhamos também com as instituições, por exemplo o ICA, o centro de recuperação, Hospital da Trindade, no encaminhamento de família, não somente do aluno, a</i></p>
	<p>Ações de sensibilização</p>	<p><i>“é primar para a consciencialização, portanto dos alunos para a proteção, primeiro do espaço, do espaço familiar</i></p>

		<p><i>onde estão inseridos mais tempo, saindo do espaço familiar, o espaço do ambiente escolar e todo o espaço social onde ele está inserido, e falando de um ambiente sustentável nos falamos da própria postura do aluno como um cidadão ativo, portanto cuidando de si próprio e depois cuidando de tudo que está à sua volta” (...)</i></p> <p><i>“no início do ano passa pela consciencialização” (...)</i></p> <p><i>é praticamente isso, fazer o aluno consciencializar-se que o primeiro passo é ele mesmo consciencializar-se ele mesmo do eu tenho que fazer e fazer com que o próximo faça o mesmo, não vale a pena só estar a falar e não ter nenhuma ação, é necessário ter a teoria e a prática lado a lado”</i></p>
	<p>Relação escola/ comunidade</p>	<p><i>(..) “já foi mais difícil (...) neste momento estamos, eu não diria num amor porque infelizmente (...) há (...) falta da presença principalmente, dos pais na escola” (...)</i></p> <p><i>É preciso a escola ir de encontro á comunidade. Deveria ser o contrário, a comunidade tem de vir à escola (...) estamos a fazer um duplo trabalho, não um trabalho de complementaridade, mas sim de raiz, então isso muitas vezes leva-nos muito tempo quando poderíamos estar a partilhar o tempo para outras atividades (...). Mas, (...) ultimamente a presença da comunidade, nós temos tido uma relação mito boa, um feedback da comunidade, sempre que são chamados participam (...)</i></p> <p><i>(..) “a escola sair e ir de encontro à comunidade, portanto, inserir no meio do aluno para ver até que ponto também as ações do espaço do aluno pode interferir nas ações (...) do aluno aqui dentro da escola”</i></p> <p><i>“houve um tempo em que nós íamos à comunidade para saber quais eram as inquietações em relação ao acesso à escola (...) este ano estamos a pensar ir à comunidade no final do ano letivo” (...)</i></p> <p><i>“a partir do alunos identificamos que a família tem também necessidade de intervenção e trazemos a família, se a escola não pode dar resposta adequada encaminhamos para as instituições das quais nos temos parcerias, e isso tem tido um efeito muito positivo na relação escola/comunidade (...)</i></p>

	<p>Impactos verificados e esperados</p>	<p>(...) “isso tem contribuído muito para o interesse do aluno para a sua cidade, como o aluno vê a sua Cidade, como poderia ser uma cidade bonita para se viver, das pessoas se inserirem (...)</p> <p>“teve grande importância porque os alunos hoje demonstram-se mais sensibilizados pela conservação do espaço escolar”</p> <p>(...) “e esperamos contribuir para a promoção da mudança de atitude dos alunos, dos alunos e temos</p>
	<p>Contribuições futuras da escola</p>	<p>“(.) juntamente com a Câmara Municipal que é alargar o espaço de intervenção fora da escola, se calhar tentar trabalhar com os alunos por zonas da nossa comunidade educativa, realizar ações de formação para a própria comunidade (...).</p>
	<p>Opinião sobre a importância da escola</p>	<p>(...) a escola é fundamental nesse processo, (...) dar ao aluno o conceito de sustentabilidade de modo que cada aluno seja o ator da sua sustentabilidade (...) é mudar radicalmente a atitude, em cada aluno em cada homem em que possamos intervir e mudar a sua mentalidade, já é um agente para a mudança em casa, para a mudança na comunidade, poderá transformar-se num líder comunitário, então, o papel da escola é muito importante porque tem as ferramentas certas, desde o conceito até o trabalho do próprio aluno como um homem interventivo (...) a escola tem um papel de formar (...) e informar, um cidadão certo ativo, capaz de multiplicar e aí sim, juntos podemos modificar a sociedade e tornar todo o espaço social num espaço sustentável para a geração futura.</p>
<p>Metodologias/estratégias</p>	<p>Desenvolvimento das atividades</p>	<p>“(...)há atividades pontuais propostas pela direção, pelos professores, que é chegar aquele aluno que carece de algumas (...) condições essenciais para que ele possa sentir-se um cidadão interveniente, portanto, aqui nos temos o papel de cada professor, o papel do próprio diretor da escola (...)</p> <p>“(...) atividades mais coletivas, realizar palestras, debates, desenvolver temas dentro das várias disciplinas, temas que possam levar o aluno a criar, a ser criativo, onde o próprio aluno ofereça a escola ações que o outro pode desenvolver”</p>

	<p>Capacitação dos professores</p>	<p><i>(...) temos dois facilitadores (...) depende do horário do professor, muitas vezes é mais em termos de voluntariado (...) o conceito é receber a formação e depois multiplicar para os outros colegas”</i></p> <p><i>“(...) os alunos são os do ano passado e têm recebido alguma formação e os professores também, o próprio coordenador do programa a nível da Cidade da Praia é um professor aqui”</i></p> <p><i>“(...) de acordo com a formação recebida vamos transmitir para os professores que vão multiplicar para cada grupo disciplinar, e cada grupo disciplina terá a sua intervenção no projeto”</i></p>
<p>Valores e Objetivos ambientais</p>	<p>Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;</p>	<p><i>“primar para a consciencialização, portanto dos alunos para a proteção, primeiro do espaço, do espaço familiar onde estão inseridos mais tempo, saindo do espaço familiar, o espaço do ambiente escolar e todo o espaço social onde ele está inserido”</i></p> <p><i>“fazer com que o espaço do aluno seja também um espaço de cidadania, o espaço de transmissão de valores para uma vida sustentável”</i></p>

GRELHA DE ANÁLISE II – ANÁLISE DE ENTREGISTA AOS PROFESSORES**P1 (E2)**

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	Atividades curriculares	<i>“neste momento não planificamos nenhuma atividade específica para a cidadania ambiental, mas a Geografia sempre trabalha com conteúdos relacionados com a cidadania ambiental (...) não temos um programa específico para este assunto, nem curricular e nem extracurricular (...), mas os temas da Geografia se relacionam claramente com as questões ambientais (...), desde assuntos sobre o clima, alterações climáticas, a questão da água, da pobreza, etc”</i>
	Atividades extracurriculares	<i>Visitas de estudos às áreas protegidas</i>
	Impactos verificados	<i>nós vemos as mudanças aqui no interior do recinto escolar (...) forma como os alunos passaram a cuidar da sala de aula em si, as paredes a forma como passaram a arrumar, até mesmo os materiais (...)</i> “
Metodologias e estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>os alunos fazem trabalhos de grupo (...)</i> <i>“alunos investigam e trazem informações sobre os bairros. E a partir da análise das informações que apresentam consegue-se perceber se têm alguma noção sobre os problemas ambientais ou não, e aproveito para trabalhar na sala “</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>(...) “proponho os trabalhos a realizarem em casa ou na rua onde moram”</i>
	- Recursos utilizados	<i>as vezes imagens, cartazes</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>(...) “particularmente em Cabo Verde já falamos da apanha de areia nas praias, e outros, e a nível global falamos do aquecimento global e das alterações climáticas”</i> <i>“a seca e a desertificação, a questão da água, a questão da poluição do mar, a extração de areias ... a desflorestação” (...)</i>

		<p><i>“nas aulas, os objetivos servem para sensibilizar os alunos para questões ambientais, os conhecimentos são levados à casa à família à comunidade, portanto utilizamos os alunos como veículos de transmissão das informações”</i></p> <p><i>(...) “tento nas minhas aulas fazer menos uso possível do papel, chamando a tenção não só para a poluição como também para o esbanjamento de recursos”</i></p> <p><i>(...) “ideias são transmitidas frequentemente, tanto na sala de aula quanto na rua (...) há um cesto do lixo, então o aluno deve usá-lo para por o lixo, e eu digo-lhes sempre que a sala limpa não é aquela que mais se limpa. Começa-se pela sala, passa-se pelo recinto escolar até à comunidade (...) respeito pelos colegas (...) pelo espaço público (...) pelo país”</i></p>
	<p>- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola</p>	<p><i>“uma cidadania sustentável, ou um cidadão que se preocupa com cidadania ambiental é aquele que se preocupa com questões ambientais, desde a conservação da água, (...) a questão do lixo (...) é uma pessoa que eu considero responsável, usa os recursos que estão disponíveis (...) racionalidade (...)”</i></p> <p><i>“a escola tem um papel fundamental nisso, os valores relacionados com o ambiente, com as boas relações sociais/ambientais são aprendidos em casa, mas reforçados na escola através de programas próprias (...).</i></p>
<p>Valores e objetivos ambientais</p>	<p>Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;</p>	<p><i>“temos bebedouros, os alunos faziam o esbanjamento da água, então trabalhamos assuntos relacionados com a água, importância da água, como usar a água de forma racional”</i></p> <p><i>(...) tento nas minhas aulas fazer menos uso possível do papel, chamando a tenção não só para a poluição como também para o esbanjamento de recursos...</i></p> <p><i>“(...) ideias são transmitidas frequentemente, tanto na sala de aula quanto na rua ... nós devemos ser responsáveis ... na escola, o aluno sabe que deve manter a sala limpa (...) eu digo-lhes sempre que a sala limpa</i></p>

		<i>não é aquela que mais se limpa. Começa-se pela sala, passa-se pelo recinto escolar até à comunidade (...)</i>
--	--	--

P2 (E3)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<p><i>“o plano curricular muito pouco nos dá esta oportunidade de fazer uma abordagem relativamente à cidadania e educação ambiental, porque existem conteúdos que são poucos flexíveis, então não nos permite, na sala de aula, por exemplo, ter um tempo disponível para falar de cidadania ambiental, porque os conteúdos (...) não nos direciona, não nos encaminha por esse lado, o da cidadania ambiental (...)”</i></p> <p><i>(...) conteúdos que nos dá a oportunidade para trabalharmos a cidadania ambiental, mas depende da estratégia/metodologia que o professor utilizar para trabalhar esses conteúdos, por exemplo a nível do 8º temos alguns conteúdos, dá-nos essa oportunidade de trabalhar um pouco a questão da cidadania ambiental”</i></p> <p><i>“por outro lado, temos algumas áreas em que os conteúdos não estão direcionados para a cidadania ambiental e quando é assim teremos de recorrer a planos extracurriculares” (...)</i></p>
	- Atividades extracurriculares	<p><i>(...) porém tudo aquilo que nós fazemos relativamente a cidadania ambiental enquadrámos dentro de um plano extracurricular”</i></p> <p><i>(...) “trabalhamos com base num calendário ambiental, então ali desenvolvemos um conjunto de atividades que visa trabalhar essa questão de cidadania ambiental nos alunos e não só, nos professores e outras pessoas que estão ligadas à escola (...)</i></p> <p><i>“o calendário ambiental existe ao longo do ano, existem várias datas que podem ser comemoradas, então trabalhamos também com base nesse calendário, inclusivo o dia do ambiente, dia da água, da árvore está tudo enquadrado dentro de um calendário ambiental e nós vamos desenvolvendo um conjunto de atividades para comemorar esses dias, mas não ficamos presos a estas datas (...)”</i></p>

		<p><i>“posso falar, por exemplo, (...) eu fazia parte do Clube ecológico, na altura eu era o responsável, então, fazíamos um conjunto de atividades, desde atividades com desdobráveis, palestras, onde fazíamos sessões de informações e sensibilização dos alunos e dos professores no que desrespeito às grandes questões ambientais não só a nível local como também global”</i></p> <p><i>“Também fizemos atividades de recolha do lixo, tratamento de canteiros,”</i></p> <p><i>“também tivemos oportunidade de fazer visitas de estudo ao Parque natural de Serra da Malagueta (...) já tivemos também a oportunidade de ir ao Jardim Botânico”</i></p> <p><i>“outra atividade que temos estado a participar, se enquadra no projetoa Sundwatch”,</i></p> <p><i>“reciclagem de materiais. Na escola, a nível de EVT, por exemplo, trabalhamos com a reciclagem, houve um ano em que nós produzimos aqui uma árvore de Natal utilizando garrafa pet” (...)</i></p> <p><i>“trabalhamos um plano extracurricular que muitas vezes vai nesta linha de consciência ambiental, mas trabalhamos em conjunto com o clube ecológico, na elaboração desse plano” (...)</i></p> <p><i>(...) “o plano das atividades do clube é elaborado de forma conjunta, pelos elementos do clube (...). Temos uma certa autonomia de elaborar o plano de atividades e apresentar à direção da escola” (...)</i></p> <p><i>“neste ano letivo não, mas temos estado a trabalhar em concertação com a comunidade (...) a escola está a elaborar um projeto para trabalhar com a comunidade (...) a ideia de implementar um projeto cada casa, cada família da nossa comunidade aqui da Várzea uma árvore de fruta (...) a horta urbano” (...) queremos que as pessoas desenvolvam pequenos hortos em suas casas (...) a nível do Clube Ecológico, já tivemos oportunidades de sair à comunidade com desdobráveis no dia da água, da árvore, o próprio clube ecológico, e entregamos na comunidade, para a sensibilização para as grandes causas ambientais”</i></p> <p><i>“uma das atividades que desenvolvemos anteriormente, é a conferência infantojuvenil para o meio ambiente,</i></p>
--	--	--

		<i>tivemos oportunidade de promover aqui na escola duas edições de conferência infantojuvenil para o meio ambiente (...) foram as atividades mis marcantes aqui na escola (...)</i>
	- Impactos verificados/ esperados	<p><i>(...) “resolver um problema que nós temos aqui na comunidade que é o problema de as pessoas deitarem água nas ruas, trazendo problemas de questões ambientais, da saúde pública e não só, também para a preservação da pavimentação da rua, da saúde pública (...) a reutilização das águas residuais (...)</i></p> <p><i>“(...) notei alguma mudança, por exemplo, sobretudo, antes da formação do Clube Ecológico, encontrávamos papeis espalhados pelo chão, mas agora, se tiver reparado a nível da estética do espaço, é mais difícil encontrar papeis no chão (...) vê-se alguma mudança nos alunos, mas todos os anos temos de fazer mais porque entram novos alunos que precisam deste tipo de trabalho de sensibilização (...),, mas notamos que houve uma melhoria na cidadania ambiental (...)</i></p> <p><i>(...)” pudemos constatar que têm consciência ambiental e que estão informados sobre as causas ambientais e conseguem trabalhar as grandes questões ambientais. Isso demonstra até que ponto os nossos alunos têm a consciência ambiental”</i></p> <p><i>“(...) hoje não termos problemas com o lixo na escola, o facto de termos espaços verdes na escola que foram trabalhados com pneus velhos, aproveitando a reciclagem, todos os canteiros foram trabalhados, melhorados pelos alunos após as conferências, houve o interesse por parte dos alunos em trabalhar os canteiros da escola, e eles mesmos tinham interesses em trabalhar os canteiros já existiam e foram melhorados eles (...) Das conferências saíram compromissos ambientais assumidos pela escola (...) de facto o nosso pedido foi atendido” (...).</i></p>
Metodologias/ estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>(...) ”alguns (...) interessam em fazer parte do clube ecológico, informamos sempre que existe um Clube Ecológico para quem estiver interessado em fazer parte do clube, fazer a sua inscrição, trabalhamos com esses</i>

		<p><i>alunos e eles mesmo trabalham com os outros colegas”</i> <i>(...)</i> <i>“Quando temos uma atividade por desenvolver, os alunos que integram o clube realizam campanhas de informação, sensibilização e motivam os colegas a participarem nas atividades (...)</i></p>
	Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<p><i>(...) “trabalhar os alunos para terem a capacidade” (...)</i> <i>“procurarmos sensibilizar com ações concretas e pequenas estratégias vamos tentando fazer com que os alunos mudem as suas atitudes e comportamentos (...)</i> <i>Por vezes utilizamos tratamentos de “choque” (...)</i> <i>“(...) trabalhamos com os delegados de turma por forma a torná-los um elo de transmissão de conhecimento nas suas turmas (...)</i></p>
	Recursos utilizados	<p><i>(...) “vídeos, por exemplo, já mostrei vídeos de alguns acidentes ambientais” (...)</i> <i>(...) “sair à comunidade com desdobráveis no dia da água, da árvore (...) e entregamos na comunidade, para a sensibilização para as grandes causas ambientais” (...)</i></p>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<p><i>(...) “e informar alunos sobre os grandes problemas ambientais que existem atualmente não só ao nível local mas também de uma forma global”</i> <i>(...) “conhecer situações que tem que ver com a extração das areias nas praias (...) localizar as zonas afetadas por aquele tipo de atividade”</i> <i>(...) “conhecerem aquilo que existe no nosso país através de visitas a parques naturais”</i> <i>(...) “nível global centramos em temas que tem que ver com as mudanças climáticas, sensibilizando os alunos sobre os desafios que temos para evitar as grandes catástrofes ambientais, então, trabalhamos os temas mais próximos, como o lixo, as águas residuais, para que os alunos possam trabalhar no seu quotidiano e contribuir para a sustentabilidade ambiental (...)</i> <i>“hoje, em todos os lugares ouvimos informações sobre as mudanças climáticas, penso que os alunos estão minimamente informados (...)</i></p>

	<p>- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola</p>	<p><i>“(...) cidadão sustentável, não apenas ambiental, implica ter um conjunto de comportamentos e atitudes que vai ao encontro da preservação de aquilo que temos a nível ambiental (...) cidadãos capazes de utilizar de forma racional os recursos, de forma que as gerações vindouras também possam utilizar (...) usufruir dos bens ambientais que estamos a usufruir hoje (...)</i></p> <p><i>“(...)os simples gestos que sensibilizamos os alunos a realizarem contribui para a sustentabilidade do ambiente escolar e incentiva o outro a copiar o bom exemplo. Cada ação para o benefício do ambiente, contribui para a sustentabilidade” (...)</i></p>
<p>Valores e objetivos ambientais</p>	<p>Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;</p>	<p><i>(...) trabalhamos com o calendário ambiental (...) para informar e sensibilizar os alunos sobre o dia mundial da água (...)</i></p> <p><i>“(...) mostrar aos alunos que esses materiais que para nós é um lixo poderá ter uma outra utilização. Utilizamos essas valências para promover a cidadania ambiental e sensibilizar os alunos nesta questão (...)</i></p> <p><i>(...) “para conhecer as espécies existentes no local, a forma como os técnicos lidam com (...) a diversidade das espécies (...) atividades que temos vindo a desencadear para promover o contacto dos alunos com a natureza por forma a sensibilizá-los a preservarem aquilo que lhes está próximo conhecendo aquilo que existe no parque, também podem ganhar o gosto de preservar aquilo que está próximo deles (...). É mais neste sentido.”</i></p> <p><i>“(...) sensibilizar os alunos sobre a importância de se combater a extração das areias nas praias”</i></p> <p><i>“(...) aproveitamos (...) situações pontuais na sala para chamar a atenção que o nosso comportamento pode provocar problemas ao ambiente (...). Na disciplina de Ciências Naturais aproveito situações para falar (...) que devemos ter comportamentos adequados no uso dos recursos” (...)</i></p> <p><i>(...) transmitimos aos alunos, sobretudo do clube, que todos os recursos que temos à nossa disposição um dia irá acabar, que é necessário usar de forma racional (...)</i></p>

		<i>para que as gerações vindouras também possam utilizar (...)</i>
--	--	--

P3 (E4)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“(...) o próprio currículo é de passar, sensibilizar, orientar explicar aos alunos no sentido de terem boas práticas para causas ambientais, a proteção ambiental em todos os lugares, (...) uma prática saudável ao ambiente (...) no sentido de ter sustentabilidade, isso a nível do 8ºano (...)”</i> <i>“(...) conteúdos sobre a germinação (...) trabalhos de grupo” (...)</i> <i>(...) “um dos temas que os alunos irão fazer trabalhos de grupo, o tema é a ação humana no desequilíbrio do ambiente (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>(...) “palestras (...), exposições”</i> <i>(...) terceiro trimestre, o plano é fazer exposição sobre as mudanças climáticas, já vem no programa curricular, acompanhado de sessões de palestras (...)</i> <i>“as atividades são propostas pelos professores, (...) os alunos (...) se forem solicitados opinam, mas não é um hábito”</i>
	- Impactos verificados	<i>em anos anteriores (...) houve práticas de plantação ao nível do 11º e 12º ano, e os alunos cuidaram do canteiro durante o ano.</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“(...) sensibilização (...) feita pelos núcleos de alunos e diretores de turma (...) um núcleo ligado ao clube ecológico (...) que servirá de ponto focal para a sensibilização dos outros colegas”</i> <i>(...) “nós trabalhamos com notas, a atribuição de notas, o próprio sistema de avaliação dos alunos tem esse critério, a atribuição de notas à participação dos alunos”</i>

	- Aquisição/transmissão dos conhecimentos	<i>“trabalhos de grupo, trabalhos práticos”</i>
	- Recursos utilizados	Os trabalhos dos alunos
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>(...) de fazer chegar a mensagem às comunidades à população da várzea, o que trabalharmos (...)</i> problema ambiental em Cabo Verde: <i>“poluição atmosférica em Cabo Verde (...)</i> <i>“minimamente, mas têm noção em termos globais, sobre as mudanças climáticas (...)</i>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	Cidadania sustentável <i>“(...) promove (...)</i> <i>educar, ou orientar, sensibilizar para boas práticas com garantias da continuidade, para o futuro, digamos assim”</i> <i>“(...) se houvesse a continuidade, os alunos ficariam bem sensibilizados com questões ambientais (...),”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>“(...) tentar inculir neles esta ideia de boas práticas pela causa ambiental. Mostrar e dar a conhecer as consequências das práticas negativas, no sentido de corrigir, sensibiliza-los para as boas práticas”</i>

P4 (E5)

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“de uma forma geral sim, mas não abordamos especificamente, (...) a Língua Portuguesa (...) tem determinados focos e objetivos, mas podemos abordar num texto ou determinada atividade (...) às vezes exploramos ao máximo certos temas num determinado texto e procuramos relacionar com a vertente ambiental (...)</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) objetivo da realização das atividades do club era cuidar do ambiente (...) alunos plantarem árvores (...) campanhas de limpeza na escola, cuidar dos colegas com dificuldades</i>

		<p><i>em termos de higiene pessoal, dificuldades financeiras (...) era uma forma de promover a cidadania nos alunos (...) lanches com o objetivo de chamar a atenção sobre a importância da realização de uma alimentação saudável!</i></p> <p><i>"(...) também fizemos uma visita de estudo ao Parque Natural da Serra da Malagueta (...)"</i></p>
	- Impactos verificados	<p><i>"(...) passaram a tratar o ambiente com um outro olhar (...) mais preocupados com os cuidados a ter com as plantas aqui na escola (...) "</i></p> <p><i>"(...) os alunos do clube passaram a sensibilizar os outros sobre a forma de descartar os lixos, principalmente as que eram produzidos na cantina escolar, e a importância de se manter um ambiente limpo (...) "</i></p>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	
	- Aquisição/transmissão dos conhecimentos	<p><i>"(...) as pesquisas são feitas pelos alunos nós desempenhamos o papel de orientadores" (...)</i></p> <p><i>"(...) ajudar na produção e correção dos textos"</i></p>
	- Recursos utilizados	<i>textos</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>"(...) até porque esta escola sempre participou nas atividades relacionadas com o meio ambiente os nossos alunos já participaram nas conferências infantojuvenil sobre o meio ambiente no Brasil (...) "</i>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<p><i>"(...) aquele que se assume como tal na sociedade uma pessoa responsável, coerente saudável"</i></p> <p><i>"(...) a própria escola tem um grande problema na manutenção da sua sustentabilidade por ser formada por diferentes atores que constituem a comunidade educativa daí a promoção deve começar na própria escola, a comunidade educativa deve por em prática as ações na própria escola (...) para podermos ter a capacidade de exigir dos outros (...) "</i></p>

		<i>“a escola tem uma importância capital na transmissão de orientações aos alunos (...)”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>(...) os alunos criaram um pequeno jardim a partir da exploração de um texto cujo título era “jardim” para realçar a importância da preservação e conservação do ambiente</i>

P5 (E6)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“(...) a disciplina de Língua Portuguesa é uma disciplina onde nós podemos trabalhar vários conteúdos de forma transversal (...) a língua em si (...) podemos utilizar vários conteúdos, (...) vários textos, com temas diversos (...) e há temas relativos ao ambiente (...) nunca trabalhamos a língua de forma isolada (...) (...) um texto que vem no manual do 7º ano, o género é notícia que fala da inauguração de água canalizada, na Ribeira Brava e então acabamos por mostrar esta questão (...) é um texto que acabamos por abordar todos os anos”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) realizamos outras atividades como visitas de estudos a alguns locais e estes locais estão inseridos em algum meio ambiente” (...) no dia 22 de março em que se comemora o dia da poesia, da árvore ... nós fizemos uma aula livre aqui no recinto escolar, debaixo de uma árvore, e para a introdução, nós falamos da importância daquela árvore específica (...) então é aquilo que costumamos fazer, aproveitando um contexto específico para trabalhar a língua, para trabalhar a educação ambiental e diria até atividades recreativa (...)”</i>

		<i>“eu particularmente, proponho atividades mas gosto muito de ouvir os alunos (...) as vezes eu recolho os subsídios junto dos alunos, no inicio de cada trimestre (...)”</i>
	- Impactos verificados/ esperados	<i>“(...) nós as vezes trabalhamos o conteúdo, isso só o tempo dira, com a atitude dos pequenos cidadãos (...) se fosse em termos linguísticos, eu diria que sim, que o meu aluno teve uma melhoria em termos de performance linguístico (...) realidade, seria mais fácil dizer isso, mas em termos de consciencialização (...) é algo que se calhar o tempo é quem dira (...)”</i> <i>“(...) nos alunos do 12º há mais consciencialização, mais informação porque já se interessam mais por questões sociais, globais, da vida em si (...) os alunos do 7º ano (...) já vêm do ensino básico muito informados (...) mas ainda o processamento das informações nesse nível de escolaridade (...) é um pouco lento (...)”</i> <i>(...) trabalhamos com o aluno em si pensando que ele é um meio de chegar à família (...)”</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“(...) mostrando que as atividades são feitas pensando neles próprios e sobretudo envolvê-los (...) é claro com a atribuição de notas, não poderia deixar de ser (...) um incentivo</i> <i>“(...) quando se trata de atividades extracurricular, há uma participação em massa, sobretudo os alunos que têm mais dificuldades”</i>
	- Aquisição entransmissão dos conhecimentos	<i>“os trabalhos feitos em grupo, as ensinações, tudo acaba por ter um impacto ambiental, as vezes surgem situações pontuais na sala (...)”</i>
	- Recursos utilizados	<i>textos</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>“trabalhamos textos (...) sobre o aquecimento global (...)”</i> <i>“(...) a questão do lixo na praia (...)”</i>

	<p>- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola</p>	<p><i>“cidadania sustentável tem a ver com o ato em si de desenvolver nas pessoas a capacidades de conviver, relacionar com o ambiente de uma forma (...) saudável, com alguma sustentabilidade, de acordo com a capacidade daquilo que a natureza nos oferece, sem exagerar, sem maltratar (...)</i></p> <p><i>(...) mostramos aos alunos que devemos preservar o ambiente, isso acontece com muita frequência (...) chamo atenção aos alunos de acordo com a situação, talvez de uma forma inconsciente sem ter em mente, mostro-lhes a questão ambiental (...).</i></p> <p><i>“(...) temos consciência também que um cidadão completo é aquele que não só domina a língua, mas domina o espaço onde esta a viver (...)”</i></p> <p><i>“escola tem um papel muito importante (...) porque aqui nós acabamos por formar cidadãos integrais, não só a nível social, político, mas também a nível ambiental e, mais, trabalhando com os alunos, nós poderemos trabalhar de uma forma indireta com a família toda. Então, as crianças, os adolescentes acabam por ser meios para alcançar as famílias, além do mais é na escola que nós temos muitas vezes oportunidades para trabalhar estas questões(...) nós estamos mais diretamente envolvidos com os adolescentes, com as crianças (...) a escola tem um papel fundamental que, caso seja coordenado, haverá sucesso nesse sentido.</i></p>
<p>Valores e objetivos ambientais</p>	<p>Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;</p>	<p><i>“qualquer texto que fala da água, da árvore ou da natureza em si, nós acabamos por tirar lições práticas para a vida, afinal a educação é um processo para a vida (...)”</i></p> <p><i>“(...) chamo atenção dos alunos (...) no sentido de preservar a sala de aula, enquanto o seu ambiente de estudo (...)”</i></p> <p><i>“(...) utilizar a água de forma racional, porque é um recurso que faz falta (...) que devemos poupá-la (...) que existem muitas pessoas que</i></p>

		<i>“não tem acesso a água potável (...) chamo a atenção sempre que esta responsabilidade é individual”</i>
--	--	--

P6 (E7)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“não há uma unidade temática que trata sobre questões ambientais do âmbito da educação para a cidadania, mas no início do ano elaboramos regras de convivência na sala de aula, no âmbito do conteúdo, sobre a segurança no espaço escolar, eu e a minha escola, para tentar consciencializar os alunos com relação a própria escola”</i> <i>“o currículo não aborda diretamente a formação de um cidadão ambientalmente consciente”</i> <i>“há conteúdos traçados nos currículos que contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes”</i> <i>“no primeiro trimestre trabalhamos a questão dos direitos humanos, direitos sociais e ambientais, e fizemos referencia o direito ao ambiente, mas nada muito aprofundado”</i> <i>“educação para o consumo (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) desenvolvemos uma palestra sobre a educação para o consumo (...)”</i> <i>“(...) já visitaram associação para a defesa do consumidor (...)”</i> <i>“(...) vídeo que falava da ação do homem sobre o meio ambiente, os efeitos que causamos ao ambiente (...)”</i>
	- Impactos verificados	<i>“no momento sim, pelas suas reações a educação para a cidadania não se faz somente entre 4 paredes, chamamos atenção aos alunos constantemente dentro e fora da sala”</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“participam e gostam de participar, mas há alguns constrangimentos”</i>

	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>“(...) os alunos fazem trabalhos de grupo (...)”</i>
	- Recursos utilizados	<i>“(...) projetei um vídeo que falava da ação do homem sobre o meio ambiente, os efeitos que causamos ao ambiente”</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>“raramente, o currículo não contempla temas de educação ambiental, arranjam espaço para trabalhar o ambiente”</i>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>“(...) é um cidadão que participa, colabora (...) consciente dos seus direitos e seus deveres com relação ao meio ambiente (...)”</i> <i>“a escola tem um papel fundamental (...) o importante não é só transmitir conteúdos técnico e científicos, a questão de valores é fundamental, o ideal é que isso comece em casa e a escola vai complementar, acho que a educação ambiental deve estar em pé de igualdade com os outros conteúdos que abordamos na escola (...) o ambiente é a nossa casa, temos de trabalhar nesse sentido”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>“(...) foi mais para sensibilizar os alunos sobre o ambiente, os danos que causamos, para demonstrar a responsabilidade de cada um fazer a sua parte”</i>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<p><i>“plano em si não temos, trabalhamos mais conteúdos relacionados com as plantas, na disciplina de Biologia (...) os conteúdos traçados para o 10º e 11º não tem nada a ver (...) ao nível de 8º ano na disciplina de CTV existem conteúdos que se relacionam com a sustentabilidade, em todos os outros níveis onde eu trabalhei não havia conteúdos que relacionassem com a questão da sustentabilidade socioambiental (...) quando os conteúdos não estão traçados, acabamos por fugir de temas que são importantes”</i></p>
	- Atividades extracurriculares	<p><i>“(...) temos trabalhado em alguns canteiros, por exemplo, já houve anos em que distribuimos os canteiros por turmas, para cuidarem das plantas e fazerem estudo práticos, sobre as partes constituintes das plantas (...)”</i></p> <p><i>“(...) atividades em que os alunos trabalham com materiais reciclados, nomeadamente a construção de maquetes de acordo com determinados conteúdos proposto(...)”</i></p> <p><i>“(...) realizamos palestrar, sobretudo no dia do ambiente, dia da água, da árvore (...) são essas atividades que temos desenvolvidos”</i></p> <p><i>“em anos anteriores este ano trabalhamos somente a parte escrita (...) no dia mundial da água os alunos falaram sobre a (...) a água”</i></p> <p><i>“(...) também através da reciclagem, construíram maquetes e expomos na comemoração do dia da escola, ainda temos mais maquetes para contruir e expor numa feira a ser realizada no dia mundial do ambiente no Parque 5 de Julho”</i></p> <p><i>“(...) temas que abordamos na aula nomeadamente as células, o DNA, os alunos</i></p>

		<p>vão representar utilizando a reciclagem, unindo o tema à reciclagem (...)"</p> <p>"(...) mesmo sem planos, introduzimos assuntos relacionados com o ambiente (...) também trabalhamos o sistema solar"</p> <p>"simulação do sismo (...)"</p> <p>"na semana da Ciência costumo pedir ideias aos alunos para as atividades a serem realizadas, algumas turmas apresentam ideias, mas na maior das vezes são os professores que propõem as atividades"</p>
	<p>- Impactos verificados</p>	<p>"(...) notei que os alunos passaram a ter outras ideias sobre aqueles produtos que utilizaram, houve melhoria na aprendizagem sobre o tema trabalhado, os alunos conseguiam diferenciar os organitos das células, DNA de RNA (...)"</p> <p>"(...) como tinha referido fizeram um ótimo trabalho na produção escrita relacionado com a água, fiquei surpreendida, falaram muito bem sobre as consequências do uso irracional da água, fatores que contribuem para a diminuição da água no planeta"</p> <p>"(...) pode se tirar a conclusão de que às vezes podem não ter muita capacidade para a escritas, mas conseguiram fazer ótimos trabalhos (...)"</p>
<p>Metodologias/estratégias</p>	<p>- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos</p>	<p>"(...) avaliamos e atribuímos prémios para as turmas que cuidaram melhor dos canteiros e que utilizaram técnicas que permitem utilizar menor quantidade de água possível (...)"</p> <p>"(...) acabam por gostar e podemos motivar avaliando e atribuindo notas ao trabalho (...) os alunos participam mais, ainda não aprenderam que tem sempre a ganhar com as atividades, temos de dizer sempre que conta para avaliação (...) embora alguns costumam demonstrar interesses independentemente da nota, e são poucos"</p>

	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>“(…) os canteiros por turmas, para cuidarem das plantas e fazerem estudo práticos, sobre as partes constituintes das plantas (…)” “produção escrita (…)” “trabalhos práticos”</i>
	- Recursos utilizados	<i>horta escolar e materiais recicláveis</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>“(…) a importância da água, o estado da água no mundo, na África e em Cabo Verde (…)”</i>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>Cidadania sustentável “acho que são ações que desenvolvemos com o objetivo de melhorar o nosso ambiente e tornar o nosso planeta melhor no futuro, se calhar é aqui na escola onde temos os líderes do futuro, é aqui que devemos atuar para melhorar as suas mentalidades” “(…) devemos (….) promover o desenvolvimento de atitudes do tipo nos alunos (….) incutir neles valores que permitem preservar o meio ambiente, o qual está quase perdido, constantemente (….)” “(…) escola tem muita importância, mas temos desenvolvido poucas ações (….) a escola deve estar mais próxima da população (….) e levar informações que lhes permitem mudar de atitudes (….) deve desenvolver ações que permitem a mudança de consciência da sociedade (….)”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>(…) “objetivo de mostrar que existem materiais que poluem o ambiente, mas que também podem ter outra utilidade (….) demonstrar a importância da preservação do ambiente, conservação da água” (….)</i>

P8 (E9)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<p><i>“está no programa; a nível do 8º ano trabalhamos a simetria, o eixo vertical, por exemplo, os alunos desenham um prédio e pintam simetricamente, utilizando cores com tonalidades diferentes, trabalhamos o significado da cor”</i></p> <p><i>“(...) há oportunidades para se trabalhar a questão ambiental, tanto na parte musical, quanto na parte plástica, ao nível da sensibilização e educação ambiental, para os alunos terem outra atitude, mas muitas vezes não seguindo o programa, alguns conteúdos terão pouca atenção (...)”</i></p>
	- Atividades extracurriculares	<p><i>“trabalhamos cartazes contendo mensagens ilustradas e escritas (...) a mensagem era [Viva as praias limpas da nossa Capital]. Outro tipo de cartaz elaborado continha uma mensagem [Você e o lixo]. Construimos outros cartazes contendo uma outra mensagem que era [Praia limpa tem outra pinta]. Já trabalhamos a origami (...)”</i></p> <p><i>“Recentemente, trabalhamos ilustrações representando o pano de terra, os elementos da cultura cabo-verdiana (...)”</i></p> <p><i>“(...) há 10 anos atrás participamos numa exposição (...) alunos (...) apresentaram trabalhos com a reciclagem (...), mas isso não dá para fazer na aula e nem com todos os alunos (...)”</i></p>
	- Impactos verificados	<p><i>Propus um trabalho para os alunos pintarem com o lápis de carvão, mas os alunos apresentaram outra proposta, de usarem cores vivas no trabalho, alegando que o lápis de carvão torna tudo cinzento, semelhante à rua deles. Daí nota-se que captaram o significado da cor e já não querem a sua rua cinzenta, já querem tudo pintado e organizado.</i></p>

		<i>Eu fiquei muito contente, o que demonstra que perceberam o significado da cor, e do meio envolvente, o meio ambiente também</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“eu elaborei um cartaz em casa, como exemplo, para despertar a ideia dos alunos para trabalharem (...)”</i>
	- Aquisição entransmissão dos conhecimentos	<i>“(...) trabalharam em grupo (...)”</i>
	- Recursos utilizados	<i>“(...) cartazes, moldes, papel de lustro, e colavam (...)”.</i> <i>“(...) a dificuldade é que poucos alunos apresentavam os materiais (...)”</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>“(...) é inculcar a ideia dos nossos papéis na preservação e conservação do meio ambiente, a responsabilidade perante o ambiente.”</i> <i>“(...) a escola tem um papel fundamental em trabalhar a mentalidade das pessoas, nós os professores temos um papel fundamental. Daqui a 10 anos, por exemplo, podemos encontrar-nos com um aluno na rua e ele mesmo recordar-nos os assuntos que tínhamos tratado na aula. O resultado vê-se daqui a 10 anos e não agora, e o aluno pode dizer “ah, professora, a senhora tinha-me dito para não fazer isso ou aquilo, não dirá para um engenheiro, ou o Ministro, nós é que devemos trabalhar a consciência. É uma luta tremenda e passa pela promoção da educação ambiental.”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos	<i>“sensibilizar para a preservação das praias (...) as formas de descartar o lixo na rua (...); os</i>

	recursos naturais;	<i>tipos de comportamentos na rua (...); a higiene na cidade (...)</i> <i>“(...) os alunos tinham de propor um visual para a nossa cidade limpa e bem organizada”</i> <i>(...) sensibilizar os alunos para serem bons cidadãos e respeitarem os outros e o ambiente (...)</i> ”
--	--------------------	---

P9 (E10)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>a nível curricular seguimos um programa (...)</i> <i>nossa disciplina não esta vocacionada diretamente para falar do ambiente (...)</i> <i>mas tentamos dentro do possível fazer mais informações orais “</i> <i>“(...) no 11º (...) ao nível do 7º ano conteúdos (...)</i> <i>têm muito pouco a ver com o ambiente</i> <i>“(...) a camada do ozono (...) o efeito de estufa o aquecimento global (...)</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) visitas de estudos (...)</i> <i>“(...) palestra e sensibilização de aspetos relacionados ao ambiente (...)</i> ”
	- Impactos verificados	
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“(...) trazer pessoas ligadas aos ambiente para os alunos terem maior atenção (...)</i> <i>“(...) os jovens, até 12º são poucos sensíveis a questões ambientais (...)</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>Mais a nível de informações orais</i>
	- Recursos utilizados	

Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<p>(...) proporcionar oportunidades de os alunos conhecerem no terreno os conhecimentos que recebem na aula (...)</p> <p>“(...) há disciplinas mais ligadas ao ambiente do que a geografia (...)”</p> <p>problemas ambientais globais: <i>aquecimento global, efeito de estufa (...)</i> mostramos um conjunto de problemas que podem advir desse aquecimento global (...)</p> <p>os problemas ambientais em Cabo Verde “(...) não está programado”</p> <p>“(...) alunos não estão bem informados sobre o ambiente (...) tento sempre possível tocar no aspeto da cidadania sustentável (...)”</p>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<p>(...) a palavra cidadania tem a ver com algumas regras (...) para vivência normal em sociedade sustentável de forma que não ponha em risco o futuro (...) gerações futuras”</p> <p>“(...) alguns conteúdos de geografia não tem uma relação direta com o ambiente ... e contribuem muito pouco para a educação para a sustentabilidade socioambiental”</p>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<p>“(...) tentamos sempre sensibilizar (...) para um uso sustentável do ambiente (...) fazer com que os recursos não se percam, ou seja, preservar o ambiente as espécies (...) tento passar informações aos alunos (...) de que as pessoas que venham depois de nós devem ter um ambiente saudável (...)”</p> <p>“(...) das pequenas práticas que podemos ter no dia a dia e que podem ser importantes para a camada do ozono, as práticas do quotidiano (...)”</p>

P10 (E11)

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	- Atividades curriculares	“a nível do 7ºano nós ficamos muito limitado á sala de aula (...)”

Atividades desenvolvidas pela escola		<i>“há conteúdos programados no (...) programa do 12º ano (...) mas ainda não abordamos (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) normalmente organizamos visitas de estudo (...) este ano (...) não tem sido fácil organizar estas atividades (...)”</i> <i>“normalmente, o professor pode ter uma certa autonomia que é muito limitada também em propor as atividades (...) os alunos acabam por dizer como nos devemos organizar (...)”</i>
	- Impactos verificados	<i>“(...) começam a ter responsabilidades a volta disso (...) não totalmente, há sempre uns e outros (...)”</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“nas atividades práticas a participação é sempre muito elevada, os alunos estão sempre empenhados nisso (...) os alunos do 7ºano participam com mais facilidade, mas os alunos do nível mais alto precisam ser convencidos ... pressionados para poderem participar (...) mostrando a importância (...) dizemos que marcamos as faltas (...)”</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>“a dinâmica do grupo ... utilização de vídeos ligados a estes temas para trabalhar a consciência (...) orientamos os alunos a fazerem trabalhos (...) algumas aulas do tipo prático (...) não desenvolvemos grandes coisas”</i>
	- Recursos utilizados	<i>“(...) vídeos ligados a estes temas para trabalhar a consciência”</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>“(...) o professor chama a atenção ao aluno, por (...) e explica o porquê de estar errado (...)”</i> <i>problemas ambientais em Cabo Verde: “(...) o lixo a seca”</i> <i>“(...) relacionamos com a nossa realidade, sobre a época das águas (...) há uma alteração (...) mostrar aos alunos que os lixos devem ser colocados nos seus devidos lugares, a preservação do ambiente no seu geral (...)”</i> <i>Têm “informações (...) se prestam atenção e colocam em prática é que é mais difícil saber”</i>

	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<p><i>“(...) é preciso pensar na questão da sensibilização, o trabalhar a consciência do aluno para por em prática, e é isso que a Educação para a Cidadania (...)”</i></p> <p><i>“(...) envolve um conjunto de praticas (...) atividades que preservem tudo o que o homem precisa e utiliza para que (...) a geração vindoura possa também aproveitar da melhor forma possível (...) as práticas que envolvem a vida na comunidade de uma forma sustentável”</i></p> <p><i>“ao nível da filosofia, postura do homem (...) é trabalhada (...) em filosofia e os conteúdos de educação para a cidadania remete para proteção do ambiente e a responsabilidade que o homem tem perante aquilo que é social”</i></p>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>“(...) passar a mensagem aos alunos mostramos as alterações que acontecem, as consequências de cada prática (...) chamar a atenção deles para essa realidade (...)”</i>

P11 (E12)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“(...) a química 11º ano não engloba nenhuma planificação específica da parte ambiental (...) FPS e Educação para a Cidadania (...) e os conteúdos que eu vou tratar não são relativamente à questão de ambiente, embora tratamos algumas coisas que podem ligar com o ambiente (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) projeto que está inteiramente ligado à questão ambiental (...) o projeto Sandwatch (...)”</i> <i>“palestras (...), ligados a educação ambiental e foi lançada aqui na escola uma campanha de sensibilização, a nível nacional, sobre a questão dos plásticos (...)”</i>

		<p><i>“(...) fizemos um trabalho com os professores (...) no sentido de trabalharem a educação ambiental na escola”</i></p> <p><i>“(...) conjuntamente com a ADAD fizemos plantações de árvores aqui na escola (...)”</i></p>
	- Impactos verificados/ esperados	<p><i>“(...) mais de 100 pessoas a participarem, sendo o impacto maior, chegando na praia os alunos interagem com as pessoas e dão a conhecer o programa, posteriormente realizamos a monitorização da praia. Os resultados são sempre positivos. Verificamos uma maior consciencialização dos banhistas em relação ao uso das praias”</i></p>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<p><i>“(...) o facto de dizer aos alunos para participarem num programa (...), apenas 10 é que são escolhidos (...) sentem-se privilegiados (...) depois, ao receberem a formação (...) puxa os alunos no sentido de participarem, e até hoje não tivemos atividades em ter novos sandwatchers (...)”</i></p>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<p><i>“(...) arranjar novos Sandwatchers, alunos e professores para trabalharem no programa (...) formar os alunos, para conhecerem os objetivos do programa, para que possam trabalhar (...)”</i></p>
	- Recursos utilizados	<p><i>“(...) questionários, panfletos”</i></p>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<p><i>“fizemos um relatório e encaminhamos para a Câmara Municipal (...) o questionário foi aplicado na praia de Quebra Canela, no sentido da Câmara ter a noção sobre a preocupação dos banhistas (...)”</i></p> <p><i>“(...) aproveitar os conteúdos que podem relacionar-se com o ambiente e a natureza e falar com os alunos (...)”</i></p>

	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>“tudo aquilo que trabalhamos devia ser virado sempre para os objetivos da sustentabilidade a nível geral (...) todos professores deviam ter noção desses objetivos e trabalhar com os alunos na sala”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>“sempre fazemos uma campanha para as pessoas sensibilizarem que é preciso usarem a praia de uma forma sustentável (...) sabemos que com a produção do lixo, principalmente o plástico, etc, que ficam na praia e depois são arrastadas pelas ondas e depois são comidos pelos peixes, e cria um desequilíbrio no ecossistema, então é essa a ideia que queremos transmitir aos alunos, depois os alunos transmitem aos pais, depois os pais transmitem a vizinhas etc, que as pessoas quando vão para a praia de mar, têm de ter algum cuidado com a praia”</i> <i>“(...) podemos aproveitar os conteúdos para falar com os alunos sobre as consequências nefastas, por exemplo do uso dos hidrocarbonetos, que podem trazer para o ambiente se forem usadas incorretamente (...) e devemos aproveitar sempre para sensibilizar (...)”</i>

P12 (E13)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>(...) mais a nível do 7º e 8º ano que falamos um pouco sobre os direitos e deveres de um cidadão, e abordamos a proteção do meio ambiente e do património (...) não temos nada planificados (...) o programa da educação para a cidadania é longo (...) o tempo é limitado (...)”</i> <i>a disciplina de Ciências Naturais trabalha o tema sobre ambiente, daí não planificamos nada sobre isso (...)”</i>

		<i>“como falamos de negócios, de acordo com o conteúdo, também falamos de cuidados a ter com o meio ambiente pela empresa, ou seja, responsabilidade social da empresa e responsabilidade com o meio ambiente (...) neste momento estamos a falar sobre o negocio a família e o ambiente (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“Em relação ao 9ºano e 8ºano o único tema que abordamos é o ambiente sobre a responsabilidade que temos na proteção do ambiente, não é uma atividade do currículo” (...) mas no ano passado realizamos a campanha de limpeza na escola (...) este ano, cada coletivo cuida de uma determinada sala de aula (...)”</i>
	- Impactos verificados	<i>“(...) melhoraria em termos de comportamento, isso á nível da sala de aula, demonstraram algum tipo de responsabilidade (...) os alunos em vez de deitarem o lixo no chão, passaram a colocar nos recipientes distribuídos pelas salas (...)”</i> <i>“(...) a ideia dos alunos sobre o ambiente, sobre o mar em si, está totalmente mudada (...)”</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“a motivação foi mostrar-lhes a importância de um ambiente limpo e saudável, qual é o benefício, as vantagens de assistir a aula numa sala limpa”</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	
	- Recursos utilizados	
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>“(...) mas considero os temas importantes”</i> <i>“falamos, o aquecimento global2”</i>

	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>2duma forma geral, o tempo que que passamos com os alunos pode não ser suficiente, mas pode despertar o interesse (...) sobre a proteção ambiental e também da sua responsabilidade de cuidar do ambiente”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<i>“ideia é inculcar nos alunos o sentido de responsabilidade para adquirirem valores (...) as suas responsabilidades sociais e ambiental, com ênfase nos cuidados a ter no espaço escolar, e nas suas comunidades (...) a responsabilidade de cada um na preservação do ambiente e do nosso património”</i>

P13 (E14)

Categories	Subcategories	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>“ensinamos os meninos a declamarem poemas (...) o programa de língua portuguesa é versátil, não tem direcionamento, está aberto e acessível, cria oportunidades (...) de poder fazer qualquer coisa, de educar para a elevação da educação para a sustentabilidade socioambiental (...)”</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) desenvolvemos várias atividades, nomeadamente exposições ligadas a vários temas como a rota dos escravos (...) as mudanças climáticas, portanto nas áreas de Física Química e Ciências Naturais”</i> <i>“(...) para a sustentabilidade do espaço verde tínhamos grupos de alunos divididos por canteiros e lá tinham a incumbência de preservar a espécie que plantamos ... proteger as plantas (...)”</i> <i>“(...) desenvolvemos algumas palestras “</i> <i>“neste momento não temos um programa de atividades, temos um conjunto de atividades em jeito de programa que vamos implementando, sempre que haja oportunidades (...)”</i>

		<p><i>“(...) organizamos a campanha de limpeza (...) no ano passado fizemos a plantação de árvores (...)”</i></p> <p><i>“(...) temos em vista também uma atividade «pare e recolha o lixo», «pare e limpa a tua escola»</i></p>
	- Impactos verificados/ esperados	<p><i>“(...) usar os alunos como principais agentes de transformação de atitudes fora da escola, porque estando eles aqui bem preparados, levam os hábitos para casa e la poderão de uma forma direta ou indireta contribuir para a mudança das atitudes que se deseja que estejam nas práticas dos cidadãos”</i></p> <p><i>“(...) os alunos abraçam todas as dinâmicas, demonstram mais interesse na aprendizagem ficam impregnados de outro espírito, mais inovador, cheios de ideia e contribuirão para a cidadania global e cidadania fiscal também”</i></p> <p><i>“(...) alguns alunos até já conseguem chamar a atenção aos colegas (...)”</i></p> <p><i>“(...) a mudança não se dá apenas na escola, utilizando este tipo de estratégia, acreditamos que haverá uma conscientização dentro da família a favor do desenvolvimento sustentável”</i></p>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“(...) convidamos os alunos a participarem nas atividades, motivamos despertando ideias”</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<p><i>“(...) orientamos os alunos para a leitura de alguns aspetos científicos, leitura com objetivo já planificado no âmbito da cidadania ambiental, e quando estamos próximos de datas importantes como o dia da água, dia da árvore ... os alunos produzem textos na sala de aula, corrigimos, expomos (...)”</i></p> <p><i>“as vezes usamos o método expositivo, expomos para permitir que os alunos façam o mapeamento do conhecimento ou de um</i></p>

		<p><i>conjunto de recursos que lhe permita desenvolver as suas competências (...) depois criamos situações várias da vida real para praticarem (...)</i></p> <p><i>"(...) os alunos pesquisam e produzem uma composição (...) criam mensagens interessantes através de cartazes"</i></p>
	- Recursos utilizados	<i>gravuras</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<p><i>"(...) hoje na minha aula falamos das mudanças climáticas, utilizei umas gravuras para que os alunos comentassem, comparassem (...)</i></p> <p><i>"(...) detetaram o problema de acumulação de resíduos numa zona, lixos tóxicos (...)"</i></p>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<p><i>"(...) em todas as disciplinas há (...) oportunidade (...) para educar o homem do futuro, no sentido de avaliarem as suas atuações e exercerem uma cidadania sustentável (...)"</i></p> <p><i>"é um modo, um conjunto de práticas que os alunos devem ter em atenção e implementá-las no percurso das suas vidas para dar continuidade a vida, o ambiente e a vida estão intimamente ligados (...) é isso que é educar para a cidadania sustentável"</i></p> <p><i>"a escola é o condutor, aquilo que não ensinamos as nossas crianças hoje, amanhã elas não saberão responder, portanto é preciso educar as crianças hoje para que amanhã não possamos bater nos homens (...)"</i></p>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	<p><i>"(...) para que os alunos tenham em atenção a proteção do ambiente (...) enquanto espaço onde vivemos (...) para garantir também a nossa qualidade de vida (...) os alunos devem estar conscientes de que a ação humana desde que ela não seja de forma adequada (...) altera o ambiente, é desta forma que temos vindo a trabalhar e a alertá-los para essas consequências (...)"</i></p>

		<i>“(...) elevar o patamar da higiene da proteção da promoção de boas práticas e também a conservação do património escolar”</i>
--	--	--

P14 (E15)

Categories	Subcategorias	Unidade de registo
Atividades desenvolvidas pela escola	- Atividades curriculares	<i>o programa de Ciências da Terra e da Vida 8º ano esta voltado para a Cidadania e Educação Ambiental</i>
	- Atividades extracurriculares	<i>“(...) já fizemos visitas de estudos a parques naturais e anualmente ... na comemoração do dia mundial do ambiente, elaboramos cartazes na escola sobre temas relacionados com o ambiente, temos participado sempre na feira do ambiente, trabalhamos muito com materiais recicláveis, no ano passado fizemos pequenos horto escolar com ervas aromáticas e plantas medicinais (...)”</i> <i>“(...) temos ... um projeto já pronto para a criação do clube ecológico, mas ainda não temos condições para a sua implementação (...)”</i>
	- Impactos verificados/ esperados	<i>“(...) nos desenvolvemos atividades ... é como se lançássemos uma semente esperando que produza resultados, não fazemos avaliações, o tempo não nos permite, quando desenvolvemos as atividades (...)”</i>

		<i>“notamos um certo engajamento e interesse dos alunos e acreditamos que terá efeito, mas é difícil dizer se põem em prática o que aprenderam (...)”</i>
Metodologias/estratégias	- Motivação para a aprendizagem e participação dos alunos	<i>“(...) lançamos convite e os alunos se oferecem e escolhemos”</i>
	- Aquisição e transmissão dos conhecimentos	<i>“neste momento estão a fazer um trabalho de grupo sobre a poupança da água (...)”</i>
	- Recursos utilizados	<i>Materiais recicláveis</i>
Perceção sobre a importância da escola na promoção da educação para a sustentabilidade socioambiental	- Contribuição para o conhecimento do estado do ambiente	<i>(...) abordamos a poluição global e em Cabo Verde, a nível do 8º ano (...) a água, (...)”</i>
	- Opinião sobre o que é exercer uma cidadania sustentável e a importância da escola	<i>“(...) a nossa ideia é educar os meninos para o futuro, para termos um ambiente saudável no futuro”</i> <i>“(...) a cidadania sustentável é quando cada cidadão dá o seu contributo para mantermos o que existe no planeta e para as gerações vindouras, a educação, o comportamento, tudo o que um indivíduo pode fazer como cidadão para deixar um planeta saudável”</i> <i>“a escola é o lugar onde esta questão deve ser mais trabalhada, sabemos que na família pode faltar tempo para falar de ambiente, na escola os alunos aprendem mais, e quando os professores ensinam e os colegas referirem terá mais impacto por isso considero que é uma responsabilidade da escola”</i>
Valores e objetivos ambientais	Conservação, preservação e bom uso dos recursos naturais;	ideias sobre as consequências das nossas ações sobre o meio ambiente e as nossas responsabilidades relativamente à preservação e conservação: <i>“(...) sempre que surgir oportunidades ou algo que chame a nossa</i>

		<i>atenção, embora não temos muito tempo, falamos de forma informal, e nada planificado”</i>
--	--	--

GRELHADE ANÁLISE III

E17 – G1

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
-------------------	----------------------	---------------------------

<p>Efeitos sobre os alunos</p>	<p>Mudanças de atitudes, novos comportamentos, e aquisição de valores ambientais</p>	<p><i>“nós também podemos sensibilizar os outros sobre cuidados a ter sobre o meio ambiente; sensibilizar sobre a reutilização das águas (...) para evitar doenças por mosquitos (...)”</i></p> <p><i>“(...) punir os alunos que deitarem o lixo no chão”</i></p>
<p>Perceção deles sobre o ambiente</p>	<p>Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente</p>	<p>Atividades ambientais: <i>“campanha de limpeza, campanha de limpeza nas praias (...)”</i></p> <p><i>“ apresentamos trabalhos de grupo sobre direito ambiental (...) onde aproveitamos para sensibilizar os colegas sobre as formas de proteger o meio ambiente, como devemos estar no ambiente</i></p>
	<p>Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania</p>	<p>Cidadania sustentável: <i>“é quando todas as pessoas contribuem para termos uma sociedade com melhor vivência; contribuir para que as novas gerações (...) gerações futuras, possam ter mesmo recursos que temos; ou protegemos para terem um ambiente melhor”</i></p> <p>Cidadania ambiental: <i>“(...) direito ambiental que tem uma certa ligação com cidadania ambiental, que todos temos o dever de proteger e cuidar do ambiente;</i></p> <p>Consciência ambiental: <i>“é aquele que faz tudo para proteger o seu meio; é não fazer males ao ambiente, como por exemplo, destruir plantas ou apanhar as areias nas praias”</i></p> <p>A escola: <i>“transmissão de conteúdos que sensibilizam as pessoas sobre a importância da preservação do ambiente é importante; (...) deve ensinar não só os alunos, mas também os pais e encarregados de educação, quanto mais pessoas receberem informação, maior será o impacto; na minha opinião a escola contribui, mas também os alunos muitas vezes não demonstram consciência (...)”</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Efeitos sobre os alunos	Mudanças de atitudes, novos comportamentos revelados/ e aquisição de valores ambientais	<i>“(...) temos menos problema com o lixo. Cuidamos mais da nossa sala. E quando vamos beber água no bebedouro, não esbanjamos a água”</i>
Perceção deles sobre o ambiente	Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente	Ambiente sustentável <i>“(...) temos uma ideia; é quando cuidamos do nosso ambiente “</i>
	Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania	<p>Cidadão ambientalmente consciente: <i>“cidadão que protege o ambiente; (...) cidadão que tem consciência de o que é o ambiente e partilha tal conhecimento com os outros e sobre as formas de cuidar e proteger o meio ambiente; alguém que conhece os seus direitos e deveres”</i></p> <p>Sustentabilidade: <i>“satisfazer as necessidades básicas das pessoas, e proteger as gerações futuras “</i></p> <p>Ambiente sustentável <i>“temos uma ideia; é quando cuidamos do nosso ambiente;</i></p> <p>Falar de sustentabilidade nas aulas: <i>“ajuda na nossa formação; a escola ajuda e informa sobre os riscos que podem surgir, através das campanhas, orientações e sensibilizações”</i></p>

E19 – G3

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
-------------------	----------------------	---------------------------

<p>Efeitos sobre os alunos</p>	<p>Mudanças de atitudes, novos comportamentos revelados e aquisição de valores ambientais</p>	<p><i>“(...) pode ajudar... normalmente são coisas do adia a dia, que nós sabemos, mas só com alguma orientação que acabamos por fazer”</i></p> <p><i>“(...) por exemplo a maioria de alunos têm consciência que comer e deitar o lixo no chão é errado, e que o plástico demora muito tempo para se decompor, mas mesmo assim o fazem”</i></p> <p><i>“(...) sabemos que o plástico demora para se decompor, o problema é que é mais fácil jogar no chão do que ir procurar o recipiente de lixo; “acho que é o hábito que adquirimos”; “não só o hábito como também a preguiça”</i></p> <p><i>“(...) fomos convidados a participar numa palestra noutra escola, sobre a poluição, aquela palestra foi TOP, serviu para consciencializar-nos sobre os nossos atos e sobre o meio ambiente”</i></p> <p><i>“é mais complicado participar na recolha, mas agora á mais difícil deitar o lixo nas praias”; “eu nunca mais deitei o lixo nas praias”</i></p> <p><i>“uma das mudanças que verificamos é que agora as pessoas, e nós quando vamos para a praia, recolhemos o lixo nas praias e deixamos as praias limpas antes de irmos embora, também alguns cidadãos passaram a colaborar e é mais difícil encontrarmos uma praia suja”</i></p> <p><i>“temos sim, de preservar as praias”</i></p>
<p>Perceção deles sobre o ambiente</p>	<p>Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente</p>	<p>Atividades ambientais desenvolvidos na escola: <i>“trabalho de grupo sobre aquecimento global (...); “campanha de limpeza na escola”; “plantações de árvores”</i></p> <p>problemas ambientais globais: <i>“aquecimento global, efeito de estufa”; “aumento do nível da agua do mar”</i></p> <p><i>“degelo, poluição (...)”</i></p> <p>Problemas ambientais em cabo verde: <i>“poluição relacionado com o lixo nas praias, descarte do lixo nas ribeiras e produtos do esgoto”; “má organização na recolha do lixo”</i></p>

	<p>Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania</p>	<p>sustentabilidade socioambiental: <i>“cuidar para que gerações futuras não sofram as consequências”</i></p> <p>Cidadania sustentável <i>“agir de forma que geração futura não seja prejudicado; viver de forma a não prejudicar o ambiente”</i></p> <p>educação para a sustentabilidade socioambiental: <i>“a escola pode sensibilizar os alunos, ensinar utilizando os conteúdos adequados; a consciencialização deve vir de casa também, porque não é somente a função da escola, deve-se começar em casa pelos pais”,</i></p>
--	---	--

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Efeitos sobre os alunos	Mudanças de atitudes, novos comportamentos revelados e aquisição de valores ambientais	<p><i>“fiquei contente, mas depois aconteceu tudo outra vez, continuam a deitar o lixo no chão”; “para mim foi aquela campanha, porque ao fazermos aquele trabalho, o trabalho era muito duro e ficamos a pensar que podemos não votar a sujar a escola (...)”</i></p> <p><i>“eu assisti a um documentário sobre a poluição no planeta Terra na TV, e durante a campanha de limpeza fiquei muito sensibilizada, não via importância em não deitar o plástico no chão, mas agora coloco num lugar apropriado”</i></p> <p><i>“(…), notamos que os professores ficaram felizes a escola ficou limpa e agora guardamos o plástico na mochila e deitamos no lixo em casa”</i></p>
Perceção deles sobre o ambiente	Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente	<p>Ambiente sustentável <i>“colocar o lixo num contentor”</i></p> <p><i>“coisas que fazemos e que permite conservar o nosso ambiente”</i></p> <p><i>“(…) um bom cidadão não deve deitar plásticos no ambiente”</i></p> <p>Atividades ambientais desenvolvidas na escola <i>“Campanha de recolha de lixos na escola e ao redor da escola, campanha de limpeza na escola; na nossa sala”</i></p> <p><i>“visitas de estudos à São Francisco, para fazermos jogos e recolha dos lixos na praia”</i></p> <p><i>“Palestras relacionadas com a preservação das praias”</i></p> <p>Problemas ambientais globais: <i>“poluição”</i></p> <p><i>“vi na televisão que ... há muitas fabricas na China e as pessoas usam máscaras”</i></p> <p><i>“eu vi na televisão que as pessoas ... deitavam coisas no mar, e o mar ... mudava de cor”</i></p> <p>Problemas ambientais em cabo verde: <i>“lixo (...)”</i></p>
	Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania	<p>Cidadão com consciência ambiental <i>“para mim é uma cidadania (...) para sustentar o nosso ambiente, para melhorar o ambiente (...)”</i></p> <p><i>“(…) sabemos que devemos contribuir para um ambiente sustentável (...)”</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Efeitos sobre os alunos	Mudanças de atitudes, novos comportamentos revelados e aquisição de valores ambientais	<p><i>“Com os recipientes de lixo é mais difícil deitar o lixo no chão”;</i> <i>“com a “campanha de limpeza aprendemos a cuidar mais da nossa escola, da nossa sala”</i></p> <p><i>“também agora aprendemos a respeitar mais as plantas, árvores de fruta, antes os alunos apanhavam os frutos ainda verdes, que nem dá para comer, mas agora é mais difícil, também os guardas não deixam”</i></p>
Perceção deles sobre o ambiente	Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente	<p>Ambiente sustentável <i>“é um ambiente sem poluição, um ambiente favorável para nós”</i></p> <p><i>“é um ambiente adequado, plantas vivas, animais não em extinção, sem poluição dos carros, fábricas, limpeza do lixo, criar redes de esgotos (...); “(...) ajudar para que o nosso meio ambiente seja mais limpo possível”</i></p> <p><i>“Ambiente sustentável surge através de ONGs para a proteção dos ecossistemas num lugar onde existe poluição”;</i> <i>“é um ambiente onde existe projeto de organização da cidade e a população colabora para que a cidade se mantenha limpa e também há plantações regadas e cuidadas”</i></p> <p>Atividades ambientais desenvolvidas na escola <i>“campanha de limpeza, distribuição dos recipientes de lixo pela escola, melhoramento do espaço verde, melhoria na disponibilidade de água, sobretudo no bebedouro”</i></p> <p>Problemas ambientais globais <i>“o nível de poluição no mundo que provoca o aquecimento global, resultando outras consequências como as doenças, aumento do nível do mar”</i></p> <p>Problemas ambientais em Cabo Verde <i>“não falamos, mas sabemos que existem problemas do lixo e águas residuais nas ruas”</i></p>
	Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania	<p>Sustentabilidade <i>“devemos utilizar os recursos naturais não prejudicando as gerações futuras, por exemplo, (...) não podemos matar todas as focas porque as gerações futuras não terão oportunidades de conhecer as focas”</i></p> <p>Cidadania sustentável <i>“(…) pessoas com saúde, boa alimentação”; (...) ter cidadãos com respeito, valores,</i></p>

		<p><i>com atitudes, ter uma boa educação, ser humilde amigo, compreensivo, ajudar os outros, fazer o bem de todos”; “é quando o cidadão respeita o espaço onde está integrado, preserva e partilha métodos de preservação do ecossistema”; “é quando temos um cidadão que respeita a lei e direitos humanos, não causa problemas sociais, respeita a todos, trabalha para o desenvolvimento do país”</i></p> <p><i>consciência ambiental “ter consciência do que fazemos, dos nossos atos”; “do nosso modo de ser” da nossa forma de expressar”; “se não estamos a poluir o ambiente, se não estamos a extinguir os animais, se não estamos a destruir a florestas, se não estamos a poluir o mar”</i></p> <p><i>Cidadão ambientalmente consciente “é quando uma pessoa tem consciência dos seus atos, preserva o ambiente de um modo racional, usa recursos de um modo racional para não haver extinção ou perda dos recursos naturais”; “é um cidadão que respeita o ambiente, não só animais e plantas, mas também tudo o que lhe rodeia, respeita a sociedade, não causa problemas sociais, e contribui para o desenvolvimento da natureza e preserva a natureza”</i></p> <p><i>“a escola tem muita importância (...) na escola ajudam os alunos a por em prática aquilo que aprendem em casa e na escola”; através dos conteúdos aprendemos muitas coisas que não aprendemos em casa, como por exemplo como comportar-se na sociedade, que não devemos poluir o ambiente porque podem surgir doenças ou até provocar nos a morte”; “também aprendemos que não devemos deixar que outras pessoas poluam o nosso ambiente, que podemos orientá-los assim como fomos orientados na escola”; participação nas atividades</i></p>
--	--	---

E22 – G6

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
------------	---------------	--------------------

Efeitos sobre os alunos	Mudanças de atitudes, novos comportamentos revelados e aquisição de valores ambientais	<p><i>“hoje podemos até descartar certos objetos, mas num local correto”</i></p> <p><i>“na sala não deitamos os lixos no chão”</i></p>
	Conhecimentos adquiridos sobre o ambiente	<p><i>“o tempo em que determinado material leva para se decompor no ambiente”</i></p> <p><i>“falamos de consumismo, aquilo que consumimos por consumir, as vezes por vaidade, e pouco tempo depois descartamos”</i></p> <p>problemas ambientais globais, <i>“aquecimento global e algumas das suas consequências, poluição, efeito de estufa”</i> e nacionais: <i>“queimadas, leva ao empobrecimento do solo, poluição da atmosfera”</i></p>
Perceção deles sobre o ambiente	Opinião formulada sobre a sustentabilidade e cidadania	<p>um ambiente sustentável é <i>“um ambiente seguro”</i>;</p> <p><i>“ambiente que não nos prejudica”</i>;</p> <p><i>“É quando usamos recursos sem prejudicar as gerações futuras”</i></p> <p>Sustentabilidade <i>“é não ter falta de algo”</i></p> <p>Cidadania sustentável é <i>“semelhante a um ambiente sustentável”</i>, <i>“é aproveitar do nosso dia-a-dia, mas sem degradar alguma coisa, e sempre deixar algo correto para as gerações vindouras imitarem, “é não deitar o lixo no chão porque (...) traz problemas ao ambiente” (...) “é claro que um cidadão tem de ser educado para poder fazer algo pelo ambiente”</i></p> <p>Um cidadão com consciência ambiental é <i>“um cidadão que pensa na sua cidade sempre limpa”</i>, <i>“faz coisas corretas no ambiente”</i>.</p> <p><i>“atividades desenvolvidas na escola que contribuem para a formação de um cidadão com consciência ambiental são “campanha de limpeza, reciclagem, palestras”</i></p>

ANEXO D: QUADRO Nº3 – Caracterização dos docentes entrevistados

Entrevistados	Formação académica	Idade >, <, = 35	Nível e disciplina de lecionação/cargo	Tempo de docência/Escola
E1	Licenciado em Geografia	> 35 anos	Diretor (a)	Mais de 20 anos/A
E2	Licenciado em Geografia	> 35 anos	Geografia 9ºano/Coordenador de Geografia	Mais de 10 anos/A
E3	Licenciado em Biologia	> 35 anos	Biologia 11º e 12ºano Ciências Naturais 10º/Coordenador do coletivo de Biologia, Ciências Naturais e CTV (Ciências da Terra e da Vida)	Mais de 10 anos/A
E4	Mestre em Agronomia	> 35 anos	CTV 7º e 8º ano	Mais de 10 anos/A
E5	Licenciada em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses,	> 35 anos	Língua Portuguesa 9º e 10º ano	Mais de 15 anos/A
E6	Licenciada em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses,	> 35 anos	Língua Portuguesa 7º e 12º ano	18 anos/B
E7	Licenciada em Ensino de Filosofia	< 35 anos	Filosofia 11º e Educação para a Cidadania 7º/Coordenadora de FPS e educação para a Cidadania/Coordenadora dos programas da escola associada à UNESCO	11 anos/B
E8	Pós-Graduada em Química	> 35 anos	Ciências Naturais 10º e Biologia no 11ºano	17 anos/A
E9	Não concluiu a formação em Desenho	> 35 anos	Educação Artística 8º ano/Coordenadora da Disciplina de Educação Artística	Mais de 10 anos/B

E10	Licenciado em Geografia	> 35 anos	Geografia 11º ano e História e Geografia de Cabo Verde 7ºano	15 anos/B
E11	Mestre em ensino de Filosofia	< 35 anos	Filosofia 11º e 12º ano e Educação para a Cidadania 7ºano	13 anos/B
E12	Licenciado em Física, Pós-Graduado em Educação com Especialização em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação	> 35 anos	Química 11ºano, FPS 9º ano e Educação para a Cidadania 7º ano/Coordenador do projeto Sandwatch a nível de Santiago	18 anos/B
E13	Licenciado em Ciências da Educação	<35 anos	Educação para a Cidadania 7º ano e 8º ano e FPS 9ºano, leciono Empreendedorismo 11º ano/coordenador da disciplina de Educação para a Cidadania e FPS	10 anos/A
E14	Complemento de Licenciatura em Ciências da Educação	> 35 anos	Língua Portuguesa e Comunicação e Expressão 7º, 11º e 12º ano/Coordenador do projeto Sandwatch na escola e Coordenador do Clube Ecológico	28 anos/A
E15	Licenciatura incompleta em Ciências Naturais	> 35 anos	Biologia 12ºano e CTV 7º e 8º ano/Coordenadora do coletivo de Biologia, Ciências naturais e CTV	25 anos/B
E16	Pós-Graduação em História	> 35 anos	Diretor(a)	26 anos/B